



LEI Nº 0228, DE 15 DE MAIO DE 2018.

“Institui o Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal de Bananal (PDTM) e dá outras providências”.

PL n.º. 005/2018 de Aatoria do Prefeito Municipal

Autógrafo n.º 007/2018

JORGE DA SILVA RODRIGUES FILHO, Prefeito Municipal do Município de Bananal, Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais, FAÇO SABER que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1º. Fica instituído o Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal de Bananal, nos termos constantes no Anexo I da presente lei.

Artigo 2º. O Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal de Bananal faz parte de um processo permanente de planejamento municipal, constituindo-se como o instrumento básico, global e estratégico da política de desenvolvimento turístico do Município, devendo garantir o pleno exercício das funções sociais da atividade turística, o desenvolvimento socioeconômico compatível com a preservação do patrimônio cultural e natural do Município, e o uso socialmente justo e ecologicamente equilibrado de seus recursos e do seu território.

Artigo 3º. O presente Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal de Bananal estabelece a missão do município em relação à atividade turística como sendo a de disponibilizar estrutura de lazer e serviços de qualidade aos moradores e turistas, a partir de diversificada oferta turística e produtos turísticos competitivos, buscando consolidar-se como principal destino regional deste segmento.

Artigo 4º. Quaisquer atividades turísticas, que venham a se instalar no Município da Estância Turística de Bananal, independente da origem da solicitação, ficarão sujeitas às normas dispostas neste Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal.



Parágrafo único. O órgão responsável pela regularização da atividade poderá estabelecer de acordo com critérios determinados pela legislação Federal e o Ministério do Turismo em suas atribuições, as atividades que poderão ser consideradas turísticas e quais serão regulamentadas, respeitados os princípios constitucionais, e quais estarão submetidas ainda ao cumprimento das normas previstas neste Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal de Bananal.

Artigo 5º. A exclusão ou alteração de programas constantes desta Lei, bem como a inclusão de novos programas ou projetos, serão propostas pelo Poder Executivo, através de projeto de lei de revisão do plano ou projeto de lei específico.

§ 1º. A revisão do plano diretor deverá ser realizada, preferencialmente, a cada 05 (cinco) anos.

§ 2º. As alterações deste Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal, decorrentes das revisões elaboradas pelo Poder Executivo Municipal serão, obrigatoriamente, submetidas à apreciação do Conselho Municipal do Turismo, antes de serem encaminhadas à Câmara Municipal.

§ 3º. O Conselho Municipal do Turismo, em conformidade com suas atribuições, poderá requerer ou solicitar ao Poder Executivo Municipal que promova alterações no Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal de Bananal.

Artigo 6º. As áreas instituídas na forma do disposto no Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal de Bananal, onde existam atrativos de interesse turístico, poderão ser declaradas de interesse turístico, a nível municipal.

§ 1º. Áreas municipais de interesse turístico são trechos contínuos do território municipal, inclusive rios, lagos, morros, cânions e serras do seu domínio, a serem preservados e destinados à realização de planos e projetos de desenvolvimento turístico.



§ 2º. Atrativo de interesse turístico é todo local, elemento ou atividade capaz de, por características próprias, determinar o deslocamento de pessoas com a finalidade de fruição dessas características, por motivações diversas.

Artigo 7º. Ficam limitadas as ações de exploração mineral, represamento de água, cultivo de espécies de plantas exóticas, bem como outras ações que comprometam a beleza cênica da paisagem original e o meio ambiente nas áreas de atrativos de interesse turístico.

Parágrafo único. Excepcionalmente, após prévia apresentação de motivações, as condutas elencadas no caput deste artigo poderão ser autorizadas, observados, além das regularizações perante os órgãos competentes, os pareceres favoráveis da Secretaria de Cultura e Turismo e do Conselho Municipal de Turismo.

Artigo 8º. As áreas municipais de interesse turístico serão instituídas por Decreto do Poder Executivo Municipal.

Parágrafo único. As áreas municipais de interesse turístico deverão atender aos projetos de educação ambiental, cultural, social e da saúde.

Artigo 9º. Os atrativos de interesse turístico que vierem a receber investimentos municipais, estaduais ou federais em sua infraestrutura, acesso e divulgação, deverão manter seu objetivo de área de interesse turístico por período não inferior a 5 (cinco) anos.

Artigo 10. O Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal de Bananal, sua execução e o cumprimento de suas metas serão objetos de monitoramento contínuo e de avaliações periódicas realizadas pelas seguintes instâncias:

I – Secretaria Municipal de Cultura e Turismo;

II – Conselho Municipal do Turismo.



PREFEITURA MUNICIPAL
Estância Turística de Bananal

Lei nº. 0228, de 15 de maio de 2018.



Artigo 11. O Poder Executivo Municipal empenhar-se-á na divulgação do presente Plano e dos seus objetivos e metas, para que a sociedade o conheça amplamente e acompanhe sua implementação.

Artigo 12. As despesas com a execução desta Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, consignadas no orçamento em vigor, suplementadas, se necessário.

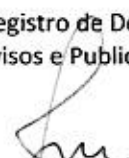
Artigo 13. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

Gabinete do Prefeito Municipal de Bananal, 15 de maio de 2018.


JORGE DA SILVA RODRIGUES FILHO
Prefeito Municipal

Registrado no Livro de Registro de Decretos em 15 de maio de 2018.
Publicado Quadro de Avisos e Publicações em 15 de maio de 2018.


JULIANA MARTINS DA SILVA
Secretária de Administração



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS,
PROPAGANDA E TURISMO



PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE
BANANAL

PLANO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO MUNICIPAL
DE BANANAL

SÃO PAULO
JUNHO DE 2017

Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes
Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo

Prefeitura da Estância Turística de Bananal

Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal de Bananal

Trabalho realizado por meio de convênio entre o Curso de Turismo da ECA-USP e a Prefeitura de Bananal de agosto/2016 a julho/2017.

São Paulo
2017

Coordenação

Profª Dra. Clarissa Maria Rosa Gagliardi

Equipe Técnica

Ana Paula Mazzucatto Carrer
Andressa Cavalcante de Lima
Beatriz Oliveira
Carolina Woods de Carvalho Vitor
Daniele Pereira Ferrari
Danilo Henrique Ribeiro de Sousa
Débora Maringoni Soeiro
Denise Dantas Marques
Diego Edmilson Peralta
Eduardo Ramos de Oliveira Franco Montoro
Gabriela Rabelo Bueno
Júlia Correa Luiz dos Santos
Leticia Machado Camargo
Luana Reis Pinto Matsumoto
Mariana da Silva Nicodemo
Matheus Almeida Sobrinho
Pedro de Oliveira Rocha
Rafael Barizon Guimaraes e Silva
Roberta Chiodo Capalbo
Tandary Freitas Silva
Thaina Souza Santos
Vanessa Biazioli Siqueira
Willi Jardim Costa Klink
Wilson Rocha e Silva

Revisão e Diagramação

Ana Paula Mazzucatto Carrer
Andressa Cavalcante de Lima
Diego Edmilson Peralta
Willi Jardim Costa Klink

Apoio

Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Secretaria Municipal de Turismo e Cultura da Prefeitura da Estância Turística de Bananal

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	15
METODOLOGIA	16
1. ANÁLISE DOS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	20
1.1 Análise da Dinâmica Econômica.....	20
1.1.1 Tributação, Receitas e Despesas.....	23
1.2 Empregos e Rendimentos	24
1.2.1 Análise Demográfica ou Análise Social	24
1.2.2 Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS).....	26
1.2.3 Saúde	28
1.3 Saneamento Básico.....	29
1.3.1 Tratamento de Esgoto.....	29
1.3.2 Abastecimento de água.....	29
1.3.3 Reservatórios.....	29
1.3.4 Sistemas Isolados	30
1.3.5 Avaliações dos Serviços	30
1.4 Segurança Pública.....	30
2. ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS.....	32
2.1 Aspectos Físicos	32
2.2 Aspectos Bióticos	39
2.3 Aspectos Antrópicos	45
2.4 Aspectos Políticos e de Gestão	50
2.5 Unidades de Conservação.....	52
2.6 Considerações a Respeito dos Aspectos Socioambientais.....	56
3. CAPACIDADE INSTITUCIONAL.....	58
3.1 Estrutura Organizacional da Prefeitura de Bananal e Interseções com o Turismo .	58
3.2 Receitas e Despesas de Bananal	60
3.3 Secretaria Municipal de Turismo e Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) ...	65
3.4 Bananal como Estância Turística.....	69
3.5 Considerações a Respeito da Capacidade Institucional e Obstáculos a Gestão Pública	74
3.6 Articulação entre o Setor Empresarial e os Gestores Públicos do Turismo.....	75
3.7 ARCCO: Associação Roteiros Caminhos da Corte	75
3.8 ABATUR: Associação Bananalense de Turismo.....	76
3.9 Sindicato Rural de Bananal	77
3.10 Associação AMOVALE	78
3.11 Portal Fazendas Históricas Paulistas.....	79
3.12 SEBRAE-SP	80
4. ATRATIVOS E PATRIMÔNIOS MATERIAL E IMATERIAL	83

4.1	Atrativos Turísticos	83
4.1.1	Atrativos Culturais	84
4.1.1.1	Matriz Qualitativa de Atrativos Culturais	85
4.1.1.2	Atrativos Consolidados	90
4.1.1.3	Atrativos com Potencialidade Realizada	94
4.1.1.4	Atrativos com Potencialidade Parcialmente Realizada	97
4.1.1.5	Atrativos com Potencialidade Fracamente Realizada	98
4.1.1.6	Matriz Quantitativa de Atrativos Culturais	101
4.1.2	Atrativos Naturais	106
4.1.2.1	Matriz Qualitativa de Atrativos Naturais	106
4.1.2.2	Atrativos Consolidados	107
4.1.2.3	Atrativos com Potencialidade Parcialmente Realizada	109
4.1.2.4	Atrativos com Potencialidade Fracamente Realizada	110
4.1.2.5	Matriz Quantitativa de Atrativos Naturais	110
4.2	Patrimônios Tombados	116
4.2.1	Centro Histórico de Bananal	117
4.2.2	Estação Ferroviária de Bananal	117
4.2.3	Solar Aguiar Vallim	117
4.2.4	Sede da Fazenda Resgate	118
4.2.5	Considerações Acerca dos Tombamentos	119
4.3	Manifestações Culturais	120
4.4	Roteiros regionais e Formatação do Produto Turístico	123
4.4.1	Instituto Estrada Real	123
4.4.2	Circuito Vale Histórico	124
4.4.3	Rota Franciscana	126
4.4.4	Rota da Liberdade	126
4.5	Agências que promovam Bananal	129
4.6	Divulgação Online da Cidade	129
5.	OFERTA DE SERVIÇOS TURÍSTICOS	131
5.1	Transportes	131
5.1.1	Infraestrutura do Modal Rodoviário	131
5.1.2	Transporte Público	140
5.1.3	Transporte Privado	143
5.1.4	Transporte e Turismo	146
5.2	Meios de Hospedagem	147
5.2.1	Avaliação dos Meios de Hospedagem	149
5.3	Alimentos e Bebidas	155
5.3.1	Avaliação dos Equipamentos de Alimentos e Bebidas	156
5.4	Considerações a Respeito da Oferta de Serviços Turísticos de Bananal	162

6.	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	163
6.1	Formação Profissional para o Turismo	163
6.2	SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural)	164
6.3	SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas)	165
6.4	Turismo Pedagógico.....	166
6.5	Pesquisa Sobre as Perspectivas de Estudantes de Bananal na Área Profissional 167	
6.5.1	Dados Sócio Demográficos.....	168
6.5.2	Perspectivas de Carreira.....	169
6.5.3	Pretensões Profissionais.....	170
6.5.4	Interesse pelo Turismo.....	171
6.6	Educação da Comunidade para o Turismo.....	171
6.6.1	E.E. Visconde de São Laurindo.....	172
6.6.2	Educação Nível Técnico e Superior	172
6.7	Considerações a Respeito da Qualificação Profissional em Bananal	173
7.	ESTUDO DE DEMANDA	175
7.1	Perfil do Turismo Doméstico no Brasil	175
7.2	Perfil do Turismo no Vale Paraíba Fluminense	176
7.3	Pesquisa de Demanda de Bananal.....	176
7.4	Métodos de Pesquisa	177
7.5	Análise dos Dados Levantados.....	178
7.5.1	Perfil Socioeconômico.....	178
7.5.2	Frequência de Visitação e Local de Origem	180
7.5.3	Mobilidade.....	183
7.5.4	Motivação da Visita	185
7.5.5	Meios de Hospedagem	186
7.6	Avaliação dos Produtos e Serviços.....	188
7.6.1	Avaliação da Cidade	188
7.6.2	Avaliação da Hospedagem.....	189
7.6.3	Avaliação dos Atrativos Histórico-Culturais	190
7.6.4	Avaliação dos Atrativos Naturais	191
7.7	Identificação do Gasto Médio Diário	192
7.8	Satisfação Geral da Experiência.....	193
7.9	Principais Perfis dos Visitantes e Cruzamentos Extra.....	195
7.10	Perfil da Demanda em São José do Barreiro e Comparativo com Bananal	198
7.11	Considerações a Respeito da Pesquisa de Demanda em Bananal	200
8.	ANÁLISE EXTERNA: TÊNDENCIAS PARA O MERCADO DE TURISMO E OPORTUNIDADES PARA BANANAL	201
8.1	Tecnologias em Alta	201
8.2	Tecnologia da Informação	201

8.3	Utilização de Dispositivos Móveis	202
8.4	Realidade Virtual e Realidade Aumentada	202
8.5	Portais e ambientes digitais colaborativos	202
8.6	Parque Nacional da Serra da Bocaina x Parque Nacional do Itatiaia: possíveis concorrentes?	203
8.7	Caminhos para a Regionalização	204
8.8	Economia e Crise	205
8.9	Transportes	206
8.10	Turismo Cultural	207
8.11	Potencial para o Turismo Pedagógico	208
8.12	Potencial para o Agroturismo.....	209
9	ANÁLISE SWOT	211
10	OBJETIVOS E MACROESTRATÉGIAS.....	218
11	PLANO DE AÇÃO.....	224
11.1	Diretriz 1 – Formatação do Produto e da Infraestrutura Turística.....	225
11.2	Diretriz 2 – Comunicação Interna e Externa.....	231
11.3	Diretriz 3 – Qualificação e Mobilização da População.....	233
11.4	Diretriz 4 – Desenvolvimento de Pesquisas Sistemáticas	241
11.5	Diretriz 5 – Regionalização	247
11.6	Diretriz 6 – Capacitação e Fortalecimento Institucional.....	253
12	VALIDAÇÃO PÚBLICA DO PDTM	259
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	264
	Apêndice A: Guia para Avaliação dos Atrativos Naturais e Culturais.....	266
	Apêndice B: Formulário para Avaliação de Atrativo Cultural.....	267
	Apêndice C: Formulário para Avaliação de Atrativo Natural	269
	Apêndice D: Guia para Avaliação de Manifestações Imateriais.....	271
	Apêndice E: Questionário de Aplicação à Demanda Turística.....	273
	Apêndice F: Modelo de formulário <i>online</i> da Eleição de Ações Prioritárias para o Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal de Bananal	278
	Apêndice G: Ata da Oficina de Diagnóstico Participativo de 4 de novembro de 2016.....	282
	Apêndice H: Lista de Presença da Oficina Participativa de 4 de novembro de 2016	286
	Apêndice I: Fotos da Oficina Participativa de 4 de novembro de 2016	287
	Apêndice J: Programação da audiência pública de 10 de junho de 2017	290
	Apêndice K: Validação Pública – Ata da Audiência Pública de 10 de junho	291
	Apêndice L: Lista de Presença da Audiência Pública de 10 de Junho de 2017	295
	Apêndice M: Fotos da Audiência Pública de 10 de junho de 2017	296
	Apêndice N: Banco de Imagens do PDTM	299
	Anexo A: Lei Complementar nº 1.261, de 29 de abril de 2015.....	300
	REFERÊNCIAS.....	307

LISTA DE SIGLAS

ABATUR	Associação Bananalense do Turismo
ABAV	Associação Brasileira de Agências de Viagem
ABCR	Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias
ACIB	Associação Comercial e Industrial de Bananal e Vale Histórico
AMOVALE	Associação de Moradores e Amigos do Vale da Bocaina
AMPESA	Associação de Moradores e Proprietários do Sertão do Ariró
ANTT	Agência Nacional de Transportes Terrestres
APA	Área de Proteção Ambiental
ARCCO	Associação Roteiros Caminhos da Corte
BIOTA-FAPESP	Pesquisa em Caracterização, Conservação, Restauração e Uso Sustentável da Biodiversidade
BR-116	Rodovia Presidente Dutra (Federal)
CADASTUR	Cadastro do Turismo
CCR Nova Dutra	Concessionária da Rodovia Presidente Dutra
CEP	Código de Endereçamento Postal
CEPAGRI	Centro de Pesquisa Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura da Universidade Estadual de Campinas
CETESB	Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental
CIT	Centro de Informações Turísticas
CNT	Confederação Nacional do Transporte
CNUC-MMA	Cadastro Nacional de Unidades de Conservação do Ministério do Meio Ambiente
COMTUR	Conselho Municipal de Turismo
CONDEPHAAT	Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico
CTB	Código de Trânsito Brasileiro
DADE	Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias
DER	Departamento de Estradas e Rodagem
DNIT	Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes
DREMU	Declaração de Receita Tributária Própria Municipal
E. E.	Escola Estadual
EAD	Ensino a Distância
ECA	Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
EEB	Estação Ecológica de Bananal
ETA	Estação de Tratamento de Água
ETE	Estação de Tratamento de Esgotos
ETEC	Escola Técnica Estadual
FAETEC	Fundação de Apoio à Escola Técnica
FAPESP	Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo
FASF	Faculdade Sul Fluminense
FHO	Fundação Hermínio Ometto
FIPE	Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
FUMTUR	Fundo Municipal de Turismo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICOM	Internacional Council of Museums
INMETRO	Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IPRS	Índice Paulista de Responsabilidade Social
Ltda	Limitada
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
MTur	Ministério do Turismo
PANCs	Plantas alimentícias não-convencionais

PDITS	Planos de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável
PDTM	Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal
PIB	Produto Interno Bruto
PIT	Projeto Interdisciplinar de Turismo
PNE	Portadores de Necessidades Especiais
PNPI	Programa Nacional do Patrimônio Imaterial
PNSB	Parque Nacional da Serra da Bocaina
POT	Planejamento e Organização do Turismo
PPS	Partido Popular Socialista
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
RJ	Estado do Rio de Janeiro
RJ-157	Rodovia Engenheiro Andrade Drable (Estadual - Rio de Janeiro)
RMVPLN	Região Metropolitana do Vale do Paraíba e o Litoral Norte
RPPN	Reserva Particular do Patrimônio Natural
S/A	Sociedade Anônima
SABESP	Companhia de Saneamento Básico de São Paulo
SEADE	Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SETUR-SP	Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo
SMA-SP	Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo
SP	Estado de São Paulo
SP-058	Rodovia Deputado Nesralla Rubez
SP-064	Rodovia Álvaro Brasil Filho ou Rodovia do Resgate
SP-068	Rodovia dos Tropeiros (Estadual - São Paulo)
SP-247	Rodovia Sebastião Diniz de Moraes ou Rodovia do Sertão
STM	Secretaria do Estado de Transportes Metropolitanos
UBM	Centro Universitário de Barra Mansa
UF's	Unidades Federativas
UGB	Centro Universitário Geraldo di Biase
UGRHI	Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos
UMS	Unidade Mista de Saúde
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UniFOA	Centro Universitário de Volta Redonda
UNINTER	Centro Universitário Internacional
USP	Universidade de São Paulo

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Etapas de desenvolvimento do PDTM no município de Bananal	15
Figura 2: Produto interno bruto per capita de Bananal	22
Figura 3: População analfabeta	26
Figura 4: Ocorrências registradas por mês.	31
Figura 5: Precipitação média histórica, em mm, de Bananal-SP.	37
Figura 6: Temperaturas médias históricas, em °C, de Bananal-SP.	37
Figura 7: Mono-carvoeiro (<i>Brachyteles arachnoides</i>).	40
Figura 8: Gavião-pega-macaco (<i>Spizaetus melanoleucus</i>).	40
Figura 9: Espécie de bromélia (<i>Vriesea hieroglyphica</i>).	54
Figura 10: Cachoeira Sete Quedas, elemento final da Trilha da Cachoeira na Estação Ecológica de Bananal.	55
Figura 11: Organograma da Prefeitura da Estância Turística de Bananal	59
Figura 12: Organograma da Secretaria de Cultura e Turismo do município de Bananal.	66
Figura 13: Relação de cursos oferecidos pelo Sindicato rural de Bananal em parceria com o SENAR.	77
Figura 14: Folder de divulgação do Projeto o Som da Bocaina	79
Figura 15: Divulgação da Fazenda São Francisco no Portal	80
Figura 16: Presença do furgão do SEBRAE móvel entre março e abril de 2015.	81
Figura 17: Caminho Velho Instituto Estrada Real	124
Figura 18: Circuito Vale Histórico	125
Figura 19: Rota do Conhecimento	126
Figura 20: Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte	132
Figura 21: Localização do Parque Nacional da Serra da Bocaina	135
Figura 22: Microônibus - Frota da Prefeitura de Bananal	142
Figura 23: Kombi - Frota da Prefeitura de Bananal	142
Figura 24: Ônibus da viação Colitur	144
Figura 25: Ônibus da empresa Pássaro Marron – EMTU	145
Figura 26: Síntese dos cruzamentos da SWOT para categorização dos quesitos notas 8	217
Figura 27: Síntese da SWOT dos Pontos Fortes x Oportunidades com notas 8	219
Figura 28: Síntese SWOT dos Pontos Fracos x Oportunidades com notas 8	220
Figura 29: Síntese da SWOT dos Pontos Fortes x Ameaças com notas 8	221
Figura 30: Síntese da SWOT dos Pontos Fracos x Ameaças com notas 8	222
Figura 31: Síntese das Macroestratégias do PDTM	223
Figura 32: Modelo de quadro para detalhamento das ações propostas	224
Figura 33: Oficina Participativa realizada em 04 de novembro de 2016	287
Figura 34: Oficina Participativa realizada em 4 de novembro de 2016.	287
Figura 35: Oficina Participativa realizada em 4 de novembro de 2016	288
Figura 36: Oficina Participativa realizada em 4 de novembro de 2016	288
Figura 37: Oficina Participativa realizada em 4 de novembro de 2016	289
Figura 38: Oficina Participativa realizada em 4 de novembro de 2016	289
Figura 39: Audiência Pública realizada em 10 de junho de 2017	296
Figura 40: Audiência Pública realizada em 10 de junho de 2017	296
Figura 41: Audiência Pública realizada em 10 de junho de 2017	297
Figura 42: Audiência Pública realizada em 10 de junho de 2017	297
Figura 43: Dinâmica realizada em Audiência Pública realizada em 10 de junho de 2017	298
Figura 44: Audiência Pública realizada em 10 de junho de 2017	298

LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Perfil do Relevo do município de Bananal - SP.	33
Mapa 2: Mapa comparativo entre a Declividade Média (em graus) e o Perigo de Escorregamento no município de Bananal - SP.	35
Mapa 3: A rede hidrográfica de Bananal-SP e sua inserção na UGRHI 2 - Paraíba do Sul.	38

Mapa 4: Áreas prioritárias para políticas de preservação da biodiversidade em Bananal-SP.	44
Mapa 5: Cobertura da terra em Bananal-SP.	46
Mapa 6: As unidades de conservação no município de Bananal-SP e municípios limítrofes.	53
Mapa 7: Atrativos culturais por hierarquização da potencialidade realizada.	105
Mapa 8: Atrativos naturais por hierarquização da potencialidade realizada.	115
Mapa 9: Rodovias que interceptam o município de Bananal no contexto do Vale Histórico Paulista.	134
Mapa 10: Hierarquização por potencialidade realizada dos meios de hospedagem de Bananal.	154
Mapa 11: Hierarquização de acordo com a potencialidade realizada dos onze estabelecimentos de alimentos e bebidas analisados.	161

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Tabela adaptada das categorias da IUCN para espécies extintas e ameaçadas.	42
Quadro 2 – Constituição do COMTUR do município de Bananal	67
Quadro 3: Descrição das potencialidades	87
Quadro 4: Matriz Qualitativa Resumida de Atrativos Turísticos Culturais (continua)	88
Quadro 5: Legenda da Matriz Quantitativa dos Atrativos Culturais	102
Quadro 6: Matriz Qualitativa Resumida de Atrativos Turísticos Naturais	107
Quadro 7: Legenda da Matriz Quantitativa dos Atrativos Naturais	112
Quadro 8: Principais festas realizadas no município de Bananal	121
Quadro 9: Roteiros que incluem Bananal	128
Quadro 10: Acessos rodoviários ao município de Bananal	133
Quadro 11: Legenda para os critérios de Avaliação da Matriz dos Meios de Hospedagem	151
Quadro 12 – Equipamentos de Alimentos e Bebidas levantados (continua)	155
Quadro 13: Legenda para os critérios de Avaliação dos Equipamentos de Alimentos e Bebidas	158
Quadro 14: Comparativo entre perfis de visitantes de Bananal encontrados	195
Quadro 15: Quesitos avaliados como pontos fortes no município de Bananal	212
Quadro 16: Quesitos avaliados como pontos fracos no município de Bananal (continua)	213
Quadro 17: Quesitos avaliados como oportunidades no município de Bananal	215
Quadro 18: Quesitos avaliados como ameaças ao município de Bananal	216
Quadro 19: Diretriz 1 – Ação 1.1	225
Quadro 20: Diretriz 1 – Ação 1.2	226
Quadro 21: Diretriz 1 – Ação 1.3	227
Quadro 22: Diretriz 1 – Ação 1.4	228
Quadro 23: Diretriz 1 – Ação 1.5	229
Quadro 24: Diretriz 1 - Ação 1.6	230
Quadro 25: Diretriz 2 – Ação 2.1	231
Quadro 26: Diretriz 2 – Ação 2.2	232
Quadro 27: Diretriz 3 - Ação 3.1	233
Quadro 28: Diretriz 3 – Ação 3.2	234
Quadro 29: Diretriz 3 – Ação 3.3	235
Quadro 30: Diretriz 3 – Ação 3.4	236
Quadro 31: Diretriz 3 – Ação 3.5	237
Quadro 32: Diretriz 3 – Ação 3.6	238
Quadro 33: Diretriz 3 – Ação 3.7	239
Quadro 34: Diretriz 3 – Ação 3.8	240
Quadro 35: Diretriz 4 – Ação 4.1	241
Quadro 36: Diretriz 4 – Ação 4.2	242
Quadro 37: Diretriz 4 – Ação 4.3	243

Quadro 38: Diretriz 4 – Ação 4.4	244
Quadro 39: Diretriz 4 – Ação 4.5	245
Quadro 40: Diretriz 4 – Ação 4.6	246
Quadro 41: Diretriz 5 – Ação 5.1	247
Quadro 42: Diretriz 2 – Ação 5.2	248
Quadro 43: Diretriz 5 – Ação 5.3	249
Quadro 44: Diretriz 5 – Ação 5.4	250
Quadro 45: Diretriz 5 – Ação 5.5	251
Quadro 46: Diretriz 5 – Ação 5.6	252
Quadro 47: Diretriz 6 – Ação 6.1	253
Quadro 48: Diretriz 6 – Ação 6.2	254
Quadro 49: Diretriz 6 – Ação 6.3	255
Quadro 50: Diretriz 6 – Ação 6.4	256
Quadro 51: Síntese das ações por diretriz do Plano de Ação de Bananal (continua)	257
Quadro 52: Comparativo das Ações elencadas como prioritárias	262

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Serviços	21
Tabela 2: Classes de comércio em Bananal	21
Tabela 3: Principais culturas na agropecuária em Bananal	22
Tabela 4: Distribuição das propriedades cadastradas de Bananal-SP no SICAR por faixas de áreas (em hectares).	49
Tabela 5: Lei Orçamentária Anual de 2016 da Estância Turística de Bananal. Valores em Reais (R\$) (continua).	61
Tabela 6: Convênios do DADE com o a Prefeitura do município da Estância Turística de Bananal entre 2009 e 2015	72
Tabela 7. Posicionamento dos atrativos no TripAdvisor	85
Tabela 8: Matriz Quantitativa dos Atrativos Culturais	103
Tabela 9: Potencialidade dos Atrativos Culturais	104
Tabela 10: Matriz Quantitativa dos Atrativos Naturais	113
Tabela 11: Potencialidade dos atrativos naturais	114
Tabela 12: Distâncias rodoviárias entre as cidades do Vale Histórico paulista e os principais polos emissores em km	136
Tabela 13: Descrição dos preços dos pedágios em reais (R\$) no percurso São Paulo (SP) – Bananal (SP)	136
Tabela 14: Descrição dos preços dos pedágios em reais (R\$) no percurso Rio de Janeiro (RJ) – Bananal (SP)	137
Tabela 15: Taxa de motorização por 100 habitantes comparativa entre o município de Bananal, o estado de São Paulo e o Brasil	139
Tabela 16: Preço em R\$ das passagens no percurso do ônibus rodoviário	144
Tabela 17: – Meios de hospedagem analisados em Bananal (continua)	148
Tabela 18: Matriz Qualitativa dos Meios de Hospedagem Avaliados	152
Tabela 19: Matriz Qualitativa dos Equipamentos de Alimentos e Bebidas	159
Tabela 20: Descrição da escala de graduação para o Parque Nacional da Serra da Bocaina	203
Tabela 21: Descrição da escala de graduação para o PNI	204

APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal de Bananal (PDTM) é resultado da parceria firmada entre a Prefeitura do Município de Bananal e a Universidade de São Paulo (USP), por meio do curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes (ECA) iniciada em agosto de 2016.

O trabalho foi desenvolvido pelos alunos da disciplina de Planejamento e Organização do Turismo¹ (POT) sob orientação da Professora Dra. Clarissa Maria Rosa Gagliardi no período de agosto de 2016 a junho de 2017 e envolveu pesquisa em fontes secundárias, visita técnica², estudo de demanda, oficina participativa³, uma audiência pública e consulta pública⁴.

Destaca-se que no início de 2016, os alunos do 1º semestre da disciplina Trabalho de Campo realizaram um inventário turístico preliminar do município sob orientação da Profa. Dra. Karina Toledo Solha visando uma primeira aproximação com o município.

A perspectiva regional e a potencialidade turística dos municípios valeparaibanos evidenciam um profícuo campo de trabalho em longo prazo no âmbito do planejamento e da gestão de destinos turísticos, consubstanciando ao mesmo tempo um rico laboratório para o aprendizado dos alunos e um ambiente colaborativo importante entre a universidade, os gestores públicos e as comunidades

¹ A disciplina de POT visa capacitar o aluno para lidar com processos de planejamento turístico. Após a conclusão do PDTM como atividade principal da disciplina, os alunos dão sequência às ações de planejamento desenvolvendo projetos no âmbito da disciplina Projeto Interdisciplinar de Turismo (PIT), que envolve todos os professores do Curso de Turismo na qualidade de orientadores daqueles projetos selecionados como prioritários pelo município no processo de consulta pública. Tais disciplinas baseiam-se em discussões teóricas e experiências práticas nos municípios com potencial turístico conveniados com a USP.

² Duas visitas técnicas foram realizadas com toda a equipe: de 04 a 06 de novembro de 2016 e de 10 a 11 de junho de 2017.

³ A oficina participativa foi realizada em 4 de novembro de 2016, no Centro Cultural Carlos Cheminand com objetivo de conhecer a realidade turística do município a partir da escuta do empresariado turístico local, moradores e gestores públicos.

⁴ Para ampliar os canais de participação da população e permitir uma consulta pública sobre o PDTM, foi disponibilizado um questionário online do dia 13 a 17 de junho de 2017 a partir do qual os interessados podiam apontar as prioridades para o município dentro do plano de ação apresentado e a partir de critérios discutidos na audiência pública ocorrida em 10 de junho de 2017. Além do questionário, os alunos criaram um espaço na rede social facebook, por meio do qual foi possível esclarecer dúvidas e estimular a participação dos munícipes. A audiência e a consulta pública visaram a validação do PDTM e oportunizaram a discussão das diretrizes estratégicas e das ações prioritárias para o município. Os detalhes deste processo participativo podem ser verificados no capítulo "Validação Pública do PDTM".

receptoras. Em função disso, os professores da área de Planejamento Turístico do Curso de Turismo da Escola de Comunicação e Artes da USP adotaram a região do Vale Histórico⁵ como foco para um trabalho experimental de planejamento regional.

A partir de um trabalho de campo realizado por docentes de Planejamento e Políticas Públicas de Turismo, coordenação do Curso de Graduação em Turismo, alunos de graduação e pesquisadores em nível de pós-doutoramento da Universidade de São Paulo estiveram em quatro municípios na região – Areias, Bananal, São José do Barreiro e Silveiras - nos dias 16 e 17 de maio de 2015. Foram identificadas possibilidades de parceria entre o Curso de Turismo da USP e os municípios do Vale Histórico com vistas à sua qualificação como localidades receptoras e como polo regional de atração turística.

Para dar conta deste processo de planejamento, propôs-se inicialmente a elaboração de planos diretores de turismo para cada um dos municípios, paralelamente à construção de estratégias de desenvolvimento regional. Este trabalho foi iniciado em São José do Barreiro, com o PDTM entregue em julho de 2016. De agosto de 2016 a julho de 2017, foi o período para a elaboração do PDTM de Bananal. A partir de agosto de 2017 terá início a elaboração do PDTM de Silveiras e posteriormente será avaliada a continuidade da elaboração de planos municipais para os demais municípios do Vale Histórico.

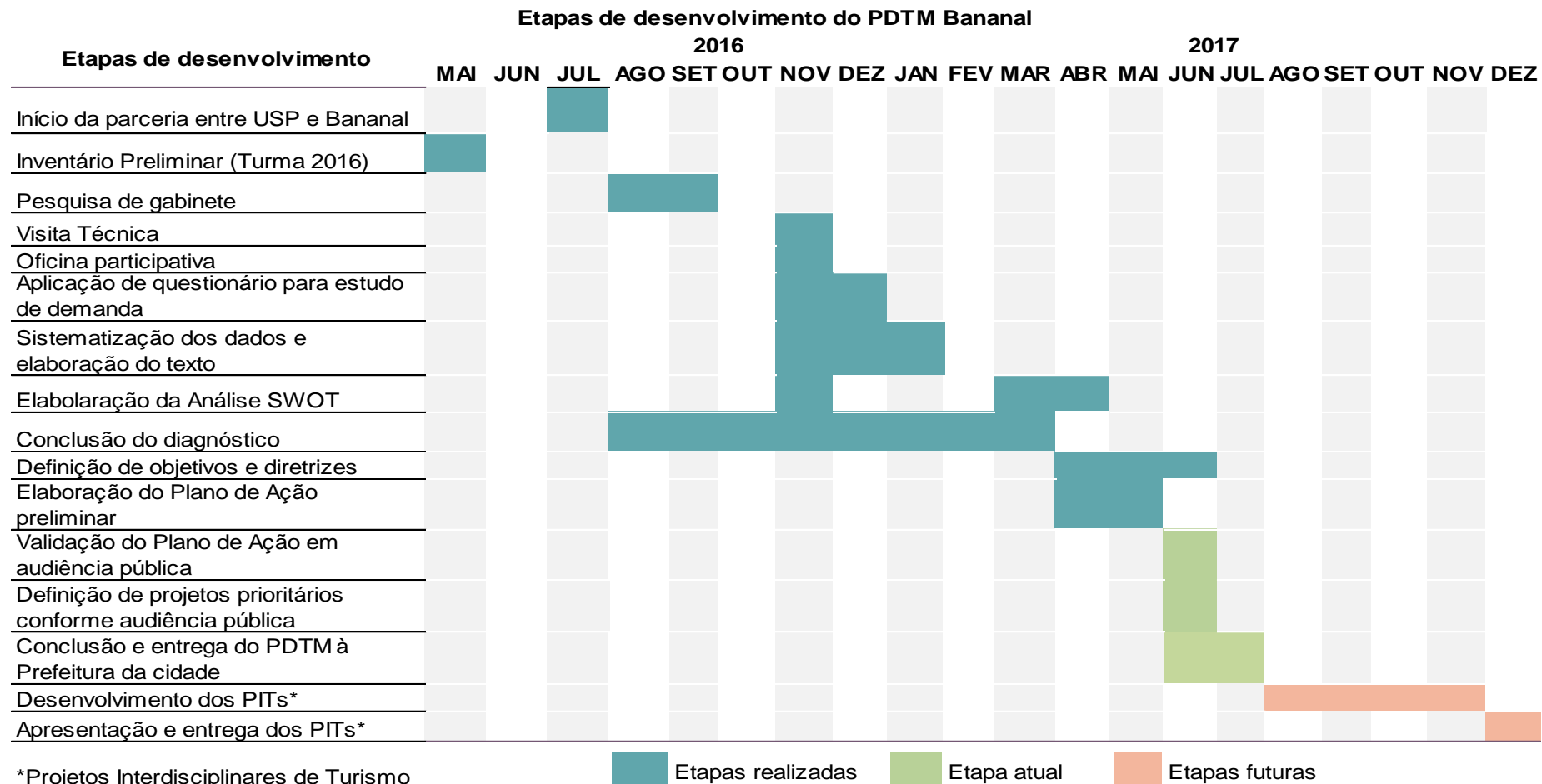
O estudo torna-se um importante instrumento para o município, uma vez que será possível a utilização de toda a base de dados coletada, diretrizes e apontamentos feitos pela população em conjunto com a equipe da USP, a fim de organizar o desenvolvimento do turismo por meio de ações adequadas à realidade de Bananal.

O presente documento está estruturado em duas partes: I) caracterização e diagnóstico das necessidades turísticas do município; II) diretrizes estratégicas e o plano de ação. Ressalta-se que as ações apontadas como prioritárias na audiência e na consulta pública servirão de base para a seleção dos temas dos projetos que serão desenvolvidos pela equipe no período de agosto a dezembro de 2017. O cronograma a seguir evidencia as etapas do trabalho.

⁵ O Circuito Vale Histórico foi proposto inicialmente pela Secretaria da Ciência, Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Turismo do Estado de São Paulo, reunindo seis municípios do Vale do Paraíba: Arapeí, Areias, Bananal, Queluz, Silveiras e São José do Barreiro.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Figura 1 - Etapas de desenvolvimento do PDTM no município de Bananal



*Projetos Interdisciplinares de Turismo
 Fonte: Elaboração Própria (2017).

METODOLOGIA

O diagnóstico turístico local está disposto a partir dos seguintes temas:

- Aspectos Socioeconômicos;
- Análise Socioambiental;
- Capacidade Institucional;
- Atrativos, Patrimônio e Produtos turísticos;
- Oferta de Serviços Turísticos;
- Qualificação Profissional;
- Estudo de Demanda Turística.

De uma forma geral, para o levantamento de todas as características do município recorreu-se a pesquisas de gabinete, tendo como base materiais e/ou documentos produzidos por atores locais e obras acadêmicas – livros, artigos, teses, dissertações e relatórios de pesquisas. O contato se deu por meio de telefonemas, e-mails, redes sociais virtuais e também presencialmente durante as visitas técnicas da equipe.

A maior parte dos dados para compor o diagnóstico foi coletada durante o trabalho de campo financiado integralmente pela USP realizado entre os dias 4 e 6 de novembro de 2016. Nessa ocasião, a Prefeitura do município ofereceu apoio logístico para facilitar os deslocamentos da equipe na cidade e disponibilizou o espaço do Centro Cultural Carlos Cheminand para a realização de uma oficina participativa com os atores do município.

Durante as visitas a equipe pode interagir com a população, gestores públicos, representantes da iniciativa privada, e com os turistas que se encontravam na cidade nas ocasiões. A equipe também se baseou em entrevistas formais com gestores públicos e de empreendimentos privados, população da cidade e turistas em visita a Bananal.

Cada um dos temas analisados requereu fontes e procedimentos diversos:

- **Aspectos Socioeconômicos**

Para a análise dos aspectos socioeconômicos do município de Bananal, a equipe utilizou dados de órgãos estatísticos nacionais como o IBGE e o SEADE, além de entrevistas com gestores do município das áreas de saúde e segurança.

- **Análise Socioambiental**

O levantamento dos aspectos ambientais foi realizado em três etapas:

A primeira etapa envolveu pesquisa bibliográfica e documental em sites governamentais e de institutos de pesquisa, planos de manejo, produção científica (teses e dissertações) que subsidiaram a produção de material georreferenciado (mapas).

Em segundo lugar, foram visitadas a Estação Ecológica de Bananal e a RPPN Chácara Santa Inês, além da realização de entrevistas com os gestores das respectivas Unidades de Conservação e com adeptos da agroecologia, além de outras observações.

Ulteriormente procedeu-se para a sistematização do material coletado em campo para a criação de uma base de informações para analisar os aspectos socioambientais.

- **Capacidade Institucional**

Para a análise da capacidade institucional do município, foram empreendidas pesquisas de gabinete em sites governamentais nas esferas municipais, estaduais e nacionais. Dentre eles, foram consultadas a Prefeitura do Município de Bananal, a Câmara de Vereadores de Bananal e a Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo.

Além disso, foram realizadas entrevistas com gestores públicos e privados que atuam no município nas áreas de turismo, relações institucionais e setor rural.

- **Atrativos, Patrimônio e Produtos Turísticos**

Para organização da informação acerca dos atrativos turísticos, dos patrimônios tombados, das manifestações culturais, dos bens imateriais e dos produtos turísticos, foram realizadas pesquisas de gabinete e aplicação de formulários em visita técnica para avaliar a qualidade dos atrativos selecionados. Foram também realizadas entrevistas com gestores de rotas turísticas presentes na região.

Os métodos aplicados na tese de doutorado de Marcelo Vilela de Almeida, defendida em 2006⁶, foram utilizados para a sustentação teórica do desenvolvimento de matrizes avaliativas qualitativas e quantitativas. Essas matrizes foram alimentadas com as informações coletadas em campo e posteriormente avaliadas.

- **Oferta de Serviços Turísticos**

Quanto à oferta de serviços do município, a equipe analisou o sistema de transportes e de hospedagem e os empreendimentos de alimentos e bebidas.

Para isso foram realizadas pesquisas de gabinete que identificaram as vias de acesso à cidade e a infraestrutura do modal rodoviário, que serviram como base para a elaboração de mapas, tabelas e gráficos para representação visual, além do levantamento da oferta de hospedagem e de restaurantes através da ferramenta online *TripAdvisor*.

Entrevistas com gestores nas áreas de transportes e relações institucionais foram feitas em visita técnica, além da aplicação de formulários avaliativos para identificação e análise da qualidade dos empreendimentos existentes, qualificando-os de acordo com critérios previamente estabelecidos. Como resultado, também foram elaboradas matrizes qualitativas e quantitativas para cada setor avaliado.

⁶ ALMEIDA, Marcelo Vilela de. Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de Localidades Receptoras. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2006. 233 p.

- **Qualificação Profissional**

Para avaliar a qualificação profissional para o turismo no município, foi realizada uma reunião da equipe com gestores de ensino durante visita técnica com o objetivo de elencar as demandas gerais da cidade.

Além dessa reunião, formulários para identificar as perspectivas profissionais dos jovens estudantes foram aplicados durante a visita à escola estadual Visconde de São Laurindo e posteriormente o diretor da instituição organizou a aplicação de um formulário na versão *online* para os alunos. A partir da tabulação dos resultados obtidos foi possível relacioná-los com dados gerais do diagnóstico turístico.

Para o levantamento dos centros de formação e seus respectivos cursos recorreu-se a pesquisas de gabinete, além de contato telefônico, com responsáveis por esses centros para verificar os cursos já realizados por instituições como o SEBRAE e SENAR, e/ou e a pretensão de novas formações. Com base em entrevistas foi possível uma análise qualitativa dos serviços prestados e da formação dos profissionais atuantes na cidade.

- **Estudo de demanda turística**

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo de demanda turística de Bananal baseou-se na definição do universo de pesquisa, na elaboração do cálculo da amostra e na formulação de questionários de demanda. Esses questionários, disponíveis no apêndice E, foram aplicados durante visita técnica e também disponibilizados em formato *online*. Posteriormente, foi efetuada a tabulação e análise dos dados coletados.

Os resultados dos levantamentos e análises dos temas do diagnóstico são apresentados a seguir. Subsequentemente estes resultados se tornaram base para a elaboração de uma matriz de avaliação dos aspectos positivos e negativos de fatores internos e externos do município. Essa matriz proporcionou a definição de objetivos, estratégias, diretrizes e ações para o desenvolvimento turístico de Bananal. Estes tópicos serão abordados mais adiante nos capítulos 9, 10 e 11.

1. ANÁLISE DOS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Os dados desta seção têm como fontes o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) e subsidiam a análise do ambiente socioeconômico de Bananal. Os fatores apresentados envolvem demografia, infraestrutura e segurança pública.

1.1 Análise da Dinâmica Econômica

Atualmente, as atividades exercidas pelos municípios da microrregião de Bananal são a pecuária, a agricultura, o artesanato e o pequeno comércio, além do turismo, que ocorre na região de forma espontânea e ainda não se caracteriza como atividade consolidada (SEADE, 2010).

Segundo o SEADE (2010), a maior fonte de renda do município de Bananal encontra-se na rede de serviços, que agrega maior volume de pessoas empregadas como evidencia o gráfico a seguir:

Principais fontes de Renda de Bananal

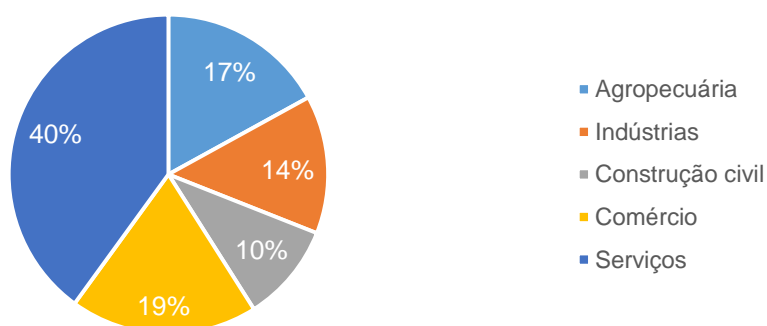


Gráfico 1: Fontes de renda no município.
Fonte: SEADE (2010).

A área de serviços é basicamente composta por serviços administrativos, cargos públicos, transporte, alimentos e alojamentos (hotéis, pousadas e afins). De acordo com os dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) e do

Ministério do Trabalho, sistematizados pelo SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2012), os principais serviços do município são apresentados na tabela 1.

Tabela 1: Serviços

Principais divisões	Número de MPEs	% Mun
Serviços de alimentação	41	40,2
Alojamento (hotéis, pensões e pousadas)	21	25,3
Transporte terrestre	11	10,8
Serviços de escritório e apoio administrativo	10	9,8

Fonte: SEBRAE (2012).

Bananal apresenta maior quantidade de atrativos turísticos comparado aos outros municípios do Vale Histórico. Esses atrativos se dividem em: naturais, como as cachoeiras e a Estação Ecológica; históricos, como as antigas fazendas e culturais, como o Solar Aguiar Valim. Os municípios de Bananal e São José do Barreiro concentram aproximadamente 80% dos meios de hospedagem dentro do Vale Histórico.

O comércio também é uma das principais fontes de renda do município e conta com 72 micro e pequenas empresas, apresentadas na tabela 2.

Tabela 2: Classes de comércio em Bananal

Principais classes	Número de MPEs	% Mun
Varejo do vestuário	28	14,7
Minimercados e mercearias	21	11,1
Varejo de materiais de construção	13	6,8
Varejo de bebidas	10	5,3

Fonte: SEBRAE (2010).

O setor agropecuário, apresentado na tabela 3, evidencia a variedade de culturas agropecuárias, liderada pela criação de bovinos, que basicamente se dedica a produção de leite e queijo. Destaca-se o queijo conhecido como “queijo da serra”, originalmente produzido na serra da Bocaina (UOL, 2009).

Tabela 3: Principais culturas agropecuárias em Bananal

Principais culturas/ criações	Número de Estab.	% Mun
Bovinos	167	72
Equinos	103	44,4
Leite de vaca	98	42,2
Avicultura	55	23,7
Muares	40	17,2
Suínos	25	10,8
Aves diversas	24	10,3
Ovos de galinha	16	6,9

Fonte: IBGE (2010).

O setor industrial, uma das três maiores fontes do PIB do município, é composto por mineradoras, indústrias de equipamentos mecânicos e lojas de materiais de construção. Observando o gráfico 2 e a figura 2 é possível notar quais setores se destacam para composição do PIB de Bananal e o comparativo com os municípios de Arapeí e São José do Barreiro.

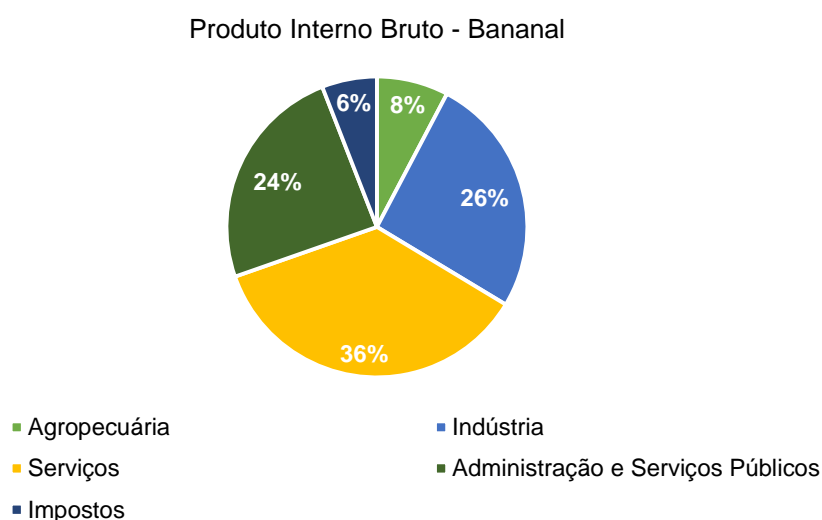
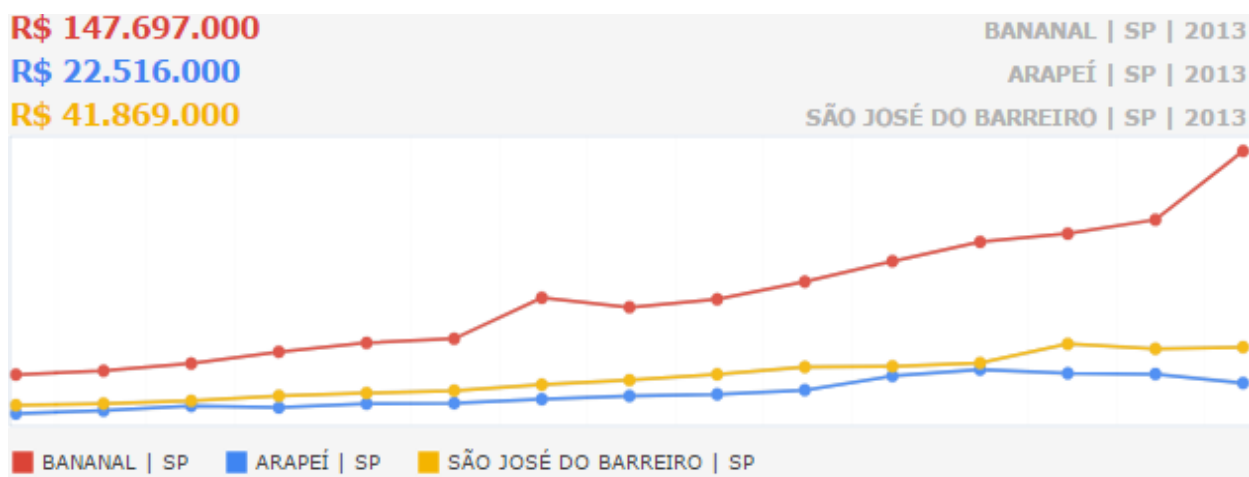


Gráfico 2: PIB do Município de Bananal.

Fonte: IBGE (2010).

Figura 2: Produto interno bruto per capita de Bananal



Fonte: Brasil, Portal da Saúde (2010).

1.1.1 Tributação, Receitas e Despesas

A receita entre os anos de 2009 a 2016 praticamente dobrou. Essa mudança drástica deve-se ao desenvolvimento da agricultura e da industrialização no município, como se verifica no gráfico 3.

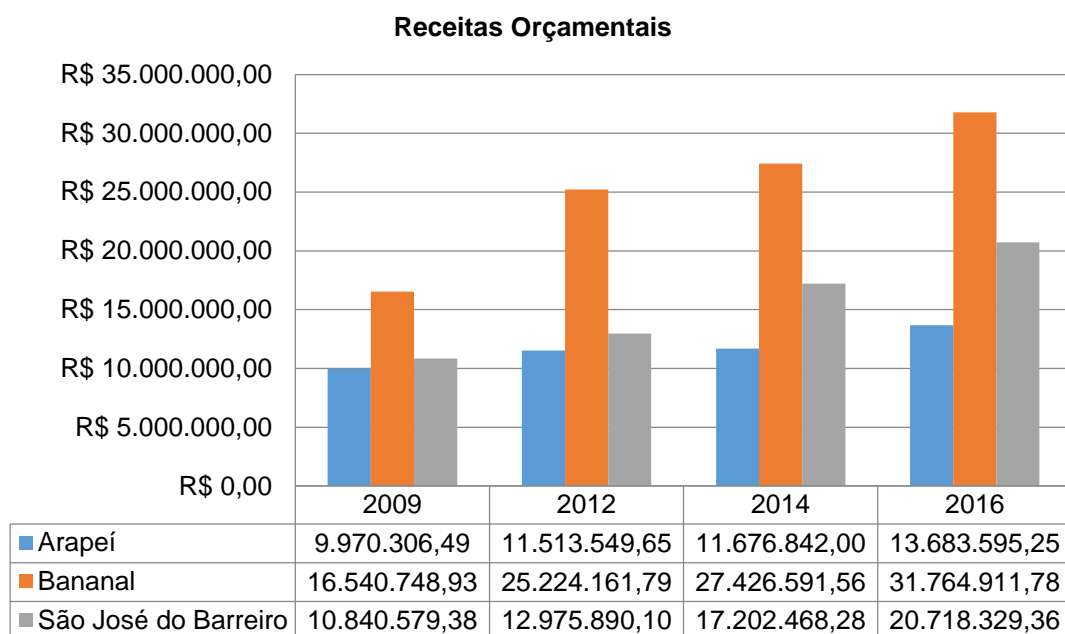


Gráfico 3: Receita municipal.

Fonte: São Paulo (2016).

No setor da agricultura observa-se que o cultivo de banana em 2009 era de 75 toneladas; já em 2014 este número mudou para 136 toneladas. Na indústria, houve aumento de empresas de materiais mecânicos, além de fábricas direcionadas basicamente a produção de matéria prima para artesanato.

Um setor bastante promissor é o turismo, pois se apresenta na região como atividade alternativa na correção dos desníveis de desenvolvimento. O Sebrae-SP participou da criação da diretoria de turismo, ligada à Associação Comercial e Industrial local. Foi através desta diretoria de turismo que foi viabilizada a inauguração do Centro de Recepção ao Turista. Nessa ocasião, o Sebrae-SP realizou oficinas de planejamento estratégico, reuniões de acompanhamento voltadas a qualificação no atendimento a turistas.

1.2 Empregos e Rendimentos

Na área urbana encontram-se mais oportunidades de emprego e de salários maiores. Essa diferença ocorre devido ao valor do rendimento per capita dos domicílios que no meio urbano é de R\$ 826,07 e no setor rural é de R\$ 534,66.

Mesmo com esta vantagem salarial na área urbana a porcentagem de jovens com idades entre 14 e 19 anos de idade que trabalham no meio rural aumenta, chegando a 53,8% para ambos os sexos (IBGE. 2010).

1.2.1 Análise Demográfica ou Análise Social

De acordo com o IBGE (2010), o município de Bananal possui população residente de 10.223, dos quais 5.051 do sexo masculino e 5.171 do sexo feminino.

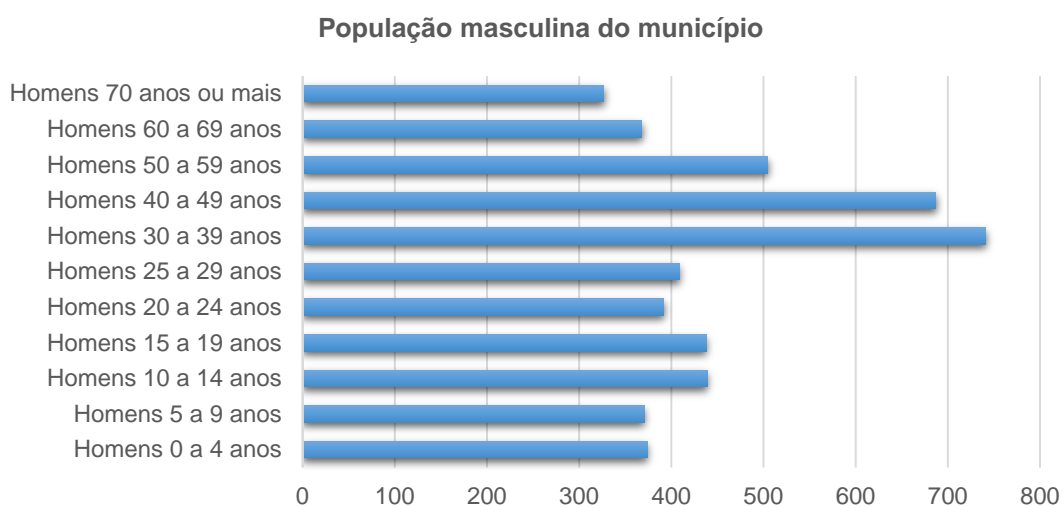


Gráfico 4: População masculina de Bananal.

Fonte: IBGE (2010).

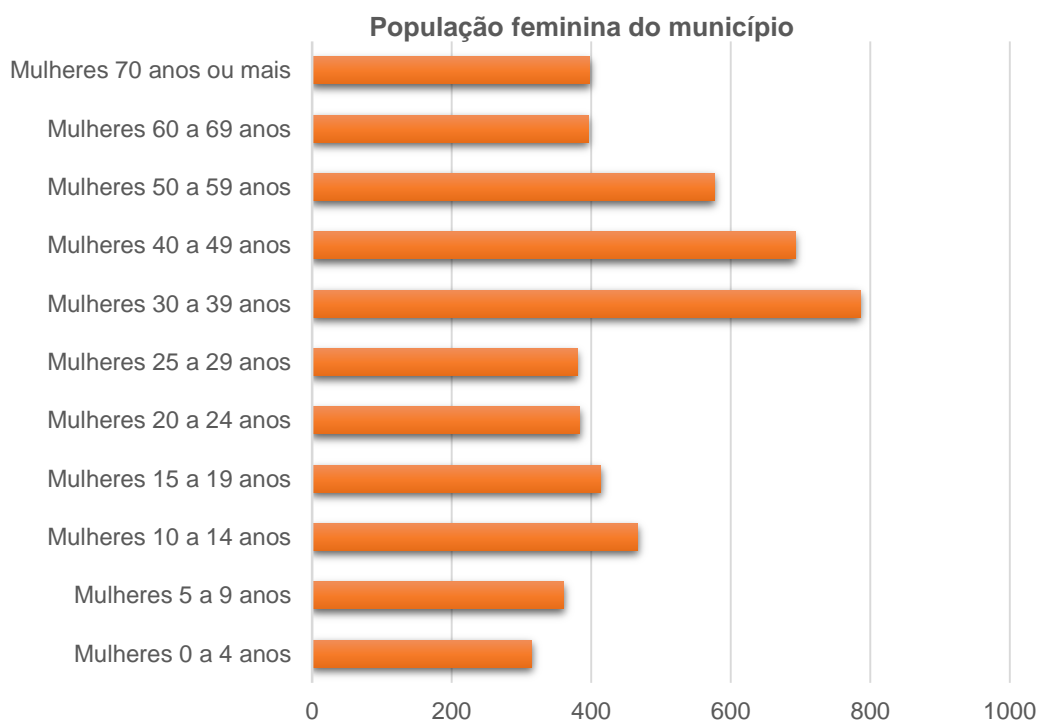


Gráfico 5: População feminina de Bananal.

Fonte: IBGE (2010).

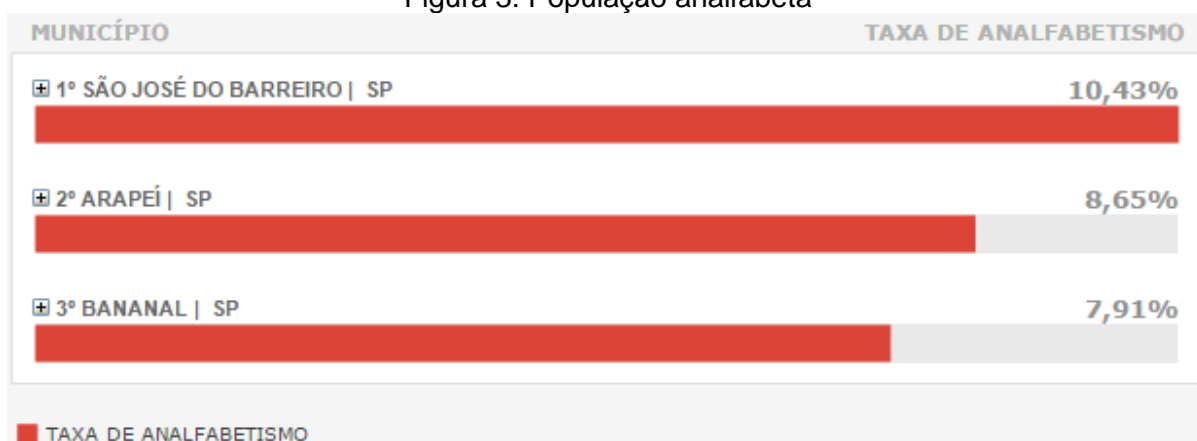
A análise dos gráficos 4 e 5 permite depreender que há um maior volume da população com idade ente 30 e 39 anos em ambos os sexos, sendo a faixa etária onde também há o maior número de pessoas economicamente ativas. Essa faixa etária economicamente ativa está presente, em sua maioria, na área de serviços.

No aspecto educacional, o município de Bananal possui 8.668 pessoas alfabetizadas (figura 3). Em 2015 foram registradas 1310 matrículas para o ensino fundamental, e para o ensino médio apenas 400 (SANTOS; HANAOKA; CARNIELLO, 2015). Dessa forma, a microrregião de Bananal é caracterizada pela perda contínua de parte da população jovem, que busca oportunidades de renda e trabalho em outras localidades.

Observando as estatísticas apresentadas é possível localizar um problema social, uma vez que o número de matrículas para o ensino médio cai devido à quantidade de escolas que oferecem ensino médio para os jovens do município. Os números de jovens nesta faixa etária não matriculados em escolas do município do sexo masculino chegam a 20,4% e do sexo feminino a 32,3%.

Devido ao fato de que o município oferece apenas uma escola de ensino para essa faixa etária não há vagas suficientes, o que obriga os jovens a se locomoverem para cidades vizinhas para continuarem os estudos.

Figura 3: População analfabeta



Fonte: Brasil, Portal da Saúde (2010).

1.2.2 Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS)

Criado para subsidiar os trabalhos do Fórum São Paulo Século XXI⁷ da Assembleia Legislativa de São Paulo, os indicadores do IPRS sintetizam a situação de cada município em três dimensões: riqueza, escolaridade e longevidade.

⁷ O Fórum São Paulo XXI, em linhas gerais, propõe mobilizar a sociedade para a discussão de temas e problemas relevantes para o futuro do Estado.

Cada dimensão é expressa numa escala de 0 a 100, sendo 100 a melhor situação e 0 a pior. Os resultados combinados de cada dimensão geram uma das tipologias possíveis, elencadas em cinco grupos. No grupo 1 estão classificados os municípios com nível elevado de riqueza e bons níveis de indicadores sociais. No grupo 2, aqueles que, embora com níveis de riqueza elevados, não são capazes de atingir bons indicadores sociais. No grupo 3, ficam os municípios com nível de riqueza baixo, mas com bons indicadores sociais. O grupo 4 classifica municípios que apresentam baixos níveis de riqueza e níveis intermediários de longevidade e/ou escolaridade. Por fim, o grupo 5 está representado pelos municípios mais desfavorecidos do Estado, tanto em riqueza quanto em indicadores sociais

Bananal encontrava-se no grupo 4 do índice de responsabilidade social nas edições de 2008 e 2012, o que representa que a cidade possui níveis de riqueza baixos e deficiência em pelo menos um dos indicadores sociais (riqueza e longevidade) (SÃO PAULO, 2012).

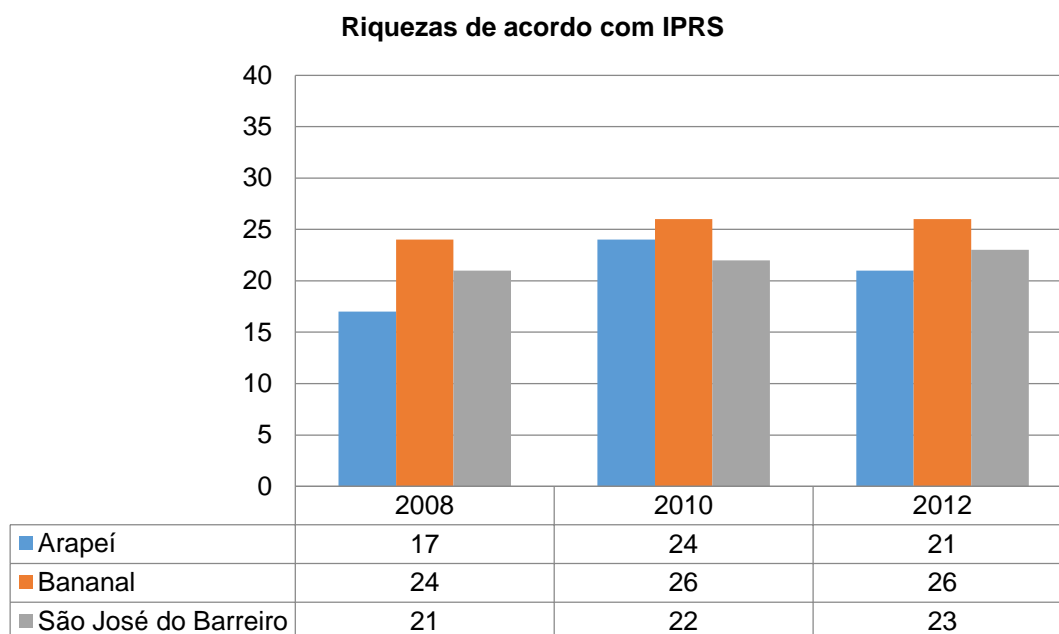


Gráfico 6: Riquezas
Fonte: São Paulo (2014).

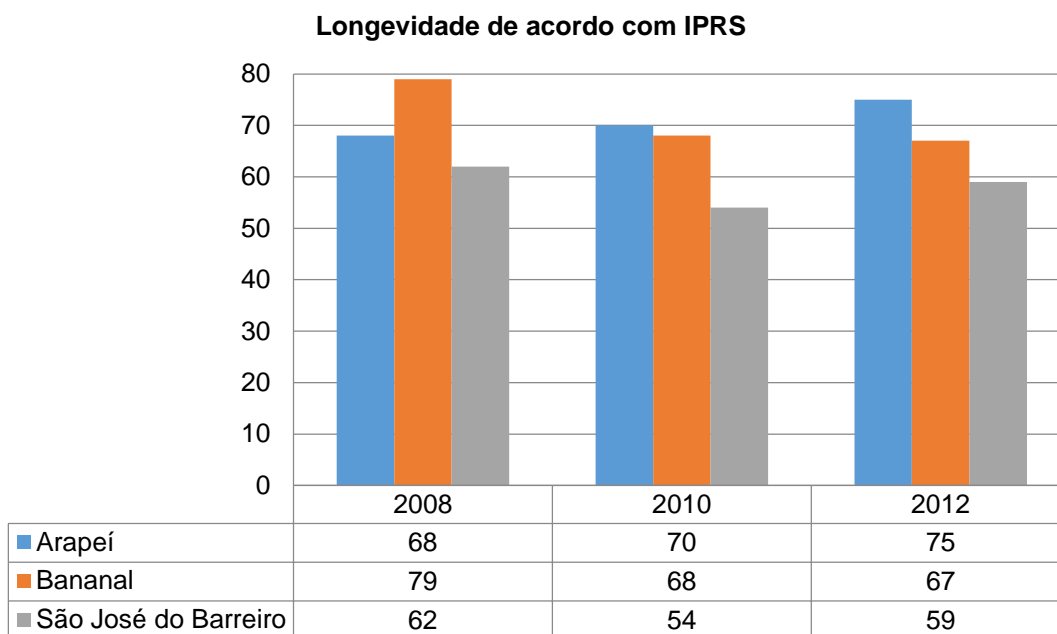


Gráfico 7: Longevidade
Fonte: São Paulo (2014).

1.2.3 Saúde

O município de Bananal possui apenas uma UMS (Unidade Mista de Saúde). Esta unidade realiza apenas atendimentos de urgência para o encaminhamento para cidades vizinhas, por esse motivo não existe sistema de consulta marcada.

Em um município como Bananal, que tem uma quantidade significativa de agricultores, pescadores, moradores que trabalham na zona rural e também nas áreas de reserva ambiental, faz-se relevante a necessidade de que a UMS disponha de equipamentos e medicamentos para possíveis acidentes nestas áreas. Porém na prática, a unidade não possui medicamentos como soro antiofídico, por exemplo, tornando necessária a remoção do paciente para outras cidades em casos emergência.

1.3 Saneamento Básico

1.3.1 Tratamento de Esgoto

No município de Bananal o serviço de saneamento básico e abastecimento de água é realizado pela SABESP. De acordo com o Relatório de Qualidade das Águas Superficiais no Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2015), na área urbana, 97% do esgoto são coletados; e destes, 100% são tratados.

Os 3% restantes equivalem aos bairros de Rancho Grande, Km 12 e Recanto Verde, que não são atendidos por rede coletora de esgoto. Os esgotos domésticos dessas localidades são lançados em fossas negras ou sépticas, ou “*in natura*”, nos corpos d’água próximos, que desaguam no Rio Bananal.

O sistema principal de esgoto sanitário atende a sede urbana do município. A Estação de Tratamento de Esgotos do Sistema Sede, localizada próxima às margens do Rio Bananal, trata 4 litros de esgoto por segundo, o que representa um sistema eficaz; contribuindo para a conservação das águas do principal rio do município. Apesar dos esforços e dos sistemas de tratamento, o principal rio da cidade ainda sofre com a poluição.

1.3.2 Abastecimento de água

Os serviços de abastecimento de água de Bananal são prestados pela SABESP – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo. O Sistema Sede de Bananal abastece a área urbana do município e é constituído por 36 km de rede, cuja captação é feita no Rio Bananal; e atende a 3.326 ligações de água ou 3.147 unidades, sendo 2.397 residenciais, 483 sociais, 211 comerciais, 41 públicas e 15 industriais (SÃO PAULO, 2015).

1.3.3 Reservatórios

O sistema sede de abastecimento conta, no total, com 4 reservatórios, sendo dois localizados junto à ETA (Estação de Tratamento de Água). Estes reservatórios

têm a função de acumulação e operam também como poço de sucção da estação elevatória de água tratada.

1.3.4 Sistemas Isolados

O sistema isolado, denominado Rancho Grande, abastece o bairro que tem mesmo nome. São atendidas 60 ligações residenciais, com 100% de hidrometração; ou seja: todas as ligações residenciais possuem hidrômetro (instrumento de medição volumétrica de água).

Residências do bairro Recanto Verde, e ainda algumas outras, isoladas, que representam aproximadamente 5% da população total do município, não são atendidos pela SABESP. A população dessas localidades se abastece de poços ou minas, configurando soluções individuais.

1.3.5 Avaliações dos Serviços

O sistema sede de Bananal não enfrenta problemas quanto ao abastecimento de água; e o sistema produtor possui capacidade para dar atendimento à demanda atual. Em termos de conservação, as unidades de captação, estação elevatória de água bruta, adutora de água bruta e estação de tratamento se encontram em estado adequado. A estação elevatória de água bruta possui programa de manutenção preventiva.

1.4 Segurança Pública

Bananal encontra-se entre os municípios considerados como “ilhas de tranquilidade” devido à baixa taxa de criminalidade; de 2001 a 2016 foram registrados apenas oito casos de homicídio doloso (G1 VALE DO PARAIBA E REGIAO, 2015). Porém os casos de furtos e roubo não são semelhantes: no ano de 2016 foram registrados 36 casos deste gênero, sendo que a maior parte dos furtos é

de objetos pequenos que na maioria das vezes são trocados por drogas pelos infratores (SÃO PAULO, 2016).

Outra problemática refere-se aos casos com lesões corporais dolosas, que no ano de 2016 registraram 41 casos. A figura 4 apresenta os números registrados em 2016.

Figura 4: Ocorrências registradas por mês.

LESÃO CORPORAL DOLOSA	6	3	1	3	1	1	2	5	5	6	5	3	41
LESÃO CORPORAL CULPOSA POR ACIDENTE DE TRÂNSITO	1	2	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	6
LESÃO CORPORAL CULPOSA - OUTRAS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
LATROCÍNIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº DE VÍTIMAS EM LATROCÍNIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ESTUPRO (4)	0	0	1	0	0	3	0	0	0	0	0	0	4
ROUBO - OUTROS (1)	0	1	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	4
ROUBO DE VEÍCULO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ROUBO A BANCO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ROUBO DE CARGA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
FURTO - OUTROS	2	2	2	2	5	1	2	6	2	3	3	3	33

Fonte: São Paulo, Secretaria de Segurança Pública (2016).

2. ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS

Como definido no Termo de Referência para elaboração de Planos de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS)⁸, a análise socioambiental se torna de suma importância para a compreensão do destino: seus recursos naturais, serviços ambientais, potencialidades ecoturísticas e relações entre comunidade local e meio ambiente, uma vez que a sustentabilidade de projetos futuros deverá se apoiar não só nos aspectos econômicos, mas também ambientais e sociais.

O levantamento de dados nesse capítulo foi realizado em três etapas:

1) Pesquisa bibliográfica e documental em *sites* governamentais e de institutos de pesquisa, planos de manejo, produção científica (teses e dissertações) que subsidiaram a produção dos mapas georreferenciados;

2) Pesquisa de campo, envolvendo visitas técnicas à Estação Ecológica de Bananal e a RPPN Chácara Santa Inêz, além de entrevistas com os gestores das respectivas unidades de conservação;

3) Sistematização do material de campo e criação de uma base de informações para análise dos aspectos socioambientais.

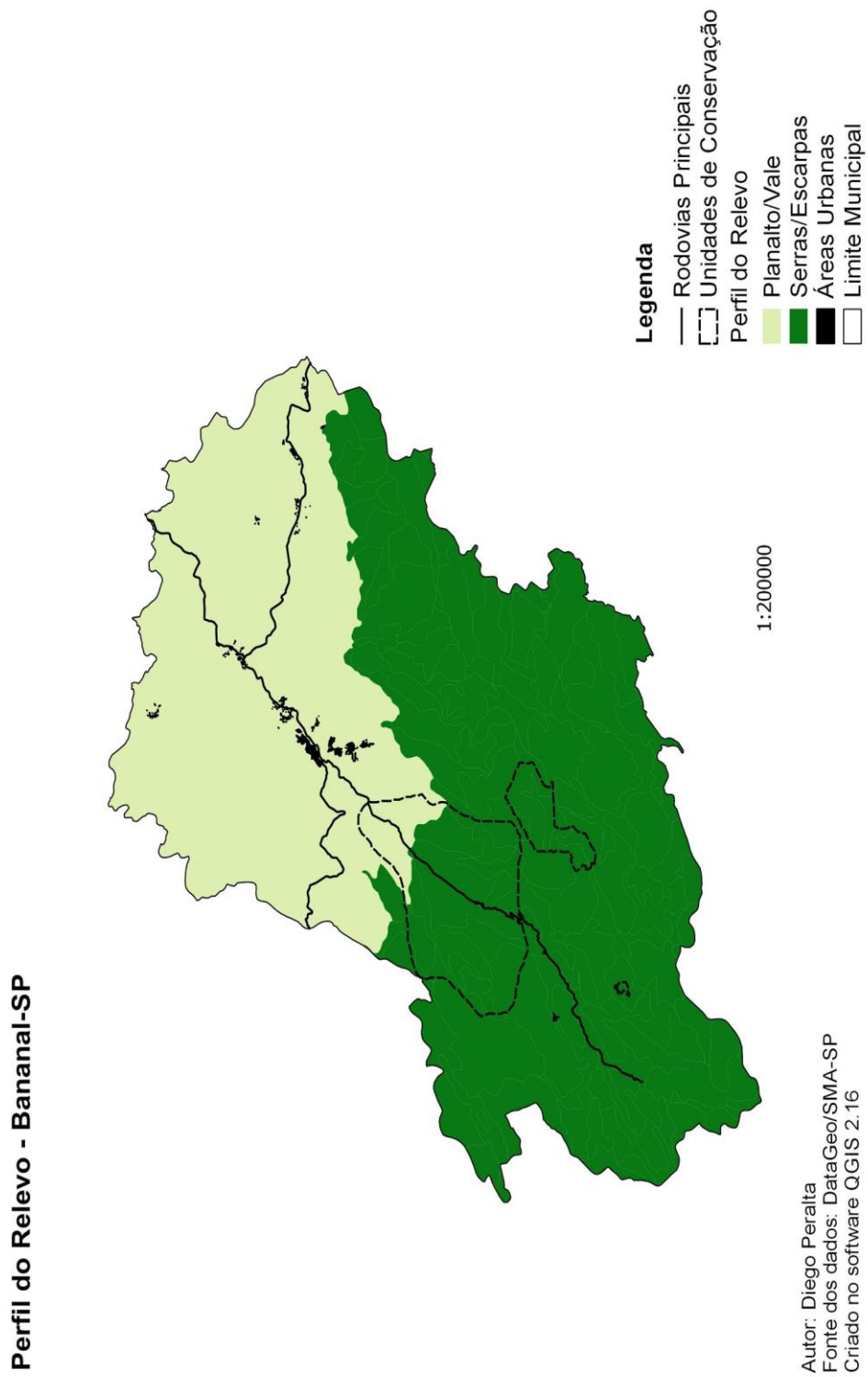
2.1 Aspectos Físicos

A área urbana de Bananal está localizada a uma altitude média em relação ao nível do mar de 450 metros. Geomorfologicamente está localizada na porção paulista do Planalto Atlântico, mais especificamente em um segmento conhecido como “Planalto e Serra da Bocaina” (ROSS; MOROZ, 2011, p. 48).

As altitudes máximas encontradas em seu território estão na região serrana da porção sul e sudeste variando de 1.000 a mais de 2.000 metros nas cercanias de Angra dos Reis, RJ (SÃO PAULO, 2006). Como pode-se verificar no mapa 1 a maior parte das áreas de proteção ambiental se localizam na região serrana do município,

⁸ Embora este Plano não se enquadre como um PDITS, seu diagnóstico é baseado neste Termo de Referência de elaboração, já que é um modelo que abrange com mais complexidade as diferentes dimensões da realidade do destino turístico.

uma vez que nessa região encontra-se a maior parte dos mananciais e vegetação remanescente.



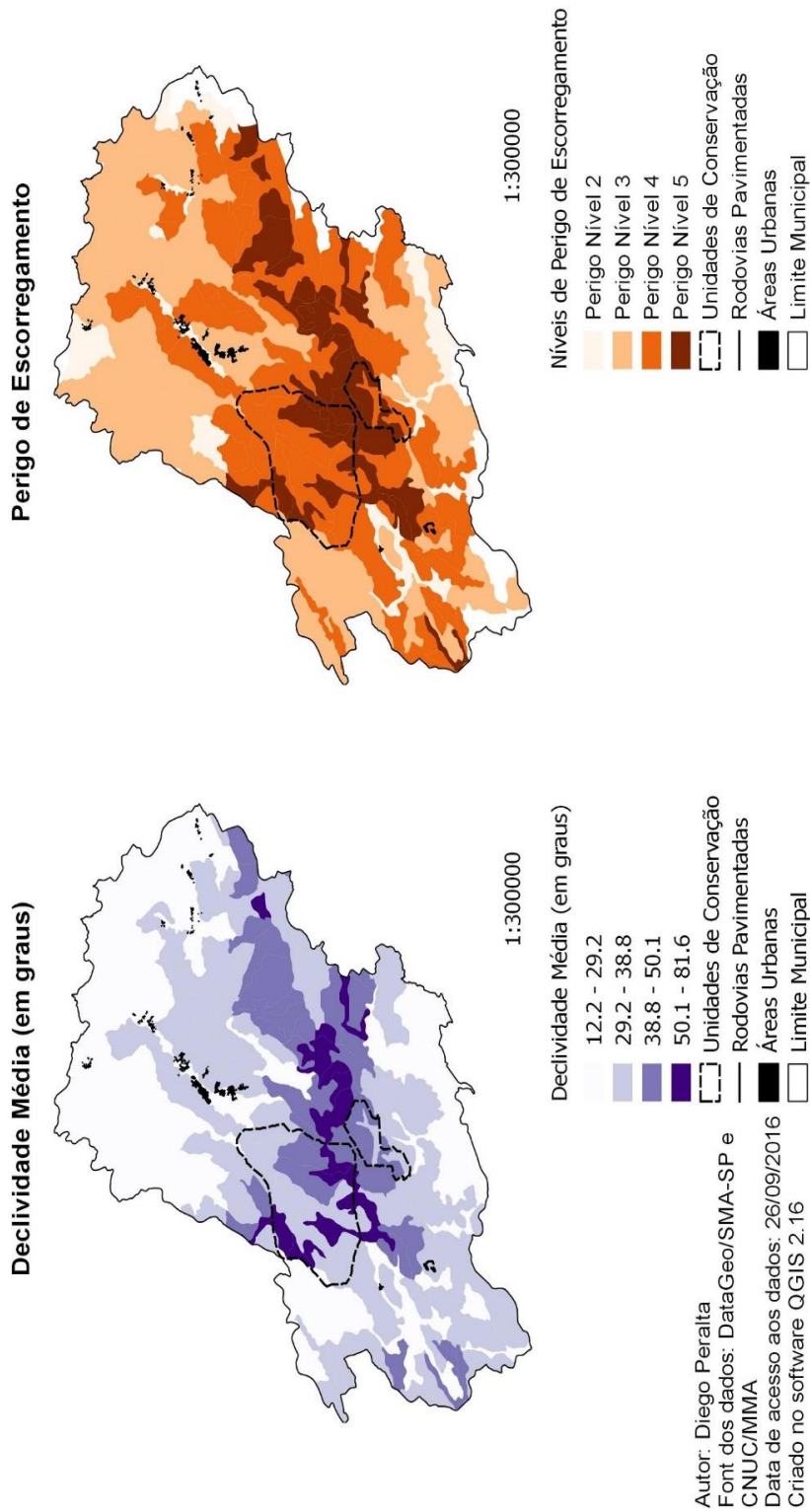
Mapa 1: Perfil do Relevo do município de Bananal - SP.
Elaboração própria a partir dos dados da SMA-SP (2016).

Também é na região serrana que se encontram as maiores declividades médias do município, representadas pelas escarpas e picos da Serra da Bocaina. Este perfil do relevo, além de proporcionar belezas cênicas, também é motivo de preocupação. Devido ao solo propício à declividade acentuada - que chega a mais de 80° em alguns locais - e pluviosidade intensa durante o ano, o município de Bananal é classificado com grande perigo de escorregamento de encostas pela Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

É possível observar, no mapa 2 comparativo entre declividade e perigo de escorregamento que as áreas classificadas com maior risco são as áreas com maior declividade. Parte considerável das Unidades de Conservação apresenta altos níveis de perigo de escorregamento, o que representa risco para o andamento das atividades e recepção de visitantes⁹.

⁹ Informações obtidas em entrevista com Thiago Filete Nogueira, gestor da Estação Ecológica de Bananal, em 5 de Novembro de 2016.

Declividade Média e Perigo de Escorregamento - Bananal-SP



Mapa 2: Mapa comparativo entre a Declividade Média (em graus) e o Perigo de Escorregamento no município de Bananal - SP.
 Elaboração própria a partir dos dados da SMA-SP e do CNUC-MMA (2016).

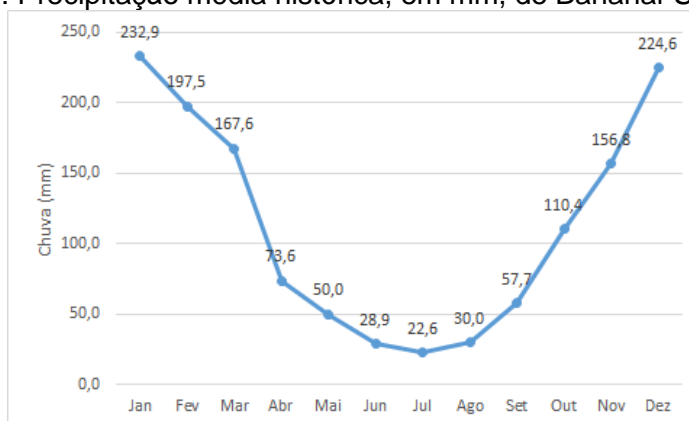
Como já mencionado, Bananal apresenta uma pluviosidade intensa. Seu clima é classificado como tropical chuvoso com inverno seco, segundo dados de 2010 do Centro de Pesquisa Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura da Universidade Estadual de Campinas (CEPAGRI-UNICAMP), com precipitação anual de 1352,60 mm.

Entre os meses de dezembro e janeiro, chove mais de 200 mm mensalmente, enquanto no mês de julho, a precipitação não chega aos 30 mm, caracterizando-se como o mês mais seco. A variação intensa da precipitação anual pode ser visualizada na figura 5. Como trata-se de uma área com perigo de escorregamento, os meses mais secos são mais indicados para atividades como trilhas, caminhadas e outras atividades de ecoturismo.

O município apresenta uma temperatura anual média de 22,6°C, com mínima de 18,9°C no mês de julho e máxima de 25,5°C em fevereiro (figura 6). Na região serrana, o clima é mais frio e úmido, podendo apresentar até 10°C a menos que a região urbana. Por esse motivo, e aliado à umidade do mar de Angra dos Reis (que fica estacionada nessa região), as escarpas da Bocaina, mesmo durante o dia, ficam cobertas por grossas névoas. Além do efeito cênico que essa peculiaridade climática cria, a queda brusca de temperatura, a umidade atmosférica, o relevo e a vegetação original remanescente podem proporcionar oportunidades de atividades de interpretação ambiental¹⁰ e experiências ecoturísticas únicas.

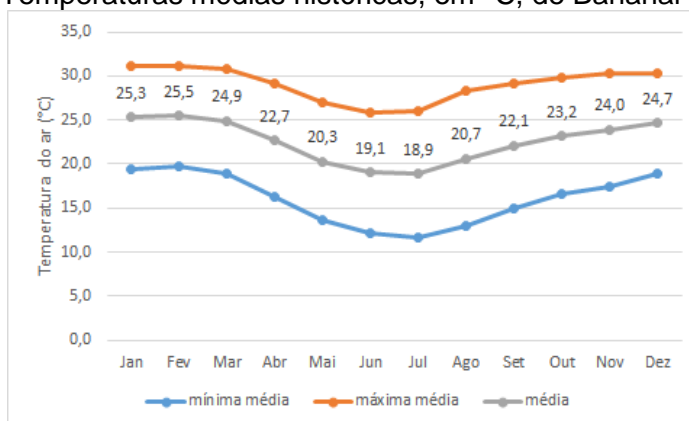
¹⁰ Tratam-se de atividades, princípios e técnicas que tem por objetivo o entendimento do ambiente pela experiência e pelo contato direto com o meio, revelando assim, significados, relações e fenômenos naturais na paisagem. (TILDEN, 1957, p. 4). É parte integrante da Educação Ambiental.

Figura 5: Precipitação média histórica, em mm, de Bananal-SP.



Fonte: CEPAGRI (2010).

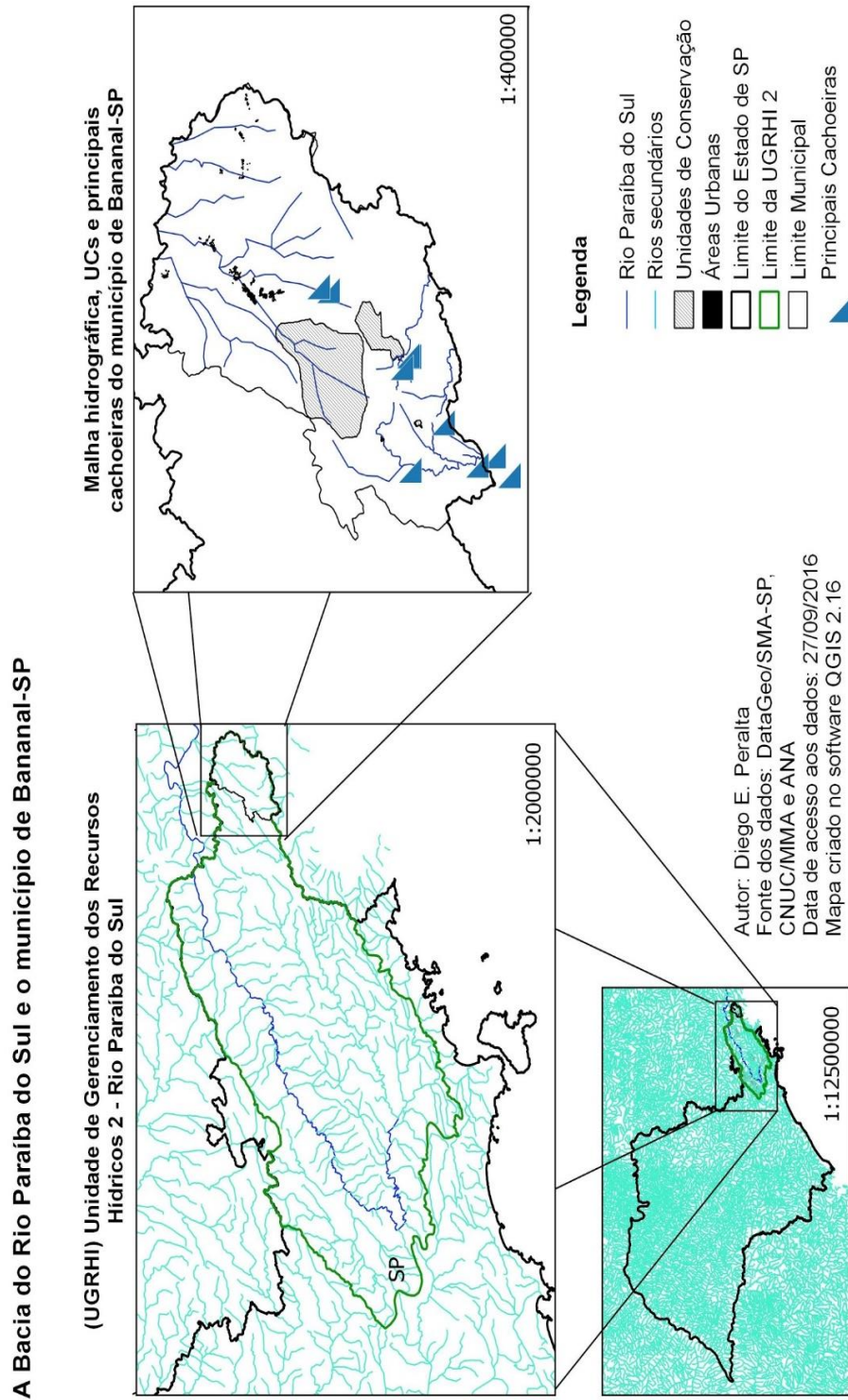
Figura 6: Temperaturas médias históricas, em °C, de Bananal-SP.



Fonte: CEPAGRI (2010).

Os recursos hídricos do município fazem parte da Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos 2 - Paraíba do Sul, região de administração pelo governo estadual. Sua malha hidrográfica está distribuída por diversos cursos; em destaque está o Rio Bananal, que deu o nome à cidade e corta sua área urbana.

Há outros rios que correm pelo seu território: rio Paca Grande, rio do Braço, rio do Turvo, rio Pirapitinga, rio Manso, rio Vermelho, rio Carioca, rio Prata e rio Bocaina. Todos eles têm seus mananciais na região serrana e correm em direção ao Rio Paraíba do Sul, ao norte, ou diretamente para o mar, ao leste, no município de Angra dos Reis conforme mapa 3.



Mapa 3: A rede hidrográfica de Bananal-SP e sua inserção na UGRHI 2 - Paraíba do Sul. Elaboração própria a partir dos dados da SMA-SP, CNUC-MMA e da ANA (2010).

O usufruto desses recursos hídricos para o turismo é amplamente difundido para banho e pode ser visto no Recanto das Cachoeiras e no Rancho das Águas, localizados no Rio do Turvo. São locais que atraem turistas durante sua permanência na cidade, principalmente visitantes de São José do Barreiro e Barra Mansa. Já na Serra da Bocaina, existem numerosas cachoeiras com visitação turística, como Bracuí, Mimoso, Usina, entre outras.

2.2 Aspectos Bióticos

De sua área total, 40% de Bananal é coberta por vegetação natural remanescente, composta por floresta ombrófila¹¹ densa e mista. Caracteriza-se por uma vegetação perene e densa, composta por árvores, arbustos, bromélias, samambaias e solo úmido.

A Estação Ecológica de Bananal, que apresenta da melhor maneira o ecossistema original da região, tem como espécies representativas a onça-parda (*Puma concolor*), lontra (*Lutra longicaudis*), sagui-da-serra-escuro (*Callithrix aurita*), gavião-pomba (*Leucopternis lacernulata*) - espécies vulneráveis -, mono-carvoeiro (*Brachyteles arachnoides*) de acordo com a figura 7 - em perigo -, gavião-pegamacaco (*Spizaetus melanoleucus*) de acordo com a figura 8 - espécie criticamente ameaçada -, cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) e inhambuquaçu (*Crypturellus obsoletus*), de acordo com a Secretaria do Meio Ambiente (2011).

Algumas das espécies citadas se encontram na Lista de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Estado de São Paulo, instituída pelo Decreto no 56.031, de 20 de julho de 2010.

¹¹ O termo “ombrófila” foi cunhado por Ellemberg e Mueller-Dombois em 1967. Antigamente era descrita como “Floresta pluvial” por Schimper (1898) e “Floresta úmida” por Aubréville. (ELLEMBERG; MUELLER-DOMBOIS, 1967, p. 21-55).

Figura 7: Mono-carvoeiro (*Brachyteles arachnoides*)..



Foto: Adriano Gambarini . Fonte: Sumário Executivo do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Muriquis. ICMBio.

Figura 8: Gavião-pega-macaco (*Spizaetus melanoleucus*).



Foto: Eduardo Pio Carvalho. Fonte: Plano de Ação Nacional para a Conservação de Aves de Rapina. ICMBio.

Esta categorização de espécies ameaçadas e extintas foi proposta pelo Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, volume I, publicado em 2008. As categorias são descritas no quadro 1, de acordo com o Ministério do Meio Ambiente (2008).

Quadro 1: Tabela adaptada das categorias da IUCN para espécies extintas e ameaçadas.

Categorias da IUCN para Espécies Extintas e Ameaçadas		
Vulnerável (VU)		<p>Espécie que não se enquadra nas categorias Criticamente em Perigo ou Em Perigo, mas corre risco alto de extinção na natureza em médio prazo.</p>
Em Perigo (EN)		<p>Espécie que não está Criticamente em Perigo, mas corre risco muito alto de extinção na natureza em futuro próximo.</p>
Críticamente em Perigo (CR)		<p>Uma espécie é considerada Críticamente em Perigo quando corre risco extremamente alto de extinção na natureza em futuro imediato.</p>
Extinta na Natureza (EW)		<p>Uma espécie é considerada Extinta na Natureza quando se sabe que ele existe somente em cultivo, cativeiro ou em populações inseridas na natureza, em áreas completamente distintas da sua área de ocorrência original.</p>
Extinta (EX)		<p>Uma espécie está Extinta quando não há dúvidas de que o último indivíduo morreu. Essa só ocorre quando, após exaustivos inventários em seu hábitat conhecido e/ou esperado em tempos apropriados (diurno, sazonal, anual), ao longo da sua área de distribuição histórica, não se registra qualquer indivíduo.</p>

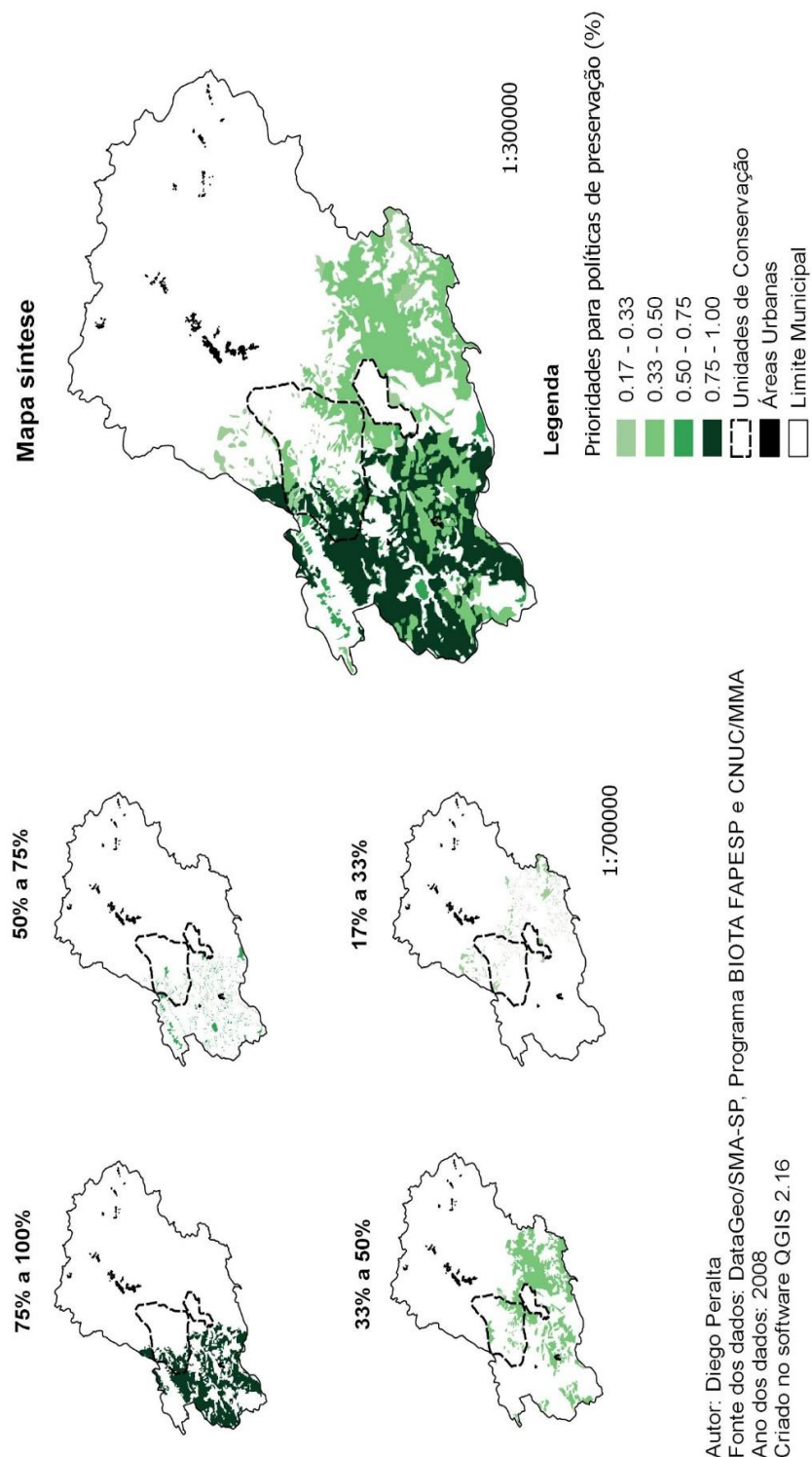
Fonte: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, vol. I. Belo Horizonte, MG: Fundação Biodiversitas, (2008).

Entre 1999 e 2008, a FAPESP (Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo) realizou a Pesquisa em Caracterização, Conservação, Restauração e Uso Sustentável da Biodiversidade, conhecida como BIOTA-FAPESP (2010).

Este estudo visou levantar e analisar a biodiversidade do Estado de São Paulo, além de avaliar as possibilidades de exploração econômica sustentável, subsidiando a formulação de políticas de conservação dos remanescentes florestais. Um de seus subprodutos foi a delimitação de áreas que, por suas características únicas, devem ser prioritárias para políticas de preservação.

A seguir, o mapa 4 resume esses dados. Como pode ser observado, boa parte das áreas com prioridade máxima estão na região do alto da Serra da Bocaina, porém em regiões não protegidas, de propriedade particular - o que indica, para o futuro - a necessidade de demarcação de APAs e RPPNs.

Áreas prioritárias para políticas de preservação da biodiversidade - Bananal/SP



Mapa 4: Áreas prioritárias para políticas de preservação da biodiversidade em Bananal-SP. Elaboração própria a partir dos dados da SMA-SP, do Programa BIOTA FAPESP e do CNUC-MMA (2016).

2.3 Aspectos Antrópicos

Através de dados obtidos por meio de levantamentos documentais e bibliográficos, bem como entrevistas em campo¹², a história da cidade de Bananal e suas atividades de produção estão estritamente relacionadas à intervenção do homem e o desdobrar dessa interferência.

A região é conhecida pela composição de um solo argiloso e extremamente resistente, o que gerou um ciclo de extração para a produção de tijolos e cerâmicas no século XVII. Posteriormente, outros ciclos de exploração afetaram a região. A prática da extração de madeira, por exemplo, perdurou como atividade econômica e, por consequência, removeu também parte da vegetação local.

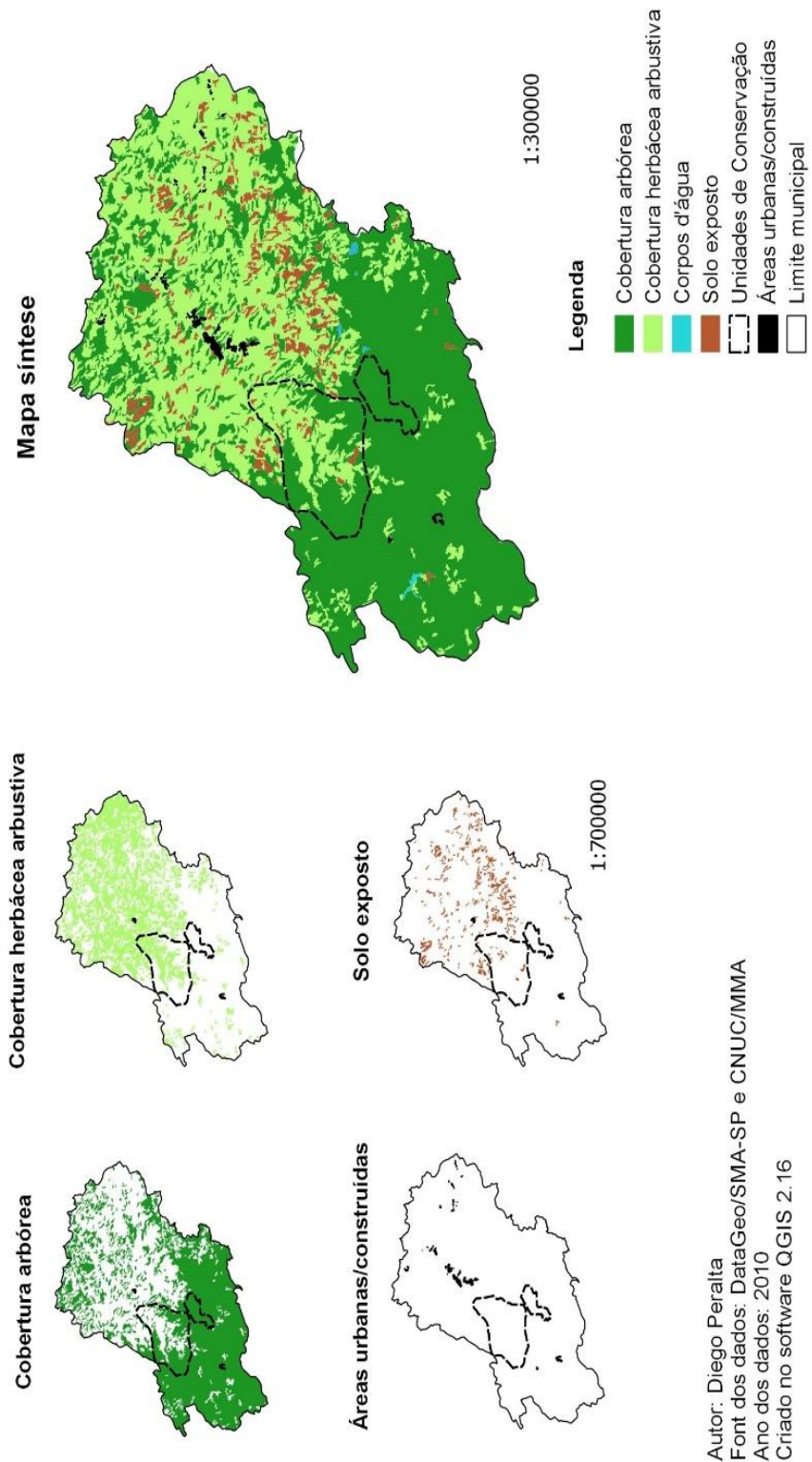
A cobertura vegetal era a principal responsável pela proteção do solo contra exposição ao sol, calor e excessos de água. Justamente por sua constituição química, o solo torna-se rígido e consideravelmente improdutivo ao entrar em contato com o calor. Outros ciclos também provocaram processos erosivos, como o carvão, com a queima da madeira, a siderúrgica e o café, apontado por algumas fontes como o principal degradador do solo¹³.

No mapa 5 a seguir, é possível observar a quantidade de zonas com solo exposto por conta da erosão e com vegetação herbácea arbustiva (pasto), indicando desmatamento.

¹² Entrevistas com Thiago Filete Nogueira, gestor da Estação Ecológica de Bananal, com Alberto Machado, membro da Rede de Produtores Agroecológicos de Bananal e da Associação de Moradores do Vale da Bocaina (AMOVALE), em 5 de Novembro de 2016, e com Engels Machado Maciel, proprietário da RPPN Chácara Santa Inêz, entrevistado em 6 de novembro de 2016.

¹³ Embora muitas fontes apontem o ciclo do café como o principal responsável pela degradação do solo, em entrevista, Alberto Machado atribui as causas à problemas de manejo.

Cobertura da Terra - Bananal (SP)



Mapa 5: Cobertura da terra em Bananal-SP.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SMA-SP e do CNUC-MMA (2016).

Essas intervenções ocorreram sem qualquer conhecimento sobre o manejo da matriz do solo, o que gerou consequências negativas para a produção local e a segurança ambiental da cidade a longo prazo. Observou-se que a recuperação do solo possibilitaria um novo horizonte para a produção local e para a preservação da região, através do uso deste conhecimento de manejo e de práticas preservacionistas duradouras - o que seria possível com a remineralização e outras intervenções físicas, biológicas e químicas¹⁴.

A prática desse conhecimento não é amplamente difundida, porém já foram desenvolvidas atividades desse escopo em Bananal, como cursos de interesse para os produtores de laticínios, poda de árvores frutíferas e de horta orgânica.

O município conta com a Rede de Produtores Agroecológicos de Bananal, cujo objetivo é trazer a cultura da agricultura orgânica como uma porta de entrada para transmitir o conhecimento referente à produção consciente. Dentro do trabalho realizado pela rede está a certificação de fazendas locais como produtoras orgânicas. Atualmente, há três fazendas certificadas: Fazenda São Francisco, Fazenda BambuParque e Fazenda Coqueiros.

Para o mapeamento da produção agrícola, foi possível extrair dados qualitativos quanto à diversidade do que é produzido nas propriedades que possuem a certificação de produção orgânica. A Fazenda São Francisco produz goiaba, maracujá, mirtilo, framboesa, morango, berinjela, entre outros. Já a Fazenda BambuParque é reconhecida por possuir um centro de desenvolvimento de tecnologias para o cultivo de bambu, bem como por oferecer cursos e workshops em parcerias com diferentes segmentos. Possui plantações de jabuticaba, goiaba e laranja, com potencial para compor a feira no centro da cidade. Por último, a Fazenda Coqueiros, que além de ser um atrativo histórico-cultural dispõe de uma plantação de milho e cerca de 32 variedades de frutas.

A descrição da relação produtiva mencionada foi possível através da coleta de dados em trabalho de campo. Entretanto, na investigação de pesquisas documentais, nota-se que Bananal não possui levantamento consistente da produção agropecuária, o que dificulta o seu mapeamento.

¹⁴ Informações obtidas em entrevista com Alberto Machado, membro da Rede de Produtores Agroecológicos de Bananal e da Associação de Moradores do Vale da Bocaina (AMOVALE), em 5 de Novembro de 2016.

Semanalmente, aos sábados na região central do município, é realizada uma feira local que reúne produtores orgânicos, e por isso destaca-se o potencial de desenvolvimento do agroturismo através da produção orgânica de frutas e hortaliças, bem como de queijos, cachaças e geleias artesanais. Verificou-se que o que ainda impossibilita a expansão desse potencial é a necessidade de regulamentação dos produtores para a comercialização dos frutos orgânicos, que depende do fluxo de produção e da venda de produtos artesanais.

Segundo dados de 2017 do Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural do Ministério do Meio Ambiente (SICAR), Bananal conta com 281 propriedades cadastradas. Juntas elas somam 30.670,63 hectares de área, apenas cerca de 49,76% da área total do município, evidenciando que a maior parte do território não está cadastrada. Os dados também revelam a lógica da distribuição de terras entre os proprietários no município. Na tabela 4 a seguir estão classificadas as propriedades cadastradas conforme faixas de áreas.

Tabela 4: Distribuição das propriedades cadastradas de Bananal-SP no SICAR por faixas de áreas (em hectares).

Faixas de áreas (em hectares)	Frequência Relativa
<i>até 10</i>	23,83%
de 10 a 20	10,83%
de 20 a 30	7,22%
de 30 a 40	5,42%
de 40 a 50	6,14%
de 50 a 60	4,33%
de 60 a 70	6,50%
de 70 a 80	6,86%
de 80 a 90	1,44%
de 90 a 100	2,89%
de 100 a 110	4,33%
de 110 a 120	1,44%
de 120 a 130	1,44%
de 130 a 140	2,89%
de 140 a 150	1,81%
demais faixas	12,64%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de 2017 do SICAR (2017).

Percebe-se que a maior parte das propriedades cadastradas são pequenas propriedades, sendo que 23,83% delas possuem menos de 10 hectares de área, o que pode ser melhor visualizado no gráfico 8.

Os latifúndios, que segundo a lei 8.629/93 são as propriedades rurais maiores que 15 módulos fiscais¹⁵, representam em Bananal 20 imóveis, cerca de 7,19% do total de imóveis cadastrados, no entanto somados ocupam cerca de 52,25% da área total cadastrada no município, ou seja, mais da metade da área rural municipal cadastrada está dividida entre poucos proprietários de terra. Bananal segue a realidade brasileira de concentração desigual de terras.

¹⁵ Módulo fiscal é uma unidade administrativa e tributária adotada no cadastro de imóveis rurais. Sua medida varia municipalmente. Em Bananal-SP o módulo fiscal equivale a 24 hectares. (SICAR, 2017).

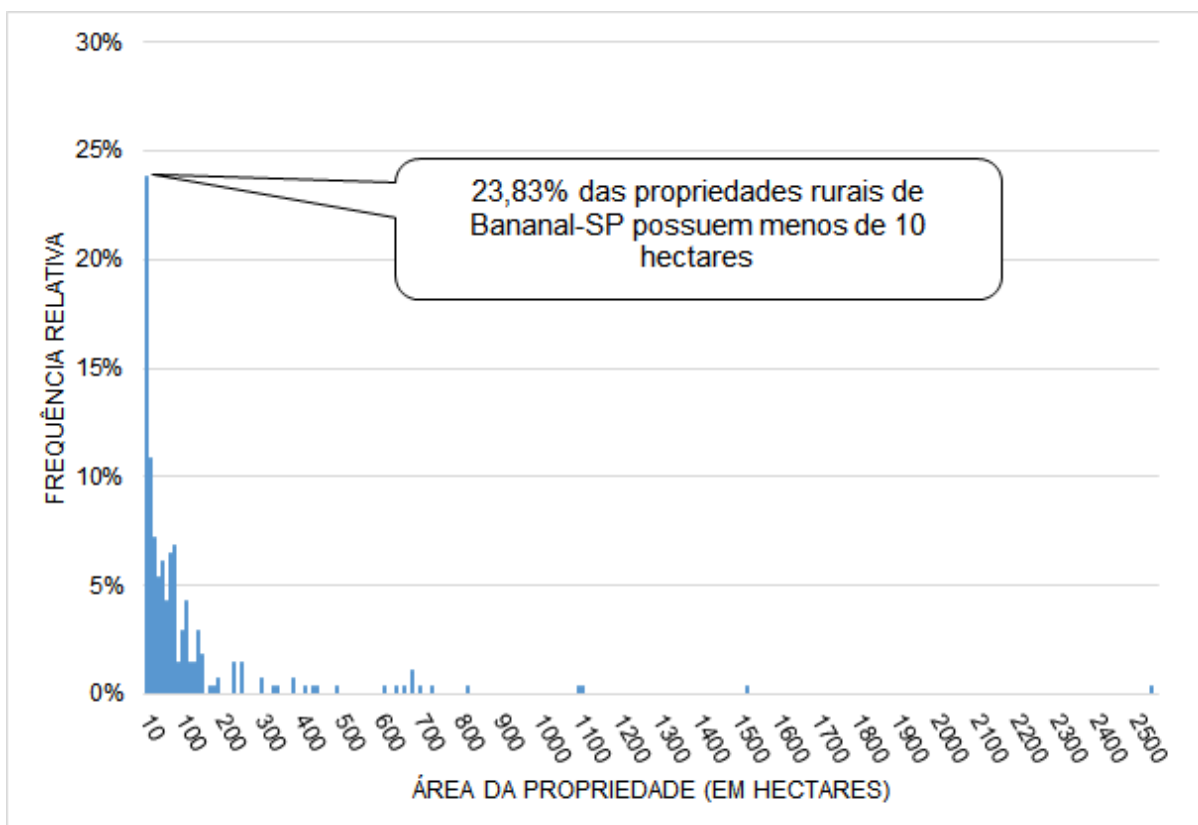


Gráfico 8: Histograma da distribuição das propriedades cadastradas de Bananal no SICAR por faixas de área (em hectares).

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de 2017 do SICAR (2017).

Existem atividades de risco ambiental na região, como as queimadas provocadas. Nos municípios de Vassouras e Valença no Rio de Janeiro, próximos a cidade de Bananal, a prática já é muito conhecida. Em sua grande maioria, os protagonistas dessa ação queimam o restante de capim e palhada que o gado não comeu, utilizando a cinza como fonte de adubo - que pode ter vínculo direto com outras consequências ambientais. Assim, com as precipitações na região, o movimento de massa dessa terra tende a descer, o que resulta em deslizamentos de terra.

2.4 Aspectos Políticos e de Gestão

O cenário atual da agricultura e do meio ambiente no município foi analisado a partir dos dados observados em campo, já que não foi possível obter o depoimento de um representante oficial da Secretaria de Agricultura, Meio Ambiente,

Manutenção e Serviços Municipais e não há dados públicos e sistematizados a esse respeito.

Bananal conta com uma base da Polícia Militar Ambiental, localizada na Rua Ernani Graça, 150, Centro. Sua área de atuação compreende todo o Vale Histórico Paulista. Sua capacidade de fiscalização é limitada, já que conta apenas com uma viatura para fiscalizar todas as unidades de conservação da região.

A Estação Ecológica de Bananal dispõe de um sistema de comunicação direto com a base, de forma a agilizar o atendimento de suas solicitações. A Chácara Santa Inêz, por sua vez, tem parceria com a polícia e dispõe 10 armadilhas fotográficas na RPPN, que disparam com um sensor de movimento e luz infravermelha. A partir dessas imagens, é possível registrar o aparecimento de diferentes espécies animais e fiscalizar possíveis atitudes ilegais ocorridas na Reserva.

No entanto, o inconveniente a respeito da atuação da polícia militar ambiental é justamente a ausência de fiscalização e operação constantes nas áreas preservadas - o que pode ser explicado, dentre outros fatores, pelo número reduzido de viaturas destinadas à fiscalização. Assim, a disposição de denúncias e repasse de informações vêm, principalmente, da iniciativa das unidades de conservação e do incentivo de uma parceria destas com a comunidade local¹⁶.

Outra associação que atua nas pautas ambientais e é parceira em diversas iniciativas - principalmente com a Estação Ecológica -, é a AMPSA (Associação de Moradores e Proprietários do Sertão do Ariró), que reúne proprietários das fazendas ao longo do Caminho do Ariró, estrada de terra que dá acesso à Estação.

As ações conjuntas realizadas foram desde a construção de uma lixeira comunitária, e de uma coleta de lixo nas propriedades a cada 15 dias, à instalação de uma guarita de monitoramento na entrada da primeira queda da Cachoeira das Sete Quedas, o que demonstra, a importância da sociedade civil organizada na preservação do meio ambiente.

¹⁶ Segundo os próprios gestores das unidades de conservação Estação Ecológica de Bananal e RPPN Chácara Santa Inêz.

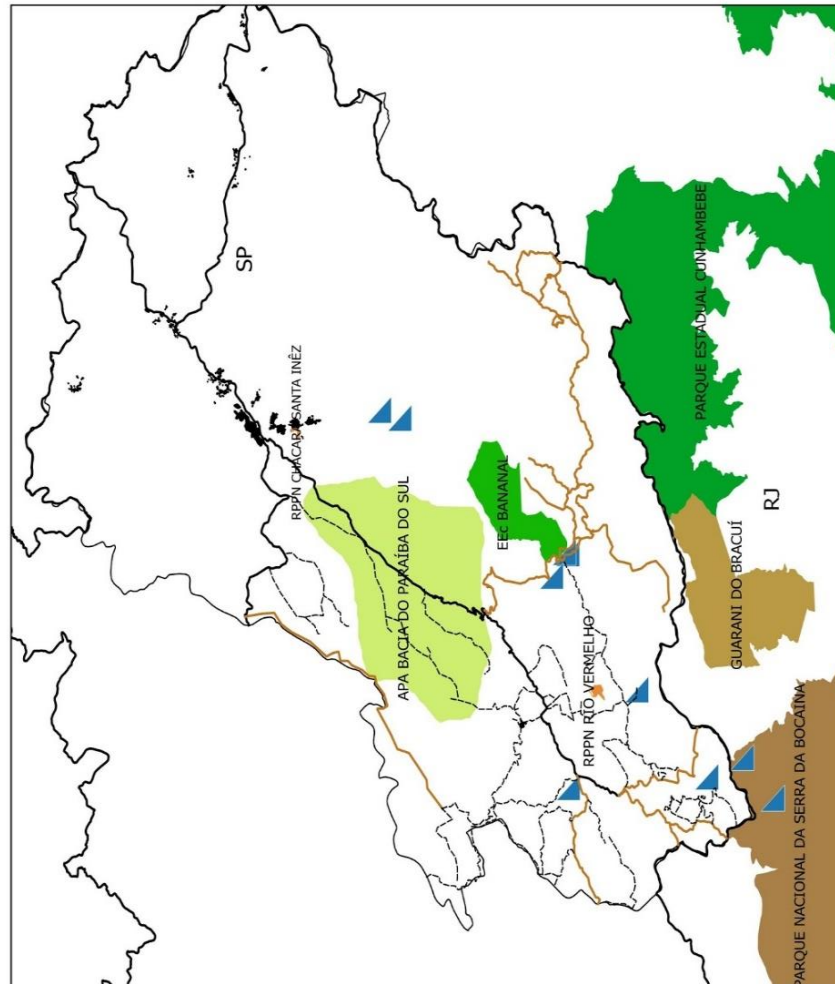
2.5 Unidades de Conservação

Devido às suas características naturais únicas, Bananal possui dentro de seu território quatro unidades de conservação: a Área de Preservação Ambiental da Bocaina, que faz parte da APA da Bacia do Rio Paraíba do Sul; a Estação Ecológica de Bananal e duas Reservas Particulares do Patrimônio Natural: a do Rio Vermelho e da Chácara Santa Inês.

Limítrofes ao município, também se encontram outras grandes unidades: o Parque Nacional da Serra da Bocaina (PNSB) e o Parque Estadual Cunhambebe, este totalmente inserido no estado do Rio de Janeiro.

Ainda que a cidade de Bananal não esteja inserida no perímetro do PNSB, possui uma entrada não oficial que dá acesso a ele. Todavia, se fosse oficializada, o município poderia atrair a demanda interessada no parque para a cidade. Pela proximidade à unidade, também poderia se beneficiar da demanda advinda do Parque Estadual Cunhambebe, sendo necessário amadurecer sua oferta de produtos de ecoturismo e lazer para atendê-las. É possível observar a disposição destas unidades de conservação no mapa 6.

Unidades de Conservação - Bananal-SP



Legenda

- Estação Ecológica
- Área de Proteção Ambiental
- Parque Estadual (RJ)
- Parque Nacional
- Reserva Particular do Patrimônio Natural
- Terras Indígenas
- Rodovias Pavimentadas
- Estradas Não Pavimentadas
- Trilhas e Caminhos Públicos
- Limite Estadual
- Limite Municipal
- Áreas Urbanas
- ▲ Principais Cachoeiras

Autor: Diego E. Peralta
 Fonte dos dados: DataGeo SMA-SP, MMA, DNIT, Associação Pró-Bocaina e UNICAMP
 Acesso aos dados: 11/10/2016
 Mapa criado no software QGIS 2.16

1:200.000

Mapa 6: As unidades de conservação no município de Bananal-SP e municípios limítrofes. Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SMA-SP, CNUC-MMA, DNIT, Associação Pró-Bocaina e UNICAMP (2016).

Os dados obtidos em campo, por meio de visitas técnicas e entrevistas com gestores, propiciaram dados mais detalhados sobre duas dessas UCs: a Estação Ecológica de Bananal e a RPPN Chácara Santa Inêz.

A Estação Ecológica de Bananal se encontra na região de relevo acentuado da Serra da Bocaina, em altitudes que variam até o pico máximo de 2.132 metros. Foi designada como Reserva Florestal do Estado pelo o Decreto nº43.193 em 03 de abril de 1964, e depois como Estação Ecológica de Bananal, de acordo com o Decreto nº 26.890 de 12 de março de 1987 (SÃO PAULO, 1998).

Das vegetações de floresta ombrófila densa montana, submontana e nebulosa (floresta tropical úmida de altitude), uma das características mais marcantes é a quantidade e variedade de bromélias - inclusive com bromélias raras como a *Vriesea hieroglyphica* (figura 9), ameaçada de extinção (SÃO PAULO, 1998).

Figura 9: Espécie de bromélia (*Vriesea hieroglyphica*).



Foto: Letícia Machado em 5 nov. 2016.

Na Estação Ecológica não há ocupação humana: as construções existentes são alojamentos para os funcionários e pesquisadores (SÃO PAULO, 1998). Não possui, portanto, capacidade para hospedagem, centro de visitantes, lanchonetes ou camping. O seu objetivo inicial é o de proteger os remanescentes de Mata Atlântica de São Paulo e os últimos remanescentes da Serra da Bocaina.

Seus principais atrativos são a Trilha da Cachoeira, de dificuldade média, com contemplação final da popular Cachoeira Sete Quedas (figura 10); e a Trilha do Ouro, toda calçada de pedras alinhadas e niveladas, construída por escravos no século XVIII para transporte de cargas.

Figura 10: Cachoeira Sete Quedas, elemento final da Trilha da Cachoeira na Estação Ecológica de Bananal.

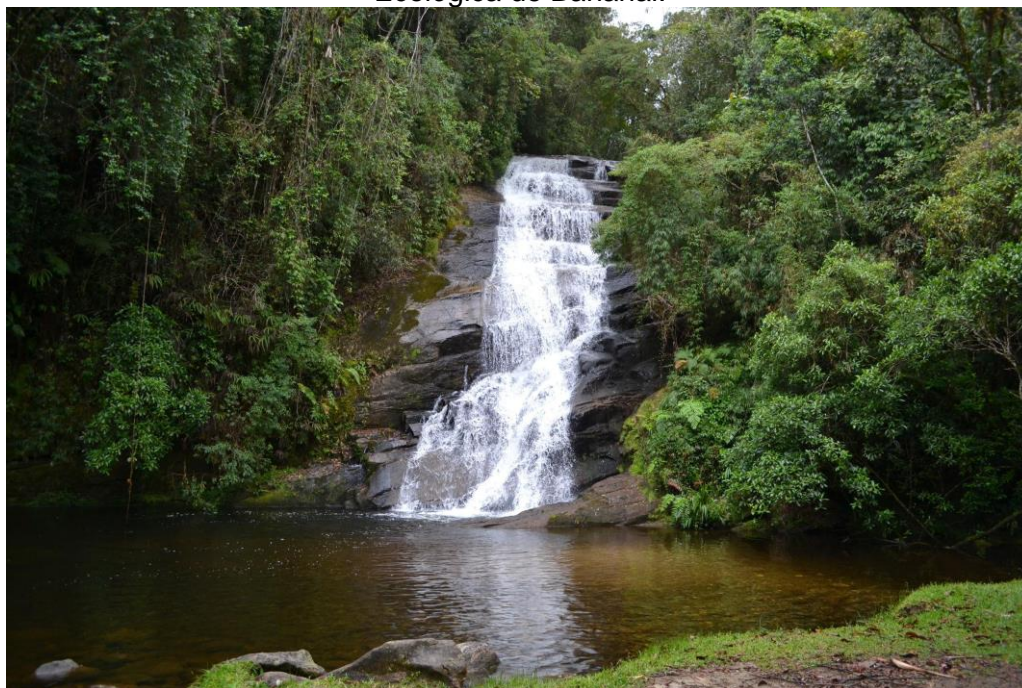


Foto: Letícia Machado em 5 nov. 2016.

A Reserva Particular do Patrimônio Natural Chácara Santa Inês possui 29 hectares de extensão, dos quais 5,5 hectares são destinados à RPPN e 6 hectares à uma Área de Proteção Permanente. A Reserva, constituída por vegetação secundária de floresta estacional semidecidual, possui áreas de regeneração natural e com plantio para acelerar o processo de regeneração. De vegetação particular, conserva uma espécie de árvore conífera endêmica na região, o cedro. Também conserva o guanandi - árvore brasileira que faz parte do grupo de madeiras de lei -, capororoca e cajamirim. (SÃO PAULO, 2015).

No que se refere ao cultivo agrícola, existe uma diversidade também significativa: ameixa, pêssego, banana, laranja, abacate, palmito juçara, palmito açai, mas também frutas típicas como siriguela, grumixama, mirtilo brasileiro, entre outros. Na fazenda são realizadas atividades como a venda de doces e cachaças

aos visitantes e as visitas à RPPN - que são controladas tendo por base um estudo de capacidade de carga que prevê 10 pessoas por dia na trilha¹⁷.

O turismo na RPPN Chácara Santa Inêz está, assim como na Estação Ecológica, voltado ao segmento pedagógico, focado na educação ambiental e na conscientização ecológica.

As visitas, atualmente, se restringem a grupos escolares encaminhados por meio de parcerias realizadas com as escolas municipais de São Paulo e do Rio de Janeiro; e, no caso específico da Chácara Santa Inêz, também de universidades paulistas e fluminenses.

A RPPN oferece atividades que discutem, por exemplo, a criação de caramujos para a erradicação da esquistossomose, ecogastronomia¹⁸, manuseio da carne de porco, produção de queijos e plantas alimentícias não-convencionais (PANCs). Além disso, a RPPN também propõe estudos sobre a microbiota que pode ser encontrada em muitas camadas de serrapilheira ao longo da Reserva.

2.6 Considerações a Respeito dos Aspectos Socioambientais

No que concerne aos aspectos socioambientais de Bananal, a partir do levantamento de informações feito, é possível ressaltar um ponto forte, com potencial a ser desenvolvido para o turismo de forma sustentável para as comunidades: sua biodiversidade única e cobertura vegetal que, nas unidades de conservação, são preservadas e têm suas particularidades difundidas através dos projetos de educação ambiental.

Dessa forma, as unidades de conservação inseridas em Bananal possuem um papel importante nessa força, porque são as grandes difusoras deste conhecimento para a região, além de conservarem relevante patrimônio natural para a cidade.

Entretanto, um ponto fraco do município pode ser a inexistência de projetos que visem a sustentabilidade econômica da Estação Ecológica, o que se contrapõe

¹⁷ Informações obtidas em entrevista com o proprietário da RPPN, Engels Machado Maciel, no dia 6 de novembro de 2016.

¹⁸ Termo cunhado pelo presidente do movimento Slow Food, Carlo Petrini. A ecogastronomia “propõe uma filosofia de vida que valoriza o ato de nutrição, ensina os prazeres dos sabores e variedades de alimentos, reconhecendo as origens e os produtores responsáveis pelos alimentos, respeitando o ritmo das estações e os grupos sociais humanos.” (PETRINI, 2009).

a projetos já estruturados de agricultura num viés sustentável, a exemplo do que faz a Associação de Produtores Agroecológicos, que desenvolve um trabalho importante de reconstituição e preservação do solo na agricultura - ainda promovendo a geração de renda de pequenos e médios produtores. Projetos com essas perspectivas seriam de grande relevância para uma unidade de conservação com tanto potencial quanto a EEB, que é de tamanha importância para o município.

Como oportunidade para Bananal, a educação ambiental tem grande potencial a ser explorado. Ainda que hoje se restrinja à São Paulo e Rio de Janeiro, pode abranger escolas e universidades de municípios de outras regiões para participar destes estudos o que, de alguma forma, daria mais visibilidade à Bananal, em especial ao segmento de ecoturismo e ecogastronomia. No entanto, os processos de degradação ambiental, como erosão, queimadas, desmatamento e escorregamentos ainda são uma ameaças que não podem ser desconsideradas.

3. CAPACIDADE INSTITUCIONAL

3.1 Estrutura Organizacional da Prefeitura de Bananal e Interseções com o Turismo

A cidade de Bananal tem por prefeito¹⁹ no exercício do mandato de 2017/2020, o Sr. Jorge da Silva Rodrigues Filho, candidato do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Como vice está o ex-vereador Carlindo Nogueira Rodrigues, também pelo PSDB. O Presidente da Câmara Municipal de Bananal, no biênio de 2017/2018 é o Sr. Vereador Eduardo Mattos de Paula, pelo Partido Popular Socialista (PPS)²⁰.

Os objetivos da Administração Municipal são enunciados nos seguintes documentos: I. Plano Diretor; II. Plano Plurianual; III. Diretrizes Orçamentárias; IV. Orçamento Anual; V. Plano de Carreira dos Servidores do Quadro Permanente²¹.

A prefeitura é organizada em três linhas de hierarquia: Secretarias Municipais, Secretarias Adjuntas e Chefias de Seções. A estrutura organizacional da prefeitura²² está composta pelos seguintes órgãos, subordinados ao Prefeito Municipal, de acordo com a figura 11 a seguir.

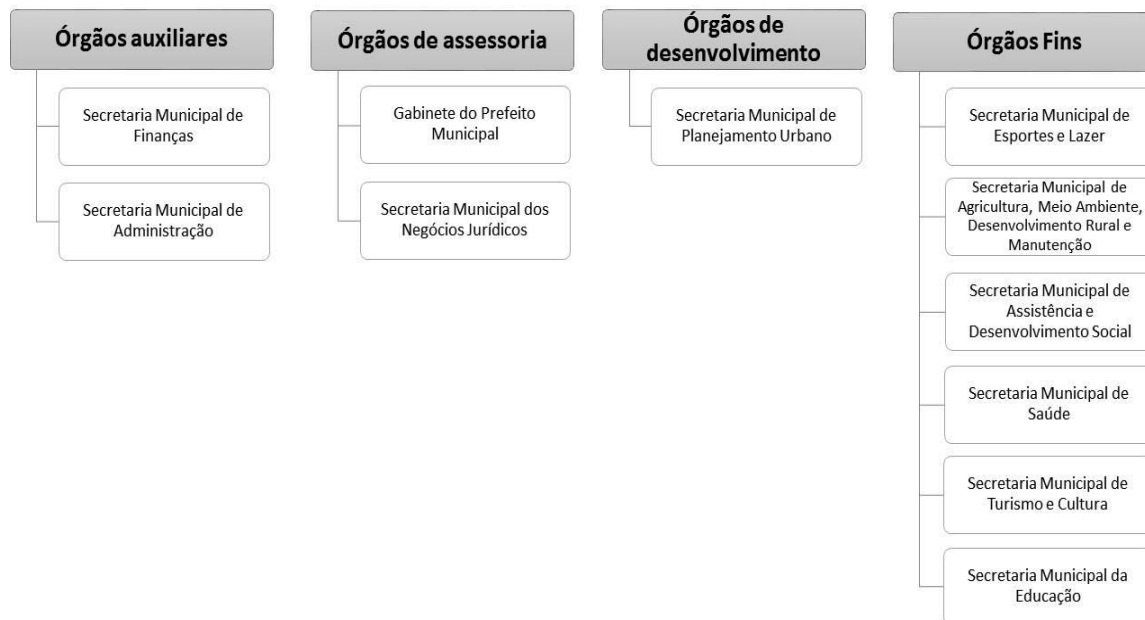
¹⁹ BRASIL. TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Eleições 2016: Apuração 1º turno. 2016. Disponível em: <<http://placar.eleicoes.uol.com.br/2016/1turno/>>. Acesso em: nov. 2016.

²⁰ ESTÂNCIA TURÍSTICA DE BANANAL. Rafael Andrade Silva. Câmara Municipal. Mesa Diretora: Biênio 2017/2018. 2016. Disponível em: <http://www.camarabananal.sp.gov.br/i_mesadiretora.html>. Acesso em: fev. 2017. Site da Câmara Municipal de Bananal. < http://www.camarabananal.sp.gov.br/i_mesadiretora.html>. Acessado em setembro de 2016.

²¹ De acordo com a Lei Complementar N° 005/2008, a cidade de Bananal tem como função “*promover tudo quanto diz respeito ao interesse local e ao bem estar de sua população, de conformidade com o disposto na Constituição Federal, na Constituição Estadual e na Lei Orgânica do Município*”.

²² De acordo com o Artigo 17 da mesma Lei Complementar N° 005/2008.

Figura 11: Organograma da Prefeitura da Estância Turística de Bananal



Fonte: Elaboração própria (2017).

Em detalhe, cabe à Secretaria Municipal de Turismo e Cultura²³:

- I - Formular, coordenar, acompanhar e supervisionar a implementação de planos, programas, e projetos relacionados à política municipal de cultura;
- II - Formular, coordenar, acompanhar e supervisionar a implementação dos planos, programas e projetos de incentivo à cultura e de ações de democratização da prática cultural e de inclusão social por intermédio da cultura;
- III - Promover a articulação entre as iniciativas públicas e privadas de incentivo às atividades culturais;
- IV - Promover a coleta, a guarda, conservação e preservação de documentos e demais peças que compõem a memória e o acervo artístico, histórico, arqueológico e cultural do Município;
- V - Administrar os equipamentos culturais e do patrimônio histórico e artístico do Município.

²³ Lei Municipal Complementar N° 005/2008.

Os estudos sobre a Secretaria Municipal de Turismo e Cultura permitiram constatar a necessidade de capacitação do corpo técnico da Prefeitura e maior interlocução entre Prefeitura e Secretaria de Cultura e Turismo para a criação de projetos específicos para a área do turismo, não somente da cultura.

Conforme verificado em visita técnica em 5 novembro de 2016²⁴, o município jamais implantou uma política de gestão para o patrimônio cultural da cidade. Devido a isso, na década de 90 importantes documentos e patrimônios históricos foram cedidos a um museu da cidade de Cruzeiro, estado de São Paulo²⁵.

Nesse âmbito, destaca-se o fato de que no final de 2016 a Prefeitura encaminhou Projeto de Lei para a Câmara, criando o Arquivo Público e Histórico de Bananal. O projeto foi aprovado e se transformou na Lei Municipal nº 194, sancionada em 21 de dezembro de 2016²⁶.

Entretanto, percebe-se ainda a falta de uma política voltada especificamente para o turismo preocupando-se predominantemente com o patrimônio cultural da cidade. Como já mencionado, para essa finalidade, faz-se necessária uma maior qualificação do corpo técnico para o desenvolvimento de projetos e eventos relacionados a cultura e ao turismo. Haja visto que ambas as áreas são correlatas, o patrimônio histórico e os atrativos culturais de Bananal tem um enorme potencial para o fomento de uma cadeia turística na cidade.

3.2 Receitas e Despesas de Bananal

Por meio da Lei Orçamentária Anual²⁷ para o ano de 2016, a ex-prefeita Miriam Bruno²⁸, aprovou, o orçamento da cidade, que entre receitas e despesas fixas equivaleu ao valor de R\$ 31.564.942,04 (trinta e um milhões, quinhentos e sessenta

²⁴ Informação obtida em entrevista com Ricardo Luís Reis Nogueira, atual Secretário de Governo do município de Bananal, realizada em 23 de maio de 2017. De acordo com o informado, esses documentos só foram devolvidos há pouco tempo, e, pela falta de local adequado para sua exposição, continuam embalados da mesma forma que chegaram.

²⁵ Na Entrevista com o Sr. Ricardo Nogueira, Secretário de Governo, não foi possível localizar qual o Museu de Cruzeiro em que estão localizados os Documentos Históricos de Bananal.

²⁶ Lei Municipal Nº 194/2016. Através de sítio da Câmara Municipal de Bananal. <<http://camarabananal.sp.gov.br/Leis/2016/L%20194.pdf>>. Acessado em maio de 2017.

²⁷ Lei Nº175/2015. No momento da elaboração deste plano, a lei mais atual que dispunha sobre a Lei Orçamentária Anual aprovada pela Câmara Municipal datava do ano de 2016. As informações referentes ao ano de 2017 ainda estavam em processo de aprovação.

²⁸ Prefeita em exercício do quadriênio 2013/2016.

quatro mil, novecentos e quarenta e dois e quatro centavos). De acordo com os dados da tabela 5 a seguir:

Tabela 5: Lei Orçamentária Anual de 2016 da Estância Turística de Bananal. Valores em Reais (R\$) (continua).

ORÇAMENTO DE 2016	
I - Receitas dos Órgãos da Administração Direta	
Receitas Correntes	Valor em R\$
Receita Tributária	3.686.453,60
Receita Patrimonial	304.000,00
Transferências Correntes	27.309.886,40
Outras Receitas Correntes	3.342.820,00
Receitas Recorrentes	
Alienação de Bens	38.000,00
Transferência de Capital	156.000,00
Receita de Capital	194.000,00
Dedução da Receita	3.272.217,96
Total das Receitas	31.564.942,04
Despesas	
01 - Despesas Por Função de Governo	Valor em R\$
01 – Legislativa	1.228.390,81
04 – Administração	4.487.600,00
08 - Assistência Social	789.800,00
10 – Saúde	9.183.810,00
12 – Educação	11.549.241,23
13 – Cultura	715.400,00
15 – Urbanismo	1.742.300,00
16 – Habitação	69.500,00
18 - Gestão Ambiental	30.900,00
20 – Agricultura	683.000,00
26 - Trânsito e Transporte	50.000,00
27 - Desporto e Lazer	395.000,00
99 - Reserva de Contingência	640.000,00
Total das Despesas	31.564.942,04
02 - Por Subfunções	Valor em R\$
031 - Ações Legislativas	1.228.390,81
091 - Ações Judiciárias	580.000,00
122 - Administração Geral	2.307.600,00
123 - Administração Financeira	1.600.000,00
241 - Assistência ao Idoso	70.200,00
242 - Assistência ao Portador de Deficiência	5.000,00
243 - Assistência à Criança e ao Adolescente	116.200,00

(continuação)

ORÇAMENTO DE 2016

I - Receitas dos Órgãos da Administração Direta

02 - Por Subfunções	Valor em R\$
244 - Assistência Comunitária	598.400,00
301 - Atenções Básica	6.145.800,00
302 - Assistência Hospitalar e Ambulatorial	2.914.000,00
303 - Suporte Profilático e Terapêutico	30.000,00
304 - Vigilância Sanitária	4.010,00
305 - Vigilância Epidemiológica	50.000,00
306 - Alimentação e Nutrição	40.000,00
361 - Ensino Fundamental	9.664.041,23
362 - Ensino Médio	1.001.000,00
363 - Ensino Profissional	50.000,00
364 - Ensino Superior	60.000,00
365 - Educação Infantil	573.000,00
366 - EJA - Educação de Jovens e Adultos	80.000,00
367 - Educação Especial	118.200,00
368 - Educação Básica	3.000,00
391 - Patrimônio Histórico, Artístico e Arqueológico	658.000,00
392 - Difusão Cultural	57.400,00
451 - Infraestrutura Urbana	83.300,00
452 - Serviços Urbanos	1.659.000,00
482 - Habitações Urbanas	69.500,00
541 - Preservação e Conservação Ambiental	18.500,00
542 - Controle Ambiental	10.400,00
543 - Recuperação de Áreas Degradadas	2.000,00
601 - Promoção da Produção Vegetal	1.000,00
602 - Promoção da Produção Animal	3.000,00
605 - Abastecimento	9.000,00
606 - Extensão Rural	670.000,00
782 - Transporte Rodoviário	50.000,00
812 - Desporto Comunitário	395.000,00
999 - Reserva de Contingência	640.000,00
Total das Despesas	31.564.942,04

03 - Por Categorias Econômicas	Valor em R\$
Despesas Correntes	29.504.542,04
Despesas de Capital	1.420.400,00
Reserva de Contingência	640.000,00
Total das Despesas	31.564.942,04

(continuação)

ORÇAMENTO DE 2016

I - Receitas dos Órgãos da Administração Direta

Despesas

04 - Por Órgãos da Administração

	Valor em R\$
01 - Poder Legislativo	
01.0100 - Câmara Municipal	1.228.390,81
02 - Poder Executivo	Valor
02-0201 - Gabinete do Prefeito	537.600,00
02-0202 - Secretaria de Administração	1.770.000,00
02-0203 - Secretaria de Educação	5.335.844,63
02-0204 - Ensino Fundamental – FUNDEB	5.633.096,60
02-0205 - Secretaria da Saúde	7.207.810,00
02-0206 - Secretaria de Cultura, Turismo	715.400,00
02-0207 - Secretaria de Assistência Social	430.800,00
02-0208 - Secretaria de Agricultura, Meio Ambiente e Serviços Municipais	713.900,00
02-0209 - Secretaria de Planejamento Urbano	1.811.800,00
02-0210 - Secretaria de Finanças	2.240.000,00
02-0211 - Secretaria de Negócios Jurídicos	580.000,00
02-0212 - Secretaria de Esportes e Lazer	395.000,00
02-0214 - Merenda Escolar	580.300,00
02-0215 - Secretaria de Trânsito e Transporte	50.000,00
02-0216 - Fundo Municipal de Saúde	1.976.000,00
02-0217 - Fundo Municipal de Assistência Social	343.000,00
02-0218 - Fundo Municipal da Criança e do Adolescente	16.000,00
Total das Despesas	31.564.942,04

Fonte: Lei municipal Nº 0175/2015 (2015).

Constatou-se que as pastas de saúde e educação, são as que receberam os maiores investimentos, nos valores respectivos de R\$ 9.183.810,00 e R\$ 11.549.241,00.

Somadas as áreas de cultura, desporto e lazer, áreas correlatas ao desenvolvimento do turismo, perfazem o valor de R\$ 1.110.400,00 (um milhão cento e dez mil e quatrocentos reais), o que é considera-se como valor relativamente baixo para investimentos na área. A Lei Orçamentária não especifica a utilização destes recursos em cada uma das pastas e suas sub-funções, incluindo a Secretaria de Cultura e Turismo.

No que diz respeito à pasta de Cultura e Turismo especificamente, os recursos são de apenas R\$ 715.400,00, cujo foco maior está na realização de eventos, shows e na manutenção do Centro de Informações Turísticas.

É válido ressaltar que desde os anos 90, quando foram regulamentadas pelo governo estadual, as verbas do DADETUR²⁹ são a principal fonte de recursos para o Turismo. Conforme verificou-se, em Bananal, nos anos iniciais os primeiros pedidos para utilização desse recurso eram voltados para prédios históricos depois, foram utilizadas como forma de melhorar a infraestrutura do município com pedidos de obras para urbanização. Não foi verificada a efetivação de parcerias público-privada no município e existiram poucos casos de liberação de recursos por parte do governo federal³⁰.

Nessa conjuntura, considera-se importante ponderar o contexto macroeconômico do país, em que a União, Estados e Municípios encontram-se em momento de crise, o que pode escassear os investimentos na área de turismo, que conforme descrito não é prioridade na gestão pública municipal pela prefeitura de Bananal.

²⁹ Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias Turísticas (DADE), detalhado no item 3.3 deste plano.

³⁰ Informação obtida em entrevista com Ricardo Luís Reis Nogueira, atual secretário de Governo do município de Bananal, realizada em 23 de maio de 2017.

3.3 Secretaria Municipal de Turismo e Conselho Municipal de Turismo (COMTUR)

Até o ano de 2012 a Secretaria Municipal era organizada através de diretorias - no caso Diretoria de Turismo - quando o então Prefeito de Bananal David de Moraes criou as Secretarias de Governo³¹. A secretaria municipal de Turismo de Bananal nunca esteve alocada em qualquer outro departamento da Prefeitura. Atualmente a secretária de cultura e turismo da cidade na gestão 2017/2020 é a Sra. Fabiana Viana de Moraes³².

Do ponto de vista turístico, a cidade de Bananal tem alto potencial sobretudo por ser considerada uma Estância Turística e receber recursos do Governo do Estado de São Paulo, através do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias Turísticas (DADETUR)³³.

O DADE – Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias Turísticas (DADETUR) foi organizado pelo governador Geraldo Alckmin em 2011 para, entre outras atribuições, transferir recursos diretos para a execução de obras ligadas ao desenvolvimento do turismo nas cidades reconhecidas como Estâncias³⁴.

A Secretaria Municipal de Cultura e Turismo se organiza de forma a atender suas responsabilidades em conformidade com o executivo e conta apenas com um secretário, um

³¹ Através das entrevistas realizadas com o ex-secretário de Turismo José Luis de Moraes e a atual Secretaria de Turismo Fabiana Viana de Moraes, não foi possível datar a fundação da Diretoria de Turismo de Bananal. De acordo com José Luis de Moraes, a Diretoria já existia antes mesmo de Bananal se tornar Estância Turística e que de acordo com suas lembranças, no ano de 1982, já existia a Diretoria de Turismo.

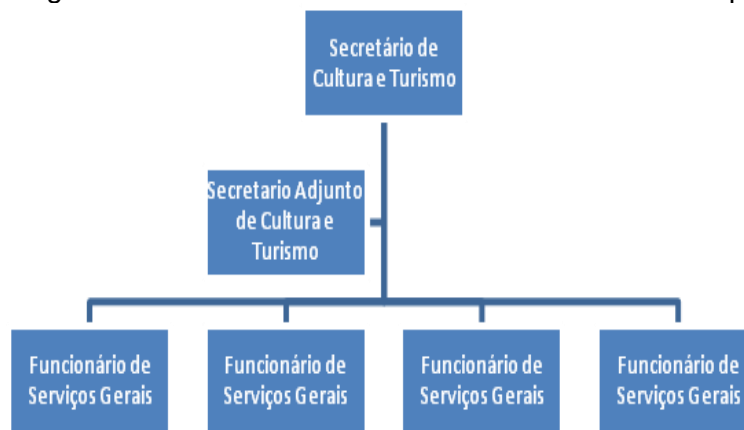
³² É válido destacar que durante toda a primeira etapa do trabalho de elaboração deste plano, realizado no ano de 2016, José Luis de Moraes, ex-secretário de cultura e turismo, foi o principal interlocutor das informações coletadas, na gestão da Ex-Prefeita Miriam Bruno.

³³ GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. SECRETARIA DE TURISMO. (Org.). O que é DADETUR. 2016. Disponível em: <<http://www.turismo.sp.gov.br/publico/noticia.php?codigo=50>>. Acesso em: set. 2016.

³⁴ O DADE foi criado pela Lei nº 6.470, em junho de 1989. São atualmente 70 municípios denominados estâncias, entre balneárias, turísticas, hidrominerais e climáticas. Os recursos dos convênios que essas cidades celebram com o DADE provêm do Fundo de Melhoria das Estâncias, que é mencionado no artigo 146 da Constituição do Estado de São Paulo e funciona de acordo com a lei 7.862/1992. A receita que o Fundo disponibiliza para os municípios é composta pela somatória dos Impostos Municipais de todas as estâncias por meio da apresentação de seu DREMU (Declaração de Receita Tributária Própria Municipal). Há também uma dotação oriunda do Governo do Estado no próprio Plano Plurianual. O orçamento que é disponibilizado para cada cidade, anualmente, também varia de acordo com a participação do próprio município na composição do Fundo de Melhoria das Estâncias. GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. SECRETARIA DE TURISMO. (Org.). O que é DADETUR. 2016. Disponível em: <<http://www.turismo.sp.gov.br/publico/noticia.php?codigo=50>>. Acesso em: set. 2016.

secretário adjunto e quatro funcionários de serviços gerais: todos eles servidores públicos concursados pela prefeitura de Bananal.

Figura 12: Organograma da Secretaria de Cultura e Turismo do município de Bananal.



Fonte: Elaboração própria (2017).

Bananal possui um Centro de Informações Turísticas (CIT), que funciona na sede do Centro Cultural Carlos Cheminand junto à Secretaria de Turismo³⁵, cujo atendimento, é realizado por guias voluntários locais³⁶. Isto foi visto como uma fraqueza pela oficina participativa³⁷ pois o funcionamento do Centro de Informações é restrito e nem sempre está aberto aos finais de semana.

Além disso, apurou-se a necessidade de formalização adequada dos profissionais tais com os guias que atuam no Centro de Informações Turísticas. Dessa forma, proporcionar-se-á um melhor atendimento à população local e aos turistas.

Para adiante, Bananal possui um Conselho Municipal de Turismo (COMTUR)³⁸ constituído atualmente por 8 membros titulares e 8 suplentes,

³⁵ SÃO PAULO. Estância Turística de Bananal. Brasil (Org.). Secretarias. 2017. Disponível em: <<http://www.bananal.sp.gov.br/336/DadosPoliticos/>>. Acesso em: 01 mar. 2017.

³⁶ De acordo com o informado por José Luis de Moraes, secretário de cultura e turismo na ocasião da visita técnica realizada ao município em 5 de novembro de 2016.

³⁷ Realizada durante visita técnica ao município em 5 novembro de 2016 na presença de gestores e membros da sociedade civil organizada para a coleta de dados.

³⁸ Segundo José Luis Moraes, secretário de cultura e turismo na ocasião da entrevista, o COMTUR do município de Bananal foi criado em 05 de dezembro de 1997 através da Lei N° 044/1997 pelo então Prefeito Wilton Néri Pereira.

indicados pelos diversos segmentos do turismo, nomeados pelo Prefeito, através de decreto, compostos de acordo com o quadro 2.

Quadro 2 – Constituição do COMTUR do município de Bananal

Nº de membros representantes	Composição
1	Representante da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo
1	Representante da Hotelaria, Atrativos e Receptivo
1	Representante da Imprensa
1	Representante dos proprietários rurais da Serra da Bocaina
1	Representante Polícia Militar e da Polícia Civil
1	Representante da classe dos Artesãos e Classe Artística
1	Representante da Comunidade
1	Representante da Associação Comercial e Industrial de Bananal

Fonte: Elaboração própria (2017).

Isto é, o conselho é composto por dois representantes e dois suplentes do primeiro setor; 4 representantes e quatro suplentes do segundo setor; e dois representantes e dois suplentes do terceiro setor. Atualmente o COMTUR é presidido pela Sra. Maria Luiza Cassiano. São competências do COMTUR do município de Bananal³⁹:

I – Planejar, elaborar e coordenar a execução dos estudos de base definidos como necessários à manutenção do Conselho Municipal de Turismo;

II – Planejar e implantar uma política de incentivos ao turismo em âmbito municipal;

III – Planejar e executar campanhas que visam motivar o mercado turístico em suas áreas potenciais.

Foi possível aferir que, apesar do caráter consultivo à comunidade, há membros do COMTUR interessados e atuantes para a realização de um trabalho adequado para o desenvolvimento turístico no município. Percebe-se que a

³⁹ De acordo com o Artigo 4º da Lei Municipal N° 044/1997.

composição do COMTUR é satisfatória e representativa de diversos setores da sociedade, não sendo somente restrita a membros da prefeitura, o que confere ao órgão caráter paritário.

Recentemente o COMTUR avaliou os pleitos da prefeitura para o DADE 2016 e tem se esforçado no sentido de garantir o destravamento das obras de infraestrutura turística na cidade⁴⁰. Além disso, verificou-se que COMTUR de Bananal tem se organizado por meio de projeto de lei à Câmara Municipal para pleitear junto ao poder público mais representatividade.

No município, o Fundo Municipal de Turismo (FUMTUR) não está constituído e não dispõe de dotação orçamentária. De acordo com a lei de criação do COMTUR, a gestão do fundo deve ser constituída pelo Presidente do COMTUR, pela secretaria municipal de Cultura e Turismo e pela secretaria de Finanças e Representantes do Conselho. Entretanto, no presente momento, estes cargos não estão nomeados.

É importante destacar que a existência do FUMTUR e seu pleno funcionamento são essenciais dentro dos critérios estabelecidos pela secretaria de turismo do estado de São Paulo, para que a cidade possa permanecer como Estância Turística.

Por meio do FUMTUR pode-se cortejar não somente obras de infraestrutura, mas também finalidades como qualificação profissional, eventos, propaganda, marketing e folheteria, o que garante maior flexibilidade no uso de recursos e para o desenvolvimento da atividade turística.

Reforça-se então, que de acordo com o projeto piloto do Plano Municipal de Turismo de 2016/2026⁴¹ “a função da secretaria de turismo é de difundir as atividades do turismo local e de propor a organização dos serviços existentes, bem como de promover a cultura como atrativo turístico”.

⁴⁰De acordo com dados enviados através do membro do COMTUR e ex-secretário de turismo José Luis de Moraes.

⁴¹ Cabe ressaltar que a fim de consolidar uma política de desenvolvimento do turismo, a Prefeitura de Bananal, dentro da conjuntura da nova Lei que institui os Municípios de Interesse Turístico e necessidade da manutenção da condição de Estância, através da Secretaria de Turismo, apresentou um “Pré-Plano Municipal de Turismo”, para o decênio de 2016/2026, como instrumento de planejamento e de gestão do Turismo Local, e busca o desenvolvimento regional, sustentável e integrado, para consolidar ações do Turismo local nos próximos 10 anos.

Este Plano aponta a necessidade de inserção do turismo na pauta dos programas de governo como uma vertente para o desenvolvimento, demonstrando a ausência de um documento que garanta a continuidade dos programas e projetos em curso.

Verificou-se ser necessário que a secretaria municipal de cultura e turismo busque um modelo que se apoie na concepção de um plano de Turismo edificado a partir da dimensão do fenômeno turístico, sua abrangência em relação a todos os setores e fatores produtivos, bem como da sua interface com todas as demais secretarias que integram os governos municipal, estadual e federal⁴².

3.4 Bananal como Estância Turística

Além do título de Estância Turística, o governo do Estado de São Paulo criou mais recentemente a modalidade dos Municípios de Interesse Turístico⁴³. A cidade de Bananal encontra-se na lista das setenta Estâncias Turísticas do Estado de São Paulo, desde o ano de 1983 e, portanto, já recebe verbas destinadas ao desenvolvimento do turismo. Ressalta-se que esta, de acordo com a Oficina Participativa realizada em 05 de novembro, é uma das grandes forças da cidade.

Com o advento da nova Lei dos Municípios de Interesse Turístico (MIT), que apresentará critérios mais rigorosos que anteriormente, tornar-se-á obrigatória a constituição de um Plano de Desenvolvimento do Turismo Municipal para Bananal (PDTM), já que neste novo padrão de classificação, deliberou-se que os três Municípios de Interesse Turísticos⁴⁴ melhor qualificados poderão assumir o posto de

⁴² Plano Municipal de Turismo 2016/2026. Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. Prefeitura Municipal da Estância Turística de Bananal. Pág. 8.

⁴³ Lei Complementar N° 1.261/2015, criada pelo Governo do Estado de São Paulo, da Assembleia Legislativa do Estado e da Secretaria de Turismo do Estado. São Paulo terá mais 140 municípios de interesse turístico.

⁴⁴ Os municípios interessados em obter o título de Municípios de Interesse Turístico deverão constituir principalmente: Conselho Municipal de Turismo, serviço médico emergencial, meios de hospedagem, serviços de alimentação, de transporte, de segurança, de informação e receptivos turísticos; Plano Diretor de Turismo, expressivos atrativos turísticos com acessos adequados e infraestrutura básica capaz de atender às populações fixas e flutuantes no que se refere ao abastecimento de água potável e à coleta de resíduos sólidos. BRASIL (Estado). Lei Complementar nº 1.261, de 29 de abril de 2015. Estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico e dá providências correlatas. **Lex**. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2015/lei.complementar-1261-29.04.2015.html>>. Acesso em: 01 mar. 2017.

Estâncias; já as Estâncias mal qualificadas poderão perder seu título, ao serem superadas pelos Municípios de Interesse Turístico.

Constatou-se que em Bananal, a gestão municipal é bastante dependente dos repasses federais e estaduais para executar projetos de turismo. De acordo com informações do DADETUR, somente no ano de 2016, Bananal teve o direito de receber o valor de R\$ 2.298.381,49 (dois milhões, duzentos e noventa e oito mil, trezentos e oitenta e um reais e quarenta e nove centavos). Entretanto, uma parte deste recurso sofreu contingenciamento (13%) – que significa a inexecução de parte da programação de despesa prevista na Lei Orçamentária em função da insuficiência de receitas⁴⁵. Logo, somente foi utilizado o valor de R\$ 1.999.591,90 (um milhão, novecentos e noventa e nove mil, quinhentos e noventa e um reais e noventa centavos).

Depois de um período de três anos sem receber recursos do DADE por conta de problemas ocorridos em processos de prestações de contas, a cidade de Bananal voltou a receber recursos do DADE a partir do ano de 2014.

A tabela 6 de convênios do DADE evidencia o histórico dos convênios do DADE no período entre os anos de 2009 a 2015. Alguns dos convênios se encontram com dados em aberto, o que dificulta estabelecer uma somatória final dos valores gastos nos projetos do DADE em Bananal.

Se considerarmos somente o valor total dos convênios firmados, chegamos ao valor de R\$ 11.987.990,19 (onze milhões, novecentos e oitenta e sete mil, novecentos e noventa reais e dezenove centavos).

Alguns destes últimos convênios, firmados a partir do ano de 2014, que tinham início previsto para dezembro de 2014 não foram efetivamente concluídas, por dificuldades na liberação dos recursos por parte do DADE. As quatro obras principais, cujos convênios foram firmados no ano de 2014 são: Reforma e

⁴⁵ Normalmente, no início de cada ano, o Governo Federal emite um Decreto limitando os valores autorizados na Lei Orçamentária Anual. O Decreto de Contingenciamento apresenta como anexos limites orçamentários para a movimentação e o empenho de despesas, bem como limites financeiros que impedem pagamento de despesas empenhadas e inscritas em restos a pagar, inclusive de anos anteriores. Acessado em setembro de 2016. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. (Org.). **O que é contingenciamento?** 2015. Disponível em: <<http://www.planejamento.gov.br/servicos/faq/orcamento-da-uniao/elaboracao-e-execucao-doorcamento/o-que-e-contingenciamento>>. Acesso em: set. 2016.

Revitalização da área de Lazer “Ivani Barbosa”; Revitalização e Infraestrutura nas Praças (Monsenhor Cid França e Violeta Jacob); Reforma na Capela do Cemitério; Urbanização e Infraestrutura no Distrito de Rancho Grande.

Tabela 6: Convênios do DADE com o a Prefeitura do município da Estância Turística de Bananal entre 2009 e 2015⁴⁶

Ano	Objeto	Valor do Convênio	Início	Valor Recebido	Valor do Estado	Término
2009	Infraestrutura turística / urbana na rua São José no bairro Cantagalo	R\$ 150.000,00	09/12/2009		R\$ 150.000,00	04/12/2010
	Infraestrutura turística / urbana no bairro Bom Jardim	R\$ 415.000,00	12/01/2012	R\$ 415.000,00	R\$ 415.000,00	21/12/2012
	Reforma e regularização do pavimento e do passeio público nas ruas do centro histórico	R\$ 682.425,45	28/12/2010	R\$ 386.344,03	R\$ 681.157,96	05/11/2018
2010	Infraestrutura para revitalização em vias urbanas de interesse turístico	R\$ 420.000,00		R\$ 252.000,00		27/12/2015
	Revitalização urbana parcial no passeio público nas ruas Manoel de Aguiar e Pres. Washington Luiz	R\$ 265.597,12	07/12/2011	R\$ 265.597,12	R\$ 265.597,12	07/12/2012
2011	Revitalização urbana parcial no passeio público, nas Av. Álvaro Moreira Ramos e Pelegrino Sciotta	R\$ 311.108,22	13/12/2011	R\$ 311.108,22	R\$ 253.707,57	13/12/2013
	Revitalização urbana parcial no passeio público, nas avenidas Cesar A. Gonçalves e João de Godoy Macedo	R\$ 872.389,67		R\$ 872.389,67	R\$ 868.987,68	13/12/2013
	Revitalização urbana parcial no passeio público, na Av. João Godoy Macedo	R\$ 247.565,22		R\$ 247.565,22	R\$ 247.565,22	13/12/2013
	Obras de infraestrutura urbana	R\$ 900.00,00	29/12/2011	R\$ 900.000,00	R\$ 900.000,00	13/12/2013
2012	Infraestrutura para revitalização urbana	R\$ 1.925.699,80	08/10/2012	R\$ 577.709,94		08/10/2015
	Elaboração de Projetos Executivos	R\$ 172.300,00	27/06/2014		R\$ 172.300,00	26/06/2016
2014	Reforma e Revitalização da área de lazer Ivani Barbosa	R\$ 775.717,24	29/12/2014			28/12/2016
	Revitalização e Infraestrutura nas Praças Monsenhor Cid França e Violeta Jacob	R\$ 369.716,67				
	Reforma da Capela do Cemitério	R\$ 220.205,62				
	Urbanização e Infraestrutura no distrito de Rancho Grande	R\$ 448.279,64				
	Centro Cultural Carlos Cheminand	R\$ 1.905.992,77				

Fonte: Dados da Secretaria de Comunicação de Bananal. Elaboração própria (2017).

⁴⁶ Elaboração própria a partir de dados levantados em novembro de 2016 em entrevista com a Sra Roberta Valente, na ocasião da entrevista secretária de Comunicação do Gabinete da Prefeitura Municipal de Bananal.

Uma das discussões mais importantes em relação a essas obras é qual a relevância das mesmas para o município e sobre a forma como as mesmas foram deliberadas. Do ponto de vista da prefeitura, essas obras são relevantes pois podem desenvolver o fluxo turístico no município.

Pelo observado, todos os projetos foram decididos na prefeitura entre o governo e o setor de engenharia, numa decisão praticamente individual dos prefeitos. Nem o COMTUR, nem a comunidade foram consultados sobre a importância das obras, ou seja, houve pouca participação da comunidade no processo decisório⁴⁷. Investigou-se que o último convênio firmado entre a Prefeitura do município de Bananal e o DADE sobre a reforma do Centro Cultural Carlos Cheminand, apesar de firmado em 2015 ainda não teve início das obras.

A área de lazer “Ivani Barbosa” tem relevância para a prática esportiva no cotidiano da cidade, mas também serve como ponto de dispersão nos eventos de maior porte promovidos na cidade. As obras de revitalização das praças ajudam a valorizar o conjunto arquitetônico. Por exemplo, a Praça Monsenhor Cid é o acesso para a Igreja Matriz e integra o cenário do centro histórico.

Ademais, verificou-se que a Prefeitura tentou realizar convênio com o Ministério do Turismo ou Ministério da Cultura, através do SICONV (Sistema de Convênios) do Ministério do Planejamento, mas que até o presente momento não foi possível realizar nenhuma parceria neste sentido⁴⁸.

⁴⁷ Informação obtida em entrevista com José Luis de Moraes, na ocasião da entrevista, secretário de Cultura e Turismo do município de Bananal e atual membro do COMTUR.

⁴⁸ Ibidem.

3.5 Considerações a Respeito da Capacidade Institucional e Obstáculos a Gestão Pública

Dentre os entraves da gestão pública municipal, destacam-se a necessidade de um maior comprometimento com o turismo por parte de agentes públicos, além da escassez de recursos próprios para os problemas na área de saúde, transporte e serviços de manutenção que são muitos, o que consome a dedicação total dos gestores nessas áreas, deixando o desenvolvimento do turismo na cidade em segundo plano.

Durante a pesquisa de diagnóstico do presente plano observou-se vontade política por parte da Prefeitura em realizar e destravar projetos, apesar do período inicial da atual gestão pública. Ressalta-se que a longo prazo, tal iniciativa por parte da gestão poderá ocasionar modificações positivas no que diz respeito à atividade do turismo.

Também é necessário que os agentes públicos e as secretarias tenham uma gestão informatizada para garantir a transparência dos dados produzidos pela prefeitura do município de Bananal. Além disso, iniciar a gestão do FUMTUR é fundamental para a permanência de Bananal como Estância Turística. Dado que, para além dos recursos do DADE que se destinam principalmente a obras de infraestrutura, o FUMTUR deve figura como fonte alternativa de prospecção de recursos.

Pelo exposto é importante frisar que a comunidade de Bananal e o COMTUR tiveram pouco papel no processo decisório destas obras e que é fundamental que este quadro se modifique dentro do Conselho Municipal de Turismo e as entidades da sociedade civil organizada.

A impressão que se tem é que desde que conquistado o título de Estância muito pouco foi feito na área. Verificou-se ausência de um planejamento das ações voltadas para o turismo por parte do poder público através de acordos firmados com o COMTUR e o setor de hospedagem e alimentação, além de um plano de divulgação dos atrativos melhor estruturado.

3.6 Articulação entre o Setor Empresarial e os Gestores Públicos do Turismo

Um dos agentes para o desenvolvimento e consolidação da atividade turística é o setor público. Nesse sentido, a capacidade institucional da gestão pública do município atrelada ao setor privado e à sociedade civil (sob a forma de associações ou comitês) possui relevante papel no processo de tomada de decisões e planejamento.

Através do levantamento de dados e de contatos telefônicos estabelecidos com as principais entidades e associações locais e participação dos principais empresários do ramo turístico na Oficina Participativa do dia 05 de novembro de 2016, foi possível identificar os principais protagonistas da atividade turística em Bananal nesse aspecto.

Algumas dessas associações de caráter regional, contam com representantes de Bananal, caso da Associação Roteiros Caminhos da Corte (ARCCO). Entre as entidades locais, destaca-se a Associação Bananalense do Turismo (ABATUR), entidade com foco no desenvolvimento do turismo do município que está com as atividades descontinuadas no município.

3.7 ARCCO: Associação Roteiros Caminhos da Corte

A ARCCO – Associação Roteiro Caminhos da Corte foi fundada em 2010 por empresários do Vale Histórico. Ela é constituída legalmente e regida por um Estatuto. Tem Presidente e Vice, secretário, tesoureiro e conselho fiscal. A Entidade possui atividades periódicas e seu escritório funciona quinzenalmente, com reuniões bimestrais. Na primeira reunião do ano são decididas as áreas foco das atividades e o orçamento.

Por tratar-se de uma associação privada as ações são decididas nas reuniões em que todos são convidados. Para as atividades são formadas comissões de trabalho que transmitem informações para os demais.

As principais empresas filiadas a ARCCO são: Entre no Paraíso e Terra Linda (artesanato); Ares da Bocaina, Estrada Real, Caminhos da Bocaina, Águas da Marambaia, Fazenda Vargem Grande, Pousada Sítio Velho, Fazenda São Francisco, Fazenda da Barra, Pousada Cheiro da Terra, Pousada da Mata, Hotel

Fazenda Três Barras em Bananal (meios de hospedagem); Rancho, Restaurante e Pizzaria Bananal (restaurantes); Fazendas Vargem Grande, Fazenda São Francisco, Fazenda da Barra. Na cidade de Bananal também estão associadas a Fazenda dos Coqueiros e Fazenda Loanda.

Suas principais ações são voltadas para a divulgação da região (site, folder, participação em feiras, apoio a projetos de associados e criação de roteiros). A entidade não tem associados do poder público, e em algumas situações acabam estabelecendo parcerias como nos festejos da cidade.

A relação mais estreita é com a SETUR-SP nas participações da entidade no stand da Secretaria de Turismo do Estado em feiras como a Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV).

Para a ARCCO, suas ações sempre são regionais e não específicas para cada município⁴⁹. Durante oficina participativa em novembro de 2016 percebeu-se que a ARCCO é uma influente associação regional que agrega outros municípios e favorece a integração entre os associados e entidades governamentais das cidades filiadas, que no Estado de São Paulo são Bananal, Cunha, Silveiras, Areias, Arapeí, São José do Barreiro e Queluz. Trata-se portanto de uma oportunidade para o fortalecimento do turismo em escala regional.

3.8 ABATUR: Associação Bananalense de Turismo

A ABATUR - Associação Bananalense de Turismo foi fundada em maio de 2006. Sua função era fazer o receptivo aos turistas, através da apresentação e divulgação dos atrativos, restaurantes e meios de hospedagem.

Tinham um bom relacionamento com o poder público, no entanto, suas atividades foram suspensas em 2011 por motivos de doença de seu principal gestor. Entre seus principais associados, encontravam-se o Restaurante Habeas Copus, e Fazenda dos Coqueiros. De acordo com Reinaldo Afonso, a atual inatividade da

⁴⁹ Os dados da ARCCO foram obtidos através de entrevista realizada com a consultora da entidade Caroline Lucchini Ávila no dia 22 de novembro de 2016.

ABATUR representa um prejuízo à cidade haja visto a carência de associações que divulguem as fazendas históricas e que as promovam como atrativos⁵⁰.

3.9 Sindicato Rural de Bananal

Verificou-se que o Sindicato Rural de Bananal é uma entidade tradicional da cidade. Fundado em 1990, já possui vinte e seis anos existência, com cerca de 300 sócios filiados, dentre os trabalhadores rurais da cidade.

Tem por presidente atual o Sr. Robério Melo, tesoureiro geral e morador de Bananal. Realizam uma importante parceria com o SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), que realiza diversos cursos e treinamentos aos trabalhadores da área rural para a qualificação profissional da mão de obra⁵¹. Os cursos abrangem diversos assuntos, como mostra a figura 13.

Figura 13: Relação de cursos oferecidos pelo Sindicato rural de Bananal em parceria com o SENAR.



RELAÇÃO DE CURSOS BANANAL/ARAPEÍ 2017

CRSOS	LOCAL	DATA
EQUIDECULTURA - CASQUEAMENTO E FERRAGEAMENTO	ARAPEÍ/SP	27 A 31 DE MARÇO
PISCICULTURA - CULTIVO EM TANQUE ESCAVADO	BANANAL/SP	04 A 07 DE ABRIL
PROCESSAMENTO ARTESANAL DE FRUTAS	BANANAL/SP	17 A 19 DE ABRIL
VIVEIRISTA - HORTICULTURA - PLANTIO (MÓDULO I)	BANANAL/SP	03 A 05 DE MAIO
FRUTICULTURA BÁSICAS - CONTROLE DE FORMIGAS CORTADEIRAS	BANANAL/SP	23 E 24 DE MAIO
FRUTICULTURA BÁSICA - INSTALAÇÃO DA LAVOURA	BANANAL/SP	29 A 31 DE MAIO
OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE TRATORES AGRÍCOLAS	ARAPEÍ/SP	19 A 23 DE JUNHO
VIVEIRISTA - HORTICULTURA - MANEJO (MÓDULO II)	BANANAL/SP	26 A 28 DE JUNHO
ELETRICISTA - INSTALAÇÕES ELÉTRICAS EM BAIXA TENSÃO	ARAPEÍ/SP	03 A 07 DE JULHO
ORQUÍDEA	BANANAL/SP	02 A 04 DE AGOSTO
JARDINEIRO - CONDUÇÃO, MANUTENÇÃO E REFORMA	BANANAL/SP	07 A 10 DE AGOSTO
CAVALGADA RURAL	BANANAL/SP	20 DE AGOSTO
PROCESSAMENTO ARTESANAL DE CARNE BOVINA - TÉCNICAS	BANANAL/SP	11 A 13 DE SETEMBRO
ARTESANATO EM BAMBU	BANANAL/SP	25 A 29 DE SETEMBRO
PROCESSAMENTO ARTESANAL DE LEITE - TÉCNICAS	ARAPEÍ/SP	17 A 20 DE OUTUBRO

Fonte: Sindicato Rural de Bananal (2017).

⁵⁰ Entrevista feita com o gestor da ABATUR Reinaldo Afonso no dia 21 de novembro de 2016, na qual o mesmo demonstrou que não pretende retomar as atividades da ABATUR.

⁵¹ Em entrevista, Antônio Augusto Nunes, representante da Fazenda dos Coqueiros, forneceu os dados referentes ao Sindicato Rural.

3.10 Associação AMOVALE

A Associação de Moradores e Amigos do Vale da Bocaina é uma organização de caráter comunitário, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica. A sua missão é garantir a preservação do meio ambiente, promover o estímulo ao desenvolvimento progressivo e defender os interesses de sustentabilidade (econômicos, políticos, sociais e culturais) dos moradores da região e associados. A entidade foi fundada em março de 2013. Suas principais metas são:

- 1) Construir e consolidar sentimento de participação comunitária em todo o Vale da Bocaina;
- 2) Assegurar a melhoria na qualidade de vida dos moradores;
- 3) Coibir os abusos e desrespeitos contra o meio ambiente;
- 4) Realizar todo um programa de capacitação para moradores, associados e amigos;
- 5) Preparar os associados, colaboradores e amigos para serem os melhores aliados em defesa das unidades de conservação;
- 6) Negociar convênios com as instituições ambientalistas governamentais;
- 7) Promover o trabalho prático em grupo para benefício de morador ou, da associação;
- 8) Promover reuniões de caráter educativo de interesse da comunidade como, produção, comercialização, higiene, saúde, escola e lazer⁵².

A AMOVALE é importante na realização de eventos na cidade de Bananal o que implica numa importância para o turismo da cidade. Um de seus eventos é a Feira de Bananal, onde os produtores locais vendem seus produtos orgânicos certificados além de produtos livres de agrotóxicos. Essa feira é realizada todos os sábados, no Solar Aguiar Valim.

Outro projeto da AMOVALE é o “Som da Bocaina” onde músicos de várias regiões do país se apresentam no Solar Aguiar Valim (figura 14). Esse projeto atrai turistas principalmente de regiões próximas a Bananal além de um público local.

⁵² ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS DO VALE DA BOCAINA - BANANAL/SP (São Paulo). Amovale. **Quem somos**. Disponível em: <<http://amovale.blogspot.com.br/p/quem-somos.html>>. Acesso em: nov. 2016. Site da AMOVALE.

Figura 14: Folder de divulgação do Projeto o Som da Bocaina



Fonte: AMOVALE (2017).

3.11 Portal Fazendas Históricas Paulistas

A associação fundada em 2007, tem como missão preservar e divulgar o patrimônio cultural rural paulista. O **Projeto Fazendas Paulistas** estabelece duas diretrizes: posicionar as Fazendas Históricas no mercado de turismo, eventos e estudo (locais para visitação, almoços, passeios ecológicos, reuniões de negócios ou comemorativas, casamentos, batizados, hospedagem, pesquisa e ensino) e engaja-se na preservação do patrimônio histórico do município.

No núcleo do Vale Histórico apenas a Fazenda São Francisco, localizada no município de São José do Barreiro participa do Portal. O site coloca uma breve descrição da Fazenda, fotos, acesso e história, disponibilizando também o endereço, telefone, e-mail e o site da mesma.

Infelizmente para a cidade de Bananal, o portal não influi por não conter fazendas da cidade. O portal em si é importante por divulgar as fazendas históricas enquanto locais para visitação, almoços, passeios ecológicos, reuniões de negócios ou comemorativas, casamentos, batizados, hospedagem, pesquisa, ensino e hospedagem e seria importante para Bananal ter seus atrativos divulgados no portal.

Figura 15: Divulgação da Fazenda São Francisco no Portal

Conheça as fazendas

- Núcleo Campinas
Escolha uma Fazenda ▾
- Núcleo Itú
Escolha uma Fazenda ▾
- Núcleo Jaú
Escolha uma Fazenda ▾
- Núcleo Limeira
Escolha uma Fazenda ▾
- Núcleo Mococa
Escolha uma Fazenda ▾
- Núcleo São Carlos
Escolha uma Fazenda ▾
- Núcleo Vale do Paraíba
Escolha uma Fazenda ▾
Escolha uma Fazenda ▾
Fazenda São Francisco
ABRATURR
Associação Brasileira de Turismo Rural

Fazenda São Francisco

Na entrada, o antigo brasão revela os 200 anos da FAZENDA SÃO FRANCISCO.

Continuando pelo casarão adentro móveis art-nouveau, primorosa pinacoteca, uma Sala de Memórias. Adotando o sistema de turismo de residência, seis quartos abrigam pequeno número de hóspedes, que se tomam muito especiais.

O clima de antigamente aliado aos prazeres do campo: cavalgadas, ar puro, banhos de rio e cachoeira, trekkings, visitas aos pomares e reflorestamentos levam o visitante a saborear com deleite as refeições, sempre acompanhadas de um bom papo. Preparadas com singular esmero primam por manter a tradição dos queijos e doces caseiros, dos delicados licores, das sopas e pães de antigas receitas...

Também oferecemos cavalgadas de diversos tipos, visita guiada, passeios de charrete, trekking, passeios de barco pela represa. Quanto ao artesanato, há a lojinha "Tentações de São Francisco com diversos produtos da fazenda e artesanato local.

E, atualmente, A FAZENDA SÃO FRANCISCO já vislumbra as comemorações de seus 200 anos, com iniciativa pioneira na região: a inauguração em 1º de setembro de 2012 do Museu Armando Vianna, reunindo mais de 40 obras do pintor acadêmico. Assim, entrelaçando história, ecologia, cultura e vida rural, a FAZENDA SÃO FRANCISCO é um convite para o vivenciar de novas sensações!

Tarifas: sob consulta.

Reservas: (21) 2286-9763 / (21) 9971-7223 / (12) 3117-1264

E-mail: fazendasaofrancisco@fazendasaofrancisco.com.br

Site: www.fazendasaofrancisco.com.br

História | Veja as Fotos | Como chegar | Visite o site

Fonte: Portal Fazendas Históricas Paulista (2013).

3.12 SEBRAE-SP

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) é uma entidade privada que promove a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de micro e pequeno porte.

Em Bananal, o SEBRAE-SP participou da criação da diretoria de turismo, ligada à Associação Comercial e Industrial local. Como já mencionado, foi através desta diretoria de turismo que foi viabilizada a inauguração do Centro de Informações Turísticas.

O SEBRAE-SP realizou oficinas de planejamento estratégico, reuniões de acompanhamento, e consultorias para qualidade no atendimento a clientes. A prefeitura de Bananal tinha interesse no desenvolvimento do turismo local e para isto buscou a parceria da Secretaria de Cultura do estado e do Sebrae-SP⁵³.

⁵³ Informações obtidas por meio de entrevista realizada com Lúcia Nader ex-presidente do COMTUR do município. De acordo com a entrevistada: "Desde a primeira oficina de planejamento do Sebrae-SP que teve participação de mais de 30 empresários do setor e onde definimos o tipo de turismo que queríamos para Bananal, eu sabia que o programa seria um sucesso, O turismo é a vocação natural

O objetivo de todo este trabalho foi envolver toda a comunidade de Bananal no projeto de desenvolvimento turístico. O Centro de Informações Turísticas teria sido o maior legado do SEBRAE ao município, uma vez que o mesmo pode auxiliar os turistas com informações precisas sobre alojamento, guias, telefones para aluguel de jipes, informações sobre trilhas e até endereços úteis.

O SEBRAE também realiza oficinas e cursos em Bananal com o SEBRAE móvel. A cidade recebeu entre os dias 30 de março e 02 de abril de 2015 o furgão do SEBRAE móvel. O público alvo eram empresários e interessados em se tornarem empreendedores. Observou-se que esse programa em si não representou um impacto significativo para a cidade ou para o Vale, uma vez que não se instalou por muito tempo além de não abranger temas de turismo, apenas temas da administração.

Figura 16: Presença do furgão do SEBRAE móvel entre março e abril de 2015.



Fonte: SEBRAE (2015).

Um dos trabalhos desenvolvidos pelo SEBRAE, denominado PDTR – Plano de Desenvolvimento Turístico Receptivo – visa orientar os diversos segmentos

de Bananal”. Segundo Lúcia, o Sebrae-SP colaborou inclusive com a criação de uma atividade paralela, o curso que preparou 18 artesãs para trabalhar com crochê e vender suas peças aos turistas.

envolvidos com a atividade turística, de maneira a capacitá-los para a recepção de visitantes. Segundo Gagliardi (2011),

O objetivo do PDTR é estimular a criação, adequação e/ou ampliação da rede de negócios local e regional voltada para o turismo, de modo a consolidar o turismo como fonte de desenvolvimento sustentável. Para que isto aconteça, a comunidade é parte vital, assim como a capacitação dos empresários e empreendedores. Unidos, os setores da sociedade podem atuar por meio do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), ou outro órgão equivalente, para gerir a atividade turística de forma profissional. (...). Juntos, SEBRAE-SP e a comunidade priorizam até três temas entre as seis opções disponíveis: sensibilização e envolvimento da comunidade, desenvolvimento de produtos turísticos, capacitação de empresários e operacionais, estrutura de recepção a turistas, gestão e qualidade da atividade turística e estrutura de comercialização (GAGLIARDI, 2011).

Esse programa foi implementado pela primeira vez no município de Bananal, em 2001, estendido posteriormente aos municípios vizinhos como Cunha, São José do Barreiro, Areias e Queluz. Observou-se que programas desse tipo são importantes para a cidade de Bananal no sentido de uma melhoria na capacitação profissional turística da cidade e conseqüentemente na recepção dos turistas.

4. ATRATIVOS E PATRIMÔNIOS MATERIAL E IMATERIAL

Este capítulo objetiva organizar e caracterizar os recursos culturais e naturais de Bananal, além de avaliar suas condições para o uso turístico. Os atrativos da cidade foram qualificados por meio de matrizes de avaliação tanto qualitativas quanto quantitativas, o que permitiu a mensuração da sua potencialidade turística para subsidiar ações de planejamento.

Os métodos para as matrizes avaliativas baseiam-se na tese de doutorado de Marcelo Vilela de Almeida, defendida em 2006⁵⁴. Além disso, foram discutidos os atrativos que possuem tombamento e são classificados como patrimônio, bem como os patrimônios imateriais de Bananal.

É válido ressaltar que para a elaboração deste plano, considerou-se a definição do Ministério do Turismo de que o Produto Turístico representa “o conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos acrescidos de facilidades, localizados em um ou mais municípios, ofertado de forma organizada por um determinado preço” (BRASIL, 2007, p. 24).

4.1 Atrativos Turísticos

A cidade surgiu como entreposto para tropeiros que traziam ouro de Minas Gerais e depois tornou-se uma das maiores produtoras de café do estado de São Paulo. Além disso, alguns autores afirmam que houve grande movimentação monetária envolvendo o tráfico de escravos na cidade (MOTTA, 1999). Essa herança é traduzida na cidade por meio de sua arquitetura e monumentos.

Além disso, conforme já mencionado no capítulo 2, o município está localizado em uma área montanhosa ao pé da Serra da Bocaina e possui grande biodiversidade e uma extensa área verde.

Dessa forma, foram observados dois perfis de oferta de atrativos em

⁵⁴ Almeida (2006) fez o levantamento de métodos de diversos autores que já se propuseram avaliar uma localidade e propôs uma matriz de avaliação do potencial turístico, aplicando-a aos municípios de Guaratinguetá e Cunha, localizada no Vale do Paraíba, no Estado de São Paulo. Esta matriz foi adaptada às necessidades específicas para a elaboração desse Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal.

Bananal: natural e cultural. Em resumo, entende-se que um atrativo:

É o recurso natural ou cultural formatado em negócio, que atenda todas as especificações necessárias para comercialização e recepção de turistas, com responsabilidade social, ambiental e cultural (SEBRAE SP, s/d, p. 10).

4.1.1 Atrativos Culturais

Em Bananal, assim como nos demais municípios do Vale Histórico, estão localizadas diversas fazendas remanescentes do período cafeeiro no Brasil, com casarões de arquitetura do século XIX e outras estruturas físicas utilizadas para a produção cafeeira.

Foram elencados para esta análise 16 atrativos classificados como culturais. A seleção foi feita com base na sua relevância para a cidade, tanto na atualidade quanto no passado e no número de visitantes atraídos.

Ferramentas de construção colaborativa como o TripAdvisor foram consultadas. Segundo o site⁵⁵ existem 9 atrativos com potencialidade para o turismo na cidade, sendo que 7 se enquadram na classificação proposta aqui como cultural. Na plataforma de construção colaborativa os atrativos estão elencados de acordo com a tabela 7.

⁵⁵ Consulta realizada em 20 de novembro de 2016.

Tabela 7. Posicionamento dos atrativos no TripAdvisor

Nome do Atrativo	Nota (máximo 5)	Posição no Ranking
Centro Histórico de Bananal	4	1
Fazenda Loanda	4,5	2
Fazenda dos Coqueiros	4,5	3
Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus do Livramento	4	4
Fazenda Resgate	4,5	7
Solar Aguiar Valim	Sem avaliações	8
Pharmacia Popular	Sem avaliações	9

Fonte: TripAdvisor (2016).

4.1.1.1 Matriz Qualitativa de Atrativos Culturais

Uma matriz qualitativa de atrativos turísticos culturais foi montada com o objetivo avaliar e hierarquizar atrativos já consolidados, para fins de verificar a potencialidade turística de Bananal tendo por base os seguintes critérios:

- *Caracterização*: item no qual é descrito do que é constituído o atrativo, seu histórico e sua função presente;
- *Localização e acesso*: item no qual é descrito as condições de acesso ao atrativo bem como o seu endereço;
- *Condições de conservação e condições físicas*: item no qual são descritas as condições físicas do local em relação à sua conservação e suas condições de limpeza;
- *Visitação*: item no qual consta o horário de funcionamento do atrativo (caso se aplique), o valor cobrado para a entrada na atração (caso se aplique) e o fluxo de visitantes;
- *Atividades turísticas*: item no qual são citadas quais atividades turísticas são oferecidas no local.

A partir do levantamento e esquematização das informações a respeito de cada atrativo, foi possível realizar uma análise de sua potencialidade turística, hierarquizando-os para destacar aqueles mais estruturados e capazes de atrair mais visitantes. Foi utilizado um modelo adaptado de hierarquização proposto por Pellegrini Filho (2000) que defende quatro tipos de potencialidades.

Para melhor visualização, foi utilizado um esquema de cores para os diferentes tipos de atrativos. A cor **azul escuro** foi usada para os atrativos considerados como um produto consolidado, os atrativos em cor **azul claro** simbolizam uma potencialidade realizada, a cor **laranja claro** foi usada para os atrativos que possuem uma potencialidade parcialmente realizada, e finalmente a cor **laranja escuro** foi usada para representar os atrativos que possuem uma potencialidade fracamente realizada conforme quadro 3 a seguir.

Quadro 3: Descrição das potencialidades

Características	Tipos de potencialidade
É um atrativo já consolidado no mercado, conhecido por grande parte dos visitantes e estruturado para recebê-los.	Produto consolidado
É um atrativo que já atrai turista, porém não está completamente formatado. Peca em algumas questões à infraestrutura e/ou não possui uma organização/divulgação para receber turistas.	Potencialidade realizada
É um atrativo com grande potencial, porém pouco divulgado. Necessita de melhorias na infraestrutura e na organização no processo de visitação	Potencialidade parcialmente realizada
Atrativo sem infraestrutura ou sem visitação aberta. Possui potencial, porém pouco estruturado.	Potencialidade fracamente realizada

Fonte: adaptado de PELLEGRINI FILHO (2000, p. 32-33).

Os atrativos culturais do município de Bananal são apresentados de acordo com os critérios enumerados acima e classificados de acordo com a matriz de potencialidades.

Quadro 4: Matriz Qualitativa Resumida de Atrativos Turísticos Culturais (continua)

Atrativo Cultural	Caracterização	Potencialidade
Fazenda dos Coqueiros	Aberta para visitação turística e locação para novelas; via de acesso em boas condições; Recebem grupos escolares e de idosos durante a semana e perfis diversos nos finais de semana; <i>day use</i> das instalações.	Produto consolidado
Fazenda Boa Vista	Atividades hoteleiras, locação para novelas, <i>day use</i> ; via de acesso em boas condições; 250 visitantes por final de semana em alta temporada.	
Fazenda Loanda	Visitas guiadas para propagação da história e arquitetura da fazenda; em média 450 visitantes por mês; fazenda bem conservada.	
Fazenda Resgate	Tombado pelo CONDEPHAAT e IPHAN; Visitas guiadas de grupos escolares durante dias de semana; mobiliário antigo selecionado por historiadores.	
Fazenda Três Barras	Atividades hoteleiras, locação para eventos, suítes e chalés para acomodação, piscina, restaurante e bar.	
Centro de Artesanato Vista Alegre	Loja de artesanato com produtos diversificados vindos, sobretudo de Minas Gerais. No local também funcionam o restaurante "Taberna do Tião" e a cafeteria "Maria Rendinha".	Potencialidade realizada
Fazenda Alambique Resgatinho	Produção e venda de cachaça, licores, rapadura, açúcar mascavo e farinha de milho. Visita guiada com os proprietários nos locais de produção de cachaça e rapadura.	
Casarão da Sinhá (Artesanato)	Loja de produtos artesanais de decoração e alimentares (queijos, compotas, ovos caipiras etc.) locais, de outras cidades e estados.	
Sorveteria Lalau	Doceria e sorveteria com variedades de sabores. Localizada no centro sendo ponto de referência para moradores e turistas.	

(continuação)

Atrativo Cultural	Caracterização	Potencialidade
Casa do Artesão	Loja de artesanatos anexa ao Solar Aguiar Vallim; prédio histórico, mas com problemas estruturais; extensos horários de atendimento.	Potencialidade parcialmente realizada
Pharmácia Popular	Possuía título de farmácia mais antiga do Brasil e grande acervo boticário; foi vendida em 2011 e reaberta em 2015 como uma farmácia regular; ainda recebe turistas esporadicamente.	
Igreja Matriz Senhor Bom Jesus do Livramento	A igreja matriz possui 205 anos, foi fundada pelos barões do café e construída pelos escravos; tombada pelo CONDEPHAAT; restaurada com dízimo ofertado pelos fiéis; possui maior visitação nos feriados.	
Solar Aguiar Vallim	Construção neoclássica de 1854; pertenceu a família do escravocrata Comendador Manoel de Aguiar Vallim; em 1907 foi adquirida pelo governo do Estado e sediou o Grupo Escolar Manoel Nogueira Cobra; doado à prefeitura em 1981; tombado pelo CONDEPHAAT em julho de 1972; estrutura e acesso precário; visitação limitada.	Potencialidade fracamente realizada
Estação Ferroviária	Foi importada da Bélgica e possui estrutura desmontável de aço e parafusos; tombada pelo CONDEPHAAT em 1974; está sob posse dos correios atualmente; fácil acesso; em estado de degradação por falta de manutenção; não possui nenhuma atividade turística/ visitação.	
Loja de Artesanato Hercília	Loja de artesanatos; localizada no centro da cidade; ambiente desorganizado; não possui controle do fluxo de visitantes.	
Centro Cultural Carlos Cheminand	Centro de informação ao turista; possui um auditório amplo em péssimas condições; funciona como base para os guias de turismo.	

Fonte: Elaboração própria (2016).

4.1.1.2 Atrativos Consolidados

Fazenda dos Coqueiros

- *Caracterização:* Fazenda de exploração cafeeira construída em 1855, propriedade da família Ribeiro Barbosa e vendida após a abolição da escravidão. Hoje possui uma área de plantio, fabricação de leite para venda, pequeno pasto, locação para gravações de novela e visitação turística;

- *Disponibilidade e acessibilidade:* Rodovia dos Tropeiros Km 309 - Bananal - SP 6 km de Bananal e 12 km de Arapeí;

- *Valores:* Visita: R\$10,00, Café Colonial + Visita: R\$42, *day use:* R\$70,00;

- *Telefone:* (12) 3116-1358, (21) 2538-2178, (21) 99955-3251;

- *E-mail:* brumbeth@gmail.com;

- *Acesso:* A via de acesso à fazenda é asfaltada e em boas condições, todavia para entrar na propriedade existe um desnível que dificulta a entrada de veículos pesados. Existe amplo estacionamento, comportando vários ônibus de excursão;

- *Condições de conservação e características físicas:* O casarão principal é decorado com objetos não originais da fazenda e possui o único banheiro tradicional preservado da região. Possui sauna, piscina, churrasqueira, um restaurante que atende apenas grupos e um antigo lavador de café que funciona como local para banho. Apresenta bom estado de conservação, com 4 funcionários responsáveis pela ordenha do leite, manutenção e limpeza do atrativo. Peca em acessibilidade, apesar de possuir um banheiro PNE, cadeirantes não acessam a casa principal e não há adaptações para outros tipos de deficiência;

- *Fluxo de visitantes:* Recebem cerca de 6.000 visitantes ao ano. Consideram alta temporada os meses de maio, junho, agosto, setembro e outubro e baixa temporada os meses de férias (dezembro, janeiro e julho). Os grupos de colégios e terceira idade visitam normalmente de segunda a sexta e no fim de semana é visitada por grupos de perfis diversos;

- *Atividades turísticas:* A principal atividade desenvolvida é a visita guiada a casa, todavia oferecem café colonial e refeições, *day use* da piscina churrasqueira, lavador e sauna e desenvolvem programações flexíveis de acordo com a demanda como palestras e oficinas sobre a história escravocrata do país e sustentabilidade.

Fazenda Boa Vista

- *Caracterização:* A fazenda começou suas atividades em 1780 com a produção de anil e teve o seu auge com a produção de café por volta de 1840 feita inteiramente por mão de obra escrava, chegou a ter mais de mil escravos. Com o declínio da produção de café a fazenda foi vendida e por volta da década de 1970 começou funcionar como hotel e expandiu suas atividades. A fazenda já foi cenário de diversas produções de novelas da Rede Globo;

- *Disponibilidade e acessibilidade:* Rodovia dos Tropeiros Km 326 – Bananal;

- *Valores:* R\$45,00 o almoço R\$70,00 *day use* e R\$350,00 a diária;

- *Telefone:* (12) 3116-1230;

- *E-mail:* hotelfazboavista@uol.com.br;

- *Acesso:* A via de acesso é asfaltada e comporta o movimento de carros e ônibus que visitam a propriedade;

- *Condições de conservação e características físicas:* A casa principal é bem conservada pelo fato de um hotel funcionar ali. Todas as dependências aparentam uma manutenção constante para conforto do hóspede. A casa grande é decorada com murais que remetem à história da fazenda e também das novelas que utilizaram da propriedade como cenário;

- *Fluxo de visitantes:* Recebem cerca de 250 visitantes por fim de semana. Consideram alta temporada o verão com os picos de movimentos no ano novo e Carnaval;

- *Atividades turísticas:* Possuem oferta de hospedagem, *day use*, sauna, piscinas, passeios a cavalo e charretes, quadras de esporte, café colonial e refeições, queijo e doces para venda e consumo, além da possibilidade de receber grupos para uma visita guiada pela propriedade, porém a fazenda não fornece guias, estes devem ser contratados previamente pelo grupo visitante.

Fazenda Loanda

- *Caracterização:* A Fazenda Loanda teve o seu apogeu no século XIX, em virtude da produção de café. Por volta de 1850 uma grande reforma no casarão, introduziu elementos da Arquitetura Neoclássica que era a moda na Europa. Após a morte dos barões, a fazenda passou pelas mãos de vários proprietários, até

chegar, no ano de 2000, ao Sr. Pedro Teixeira que está realizando um trabalho de conservação e restauro na propriedade.

- *Disponibilidade e acessibilidade:* Rodovia dos Tropeiros, SP-68, Km 328 - Bananal – SP;

- *Valores:* R\$ 12,00 a 15,00 a entrada;

- *Telefone:* (12) 3116-3274;

- *E-mail:* fazenda.loanda@hotmail.com;

- *Site:* <http://www.fazendaloanda.com>;

- *Condições de conservação e características físicas:* O casarão principal é decorado com objetos não originais da fazenda mas, em sua maioria, adquiridos na região. Apresenta bom estado de conservação e possui 4 funcionários fixos e 2 temporários responsáveis pela ordenha do leite, manutenção, limpeza do atrativo e monitoria de grupos que a fazenda recebe.

- *Fluxo de visitantes:* Recebem cerca de 450 visitantes ao mês. Consideram alta temporada o mês de fevereiro e baixa temporada o mês de outubro. Os grupos de colégios e terceira idade visitam normalmente de segunda à sexta e no fim de semana a fazenda se ocupa com grupos de perfis diversos.

- *Atividades turísticas:* A principal atividade turística é a visita guiada com informações sobre a história, arquitetura e acervo da Fazenda.

Fazenda Resgate

- *Caracterização:* A Fazenda Resgate destacou-se como uma das maiores produtoras de café do vale do Paraíba até a morte do comendador Manoel de Aguiar Vallim, seu antigo proprietário, e a crise econômica brasileira em meados do século XX a fizessem atravessar décadas de abandono. Na década de 1980 a fazenda foi adquirida pelo atual proprietário⁵⁶, que continua com o trabalho de manutenção permanente, não só da parte artística, como da estrutural;

A sede da fazenda é tombada em nível Estadual pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT) e em nível Federal pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

- *Disponibilidade e acessibilidade:* Rodovia Álvaro Brasil Filho, SP-64 -

⁵⁶ Sr. Carlos Henrique Ferreira Braga (Comandante Braga).

Bananal – SP;

- *Valores:* R\$ 12,00 a 15,00 a entrada;
- *Telefone:* (12) 3116-1002;
- *Site:* <http://www.fazendaresgate.com.br>;

Os agendamentos para visita são realizados através do telefone e pelo site. As visitas são preferencialmente para grupos escolares e são realizadas apenas durante a semana;

- *Condições de conservação e características físicas:* A sede da Fazenda Resgate é decorada com mobiliário e objetos comprados pelo atual proprietário com auxílio de historiadores e não são originais da casa. A Fazenda apresenta bom estado de conservação e passa por restauro e manutenções constantes em sua estrutura física;

- *Fluxo de visitantes:* Não possuem controle de visitação, porém recebem de segunda a sexta-feira de 1 a 2 grupos escolares por dia com 25 a 30 estudantes. Consideram alta temporada os meses letivos e baixa temporada os meses de férias;

- *Atividades turísticas:* A principal atividade turística é a visita guiada com informações sobre a história e arquitetura da fazenda.

Fazenda Três Barras

- *Caracterização:* A Fazenda Três Barras foi construída em 1813⁵⁷ e o café, colhido por mãos escravas, era a principal produção agrícola da fazenda. O então Príncipe Regente do Brasil Dom Pedro I se hospedou na fazenda assim como o ex-presidente Juscelino Kubitschek. Atualmente um hotel funciona na fazenda que foi reformada para incluir chalés de acomodação, além de disponibilizar espaço para a locação de eventos.

- *Disponibilidade e acessibilidade:* Rodovia dos Tropeiros, SP 68, km 320, s/n - Bananal – SP;

- *Telefone:* (12) 2116-1356;
- *E-mail:* atendimento@hotelfazendatresbarras.com.br;
- *Site:* <http://www.hotelfazendatresbarras.com.br>;
- *Condições de conservação e características físicas:* A arquitetura do

⁵⁷ Construída por Hilário Gomes Nogueira então capitão-mor de Bananal do município de Bananal.

casarão é preservada com as características da época de sua construção. O interior do edifício é adaptado para o funcionamento do hotel, alguns móveis antigos estão bem conservados.

- *Fluxo de visitantes:* A fazenda recebe pouca visitação esporádica, mas sim grupos agendados para hospedagem ou realização de eventos;

- *Atividades turísticas:* A principal atividade turística da fazenda é a oferta de hospedagem nas suítes do casarão ou dos chalés. A fazenda também dispõe de espaço para a locação de eventos, piscina, restaurante e bar.

4.1.1.3 Atrativos com Potencialidade Realizada

Centro de Artesanato Vista Alegre

- *Caracterização:* A propriedade começou com a pequena loja de artesanato com a venda de colchas de lã, ampliou com móveis produzidos com madeiras de demolição e tapetes. Houve a criação da pousada com 7 unidades habitacionais e atualmente planeja-se a ampliação da loja e a criação de mais 5 unidades habitacionais. Na mesma propriedade funcionam um restaurante e um café;

- *Disponibilidade e acessibilidade:* Rua João Godoy de Macedo, 1521, Bananal – SP;

- *Telefone:* (12) 3116-1062;

- *Dias de funcionamento:* A loja de artesanato abre todos os dias exceto aos sábados, a Taberna do Tião e o Café "Maria Rendingha" abrem em todos os fins de semana. A via de acesso ao atrativo é asfaltada e é a principal via que liga Bananal para o Rio de Janeiro;

- *Condições de conservação e características físicas:* O Centro de Artesanato encontra-se em reforma, portanto não é possível avaliar sua apresentação aos visitantes. Embora não se trate de uma edificação de valor cultural ou histórico, oferece uma boa circulação entre os espaços e uma boa disposição do mostruário de produtos.

- *Fluxo de visitantes:* Recebem cerca de 200 pessoas por mês por meio de visitação esporádica que varia de acordo com o fluxo da rodovia;

- *Atividades turísticas:* A propriedade reúne a loja de artesanato que vende objetos decorativos e artesanato de outras regiões, sobretudo do estado de Minas Gerais, uma taberna restaurante, um café e uma pequena pousada que funciona no modelo de aluguel por temporadas.

Alambique Resgatinho

- *Caracterização:* A propriedade produz uma variedade de cachaças artesanais⁵⁸;

- *Disponibilidade e acessibilidade:* Rodovia Álvaro Brasil Filho, SP-64 - Bananal – SP;

- *Valores:* Gratuito;

- *Telefone:* (24) 3322-6870. Não é necessário agendamento prévio e funciona todos os dias de segunda a segunda;

- *Condições de conservação e características físicas:* As dependências são muito simples, porém atendem às necessidades de visita tanto no local de venda dos produtos quanto no de produção. Atualmente estão com consultoria do IMETRO para adequação e aquisição de selo de qualidade com a perspectiva futura de exportação da cachaça;

- *Fluxo de visitantes:* O controle de visita é feito através de um livro de assinaturas;

- *Atividades turísticas:* A fazenda produz e comercializa cachaça, licores, rapadura, açúcar mascavo e farinha de milho. Oferece também uma visita guiada com o proprietário ao local de produção da cachaça e da rapadura.

Casarão da Sinhá-Artesanato

- *Caracterização:* A diversidade da oferta dos produtos vendidos na loja foi recentemente alterada pela proprietária⁵⁹, antes apenas de artesanato local;

- *Disponibilidade e acessibilidade:* Rua João Godoy de Macedo, 206,

⁵⁸ O Alambique Resgatinho é de propriedade do Sr. Afrânio desde 1964. Antes a Fazenda pertencia a seu pai e era produtora de gado leiteiro.

⁵⁹ Loja comprada, em 2014, pela Sra. Viviane Rezende, proveniente de São José dos Campos. A compra da loja foi efetuada após a mesma mudar-se para Bananal.

Bananal – SP;

- *Telefone:* (12) 3116-15285;

- *Dias de funcionamento:* A loja de artesanato abre todos os dias exceto às terças-feiras;

- *Acesso:* A via de acesso ao atrativo é asfaltada e é a principal via que liga Bananal para o Rio de Janeiro;

- *Condições de conservação e características físicas:* A loja fica num casarão antigo adaptado. Os produtos ficam distribuídos por todos os ambientes de modo aleatório.

- *Fluxo de visitantes:* Não possuem um controle de visitantes;

- *Atividades turísticas:* A loja de artesanato vende objetos decorativos e artesanatos de outras cidades e estados, além de queijos frescos com recheio de goiabada, compotas, bolachinhas, ovos caipiras.

Sorveteria Lalau

- *Caracterização:* Doceria e sorveteria mais conhecida da cidade;

- *Disponibilidade e acessibilidade:* Rua Manoel de Aguiar, 08 – Centro;

- *Condições de conservação e características físicas:* O estado de conservação da loja é bom. Os únicos problemas observados são a falta de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida e a falta de informações sobre o horário de funcionamento;

- *Fluxo de visitantes:* A proprietária do estabelecimento percebe que o mês de julho é o que possui movimento maior e que os turistas geralmente tomam conhecimento da sorveteira através de indicação oral;

- *Atividades turísticas:* Ponto de referência na cidade.

4.1.1.4 Atrativos com Potencialidade Parcialmente Realizada

Casa do Artesão

- *Caracterização:* Localizada no piso térreo do Solar Aguiar Vallim, funciona como loja de artesanato. Possui uma pessoa que coordena as atividades e os artesãos se revezam no atendimento além de produzir o que será comercializado. Funciona há mais de 10 anos e tornou-se ponto de referência na cidade;
- *Disponibilidade e acessibilidade:* Praça Rubião Júnior, 27;
- *Horário de Funcionamento:* 9h às 21h;
- *Valores:* possui produtos de R\$5,00 à R\$100,00;
- *Telefone:* (12) 3116-1602;
- *Condições de conservação e características físicas:* Em comparação aos outros aposentos do prédio no qual está situado, a Casa do Artesão possui melhor manutenção, todavia precária. O local é agradável, mas foram constatados problemas estruturais de infraestrutura;
- *Fluxo de visitantes:* Não existe controle do número de visitantes;
- *Atividades turísticas:* Venda de artesanatos locais. Produtos variados, desde comidas, cachaças, artigos em madeira, bonecas de pano e artigos em crochê.

Pharmacia Popular

- *Caracterização:* Com o nome original de Pharmacia Imperial, foi inaugurada em 1830. Possuía grande acervo boticário e foi a farmácia mais antiga do país até 2011 quando devido a problemas financeiros os proprietários se desfizeram do acervo e fecharam as portas. O local foi comprado, teve seu interior restaurado e foi reaberto em 2015, hoje opera novamente como uma farmácia;
- *Disponibilidade e acessibilidade:* Rua Manoel de Aguiar, n^o156;
- *Telefone:* (12) 3116-5366;
- *E-mail:* pharmaciapopularbananal@gmail.com;
- *Condições de conservação e características físicas:* Recentemente, após os novos proprietários adquirirem o local o piso foi restaurado, azulejos danificados foram trocados por exemplares similares pintados à mão. As paredes de adobe foram

reforçadas, portanto o ambiente ainda guarda as características originais, apesar de não possuir mais o acervo;

- *Fluxo de visitantes*: Não existe um controle, mas esporadicamente o estabelecimento recebe grupos guiados provenientes de agências turísticas.

- *Atividades turísticas*: Atualmente o local funciona como uma farmácia comum, devido ao seu histórico os proprietários mantiveram uma exposição de fotos e estão aptos a contar a história do empreendimento para os curiosos, porém conforme verificou-se não investem nesta atividade.

Igreja Matriz Senhor Bom Jesus do Livramento

- *Caracterização*: A igreja tem 205 anos e fundada pelos barões do café e construída pelos escravos. Hoje, ainda se encontra na igreja a ossada de alguns desses barões;

- *Disponibilidade e acessibilidade*: Travessa Dom Epaminondas, 51 – Centro;

- *Condições de conservação e características físicas*: A igreja está sendo restaurada aos poucos com o dízimo dos fiéis e em frente à igreja estão acontecendo grandes obras (a igreja é tombada pelo CONDEPHAAT, porém não tem recebido ajuda de custo do governo para a restauração);

- *Fluxo de visitantes*: De acordo com informações obtidas em campo, a igreja recebe maior visitação nos feriados;

- *Atividades turísticas*: A igreja não pertence a nenhuma rota e não oferece nenhuma atividade específica para os turistas.

4.1.1.5 Atrativos com Potencialidade Fracamente Realizada

Solar Aguiar Valim

- *Caracterização*: Situado na Praça Rubião Júnior, o Solar pertenceu à família do Comendador Manoel de Aguiar Vallim, conforme já mencionado, um dos cafeicultores e escravocratas do Vale do Paraíba no séc. XIX. A construção data de 1854 a 1860 e possui características neoclássicas. Adquirido pelo governo do Estado em 1907 sediou o Grupo Escolar Manoel Nogueira Cobra. Foi tombado pelo CONDEPHAAT em julho de 1972.

Em 2005 o Solar ganhou do IPHAN o prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade na categoria Apoio Institucional e Financeiro pelas ações da Associação Pró Reforma de Bananal para o restauro e manutenção do prédio (IPHAN, 2005);

- *Disponibilidade e acessibilidade:* Praça Rubião Júnior, nº 27;

- *Horário de Funcionamento:* 9h às 21h;

- *Valores:* entrada gratuita;

- *Acesso:* Não possui visita guiada. O acesso é pelos fundos da Casa do Artesão, no térreo;

- *Condições de conservação e características físicas:* Apesar do tombamento do monumento pelo CONDEPHAAT o prédio ficou abandonado e em 2001 foi formada uma Comissão Pró Reforma responsável pelo Solar até 2004. Hoje a manutenção é feita por voluntários da Associação Amigos do Solar, todavia a estrutura encontra-se precária. A circulação no andar superior torna-se quase que impossível devido à falta de luminosidade, entulho no chão e muita poeira. No andar térreo funciona a Casa do Artesão e um setor da prefeitura. O saguão principal é subutilizado, apresentando murais antigos sobre a história do local e um projeto arquitetônico da reforma que deveria ter sido finalizada em 2014;

- *Fluxo de visitantes e Atividades turísticas:* A visitação não é estimulada, não existe nenhuma atividade de cunho turístico sendo desenvolvida, por isso não há um controle de visitantes. A Casa do Artesão, localizada na parte térrea foi avaliada como um atrativo separado.

Estação Ferroviária

- *Caracterização:* A estação inaugurada em 1888 foi importada da Bélgica, possui estruturas desmontáveis e pré-fabricadas de aço, com placas duplas almofadadas e ajustáveis por parafusos. Foi o único exemplar montado no continente americano. O atrativo foi tombado pelo CONDEPHAAT em 1974 e hoje está sob a posse dos correios. Próximo ao prédio existe um vagão de trem homenageando a estrada de ferro do Bananal, inaugurada em 1889 e erradicada em 1961;

- *Disponibilidade e acessibilidade:* Ramal de Barra Mansa – Praça D. Domiciana;

- *Condições de conservação e características físicas:* Possui problemas de conservação e não apresenta sinais de que exista uma manutenção constante. Destaca-se a oxidação das chapas de aço provocada pela deterioração da pintura. O último restauro documentado data de 1985 realizado pelo CONDEPHAAT;

- *Fluxo de visitantes:* Não é aberta para visitação;

- *Atividades turísticas:* Não existe nenhuma atividade sendo desenvolvida, sendo possível apenas apreciação da sua arquitetura pelo exterior do prédio.

Loja de Artesanato Hercília

- *Caracterização:* A loja é a pioneira em artesanato na cidade vendendo artigos feitos em croch  e artigos produzidos em outras cidades e estados;

- *Disponibilidade e acessibilidade:* Rua Ernani Graça, 02 – A loja está localizada no centro na cidade e bem próxima aos principais atrativos;

- *Condições de conservação e características físicas:* A loja possui muitos produtos, todos distribuídos de modo aleatório tornando o ambiente um tanto quanto bagunçado;

- *Atividades turísticas:* Venda de objetos decorativos feitos   mão em técnica de croch .

Centro Cultural Carlos Cheminand

- *Caracterização:* Centro de informação ao turista;

- *Disponibilidade e acessibilidade:* Rua Manoel Aguiar, n  60 – Centro;

- *Condições de conservação e características físicas:* O local está bem deteriorado, possui um auditório amplo que poderia ser usado para realização de eventos que está em péssimas condições;

- *Fluxo de visitantes:* Realizado por meio de livro de assinaturas;

- *Atividades turísticas:* Fornece informações sobre a cidade para os turistas e serve como base para os guias que atuam na cidade.

4.1.1.6 Matriz Quantitativa de Atrativos Culturais

Além da matriz qualitativa, foi construída uma matriz quantitativa dos atrativos culturais materiais, na qual foram estabelecidos parâmetros a cada uma das variáveis selecionadas, de forma que fiquem explícitos os pontos fracos e fortes de cada atrativo, facilitando a visualização das melhorias necessárias a cada um deles.

Baseadas em Almeida (2006 apud MAGALHÃES, 2001), as categorias e suas respectivas variáveis consideradas para a avaliação dos atrativos culturais materiais de Bananal foram:

- Infraestrutura
 - Existência e qualidade de locais para estacionar;
 - Existência e qualidade de sanitários e bebedouros;
 - Existência e qualidade de estabelecimentos para alimentação.
 - Estado geral de conservação
 - Condições de limpeza;
 - Condições de manutenção.
 - Acesso ao local
 - Sinalização vias externas;
 - Condições das vias até o local.
 - Acessibilidade e legibilidade
 - Sinalização interna;
 - Segurança;
 - Adequação aos portadores de necessidades especiais.

Foram utilizadas cores para a melhor visualização da existência e da qualidade das variáveis elencadas acima, de forma que o gradiente do laranja ao azul indique as notas de 0 a 5, respectivamente, conforme legenda do quadro 5 a seguir.

Quadro 5: Legenda da Matriz Quantitativa dos Atrativos Culturais

Matriz Quantitativa Culturais - Pontuação							
Classificação dos Atrativos		Pontuação					
Elementos de Avaliação	Fatores	0	1	2	3	4	5
Infraestrutura	Local para estacionamento	Inexistente	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
	Sanitários e bebedouros	Inexistente	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
	Estabelecimentos para alimentação	Inexistente	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Estado geral de conservação	Limpeza	Inexistente	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
	Manutenção	Inexistente	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Acesso ao local	Sinalização Externa	Inexistente	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
	Condições da via até o local	Inexistente	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Acessibilidade	Sinalização Interna	Inexistente	Inadequada	Insuficiente	Existente	Boa	Adequada
	Segurança	Inexistente	Inadequada	Insuficiente	Existente	Boa	Adequada
	Adequação PNE	Inexistente	Inadequada	Insuficiente	Poucas adequações, mas em mau estado	Poucas adequações, mas em bom estado	Totalmente adequado

Fonte: Elaboração própria (2017).

Cada estabelecimento foi avaliado presencialmente por um membro da equipe. Para otimizar a logística de coleta de informações foram criados formulários preenchidos *in loco*, bem como um guia para parametrizar as notas atribuídas⁶⁰.

Constituiu-se, assim, um panorama para avaliação da estrutura dos atrativos turísticos localizados no município, esquematizados a partir das matrizes das tabelas 8 e 10.

⁶⁰ Os apêndices A e B, respectivamente - Guia para avaliação dos atrativos naturais e culturais e Formulário para avaliação de atrativo cultural encontram-se em anexo ao final desse PDTM.

Tabela 8: Matriz Quantitativa dos Atrativos Culturais

Elementos de Avaliação		Fatores		Classificação dos Atrativos Culturais												
				Centro Cultural Carlos Cheminand	Solar Aguiar Valim	Casa do Artesão	Estação Ferroviária	Pharmacia Popular	Sorveteria Lalau	Artesanato Hercília	Igreja Senhor Bom Jesus do Livramento	Centro de Artesanato Vista Alegre	Fazenda Boa Vista	Centro de Artesanato Vista Alegre	Alambique Resgatinho	Fazenda Loanda
Infraestrutura	Local para estacionamento	0	0	0	1	0	0	0	0	4	4	4	1	1	4	4
	Sanitários e bebedouros	1	1	1	1	2	4	0	4	4	5	4	3	4	4	4
	Estabelecimentos para alimentação	0	0	0	0	0	5	0	0	4	5	4	0	0	0	5
Estado geral de conservação	Limpeza	1	1	2	1	4	4	4	5	3	5	3	4	5	5	4
	Manutenção	1	1	2	1	4	4	4	3	3	4	3	4	5	5	5
Acesso ao local	Sinalização Externa	0	3	5	5	3	1	0	3	4	3	4	0	0	0	3
	Condições da via até o local	4	4	3	4	3	4	4	2	5	4	5	5	5	5	4
Acessibilidade	Sinalização Interna	0	0	0	0	0	1	0	0	4	5	4	1	1	0	3
	Segurança	4	1	0	0	3	4	4	3	4	3	4	0	0	0	3
	Adequação PNE	0	0	0	0	0	0	0	4	3	1	3	0	0	0	2

Fonte: Elaboração própria (2017).

Resumidamente na tabela 8 encontram-se as pontuações totais por empreendimento, bem como um cálculo simples da porcentagem da potencialidade realizada, para fins de melhor compreensão do estado de cada atrativo.

Sobre atrativos culturais conclui-se que as maiores deficiências são em infraestrutura e acessibilidade. Percebe-se que as fazendas, mais afastados do centro, apresentam melhor qualidade de serviço do que os estabelecimentos na área central.

Este fator pode ser considerado negativo, pois não incentiva os empresários a trabalhar em conjunto com a prefeitura e cria uma discrepância na qualidade da oferta de atrativos da cidade. Conforme observado na tabela 9 e gráfico 9 a seguir,

de maneira geral os atrativos culturais ainda não alcançaram nem a metade de sua potencialidade.

Tabela 9: Potencialidade dos Atrativos Culturais

Elementos de Avaliação	Potencialidade alcançada (%)
Infraestrutura	42,92%
Estado Geral de Conservação	69,38%
Acesso ao Local	60,63%
Acessibilidade	28,75%
Total	47,50%

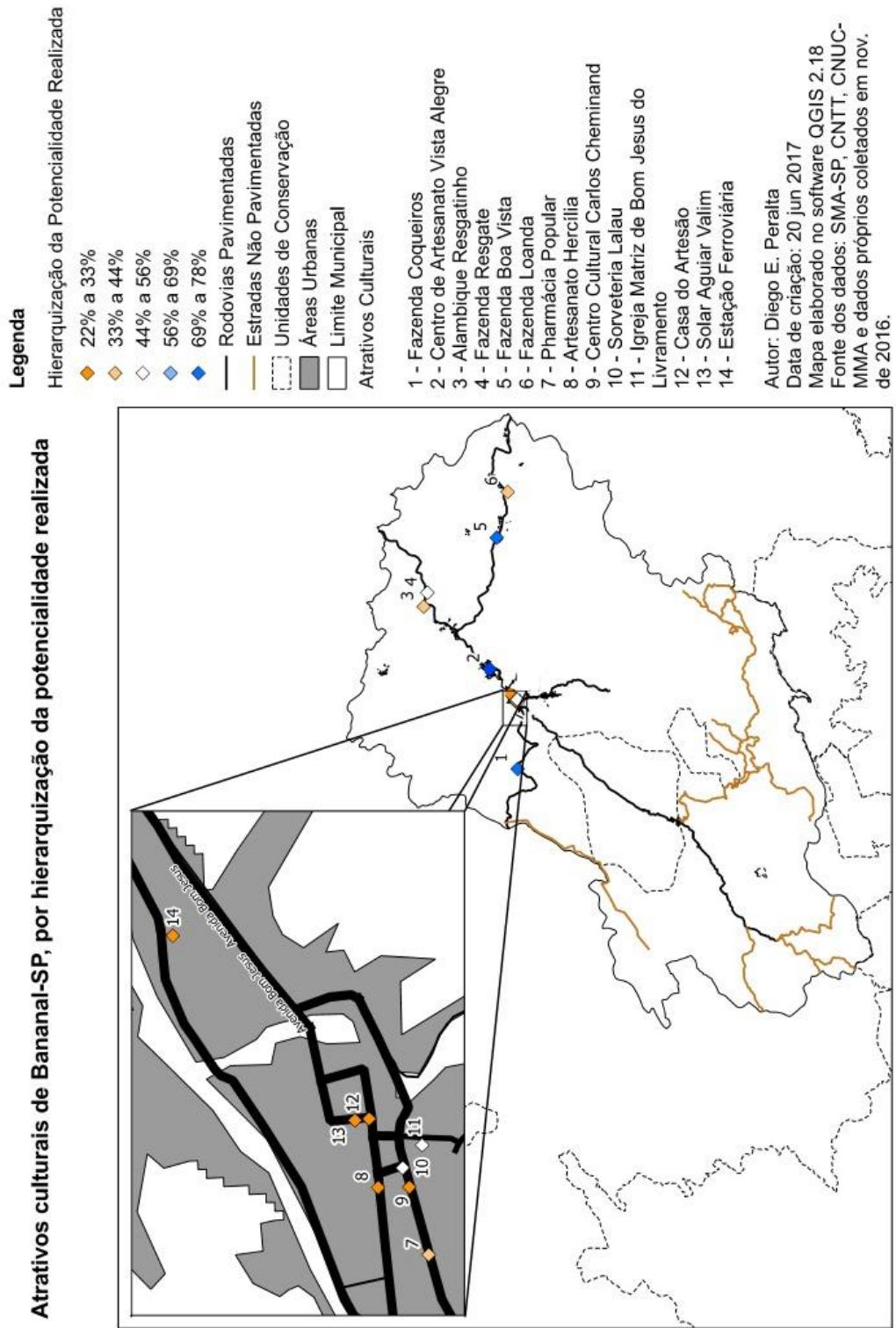
Fonte: Elaboração própria (2017).



Gráfico 9: Potencialidade dos Atrativos Culturais
Fonte: Elaboração própria (2017).

O mapa 7 descreve os atrativos culturais de Bananal por hierarquização da potencialidade realizada.

Atrativos culturais de Bananal-SP, por hierarquização da potencialidade realizada



Mapa 7: Atrativos culturais por hierarquização da potencialidade realizada.
 Fonte: Diego E. Peralta (2017).

4.1.2 Atrativos Naturais

De acordo com o Ministério do Turismo (2007), é considerado um atrativo natural todo e qualquer “elemento da natureza que, ao ser utilizado para fins turísticos, passam a atrair fluxos turísticos”.

Na cidade de Bananal alguns atrativos naturais foram identificados e visitados sendo também analisados através de matrizes qualitativa e quantitativa da mesma forma que os atrativos culturais.

4.1.2.1 Matriz Qualitativa de Atrativos Naturais

Para a contextualização e hierarquização dos atrativos naturais, buscou-se avaliar de modo crítico suas potencialidades conforme os critérios a seguir:

- *Descrição*: contemplando as raízes históricas e características gerais;
- *Acesso*: descrevendo as alternativas do turista para acessar o atrativo no momento da visitaçãõ;
- *Distância do centro urbano*: dando enfoque para a possibilidade de o turista utilizar as bases de apoio para a visitaçãõ de tal atrativo;
- *Estrutura de apoio*: fazendo referência às condições da infraestrutura implantada no local, como sinalizaçãõ, existênciã de sanitários, áreas para camping, alojamentos e/ou pousadas.

Os critérios propostos por Almeida (2006), e também de acordo com o Ministério do Turismo (2007), foram adaptados para a realidade do município de Bananal e subsidiaram a análise dos atrativos naturais. Cada critério também se distingue por cores, para melhor visualizaçãõ da qualidade e conservaçãõ destes atrativos.

Quadro 6: Matriz Qualitativa Resumida de Atrativos Turísticos Naturais

Atrativo Natural	Potencialidade
Estação Ecológica	Produto Consolidado
Chácara Santa Inês - RPPN	
Recanto das Cachoeiras	Potencialidade parcialmente realizada
Atrativos Naturais da Serra da Bocaina (Pedra do Frade, Cachoeira do Mimoso e Mirante)	
Rancho Vale da Bocaina	Potencialidade fracamente realizada

Fonte: Elaboração própria (2017).

4.1.2.2 Atrativos Consolidados

Estação Ecológica

- *Caracterização*: Conforme já mencionado, A Estação Ecológica de Bananal é uma Unidade de Conservação que se encontra na região de relevo acentuado da Serra da Bocaina, em altitudes que variam até o pico máximo de 2.132 metros;

- *Disponibilidade e acessibilidade*: Visitação somente para educa o ambiental e realiza o de pesquisa científica mediante agendamento;

- *Dias e horário de funcionamento*: de segunda-feira a domingo das 7h às 17h. Para atividades cicl sticas e caminhadas das 6h às 17h, mediante agendamento. Em horário de verão funciona das 6h às 18h;

- *Telefone*: (12) 3116-2008;

- *E-mail*: ec.bananal@fflorestal.sp.gov.br;

- *Gestor*: Thiago José Filete Nogueira;

- *Endereço*: Rodovia SP 247, km 15 mais 10 km pela Estrada do Arir  – Bananal-SP CEP 128550-000;

- *Condi es de conserva o e características físicas*: A Esta o Ecológica possui o centro de visitante bem conservado e hospedagem para pesquisadores. Não possui lanchonete, camping e equipamentos de lazer.

As trilhas estão em ótimo estado de conservação e possuem placas didáticas em todo o decorrer da trilha informando sobre a fauna e flora do local. Existe um equipamento meteorológico abandonado, pois a Estação não conta com funcionários qualificados para utilizar tal equipamento;

- *Fluxo de visitantes:* De 1500 a 1700 visitantes/ano. Muito abaixo da capacidade de carga atual da EEB que é 10950 visitantes/ano. Há potencial para desenvolver;

- *Atividades turísticas:* Seus principais atrativos, divulgados pela página oficial da própria Estação, são a Trilha da Cachoeira, de dificuldade média, com contemplação final da popular Cachoeira Sete Quedas; e a Trilha do Ouro, toda calçada de pedras alinhadas e niveladas, construída por escravos no século XVIII para transporte de cargas.

Chácara Santa Inês

- *Caracterização:* Conforme já mencionado, a Chácara Santa Inês é uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) que conta com 52 espécies de aves e 15 mamíferos;

- *Disponibilidade e acessibilidade:* Avenida João Barbosa de Carvalho, nº 1494, Vila Bom Jardim;

- *Telefone:* (12)3116-1591. Funcionamento das 9h às 18h. Apenas por meio de visitas agendadas;

- *Condições de conservação e características físicas:* A Chácara Santa Inês possui uma loja bem conservada de doces artesanais e um banheiro em bom estado de conservação. Não possui bebedouros. As trilhas são sinalizadas e possui diversas placas didáticas com imagens dos animais que já passaram por ali e outras curiosidades. Não possui camping, alojamento ou restaurantes para os visitantes;

- *Fluxo de visitantes:* Não possui plano de manejo. Não recebe visitante todos os dias, e conforme verificado no capítulo 2 estipulam-se 10 pessoas por dia como carga máxima na trilha;

- *Atividades turísticas:* A principal atividade turística é a loja de produtos artesanais. A RPPN possui uma trilha, mas não é voltada para atividades turísticas, apenas atividades socioeducativas com escolas e universidades.

4.1.2.3 Atrativos com Potencialidade Parcialmente Realizada

Recanto das Cachoeiras

- *Caracterização:* O atrativo fornece estrutura para *day use*, possui cachoeiras, campos de práticas de esportes como futebol, quiosques com churrasqueira e cantina com venda de alimentos;

- *Disponibilidade e acessibilidade:* Endereço: Estrada do turvo. Valores: R\$7,00 / R\$10,00;

- *Telefone:* (12) 3116-5527, (12) 98239-7057, (12) 98239-7056;

- *Fluxo de visitantes:* Consideram alta temporada o verão e possuem alto fluxo de visitantes nos finais de semana;

- *Atividades turísticas:* Possuem cachoeiras, campo de futebol, churrasqueira, cantina e quiosques para descanso.

Atrativos Naturais da Serra da Bocaina (Pedra do Frade, Cachoeira do Mimoso e Mirante)

- *Caracterização:* A Serra da Bocaina possui alguns atrativos naturais que são explorados por grupos esporádicos de *trilheiros*. As pousadas da região fornecem apoio a estas pessoas. Para acessar estes atrativos os visitantes pagam uma taxa a pousada do Mimoso para fins de manutenção da infraestrutura de apoio. A Trilha maior dura 4 horas e leva a Pedra do Frade no Rio de Janeiro;

- *Disponibilidade e acessibilidade:* Estrada SP 247, km 35. Valores: R\$10,00 (taxa de manutenção da infraestrutura de apoio à *trilheiros* e campistas, paga a Pousada do Mimoso). O acesso a entrada das trilhas só pode ser realizado por carros que possuem tração extra nas quatro rodas, a estrada é de terra e mal conservada;

- *Condições de conservação e características físicas:* Por conta da taxa de entrada, a Pousada Mimoso realiza a manutenção das infraestruturas de apoio que por sua vez atendem bem ao visitante;

- *Fluxo de visitantes:* A quantidade de visitantes varia durante o mês devido ao clima. Em média, os atrativos recebem cerca de 100 visitantes por mês;

- *Atividades turísticas:* Os atrativos são acessados por trilhas mantidas pela Pousada do Mimoso e oferecem estacionamento, banheiros e segurança como estrutura de apoio aos visitantes.

4.1.2.4 Atrativos com Potencialidade Fracamente Realizada

Rancho Vale da Bocaina

- *Caracterização:* A propriedade começou suas atividades com a construção de 10 quiosques com churrasqueiras na chácara do proprietário, para a utilização de *day use*, com direito ao banho de rio, e utilização das quadras;

- *Disponibilidade e acessibilidade:* Estrada Sertão da Bocaina, Km 10, Bananal - SP. Valores: Quiosque para churrasco R\$30,00 mais R\$8,00 para a entrada. A via de acesso é asfaltada e a entrada é fácil acesso para carros de passeio;

- *Condições de conservação e características físicas:* A propriedade é pouco conservada, faltam itens de segurança como extintores de incêndio, e alguns ambientes possuem itens de uso quebrados. Os banheiros são mal conservados;

- *Fluxo de visitantes:* A quantidade de visitantes varia muito com cerca de 50 pessoas por fim de semana na alta temporada. O período de maior movimento é o verão;

- *Atividades turísticas:* A propriedade oferece banho de rio, quadras para vôlei e futebol, e 10 quiosques para famílias realizarem churrasco.

4.1.2.5 Matriz Quantitativa de Atrativos Naturais

Uma matriz quantitativa dos atrativos naturais também foi construída, na qual foram estabelecidos parâmetros a cada uma das variáveis selecionadas, de forma que fiquem explícitos os pontos fracos e fortes de cada atrativo, facilitando a visualização das melhorias necessárias a cada um deles.

Baseadas em Almeida (2006 apud MAGALHÃES, 2001), as categorias e as respectivas variáveis consideradas para a avaliação dos atrativos naturais de

Bananal foram:

- Infraestrutura
 - Existência e qualidade de locais para estacionar;
 - Existência e qualidade de sanitários e bebedouros;
- Existência e qualidade de estabelecimentos para alimentação;
 - Existência e qualidade de área de camping;
 - Existência e qualidade de local de alojamento.
- Estado geral de conservação
 - Condições de limpeza;
 - Condições de manutenção.
- Acesso ao local
 - Sinalização vias externas;
 - Condições das vias até o local.
- Acessibilidade e legibilidade
 - Sinalização interna;
 - Condições das vias locais (trilhas, caminhos e arruamentos).

Foram utilizadas cores para a melhor visualização da existência e da qualidade das variáveis elencadas acima, de forma que o gradiente do laranja ao azul indique as notas de 0 a 5, respectivamente, conforme quadro 7.

Quadro 7: Legenda da Matriz Quantitativa dos Atrativos Naturais

Matriz Quantitativa Natural - Pontuação							
Classificação dos Naturais		Pontuação					
Elementos de Avaliação	Fatores	0	1	2	3	4	5
Infraestrutura	Local para estacionamento	Inexistente	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
	Área de Camping	Inexistente	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
	Alojamento	Inexistente	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
	Estabelecimento para alimentação	Inexistente	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
	Sanitários e bebedouros	Inexistente	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Acesso ao local	Sinalização Externa	Inexistente	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
	Sinalização Interna	Inexistente	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
	Vias de acesso	Inexistente	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Estado geral de conservação	Limpeza	Inexistente	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
	Manutenção	Inexistente	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Fonte: Elaboração própria (2017).

Cada atrativo natural foi avaliado presencialmente por um membro da equipe. Devido a logística de coleta de informações foram criados formulários a serem preenchidos *in loco*, bem como um guia para parametrizar as notas a serem atribuídas⁶¹.

⁶¹ Os apêndices A e C respectivamente - Guia para avaliação dos atrativos naturais e culturais e Formulário para avaliação de atrativo natural encontram-se em anexo ao final desse PDTM.

Tabela 10: Matriz Quantitativa dos Atrativos Naturais⁶²

Elementos de Avaliação		Fatores		Classificação dos Atrativos Naturais					
				Estação Ecológica de Bananal	Recanto das Cachoeiras	Rancho das Águas	Chácara Santa Inês	Rancho Vale da Bocaina	Pedra do Frade, Cachoeira e Mirante
Infraestrutura	Local para estacionamento	4	4	2	4	4	4		
	Área de Camping	0	1	0	0	0	4		
	Alojamento	5	0	0	0	0	0		
	Estabelecimento para alimentação	0	3	3	0	0	0		
	Sanitários e bebedouros	4	3	1	4	2	5		
Acesso ao local	Sinalização Externa	4			4	3	1		
	Sinalização Interna	5			5	2	0		
	Vias de acesso	5			5	0	3		
Estado geral de conservação	Limpeza	5			5	3	4		
	Manutenção	4			5	3	4		

Fonte: Elaboração própria (2017).

Sobre os atrativos naturais analisados conclui-se que possuem bom estado de conservação, porém não estão adaptados para a recepção de turistas apresentando infraestrutura precária. A análise da tabela 11 e do gráfico 10 permite constatar que assim como os atrativos culturais, os naturais ainda não alcançaram a metade de sua potencialidade

⁶² A cor cinza representa a ausência de dados.

Tabela 11: Potencialidade dos atrativos naturais

Elementos de Avaliação	Potencialidade alcançada (%)
Infraestrutura	38%
Acesso ao local	61,67%
Estado geral de conservação	82,5%
Total	50,8%

Fonte: Elaboração própria (2017).

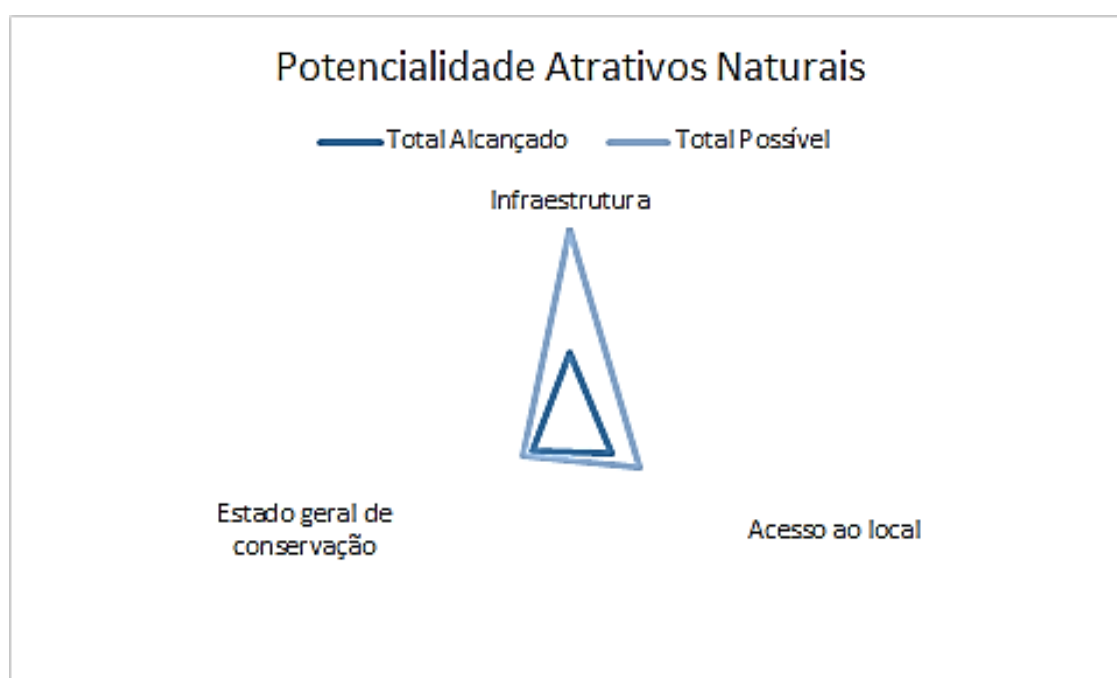
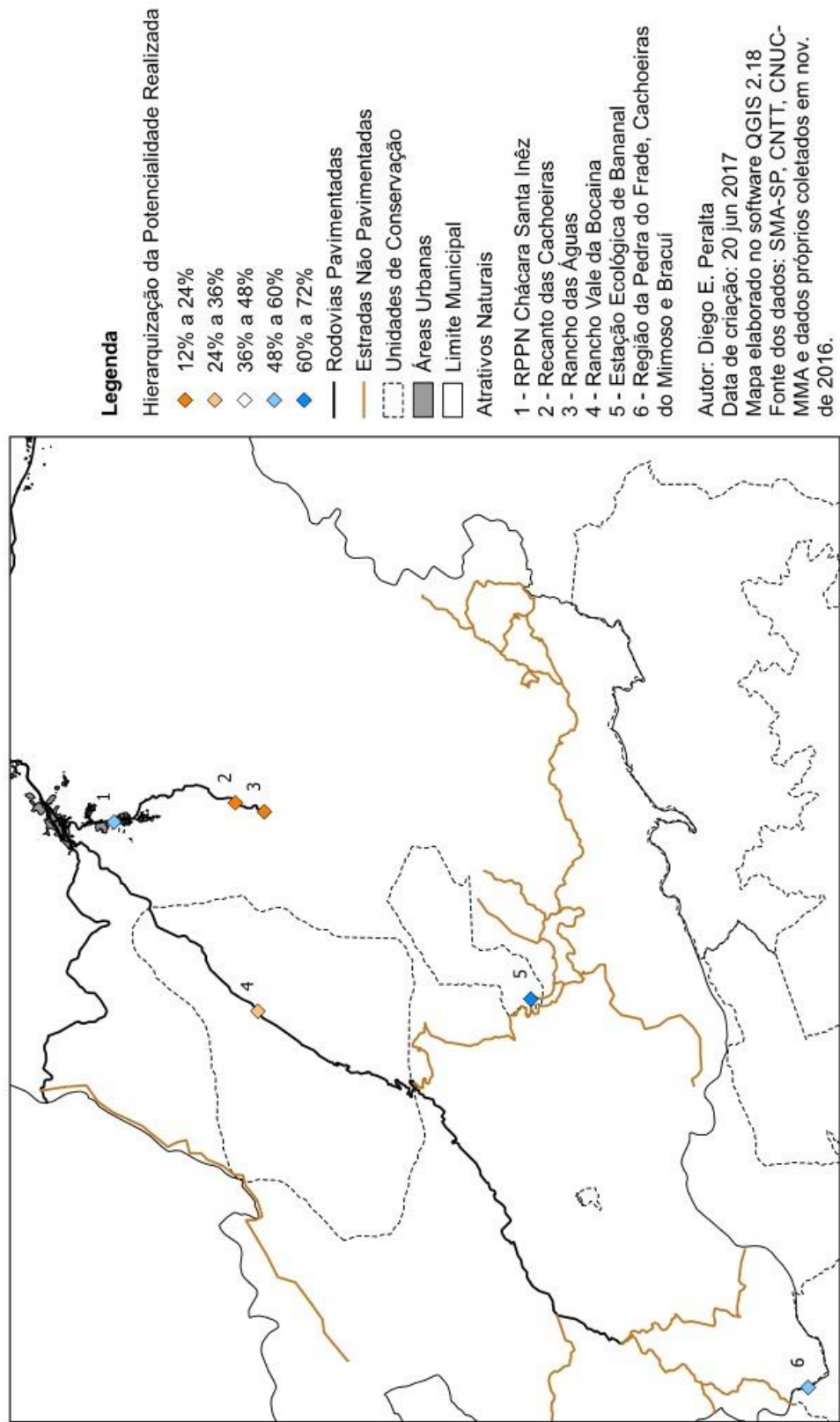


Gráfico 10: Potencialidade atrativos naturais
Fonte: Elaboração própria (2017).

O mapa 8 espacializa os atrativos naturais de Bananal por hierarquização da potencialidade realizada.

Atrativos naturais de Bananal-SP, por hierarquização da potencialidade realizada



Mapa 8: Atrativos naturais por hierarquização da potencialidade realizada.
 Fonte: Diego E. Peralta (2017).

4.2 Patrimônios Tombados

O método utilizado para salvaguardar patrimônios físicos denomina-se tombamento. O governo, em nível municipal, estadual ou federal pode registrar construções, monumentos, objetos, documentos, lugares, entre outros, em um livro especial de tomo onde considera-se seus fatores históricos, artísticos, tecnológicos ou afetivos que merecem a proteção do governo e da comunidade a que eles pertencem (CONDEPHAAT, 1983).

Quando tombados, estes bens “[...] passam a ser conservados, não podendo ser destruídos. Isso não quer dizer, porém, que sejam intocáveis e que tenham que ficar imobilizados para simples contemplação dos visitantes. Eles devem, isto sim, ser usados e aproveitados ao máximo para a vida cotidiana, inclusive atendendo às exigências da vida moderna” (CONDEPHAAT, 1983).

Os órgãos de defesa do patrimônio, responsáveis pelo tombamento, assumem que alterações e adaptações dos bens são aceitas mediante a necessidade, porém conforme a autorização e acompanhamento do processo por estes órgãos, tendo o objetivo de preservar as características fundamentais.

Sendo assim, os órgãos ficam responsáveis por orientar “[...] proprietários sobre as obras de conservação, restauração ou reforma que devem ou podem ser executadas” (CONDEPHAAT, 1983). Porém, cabe ao proprietário do bem a responsabilidade de manutenção e conservação do mesmo e, somente em casos atestados de impossibilidade financeira e excepcional necessidade de manutenção ocorre o auxílio financeiro por parte do governo responsável.

Em nível estadual, regulamentado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT), Bananal conta com quatro bens tombados: Centro Histórico, Estação Ferroviária, Sede da Fazenda Resgate e Sobrado Vallim. Em nível federal, Bananal conta com um bem tombado, a Sede da Fazenda Resgate, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

4.2.1 Centro Histórico de Bananal

Tombado em nível estadual pelo CONDEPHAAT⁶³, o centro histórico de Bananal é composto por diversos proprietários que possuem suas residências e seus comércios. Atualmente, apenas alguns dentre os casarões tombados encontram-se em bom estado de conservação.

É válido destacar que o processo de construção das edificações seguiu as técnicas de taipa de pilão e pau-a-pique e acompanham o alinhamento das ruas. As casas, cujos proprietários pertenciam à classe dominante da época, são geralmente assobradadas e possuíam pinturas decorativas em seus interiores e decorações em madeira (CONDEPHAAT, s/d.).

4.2.2 Estação Ferroviária de Bananal

Tombada em nível estadual pelo CONDEPHAAT⁶⁴, a Estação Ferroviária de Bananal, conforme já mencionado foi importada da Bélgica, em 1888, pré-fabricada e desmontada, construída em placas de aço almofadadas, para servir o ramal ferroviário de Bananal construído entre os anos de 1880 e 1889 com a finalidade de escoar a produção de café da região para exportação. A edificação, bem como o ramal eram de propriedade da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Tombada em 1974, a estação passou para a administração dos Correios em 1985 e foi reformada com recursos do CONDEPHAAT devido aos seus graves problemas de conservação.

4.2.3 Solar Aguiar Vallim

Tombado em nível estadual pelo CONDEPHAAT⁶⁵, o Solar Aguiar Vallim, de dois andares figura como um exemplar urbano típico de antigas propriedades de barões do café do século XIX. Foi construído em adobe com técnicas de taipa de pilão e costumava abrigar “[...] familiares e agregados que giravam em torno dessas

⁶³ Nº de processo: 17256/70; Resolução de Tombamento: 03 de 15 fev. 1991; Livro de Tombo Histórico: inscrição nº 298, p. 77, 17 abr. 1991.

⁶⁴ Nº de processo: 15465/69; Resolução de Tombamento: 10 jul. 1974; Livro de Tombo Histórico: inscrição nº 84, p. 9, 24 jul. 1974.

⁶⁵ Nº de processo: 17261/70; Resolução de Tombamento: 21 jul. 1972; Livro de Tombo Histórico: inscrição nº 65, p. 5, 22 set. 1972.

grandes casas de morada, abertas a quem tivesse com o proprietário laços de parentesco ou de amizade” (CONDEPHAAT, 1980).

Em 1907 o governo do Estado adquiriu o imóvel, reformou-o em 1910 e instalou o Grupo Escolar Manoel Nogueira Cobra. Em 1981 a escola foi transferida e o prédio foi doado à prefeitura da cidade (CONDEPHAAT, s/d.).

Após a transferência da sede da escola para outro local, o Solar passou um período de abandono. Sensibilizados pela situação deplorável do imóvel, cidadãos bananalenses formaram a Associação Pró Reforma de Bananal para captação de recursos e o restauro do Solar, palco de memórias de pessoas destas pessoas, uma vez que estudaram ali em seus períodos escolares (GAGLIARDI, 2005).

A ação de reforma resultou no recebimento, em 2005, do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, outorgado pelo IPHAN, na categoria Apoio Institucional e Financeiro, o qual visa premiar “[...] ações ou programas que tenham objetivado dar suporte institucional, captar recursos ou dar apoio financeiro à preservação e/ou promoção do patrimônio cultural” (IPHAN, 2005, p.4).

4.2.4 Sede da Fazenda Resgate

Tombada em nível estadual pelo CONDEPHAAT⁶⁶ e em nível federal pelo IPHAN⁶⁷, a fazenda Resgate foi adquirida 1833 por José de Aguiar Toledo e deixada para herança aos seus filhos. Manuel de Aguiar Vallim, um dos seus filhos, comprou a propriedade de seus irmãos e em 1850 iniciou um processo de revitalização da sede da fazenda.

A casa, construída inicialmente em estilo senhorial português com apenas um pavimento, foi ampliada e ganhou um segundo piso, uma fachada em estilo neoclássico e uma escada central em cantaria, as reformas foram feitas com as técnicas de taipa de pilão e pau-a-pique (FAZENDA RESGATE, s/d.).

A casa era aberta à visita de grupos turísticos para apreciação da sua arquitetura e história, além do seu acervo de arte, dentre delas pinturas de José Maria Villaronga (CONDEPHAAT, s/d.). Porém estas visitas foram restritas a somente grupos escolares agendados.

⁶⁶ Nº de processo: 22050/82; Resolução de Tombamento: ex-officio de 12 maio 1982; Livro de Tombo Histórico: inscrição nº 50, p. 3, sem data.

⁶⁷ Nº de processo: 529; Ano de abertura do processo: 1965; Data de registro no Livro de Tombo Histórico: maio 1969.

4.2.5 Considerações Acerca dos Tombamentos

Foi possível averiguar o estado de conservação dos bens tombados mencionados acima - itens 4.2.1 ao 4.2.4 - bem como constatar os problemas apontados por autores que realizaram estudos acerca da cidade⁶⁸.

Rocha Filho (2005) aponta que o aumento da atividade urbana local, como o tráfego pesado de veículos e a construção, reforma e demolição de casas de alvenaria, não tombadas, porém inseridas ou próximas ao núcleo urbano promoveram algumas descaracterizações ao aspecto bucólico e cênico do centro urbano.

Gagliardi (2001) propõe uma ação que amenize os efeitos negativos deste aumento da atividade urbana local:

[...] O ideal é que se regulamente o uso do solo no entorno do núcleo urbano para que não se perca o valor do patrimônio tombado. A proposta é que haja um mecanismo legal que garanta os limites do núcleo urbano e, sobretudo, do centro histórico, para que não sejam “sufocados” por outras edificações. É necessário, porém, permanente fiscalização e aplicação da lei (GAGLIARDI, 2001).

Gagliardi (2001) também aponta que ocorre a perda do valor estético e da historicidade da paisagem do centro tombado com a presença de postes e fios condutores aéreos, bem como a alta presença de publicidade dos comércios, e propõe uma política municipal de aterramento de fios transmissores e de controle da publicidade.

A falta de conservação dos sobrados tombados é evidente, alguns imóveis encontram-se em situação de completo abandono (ROCHA FILHO, 2005). Gagliardi (2002) defende que é importante que se conscientize os proprietários desses imóveis quanto ao possível uso turístico e o gerenciamento destes imóveis, porém também lembra que o “[...] tombamento simplesmente não o transforma num produto turístico e nem mesmo tem se mostrado capaz de garantir sua manutenção”

⁶⁸ De acordo com visita técnica realizada pelos estudantes de Turismo da Universidade de São Paulo em novembro de 2016 à Bananal.

(GAGLIARDI, 2001), o que sugere a importância de se destinar novos usos a estas edificações.

Fato é que o tombamento implica ao proprietário a responsabilidade de manutenção e restauração do bem, entretanto, em alguns casos, a burocracia e o alto investimento financeiro inibem a realização destas atividades, resultando na decadência do patrimônio verificada no município na maioria dos casos.

4.3 Manifestações Culturais

Além do patrimônio material cultural e natural da cidade, as manifestações imateriais são muito representativas do modo de viver e da cultura local. Segundo a Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial de 2003 o patrimônio imaterial é representado pelos saberes, os modos de fazer, as formas de expressão, celebrações, as festas e danças populares, lendas, músicas, costumes e outras tradições.

No Brasil o IPHAN, desenvolveu o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI)⁶⁹, que possibilita projetos de salvaguarda de patrimônios imateriais. Dentro deste programa o patrimônio imaterial é identificado como um alicerce construtor e fortalecedor da cidadania.

Dentro do contexto atual não se pode ignorar a importância econômica de algumas destas manifestações, como por exemplo, o Carnaval, explorado comercialmente em Bananal.

Portanto, avaliaram-se as manifestações imateriais que ocorrem na cidade a partir das categorias elencadas na Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial de 2003.

Encontrou-se grande dificuldade no levantamento dessas manifestações, pois muitas não são documentadas ou divulgadas. Todavia, no quadro 8 encontra-se o calendário e descrição das principais festas realizadas na cidade.

⁶⁹ Instituído pelo artigo 8º do Decreto nº 3.551/00.

Quadro 8: Principais festas realizadas no município de Bananal

Calendário das principais festas realizadas em Bananal
<p>Manifestação: Carnaval Data: Fevereiro ou Março Grupo Organizador: Prefeitura Principal característica: Período de grande movimentação na cidade, programação dura 5 dias e conta com blocos de rua. Atrai foliões das cidades do entorno por ser a única cidade da região a que ainda promove o evento.</p>
<p>Manifestação: Semana Santa Data: Março ou Abril Grupo Organizador: Prefeitura Principal característica: Comemoração religiosa com destaque para o Sábado de Aleluia, onde há um tradicional baile de rua.</p>
<p>Manifestação: Corpus Christi Data: Maio ou Junho Grupo Organizador: Prefeitura Principal característica: As ruas são ornamentadas com tapetes feitos à mão pela população.</p>
<p>Manifestação: Festa Junina Data: Junho Grupo Organizador: Prefeitura Principal característica: Também conhecido como Arraiá do Fundo Social é promovido pela pelas secretarias de cultura e turismo e assistência social.</p>
<p>Manifestação: Festa religiosa de Sant'Ana Data: Julho Grupo Organizador: Prefeitura Principal característica: Realizada no distrito do Riacho Grande com atrações musicais.</p>
<p>Manifestação: Festa Senhor Bom Jesus do Livramento Data: Agosto Grupo Organizador: Prefeitura Principal característica: Festa do padroeiro da cidade com shows na praça central e queima de fogos.</p>
<p>Manifestação: Encontro de Motociclistas Data: Setembro Grupo Organizador: Legião do Asfalto Moto Clube Principal característica: Encontro acontece há 15 anos e movimenta os restaurantes e hotéis da cidade. Em 2016 recebeu cerca de 4000 participantes.</p>

Fonte: Elaboração própria (2017).

Quase que a totalidade das festas são realizadas e financiadas pelo poder público, apesar de contarem com apoio e participação da iniciativa privada, como por exemplo na contratação de bandas ou no fornecimento de alimentação. As festas religiosas contam também com o apoio da Igreja Católica, todavia a

realização só se torna possível devido a iniciativa da prefeitura.

Outro ponto a ser discutido em relação às festas é a perda da identidade das manifestações. Grande parte do calendário é composto por festas religiosas, mas que tem sua programação repleta de shows de sertanejo e forró, descaracterizando a comemoração original.

Segundo Vitoriano e Whitaker (2014) durante as festas religiosas da cidade a cultura negra se misturava a branca e manifestações, como o Calango⁷⁰ e o Jongo, podiam ser observadas, tradições passadas entre as gerações que se perderam no município. Assim como o Jongo que é uma forma de expressão afro-brasileira com percussão de tambores, dança coletiva e práticas de magia, registrada pelo IPHAN como patrimônio imaterial desde 2005.

As memórias do Jongo em Bananal aparecem em três momentos: nas fazendas coloniais no pós-abolição, no início do século XX – sob a nova ordem de trabalho e na Praça do Rosário entre 1940 a 1970 (VITORIANO E WHITAKER, 2014).

De acordo com Vitoriano e Whitaker (2014), o jongo era reflexo da cultura popular e praticado por homens e mulheres, brancos e negros. O ritmo que nasceu na senzala se tornou um código cultural entre as fazendas já que era por meio dessa prática que a comunicação acontecia. Tornou-se símbolo da resistência negra e posteriormente manifestação comum em espaços públicos. Segundo os pesquisadores após 1970 a memória foi se esvaecendo e com base nas observações coletadas no campo, atesta-se que pouco se sabe sobre a manifestação atualmente.

Por fim, destaca-se outra manifestação, desenvolvida em função de uma ação realizada na cidade pelo SEBRAE que caracteriza um “modo de fazer”. Fundada em 2008 a *Associação Rendas do Amanhã* prevê a geração de renda para pessoas que se encontram à margem da cadeia produtiva. O projeto busca qualificar artesãos e capacitá-los para inserção no mercado. Apesar de se caracterizar pela imposição desse modo de fazer, a atividade não pode ser ignorada quando considerado o escopo de manifestações imateriais do município.

⁷⁰ Calango é uma manifestação onde o Calangueiro compõe um verso improvisado ritmado por uma sanfona, violão e pandeiro, e pode ser comparado ao repente da região nordeste do Brasil.

4.4 Roteiros regionais e Formatação do Produto Turístico

Produtos turísticos são intangíveis, estáticos, perecíveis, limitados, sazonais e sistêmicos (BRASIL, 2009, p.30). Baseado nessas características, a cidade de Bananal está inserida em quatro roteiros regionais.

Três deles: Circuito Vale Histórico, Circuito Caminhos da Liberdade e Rota Franciscana são formatados pela Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo. O Caminho Velho do Instituto Estrada Real é formatado pela iniciativa privada.

4.4.1 Instituto Estrada Real

O Instituto Estrada Real é a maior rota turística do país e passa por cidades dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro buscando resgatar tradições e enaltecer a identidade e a beleza dos caminhos dos seus trajetos delimitados.

Bananal está inserido no Caminho Velho, que foi criado inicialmente no Século XVII pela Coroa Portuguesa com o intuito de ligar o litoral do Rio de Janeiro com a região fornecedora de ouro de Minas Gerais. A rota passa por cidades como Ouro Preto, Tiradentes, Guaratinguetá Cunha e Paraty.

Figura 17: Caminho Velho Instituto Estrada Real



Fonte: Instituto Estrada Real (2015).

Contudo, ao acessar o site do Instituto Estrada Real, encontram-se poucos dados da cidade de Bananal para além da informação de que o município faz parte do Caminho Velho⁷¹.

Além disso, constatou-se em visita técnica que em Bananal também não há informações acerca do Caminho Velho e/ou Instituto Estrada Real, inviabilizando ainda mais a difusão de conhecimento dos agentes locais, o que dificulta a visibilidade da rota.

4.4.2 Circuito Vale Histórico

Como já mencionado a formação do Circuito Vale Histórico foi feita em uma parceria entre o SEBRAE-SP e a Secretaria do Turismo do Estado de São Paulo em 2007 e fez parte de um programa de desenvolvimento regional do

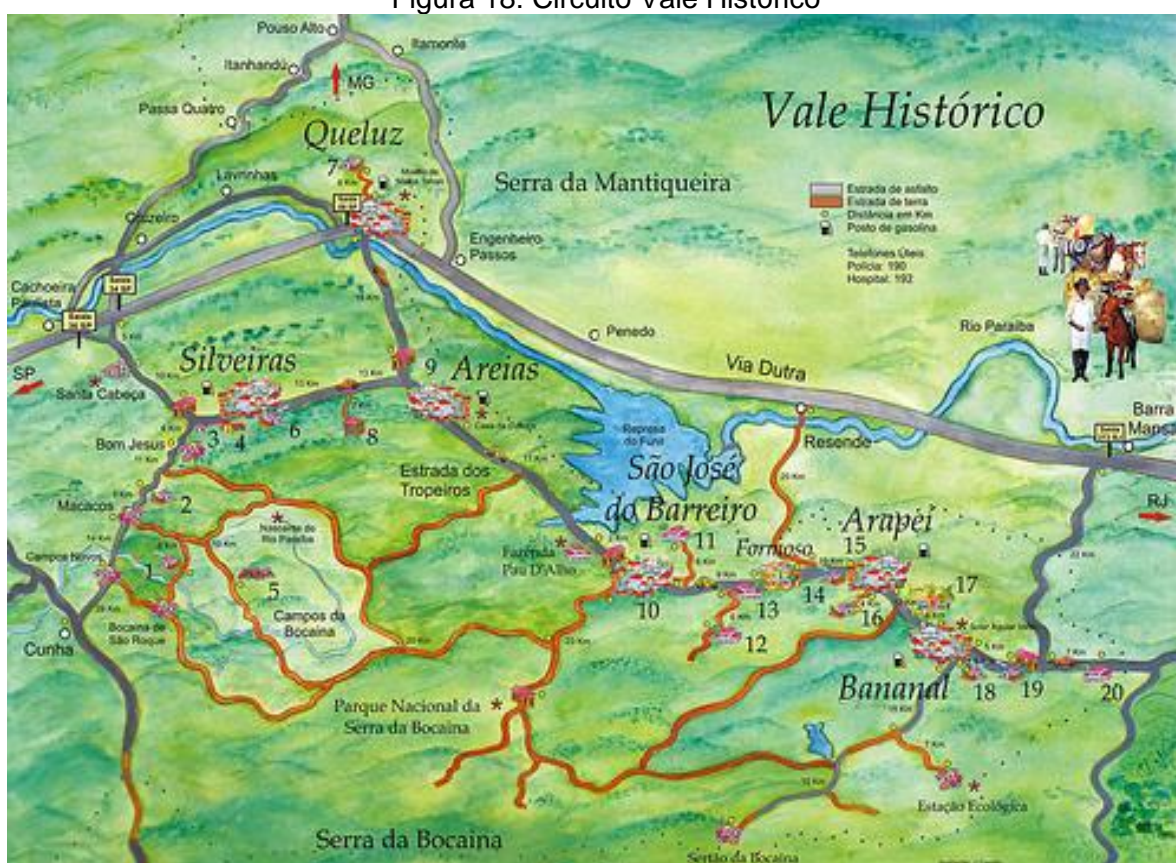
⁷¹ O Instituto Estrada Real foi questionado sobre como os mesmos efetivamente divulgam a cidade de Bananal dentro do circuito. De acordo com o informado, só ocorre a divulgação dos marcos das cidades do Eixo Principal, e como Bananal não estaria inserida no mesmo, a cidade não teria tanto enfoque. Não foram transmitidas outras informações sobre como a cidade está inserida no circuito do Instituto Estrada Real.

turismo na região formatado pelo Escritório Regional de Guaratinguetá do SEBRAE-SP.

Este circuito contou com sinalização indicativa dos atrativos no destino e com um catálogo que foi distribuído entre os empresários e as secretarias de turismo dos municípios que dele fizeram parte. Atualmente o SEBRAE-SP cessou sua atuação na região do Vale Histórico. Detectou-se que a divulgação e comercialização do circuito não aconteceram, pois seriam as etapas finais deste projeto.

Atualmente o Circuito Vale Histórico conta apenas com páginas on-line que disponibilizam informações básicas dos destinos e seus atrativos nos portais dos projetos Descubra SP e Roda SP, da Secretaria do Turismo do Estado de São Paulo.

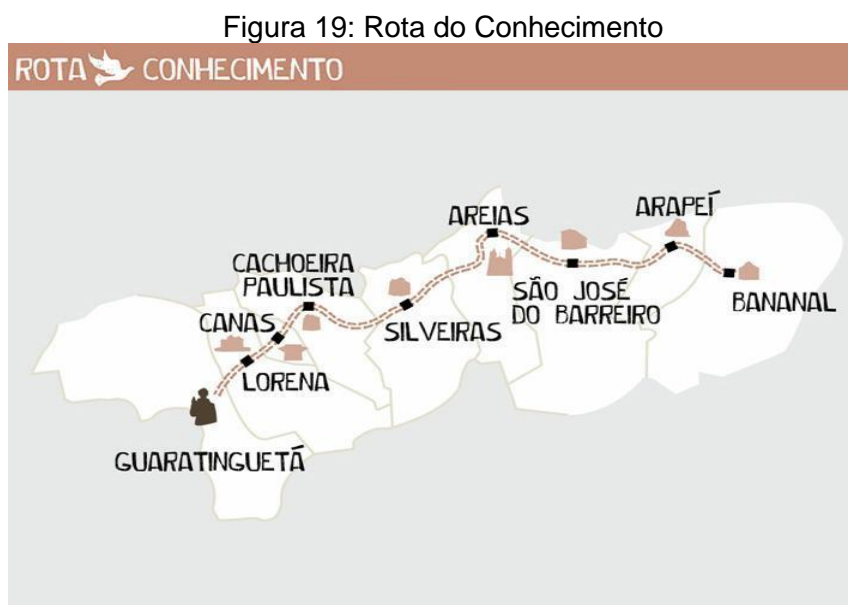
Figura 18: Circuito Vale Histórico



Fonte: Portal Cidades Paulistas (s.d.).

4.4.3 Rota Franciscana

A Rota Franciscana foi formatada por iniciativa da Secretaria do Turismo do Estado de São Paulo e contou basicamente com sinalização no destino, instalando marcos indicativos em alguns locais, contudo, não houve um trabalho de conscientização local. Observou-se que boa parte da população e atores locais desconhecem a rota.



Fonte: Rota Franciscana (s.d.)

4.4.4 Rota da Liberdade

A Rota da Liberdade busca mapear os passos dos negros africanos escravizados e possui roteiros que acontecem mensalmente, principalmente em novembro por conta da Consciência Negra.

Entre os roteiros oferecidos, encontra-se a Rota dos Cenários (segmento da Rota da Liberdade que contempla cenários de novelas) que inclui Bananal. Esta Rota tem duração de três dias e os grupos se hospedam em São José do Barreiro e casualmente em Bananal, na Fazenda Boa Vista.

De acordo com o informado, o município de Bananal tem dificultado bastante a realização dessa rota por uma série de fatores, entre eles a falta de revitalização

das fachada e a perda da Pharmácia Popular, que era considerada uma das paradas principais da Rota⁷².

Além disso, apresentam-se como empecilhos o fato de que o Solar Aguiar Valim não autoriza a circulação de visitantes pelo segundo andar. O Solar tem importância relevante pois representa o local em que a antiga orquestra de escravos tocava.

Ressalta-se ainda o fato de que a Fazenda dos Coqueiros aborda o passado escravocrata de maneira pesada e fantasiosa, tornando-a inadequada uma vez que a fazenda não se adequa ao que é proposto pela Rota dos Cenários⁷³.

Contudo, apesar da Rota dos Cenários ser a única a falar sobre a história escravocrata, ela possui apenas o enfoque dos cenários, promovendo a história negra vendida pela mídia através de novelas e séries, e não aprofundando, de fato, na realidade negra vivida em Bananal.

Desta forma, nota-se em Bananal a carência de conteúdo e promoção acerca da história escravocrata vivenciada durante anos na cidade, além da resistência dos próprios administradores das fazendas quando questionados sobre a história negra, dificultando o potencial histórico a ser desenvolvido na cidade.

Necessita-se de uma ação educativa com os agentes locais, afim de atingir o caráter de identificação histórica e facilitação do processo de auto reconhecimento local, aumentando assim o apreço para com a cidade e pela preservação da história e dos patrimônios. O quadro 9, sintetiza os roteiros nos quais a cidade de Bananal está inserida.

⁷² De acordo com entrevista realizada entre Solange Barbosa, coordenadora do projeto Rota da Liberdade em 27 de março de 2017. BARBOSA, Solange (coordenadora do projeto Rota da Liberdade) São Paulo, SP 27 mar 2017. Entrevista concedida por telefone a Leticia Machado Camargo.

⁷³ Ibidem.

Quadro 9: Roteiros que incluem Bananal

Nome	Descrição e Promoção da Rota
Instituto Estrada Real (Caminho Velho)	São 38 municípios entre Ouro Preto e Paraty. O roteiro que refaz o caminho do ouro na época colonial. Tem como foco o patrimônio, a história do estado e ajuda a revitalizar pequenos vilarejos espalhados pela região. A Estrada Real conta com um site em português e em inglês muito bem organizado que disponibiliza diversas informações a respeito dos roteiros e das cidades neles inseridas. É possível encontrar em detalhes os caminhos a serem percorridos, com informações se as estradas são de terra ou asfaltadas, por exemplo. No site há também a possibilidade de criação de novos roteiros.
Circuito Vale Histórico	São 6 municípios do Vale Histórico. Criado em parceria com o SEBRAE-SP, o circuito faz parte do Projeto Turismo em São Paulo, do Governo do Estado em parceria com a Embratur. No site do projeto há uma página do roteiro onde são disponibilizadas apenas informações básicas de cada cidade, como um pouco de sua história e os nomes de seus principais atrativos turísticos.
Rota Franciscana (Rota do Conhecimento)	São 8 municípios na Rota do Conhecimento. A Rota Franciscana faz parte do Programa Caminha São Paulo e tem como principal objetivo buscar a redescoberta de 31 cidades da Serra da Mantiqueira e do Vale do Paraíba. O site da Rota Franciscana é razoavelmente bem estruturado e disponibiliza dicas com informações básicas a respeito de cada cidade do roteiro.
Circuito Caminhos da Liberdade	São 15 municípios. O projeto Rota da Liberdade é coordenado pela UNESCO em nível mundial. O roteiro mapeia os passos dos escravos africanos no Estado de São Paulo, explorando a história da região do Vale do Paraíba e resgatando a influência da cultura negra na região.

Fonte: Elaboração própria (2017).

Nota-se, portanto, que os circuitos organizados pela Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo apresentam fragilidades e são pautados apenas pela sistematização das informações e na divulgação dos destinos de forma a disponibilizá-las através de portais na internet e materiais impressos, distribuídos localmente e em eventos.

Os circuitos carecem de um trabalho mais aprofundado de discussão das propostas com atores locais, bem como de melhor adequação, qualificação e capacitação do destino para tal. Por outro lado, vale ressaltar que a função de

divulgação é a única que, de fato, é cumprida pela organização dos roteiros propostos pelo Estado. Verificou-se a inexistência de articulação entre os atores do turismo de cada destino envolvido, tornando pouco efetiva a consolidação dos circuitos como produtos turísticos.

4.5 Agências que promovam Bananal

Observou-se a inexistência de agências especializadas na promoção de Bananal. Foram encontradas apenas duas agências que trabalham com a cidade: Catia e Carlos Tur e Bocaina Experience, ambas localizadas no Rio de Janeiro.

Tais agências fazem apenas excursões esporádicas, sendo que a agência Catia e Carlos Tur, realiza apenas uma excursão para Bananal por ano, com o roteiro fixo de um dia, passando pela Fazenda dos Coqueiros, Fazenda Boa Vista e passeio pelo centro da cidade, sem a presença de um guia especializado em Bananal. O valor do passeio é de R\$ 200,00 e inclui transporte ida e volta saindo do Rio de Janeiro, café da manhã e almoço.

Já a agência Bocaina Experience é uma das agências que oferece serviço de turismo receptivo no município de Bananal e possui sua sede no município vizinho de São José do Barreiro. A agência não dispõe de um roteiro específico no município de Bananal.

Ao estabelecer um comparativo com o município de São José do Barreiro, nota-se que Bananal é deficiente em relação ao turismo receptivo, uma vez que o outro município conta com roteiros turísticos advindos de duas agências (MW Trekking e Bocaina Experience) do próprio município.

4.6 Divulgação Online da Cidade

O site da prefeitura de Bananal possui um formato de difícil visualização com poucas informações acerca dos atrativos e potenciais turísticos da cidade e informações escassas e sem imagens sobre os atrativos.

Além disso, a maioria dos sites principais sobre o Vale do Paraíba não possuem informações acerca de Bananal, como por exemplo o Guia Vale do Paraíba, que é um site destinado a venda da imagem do Vale. Nele encontram-se

notícias, dicas a respeito de hospedagem e alimentação e, apesar de possuir uma área destinada a informações sobre Bananal e Roteiros Históricos, a página encontra-se sem informações a respeito da cidade e dos Roteiros do qual o município faz parte.

Sendo assim, percebe-se uma escassez de conteúdo online a respeito de Bananal, dificultando o acesso a informações sobre sua história, seus atrativos, produtos e serviços. É de grande importância que a Secretaria de Turismo desenvolva um plano estratégico, e que trabalhe o composto de marketing investindo na promoção (que se identifica como a principal estratégia de conquista dos turistas para as cidades) focando no potencial já identificado.

5. OFERTA DE SERVIÇOS TURÍSTICOS

5.1 Transportes

5.1.1 Infraestrutura do Modal Rodoviário

A Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte⁷⁴ (RMVPLN), (figura 20), é formada por 39 municípios sendo o Vale Histórico⁷⁵ uma das cinco sub-regiões da RMVPLN.

Segundo Arruda (2013), a inauguração da Rodovia Presidente Dutra em 1950 trouxe para o Vale do Paraíba uma localização privilegiada em relação a cidade de São Paulo e ao Rio de Janeiro, articulando os dois principais centros metropolitanos do país.

Entretanto, de acordo com Gagliardi (2005), é a construção da Rodovia Presidente Dutra que muda o rumo do desenvolvimento das demais cidades do Vale Histórico. Enquanto algumas cidades cresceram consideravelmente em função dessa nova via, cidades como Bananal, à margem do ‘desenvolvimento’ e fora do eixo da Dutra, caíram no esquecimento.

Tal análise corrobora com a percepção dos constantes saldos migratórios negativos na região, fornecidos pela Fundação Seade, resultando no consequente empobrecimento da população.

Antes da construção da Via Dutra, um dos principais acessos entre as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro era feito pela SP-068, que em 1982 foi renomeada de Rodovia dos Tropeiros. Atualmente, essa rodovia, que liga a cidade de Silveiras a de Bananal, recebe apenas o trânsito local dos municípios que ficam às suas margens. (MAMBERTI, 2006, p. 31).

⁷⁴ Determinada pela Lei Complementar Nº 1.166, de 9 de janeiro de 2012. Ementa: Cria a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, e dá providências correlatas.

⁷⁵ Conforme já mencionado neste plano, no Vale Histórico paulista estão contidos os municípios de Arapeí, Areias, Bananal, Queluz, São José do Barreiro e Silveiras. Ainda, de acordo com Gonçalves (2005), a região do Vale Histórico foi criada devido à necessidade de uma abertura para a transposição da Serra da Bocaina, que viabilizasse a ligação entre as províncias do Rio de Janeiro e São Paulo.

Na figura 20 são destacados os 39 municípios que compõe a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte e o eixo de desenvolvimento Rio – São Paulo da Rodovia Presidente Dutra.

Figura 20: Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte



Fonte: Mamberti, (2006).

O principal acesso rodoviário à cidade é feito pela BR-116⁷⁶ – que na ligação São Paulo - Rio de Janeiro é administrada pela concessionária Nova Dutra S/A.

A rodovia RJ-157 interliga o município de Barra Mansa no estado do Rio de Janeiro até a divisa com o estado de São Paulo, representando o principal acesso no itinerário Rio de Janeiro – Bananal.

Além disso, Bananal está conectado por três rodovias estaduais paulistas: a Rodovia Álvaro Brasil Filho ou Rodovia do Resgate (SP-064), a Rodovia dos Tropeiros (SP-068) - ligadas a BR-116 - e a Rodovia Sebastião Diniz de Moraes, conhecida como Rodovia do Sertão (SP-247). Com acesso por estrada não pavimentada a Rodovia SP-247 interliga a sede do município a Estação Ecológica

⁷⁶ Trata-se da maior rodovia brasileira pavimentada, que atravessa o país do estado do Ceará ao Rio Grande do Sul.

de Bananal em um trajeto de 25 quilômetros. A seguir são descritas as rodovias que dão acesso ao município:

Quadro 10: Acessos rodoviários ao município de Bananal

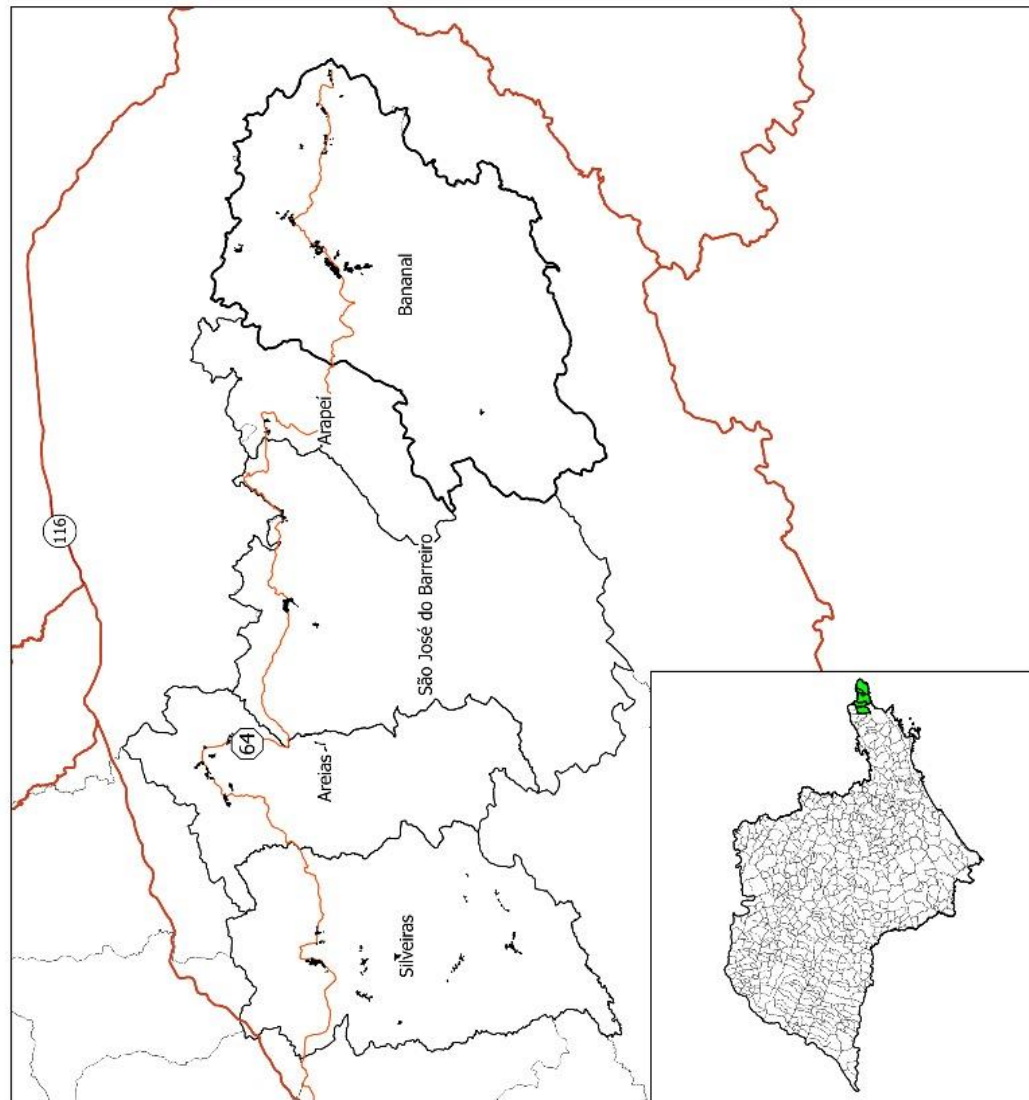
Rodovia	Denominação	Órgão Gestor	Condição
BR-116	Rodovia Presidente Dutra	Sob gestão privada (Concessionária NovaDutra S/A) CCR	Pavimentada
RJ-157	Rodovia Engenheiro Alexandre Drable	Sob gestão pública (DER ⁷⁷ RJ)	
SP-064	Rodovia Álvaro Brasil Filho	Sob gestão pública (DER SP)	
SP-068	Rodovia dos Tropeiros		
SP-247	Rodovia Sebastião Diniz de Moraes		Não pavimentada Terra

Fonte: Departamento de Estradas de Rodagem (2016), adaptado.

Em conformidade com o quadro 10, o mapa 9 a seguir ilustra os principais acessos rodoviários ao município de Bananal.

⁷⁷ Departamento de Estradas de Rodagem.

O Vale Histórico Paulista



Legenda

- Rodovias Federais (BR-116)
- Rodovia dos Tropeiros (SP-64)
- Municípios do Vale Histórico Paulista
- Demais municípios
- Áreas Urbanas

Autor: Diego E. Peralta
Mapa elaborado no software QGIS 2.18
Data de elaboração: 21 jun. 2017
Fonte dos dados: DataGEO-SMA-SP,
ANTT, DER-SP.

Mapa 9: Rodovias que interceptam o município de Bananal no contexto do Vale Histórico Paulista.
Fonte: Diego E. Peralta (2017).

Destaca-se que o Parque Nacional da Serra da Bocaina (PNSB) não atinge o município de Bananal, mas se insere na faixa de 10 quilômetros que envolve a fronteira do parque, a qual é considerada área de preservação ambiental (MAMBERTI, 2006). Entretanto, apesar de não constituir uma entrada oficial, verificou-se *in loco* ser possível entrar no PNSB por Bananal.



Fonte: Mamberti, (2006).

O trajeto entre o município de Bananal e a cidade do Rio de Janeiro dista de aproximadamente 159 km, e o trajeto entre Bananal e a cidade de São Paulo 326

km aproximadamente. A tabela 12 relaciona as distâncias relativas entre as cidades do Vale Histórico paulista.

Tabela 12: Distâncias rodoviárias entre as cidades do Vale Histórico paulista e os principais polos emissores em km

Município	Areias	Bananal	Silveiras	São José do Barreiro	Rio de Janeiro	São Paulo
Arapeí	51	18	77	29	177	296
Areias		69	27	22	217	245
Bananal			135	47	159	326
Silveiras				48	243	220
São José do Barreiro					267	206

Fonte: Google Maps (2017), adaptado

Os pedágios nos percursos de São Paulo a Bananal são mencionados na tabela 13.

Tabela 13: Descrição dos preços dos pedágios em reais (R\$) no percurso São Paulo (SP) – Bananal (SP)

Praça	Sentido	Km	Auto 2 eixos	Motocicleta
Arujá – Nova Dutra	Bidirecional	205,5	R\$ 3,40	R\$ 1,70
Guararema – Nova Dutra		180	R\$ 3,40	R\$ 1,70
Jacareí – Nova Dutra		165	R\$ 6,10	R\$ 3,05
Moreira César – Nova Dutra		88	R\$ 13,80	R\$ 6,90
Total por trecho			R\$ 26,70	R\$ 13,35

Fonte: Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (2017), adaptado

Na tabela 14 relaciona-se o valor do pedágio no trajeto entre os municípios do Rio de Janeiro e Bananal.

Tabela 14: Descrição dos preços dos pedágios em reais (R\$) no percurso Rio de Janeiro (RJ) – Bananal (SP)

Praça	Sentido	Km	Auto 2 eixos	Motocicleta
Viúva Graça, RJ – Nova Dutra	Bidirecional	207	R\$ 13,80	R\$ 6,90
Total por trecho			R\$ 13,80	R\$ 6,90

Fonte: Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (2017), adaptado.

Em paralelo, considerou-se importante verificar os números absolutos referentes à frota municipal de veículos no município de Bananal bem como o comparativo com o estado em que o mesmo está inserido e o panorama geral brasileiro⁷⁸. O gráfico 11 a seguir, expressa os dados coletados.

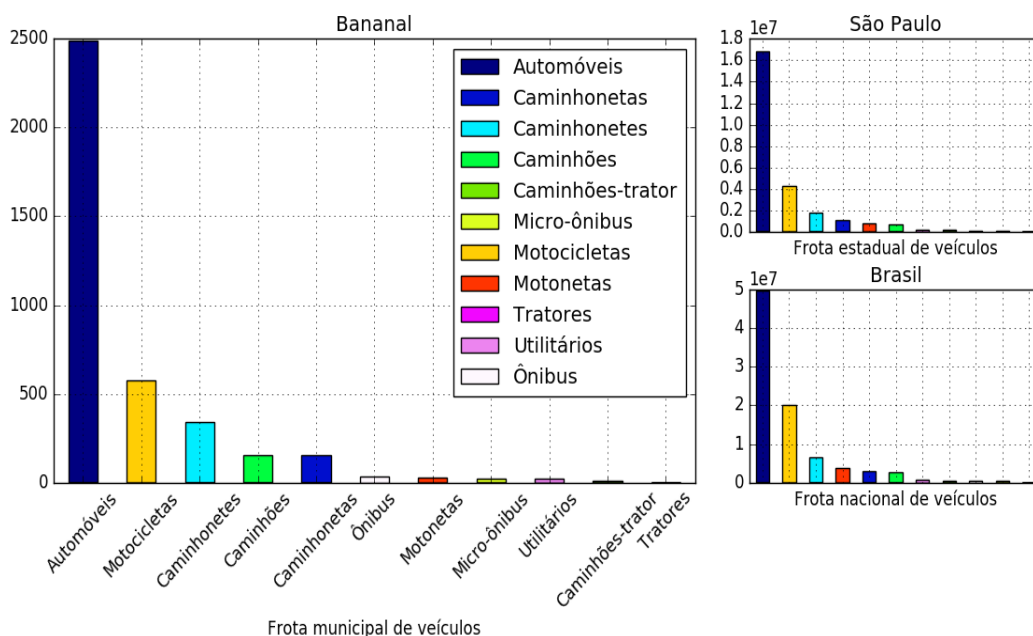


Gráfico 11: Descrição da Frota de veículos em Bananal, São Paulo e Brasil

Fonte: IBGE (2010), adaptado.

⁷⁸ É válido pontuar que o setor de transportes é conhecido universalmente como agente indutor de riqueza e desenvolvimento, além de ser o responsável pela integração entre áreas de produção e de consumo, tanto no mercado interno como no externo (CNT, 2011).

De acordo com o censo do IBGE (2010), Bananal registrava 2487 automóveis em 2010, tendo como consequência a taxa de motorização de 37,4 veículos por 100 habitantes. Comparativamente, no mesmo período São Paulo apresentava a taxa de motorização total de veículos de 63,08 por 100 habitantes enquanto o Brasil registrava 46,25 veículos por 100 habitantes.

A taxa de motorização mais alta verificada em 2010 tanto no município de Bananal quanto no estado de São Paulo assim como no Brasil foi correspondente à taxa de motorização de automóveis, equivalente a 24,32 automóveis a cada 100 habitantes em Bananal, a 40,80 no estado de São Paulo e a 26,11 no Brasil.

Em seguida, a maior frequência também nos três comparativos dizia respeito à taxa de motorização por motocicletas, Bananal apresentava 5,61 motocicletas por 100 habitantes, enquanto São Paulo apresentava 10,34 e o Brasil a taxa de motorização por motocicletas equivalente a 10,59.

A taxa de motorização por caminhonetes também se apresentou como frequente, equivalente a 3,31 caminhonetes por 100 habitantes em Bananal e a 4,27 no estado de São Paulo e a 3,45 caminhonetes por 100 habitantes no Brasil.

A taxa de motorização por caminhões equivalia a 1,51 por 100 habitantes em Bananal, a 1,61 caminhões por 100 habitantes em São Paulo e a 1,38 por 100 habitantes no Brasil.

No que diz respeito a frota de ônibus, Bananal apresentava taxa de motorização de 0,36 ônibus por 100 habitantes enquanto que o estado de São Paulo apresentava 0,37 por 100 habitantes e o 0,31 Brasil.

Do ponto de vista do planejamento do turismo em Bananal, o levantamento das taxas de motorização é importante pois denota a necessidade de uma boa infraestrutura viária para o sucesso da atividade turística. Em visita técnica ao município observou-se que é fundamental a realização de melhorias nas rodovias rurais e estradas vicinais do município em termos de qualidade e segurança da situação física das mesmas. Soma-se a isso, as dificuldades de acesso aos atrativos naturais.

Além disso, Bananal apresenta taxas de motorização relevantes de automóveis, caminhonetes, caminhões e ônibus e que corroboram com o contexto do estado de São Paulo e do Brasil. Acredita-se que esse fato deve ser argumento

base para solicitação de melhorias de infraestrutura tanto das rodovias rurais, quanto das estradas vicinais.

É importante também a análise da taxa referente a proporção de ônibus: esses coletivos apresentam-se em quantidade satisfatória no município quando comparados aos dados do estado de São Paulo e do Brasil. O que expressa que o turismo na cidade deve considerar esse panorama como ponto forte para o município. O detalhamento desses dados é apresentado na tabela 15.

Tabela 15: Taxa de motorização por 100 habitantes comparativa entre o município de Bananal, o estado de São Paulo e o Brasil

	Bananal	Estado de São Paulo	Brasil
Automóveis	24.327	40.809	26.119
Caminhões	1.516	1.611	1.387
Caminhonetes	3.316	4.274	3.454
Motocicletas	5.615	10.348	10.598
Ônibus	0.362	0.371	0.310
Outros	2.309	5.674	4.386
<i>Total (todos veículos)</i>	<i>37.445</i>	<i>63.087</i>	<i>46.259</i>

Fonte: IBGE (2010), adaptado pelos autores.

No gráfico 12 a seguir é possível perceber a relevância da taxa de motorização por automóveis tanto no caso bananalense quanto no caso paulista como no âmbito brasileiro. Além disso, as taxas de motorização do município de Bananal estão sempre mais próximas dos dados do Brasil do que dos dados comparativos com o estado de São Paulo, o que era esperado devido a análise do PIB do município de Bananal

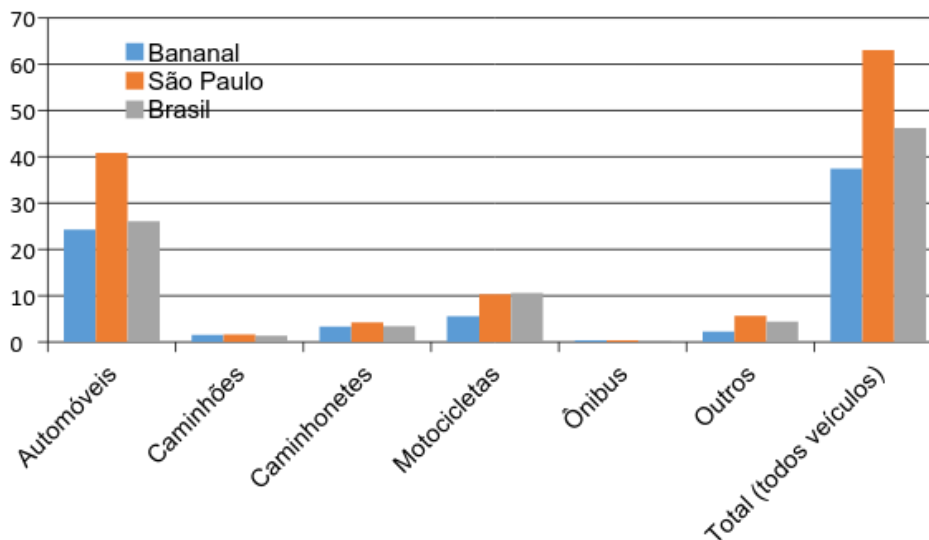


Gráfico 12: Comparativo das taxas de motorização
 Fonte: IBGE (2010), elaboração própria (2017).

Destaca-se a relevância da verificação da taxa de motorização já que a mesma permite uma visão comparativa do nível de motorização das regiões, nesse caso em escala municipal, estadual e federal visto que se tratam de territórios bastante diversos do ponto de vista populacional.

Dado o panorama e com o objetivo de desenvolver planejamento turístico no município de Bananal, julgou-se necessário o levantamento de dados acerca do transporte público e privado na cidade.

5.1.2 Transporte Público

O transporte coletivo da cidade de Bananal é realizado através da Viação Arapeí, administrada pela Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo (EMTU). Os ônibus que circulam por esta empresa, são os que realizam o trajeto entre Bananal x Arapeí; Bananal x Resende e Bananal x Vila Bom Jardim. Estes ônibus circulam com um intervalo de aproximadamente 30 minutos.

No que tange ao transporte escolar de alunos, há uma parte realizada pela própria Prefeitura e outra realizada por empresa contratada. Quanto ao transporte feito com veículos e motoristas da Prefeitura, foi informada frota de automóveis composta por 4 kombis, 6 carros pequenos e 9 microônibus para o transporte dos estudantes dentro do município.

Em visita técnica, verificou-se que os veículos se encontram desgastados e antigos. Abaixo, está descrita a relação de veículos⁷⁹ componentes da frota municipal:

- ÔNIBUS MB (OF 1620) - BSF-2436 ANO 1997;
- ÔNIBUS MB - CLK-0296 (OF 1721) ANO 1998;
- ÔNIBUS MB O 400 R - BXE-7332 ANO 1994;
- MICRO ÔNIBUS MB LO 812 INDUSCAR - EEF-7917 ANO 2009;
- MICRO ÔNIBUS MB LO 812 ATILIS - DJL-2586 ANO 2010;
- KOMBI CZA-9787 ANO 2009;
- KOMBI CZA-9785 ANO 2005;
- GOL 1.6 POWER - BNZ-0917 ANO 2002;
- GOL 1.0 8V - BNZ-0918 ANO 2002/2003;
- GOL 1.6 CZA-9799 – ANO 2011;
- KOMBI ATG-7546 – ANO 2010;
- KOMBI CZA-9792 – ANO 2011;
- KOMBI CZA-9793 – ANO 2011;
- TOWNER CZA-9795 – ANO 2011;
- ÔNIBUS VW 17-240 – ANO 2001 – CPI-3837;
- MICRO ÔNIBUS VW 15-190 ANO 2012 – DJM – 2048;
- MICRO ÔNIBUS VOLARE ANO 2013 – FMX – 9357;
- MICRO ÔNIBUS MARCOPOLO VOLARE V6L EM – 2014 FOE-5560;
- MICRO ÔNIBUS VOLARE 4X4 GAU-1150;
- MICRO ÔNIBUS VOLARE 4X4 FCE-6734;
- MICRO ÔNIBUS VW 15-190 – FRB-0784.

O transporte é realizado durante o dia, gratuitamente. Segue desde o centro da cidade até o distrito de Rancho Grande e também acessa regiões rurais de difícil

⁷⁹ Disponível em: BRASIL. PREFEITURA MUNICIPAL DE BANANAL. PRESENCIAL Nº 08/2016: Pregão para obtenção de proposta mais vantajosa para contratação de pessoa jurídica especializada para prestação de serviços continuados de manutenção preventiva e corretiva. Bananal: Prefeitura Municipal, 2016. 43 p. Disponível em: <http://www.bananal.sp.gov.br/publicacoes/PP_08_MANUTENcao_E_FORNECIMENTO_DE_PEÇAS_DE_VEICULOS.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2017.

acesso com carros populares. Há 50 motoristas que trabalham neste segmento, sendo todos eles funcionários da Prefeitura⁸⁰.

Figura 22: Microônibus - Frota da Prefeitura de Bananal



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2016).

Figura 23: Kombi - Frota da Prefeitura de Bananal



Fonte: Acervo pessoal dos autores, (2016).

A empresa ENDIJA Transportes Ltda., sediada em Cachoeira Paulista é a empresa privada responsável pelo transporte público escolar dos alunos em estradas pavimentadas e não pavimentadas.

⁸⁰ Entrevista concedida pessoalmente por TORINO, Daniela, que na ocasião da entrevista era a Secretária de Transportes da Cidade de Bananal. [04 nov. 2016]. Entrevistadores: Andressa Lima, Mariana Nicodemo, Pedro Rocha, Rafael Barizon. Bananal – São Paulo, 2016.

A empresa ganhou uma licitação para atuar em Bananal, e possui frota própria, paralelamente à prefeitura para realizar o transporte dos estudantes, composta por 11 Kombis, 1 Pajero e 1 microônibus.

Há em andamento um processo de licitação em Bananal de setembro de 2016, para a obtenção de uma proposta mais vantajosa para contratação de empresa especializada para o transporte escolar (PREFEITURA MUNICIPAL DE BANANAL, 2016).

5.1.3 Transporte Privado

O município de Bananal possui um Terminal Rodoviário único inaugurado em 01 de outubro de 2003 pelo Governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin. Possui dois guichês para venda de passagens e de atendimento.

Um dos guichês pertence à empresa Colitur, que realiza viagens interestaduais Barra Mansa - Bananal e outro pertence à Viação Pássaro Marron e Litorânea, que realizam as viagens com destino à Aparecida, Guaratinguetá, Taubaté, Lorena, Cachoeira Paulista, Silveiras, Areias, São José do Barreiro, Formoso, Arapeí, São Paulo, São José dos Campos e conexões para Aeroporto de Guarulhos, Bertioga, Riviera, Caraguatatuba, Ilhabela, Ubatuba e São Sebastião.

A Viação Pássaro Marrom, que atua através da EMTU⁸¹, possui em Bananal, uma linha intermunicipal número 5402 com destino inicial em Bananal destino final em Guaratinguetá (Terminal Rodoviário de Guaratinguetá)⁸².

Durante este percurso, o ônibus efetua paradas em seis cidades do Vale do Paraíba antes de chegar em seu destino final, são elas: Arapeí, José do Barreiro, Areias, Silveiras, Cachoeira Paulista e Lorena. O usuário que compra a passagem pode comprá-las direto para estes locais também, não necessitando adquiri-las no valor total de R\$ 38,70.

⁸¹ A EMTU é uma empresa controlada pelo Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Estado dos Transportes Metropolitanos (STM), que fiscaliza e regulamenta o transporte metropolitano de baixa e média capacidade nas cinco Regiões Metropolitanas do Estado de São Paulo (EMTU, 2016).

⁸² O valor da tarifa autorizada do trajeto total de R\$ 38,70 e a duração do percurso de 3 horas e 20 minutos. Os ônibus partem da Rodoviária de Bananal nos seguintes horários: dias úteis: 05:30; 11:30; 17:30 aos sábados: 05:30; 11:30; 17:30, e nos domingos e feriados: 05:30; 11:30; 17:30.

A seguir são apresentadas as informações dos diferentes trechos e seus respectivos preços **na** tabela 16.

Tabela 16: Preço em R\$ das passagens no percurso do ônibus rodoviário

	Linha 5402 EMTU	Tarifa por trajeto em R\$
	ARAPEÍ	4,35
	SÃO JOSÉ DO BARREIRO (bairro Formoso)	9,30
	SÃO JOSÉ DO BARREIRO (Terminal Rodoviário)	11,85
BANANAL	AREIAS	18,05
	SILVEIRAS	24,20
	CACHOEIRA PAULISTA	31,15
	LORENA	36,20
	GUARATINGUETÁ	38,70

Fonte: EMTU, (2016), adaptado.

A Viação Colitur Transportes Rodoviários Ltda. é uma empresa privada que realiza o trajeto Bananal - Barra Mansa regularmente.

Figura 24: Ônibus da viação Colitur



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2016).

Figura 25: Ônibus da empresa Pássaro Marron – EMTU



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2016).

Em 2012 o município de Bananal possuía uma frota de táxis equivalente a 26 veículos⁸³, o que correspondia a 1 táxi para cada 300 habitantes. Os municípios de São José do Barreiro e Silveiras possuíam respectivamente uma frota de 9 e 13 táxis, o que em São José do Barreiro correspondia a 1 táxi para cada 478 habitantes e em Silveiras a 1 táxi para cada 448 habitantes.

Entretanto, verificou-se que em outubro de 2016 foi apresentado projeto de lei⁸⁴ à Câmara Municipal de Bananal para regulamentação do serviço de transporte de táxis no município, o qual determina alteração na proporção de táxis por habitante⁸⁵.

⁸³ De acordo com Wilson Silvaston (2012) em artigo publicado no jornal O Vale. Disponível em: <<http://www.ovale.com.br/industria-do-taxi-distribui-alvaras-e-isenc-o-de-ipva-1.282420>>. Acesso em: 31 abr. 2017.

⁸⁴ SÃO PAULO. Câmara Municipal de Bananal. Projeto de Lei Complementar PLC 002, de 24 de outubro de 2016 que regulamenta a exploração do serviço de transporte individual de passageiros – TÁXI, e dá outras providências. Disponível em <<http://www.camarabananal.sp.gov.br/Projetos/2016/PLC002-2016.pdf>> Acesso em 02 abr. 2017. Texto Original.

⁸⁵ De acordo com o projeto de lei a quantidade de veículos atualmente licenciados pela prefeitura permanecerá até que a proporção de 1 veículo para cada 1.000 habitantes permita o seu aumento ou diminuição. O referido projeto foi aprovado por unanimidade pela Câmara Municipal de Bananal em dezembro do mesmo ano.

Os taxistas que atuam no município são contratados para levarem os turistas até os atrativos mais distantes da cidade,⁸⁶ o valor é firmado de acordo com a distância percorrida, sendo que em média cobra-se R\$ 25 reais até as fazendas e R\$ 120 reais até a Serra da Bocaina. O valor também variaria de acordo com o tempo de permanência do turista no atrativo.

5.1.4 Transporte e Turismo

O levantamento dos dados referentes ao transporte público em Bananal é relevante dado o objetivo principal deste PDTM que estabelece um conjunto de estratégias para nortear as diretrizes de planejamento turístico no município.

Nesse sentido, os estudos do Plano de Deslocamento Urbano da França (apud AMOUZOU, 2001), indicam a disponibilidade de informação como uma das principais variáveis de avaliação de qualidade na prestação de serviços pelas empresas públicas de transporte urbano.

Entretanto, em visita técnica ao município verificou-se a dificuldade de acesso à informação sobre as linhas de transporte no município. Apenas os moradores são capazes de fornecer informações confiáveis a esse respeito.

Desse modo, mostra-se necessário que esforços sejam feitos tanto para a integração do transporte coletivo quanto para uma divulgação que ofereça aos residentes e viajantes informações atualizadas e de qualidade.

É necessário que os turistas sejam capazes de adquirirem informações suficientes quanto a itinerários, preços e horários para que possam utilizar, caso desejado, o transporte público de forma segura e eficiente.

Dado este perfil do transporte público coletivo por ônibus, os serviços de táxi sob o horizonte do planejamento turístico podem consolidar-se como alternativa na medida em que esse tipo de serviço diferencia-se no atendimento àqueles que priorizam o conforto e mobilidade.

Entretanto, é preciso salientar que também neste caso, a qualidade dos serviços é um fator regulatório a ser reforçado; nesse sentido a recente aprovação da regulamentação dos serviços de táxi e o estabelecimento de regras para a

⁸⁶ Entrevista concedida via e-mail por MORAES, José Luiz, que na ocasião da entrevista era o antigo Secretário Municipal de Cultura e Turismo do município de Bananal. [30 mar. 2017]. Entrevistador: Mariana Nicodemo. São Paulo, 2017.

atuação desses profissionais no município representam indiscutível avanço. Subsequentemente a esse avanço mostra-se necessária a regulamentação dos táxis enquanto opção de transporte turístico, o que ainda não foi verificado no projeto de lei complementar⁸⁷.

Nota-se que o serviço de transporte escolar segue regras específicas, estabelecidas tanto para veículos quanto para condutores regulamentadas pelo Código de Trânsito Brasileiro⁸⁸. Dessa forma, os veículos que realizam esse tipo de transporte são impossibilitados de operarem em viagens fora do trajeto casa-escola dos alunos-casa, autorizados a percorrerem apenas pequenas distâncias.

Entretanto, para além das salas de aula e atividades extraclasses, o uso de viagens e saídas no próprio município com alunos da educação básica representa uma estratégia metodológica para o desenvolvimento curricular (GONÇALVES, 2006). Nessa direção, considerou-se válido o estreitamento da relação entre educação e turismo pedagógico por meio da estrutura de transporte escolar já disponível – conforme verificado – pela administração da prefeitura do município de Bananal.

5.2 Meios de Hospedagem

A tabela 17 mostra os estabelecimentos de Meios de Hospedagens levantados.

⁸⁷ SÃO PAULO. Câmara Municipal de Bananal. Projeto de Lei Complementar PLC 002, de 24 de outubro de 2016 que regulamenta a exploração do serviço de transporte individual de passageiros – TÁXI, e dá outras providências. Disponível em <<http://www.camarabananal.sp.gov.br/Projetos/2016/PLC002-2016.pdf>> Acesso em 02 abr. 2017. Texto Original.

⁸⁸ BRASIL. Lei n.9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Lex: Congresso Nacional.

Tabela 17: – Meios de hospedagem analisados em Bananal (continua)

Meios de Hospedagem	Categoria	Nº de Leitos	Taxa Média de Ocupação Mensal	Meios de divulgação	Permanência Média do Turista
Chez Bruna	Camping	20 barracas	-	Página no facebook	Em alta temporada passam a semana, em baixa temporada, cerca de dois dias
Estalagem da Bocaina	Pousada e Restaurante	23	-	"Boca boca" e internet (não muito atualizado)	Duas noites
Hotel Fazenda Três Barras	Hotel Fazenda	68	80%	Facebook, Site próprio, Instagram	Duas noites
Hotel Fazenda Boa Vista	Hotel Fazenda	32	80%	-	Duas noites
Pousada Amiga	Pousada	40	50%	Site próprio	Duas noites
Pousada Brejal	Pousada	16	20 hóspedes no último mês	-	Duas noites
Pousada Castor	Pousada	25	40%	Site, Hotel Urbano	Duas noites
Pousada D.k.	Pousada	48	30%	Folders, cartões de visita	Duas noites
Pousada Moreira	Pousada	-	30 hóspedes no último mês	Site próprio	Duas noites

(continuação)

Meios de Hospedagem	Categoria	Nº de Leitos	Taxa Média de Ocupação Mensal	Meios de divulgação	Permanência Média do Turista
Pousada Pé da Serra	Pousada	40	50%	Facebook, Site próprio, Instagram, anúncios pelo Booking.com, folders	Duas noites
Pousada Quinta dos Bosques	Pousada	30	50%	Site próprio	Duas noites
Pousada Souza Leite	Pousada	7 quitinetes e 3 chalés	40 turistas por mês	"Boca boca" e página no facebook (não muito atualizado)	-
Pousada Trilha do Ouro	Pousada	17	-	Quadro rodas, página no facebook, cartões de visita, site próprio	Duas noites
Pousada Volterra	Pousada	20	-	Site próprio, Site 'onde se hospedar'	Uma noite
Rancho BR	Chalé	4	30%	Página no facebook	Duas noites

Fonte: Elaboração própria (2017).

5.2.1 Avaliação dos Meios de Hospedagem

Para *avaliação qualitativa* e obtenção de informações para pesquisa, os seguintes critérios foram avaliados nos meios de hospedagem visitados:

- i. Qualidade dos Serviços e Produtos:* Visa observar a qualidade dos serviços e produtos oferecidos pelo estabelecimento.
- ii. Qualidade de Atendimento:* Observar a qualidade do atendimento do local.
- iii. Treinamento e Capacitação da Equipe:* Observar se há algum tipo de treinamento da equipe do estabelecimento para atender o público.
- iv. Qualidade de Atendimento para Minorias Especiais:* Verificar se há meios

de comunicação da parte dos funcionários para com as possíveis demandas de minorias especiais para o local. (Algum funcionário que se comunique em Libras ou leia em Braille).

- v. *Facilidade de Locomoção Dentro do Equipamento para Minorias Especiais:* Verificar se o local possui e se está dentro das normas de acessibilidade tanto para idosos quanto para portadores de necessidades especiais.
- vi. *Condições de Conservação do Equipamento:* Observar as condições físicas do estabelecimento, como estão as estruturas internas e externas do local.
- vii. *Limpeza:* Observar as condições de limpeza e organização do local no geral.
- viii. *Identificação Adequada da Equipe:* Verificar se há algum tipo de identificação ou uniforme de utilização diária da equipe de trabalho.
- ix. *Informações e Sinalização Dentro do Equipamento:* Observar se há placas de sinalização turística ou não dentro do equipamento.
- x. *Relação Custo-Benefício*
- xi. *Condições de Segurança:* Verificar se o estabelecimento está dentro do padrão de segurança, se contém placas de rotas de fuga, extintores e se estão na validade, câmeras de segurança e demais equipamentos necessários.

Para a análise quantitativa dos meios de hospedagem, foi utilizado um critério de pontuação, como estabelecido abaixo, tendo como base Almeida (2006).

Quadro 11: Legenda para os critérios de Avaliação da Matriz dos Meios de Hospedagem

Critério	Qualificação
0	Inexistente
1	Totalmente inadequada
2	Inadequada
3	Regular
4	Adequada
5	Totalmente adequada

Fonte: Elaboração Própria (2016).

Após a formulação dos critérios, a pesquisa em campo com os gestores proporcionou a customização da tabela 18.

Tabela 18: Matriz Qualitativa dos Meios de Hospedagem Avaliados

Elementos de Avaliação	Fatores														
		Chez Bruna	Estalagem da Bocaina	Hotel Fazenda Três Barras	Hotel Fazenda Boa Vista	Pousada Brejal	Pousada Castor	Pousada D.k.	Pousada Moreira	Pousada Pé da Serra	Pousada Quinta dos Bosques	Pousada Souza Leite	Pousada Trilha do Ouro	Pousada Volterra	Rancho BR
Atendimento	Qualidade de Serviços e Produtos	5	2	4	5	3	4	3	2	5	4	5	4	4	5
	Qualidade de Atendimento	4	4	4	5	3	5	4	3	4	4	3	4	5	5
	Treinamento e Capacitação da Equipe	0	0	5	4	0	0	2	0	3	0	3	2	2	4
Acessibilidade	Qualidade de Atendimento para Minorias Especiais	3	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	Facilidade de Locomoção Dentro do Equipamento	2	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Estado Geral de Conservação	Condições de Conservação	5	1	3	5	3	5	3	4	5	4	5	4	3	5
	Limpeza	5	5	4	5	5	4	3	4	4	5	5	4	4	5
Identificação e Sinalização	Identificação Adequada da Equipe	0	0	0	5	0	0	2	0	0	0	0	0	0	4
	Informação e Sinalização Dentro do Equipamento	5	1	5	5	3	2	0	3	3	4	5	5	0	4
Relação Custo-benefício	Relação Custo-benefício	3	3	4	5	5	5	3	3	4	5	5	4	3	4
Segurança	Condições de Segurança	4	0	3	4	0	3	0	3	3	3	5	5	0	5

Fonte: Elaboração Própria (2016).

Através da análise das informações obtidas, nota-se a predominância de poucos estabelecimentos que possuem mínima assistência para minorias especiais, bem como capacitação da equipe e identificação dos mesmos.

No geral, as acomodações apresentam boas condições de conservação, estrutura e limpeza, o que influencia diretamente na qualidade de seu produto e

atendimento. Os fatores mais discrepantes entre eles são as informações turísticas dentro dos meios de hospedagem e segurança interna.

Conclui-se também que Bananal oferece uma grande oferta de meios de hospedagem que suprem a necessidade da cidade e dos turistas que utilizam os serviços, pois, há locais com disponibilidade de 4 leitos e outros que contêm até 68 leitos, o que demonstra uma grande variedade de estabelecimentos, valores e serviços oferecidos.

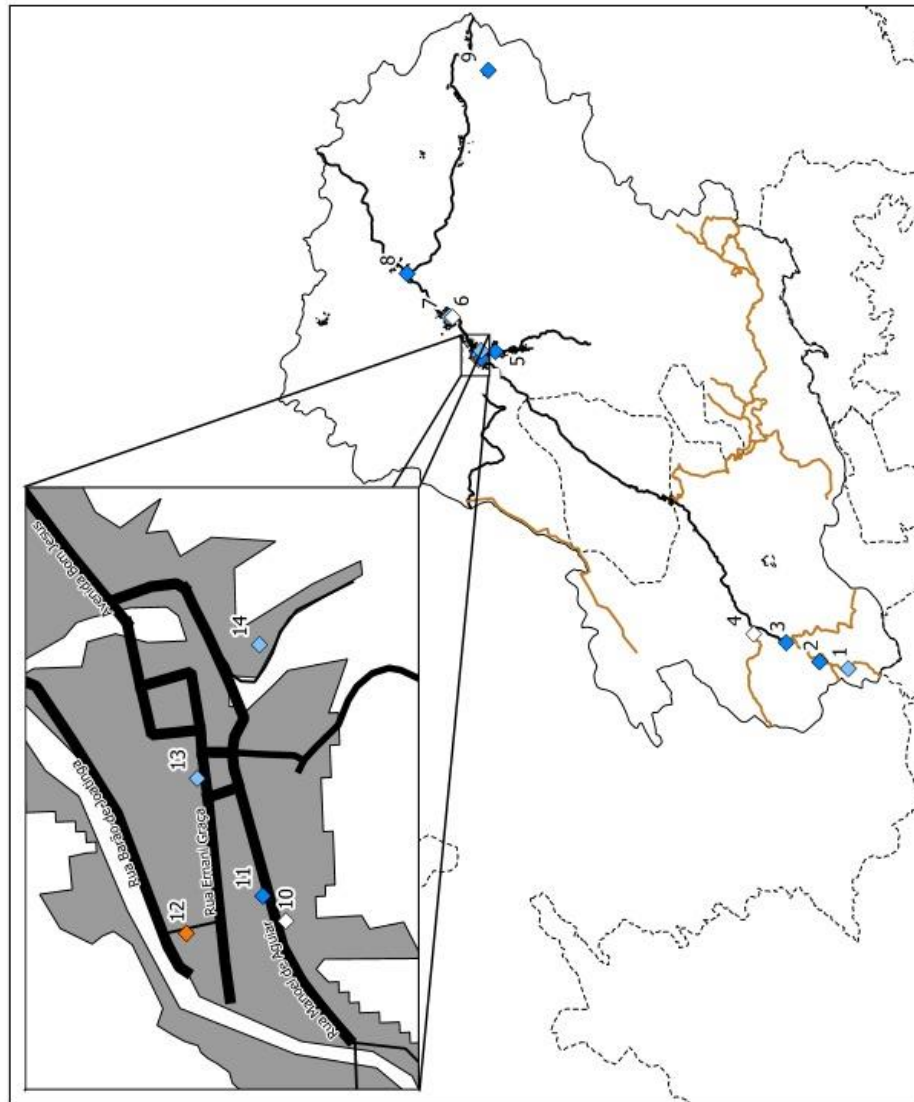
Outra vantagem para o turista que vai a Bananal são as fazendas históricas que oferecem serviços de hospedagem. Segundo opiniões dos próprios usuários, bem como dos gestores entrevistados, elas apresentam, em geral, uma boa infraestrutura, oferta de alimentos e bebidas e são distribuídas na área periférica da cidade.

Foram visitados e avaliados 15 meios de hospedagem do total de 19 estabelecimentos, dos quais 2 encontram-se desativados, são eles: o Hotel Brasil e Hotel Independência já o Bocaina Parque Hotel e Pousada do Rio Mimoso, estão localizados em meio rural, o que dificultou a chegada do grupo de estudo até o local devido a condições climáticas e de transporte. Em comparativo com a cidade vizinha de São José do Barreiro, Bananal possui menos oferta de hospedagem, ao todo são 19 estabelecimentos em contraponto com São José do Barreiro que possui 23 dentro do perímetro da cidade

Percebe-se também, uma quantidade razoável de hospedagens localizadas no centro da cidade, diferentemente de São José do Barreiro, onde não há grande concentração no centro; as hospedagens são espalhadas pelo município, bem como na Serra da Bocaina e no entorno. No caso de Bananal, dos 15 estabelecimentos avaliados, 9 deles estão no centro. Os outros 6 estão distribuídos pela área rural e próximos a Serra da Bocaina. Além disso, foi possível georreferenciar 14 meios de hospedagem de Bananal.

O mapa 10 apresenta o resumo da hierarquização da potencialidade realizada dos 14 meios de hospedagem georreferenciados de Bananal.

Meios de hospedagem de Bananal-SP, por hierarquização da potencialidade realizada



Legenda

Hierarquização da Potencialidade Realizada

- ◆ 0% a 15%
- ◇ 15% a 30%
- ◇ 30% a 44%
- ◇ 44% a 60%
- ◇ 60% a 74%

- Rodovias Pavimentadas
- Estradas Não Pavimentadas
- Unidades de Conservação
- Áreas Urbanas
- Limite Municipal
- Meios de Hospedagem

- 1 - Pousada Brejal
- 2 - Pousada Dr. Souza Leite
- 3 - Camping Chez Bruna
- 4 - Estalagem Bocaina
- 5 - Pousada Pé da Serra
- 6 - Pousada Volterra
- 7 - Pousada Quinta dos Bosques
- 8 - Fazenda Três Barras
- 9 - Rancho BR
- 10 - Pousada D.K.
- 11 - Pousada Trilha do Ouro
- 12 - Pousada Amiga
- 13 - Pousada Moreira
- 14 - Pousada Castor

Autor: Diego E. Peralta

Data de criação: 21 jun 2017

Mapa elaborado no software QGIS 2.18

Fonte dos dados: SMA-SP, CNTT, CNUC-MMA e dados próprios coletados em nov. de 2016.

Mapa 10: Hierarquização por potencialidade realizada dos meios de hospedagem de Bananal.

Fonte: Diego E. Peralta (2017).

5.3 Alimentos e Bebidas

O quadro 12 mostra os equipamentos de Alimentos e Bebidas levantados.

Quadro 12 – Equipamentos de Alimentos e Bebidas levantados (continua)

Equipamento	Tipo	Estruturas adicionais	Preço médio da refeição	Assentos disponíveis	Horário de funcionamento
Chez Bruna	Restaurante	Camping	R\$ 50,00	40	Diariamente 12:00 - 18:00
Bistekão	Bar e Restaurante Buffet	Música ao vivo	R\$ 26,00	45	Ter-Sex 17:00 - 23:00 / Sáb 11:30 - 0h00
Visão do Vale	Bar e Restaurante	Piscinas, salão de festas	R\$ 27,50	60	Finais de semana e na temporada do verão
Hotel Fazenda Três Barras	Restaurante do Hotel	Bar, salão de jogos	R\$ 38,50	100	7:30 - 10:00, 12:00 - 15:00, 18:00 - 20:00
Espaço RG	Espaço para Festas	Salão superior, piscina e churrasqueira	R\$ 40,00	50	De acordo com a locação
Estalagem Bocaina	Restaurante e Pousada	-	R\$ 40,00	30	Seg-Sex 8:00 - 19:30

(continuação)

Equipamento	Tipo	Estruturas adicionais	Preço médio da refeição	Assentos disponíveis	Horário de funcionamento
Rancho BR	Restaurante	Chalé	R\$ 49,00	95	Dom 12:00 - 15:00 / mediante locação
Restaurante 418	Quilo	-	R\$ 34,70	45	11:00 - 15:00
Banana Grill	Restaurante e Pizzaria	-	R\$ 30,00	100	Finais de semana 11:00 - 17:00 / 19:00 - 0:00
Recanto do Espigão	Restaurante	Bar	R\$ 38,80	100	Seg-Sex 7:00 - 20:00 / Sab-Dom 7:00 - 15:00
Sorveteria Lalau	Sorveteria	-	R\$ 45,00	8	Diariamente 10:30 - 20:00
Habeas Copus	Restaurante e Bar	A la carte	R\$ 30,00	60	Sab-Dom 10:00 - 0:00 / Dias de semana 17:00 - 22:00

Fonte: Elaboração própria (2016).

5.3.1 Avaliação dos Equipamentos de Alimentos e Bebidas

Para avaliação e obtenção de informações para pesquisa, os seguintes critérios foram avaliados nos meios de hospedagem:

- i. Qualidade dos Serviços e Produtos:* Visa observar a qualidade dos serviços e produtos oferecidos pelo estabelecimento.
- ii. Qualidade de Atendimento:* Observar a qualidade do atendimento do local.
- iii. Treinamento e Capacitação da Equipe:* Observar se há algum tipo de treinamento da equipe do estabelecimento para atender o público.
- iv. Qualidade de Atendimento para Minorias Especiais:* Verificar se há meios de comunicação da parte dos funcionários para com as possíveis

demandas de minorias especiais para o local. (Alguns funcionários que se comuniquem em Libras ou leiam em Braille).

- v. *Facilidade de Locomoção Dentro do Equipamento para Minorias Especiais:* Verificar se o local possui e se está dentro das normas de acessibilidade tanto para idosos quanto para portadores de necessidades especiais.
- vi. *Condições de Conservação do Equipamento:* Observar as condições físicas do estabelecimento, como estão as estruturas internas e externas do local.
- vii. *Limpeza:* Observar as condições de limpeza e organização do local no geral.
- viii. *Informações e Sinalização Dentro do Equipamento:* Observar se há placas de sinalização turística ou não dentro do equipamento.
- ix. *Identificação Adequada da Equipe:* Verificar se há algum tipo de identificação ou uniforme de utilização diária da equipe de trabalho.
- x. *Relação Custo-Benefício*
- xi. *Segurança:* Verificar se o estabelecimento está dentro do padrão de segurança, se contém placas de rotas de fuga, extintores e se estão na validade, câmeras de segurança e demais equipamentos necessários.

Para a análise quantitativa dos estabelecimentos de Alimentos e Bebidas, foi utilizado um critério de pontuação, como estabelecido abaixo, tendo como base Almeida (2006):

Quadro 13: Legenda para os critérios de Avaliação dos Equipamentos de Alimentos e Bebidas

Critério	Qualificação
0	Inexistente
1	Totalmente inadequada
2	Inadequada
3	Regular
4	Adequada
5	Totalmente adequada

Fonte: Elaboração própria (2016).

Após a formulação dos critérios, a pesquisa em campo com os gestores proporcionou a customização da tabela 19.

Tabela 19: Matriz Qualitativa dos Equipamentos de Alimentos e Bebidas

		Bistekão	Banana Grill	Chez Bruna	Espaço RG	Estalagem Bocaina	Habeas Copus	Hotel Fazenda Tres Barras	Rancho BR	Recanto do Espigão	Resraurante 4 18	Sorveleria Lalau	Visao do Vale
Elementos de Avaliação	Fatores												
Atendimento	Qualidade dos Serviços e Produtos	4	2	5	3	5	0	0	5	3	5	4	5
	Qualidade de Atendimento	4	3	5	2	5	4	0	5	3	5	4	5
	Treinamento e Capacitação da Equipe	4	3	5	2	0	0	0	4	0	3	3	4
Acessibilidade	Qualidade de Atendimento para Minorias Especiais	5	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	3
	Facilidade de Locomoção Dentro do Equipamento	3	0	1	0	0	0	0	1	4	3	2	3
Estado Geral de Conservação	Condições de Conservação do Equipamento	4	4	5	4	3	5	4	5	2	5	4	5
	Limpeza	4	4	5	4	2	5	4	5	3	3	4	5
Identificação e Sinalização	Identificação Adequada da Equipe	4	2	5	3	2	3	0	4	0	5	4	0
	Informação e Sinalização Dentro do Equipamento	4	2	5	3	0	5	0	2	3	3	4	3
Relação Custo-Benefício	Relação Custo-Benefício	5	4	3	4	3	0	3	5	3	4	4	5
Segurança	Condições de Segurança	4	0	1	0	0	4	0	0	3	3	0	5

Fonte: Elaboração própria (2016).

Segundo a análise realizada sobre a oferta gastronômica de Bananal, observa-se a pouca variedade de bares, restaurantes, lanchonetes, pizzarias, cafés e outros estabelecimentos de alimentação na cidade. Foram avaliados, portanto, doze estabelecimentos de alimentação pontuados no mapa a seguir, para os quais foram eleitos critérios significativos para a avaliação dos estabelecimentos de alimentação, como: localidade, estruturas adicionais aos restaurantes, horários de

funcionamento, tipo de cozinha, custo-benefício, segurança, acessibilidade, capacitação da equipe, valor médio da refeição e fluxo de visitantes.

Após a coleta de dados com os gestores dos meios de alimentos e bebidas, foi possível notar que alguns dos restaurantes se localizam no interior de outros meios de hospedagem, como os restaurantes Rancho BR, o restaurante do Hotel Fazenda Três Barras, dentre outros. A maioria dos demais estabelecimentos permanece no centro da cidade, oferecendo mais fácil acesso ao turista e ao morador do município.

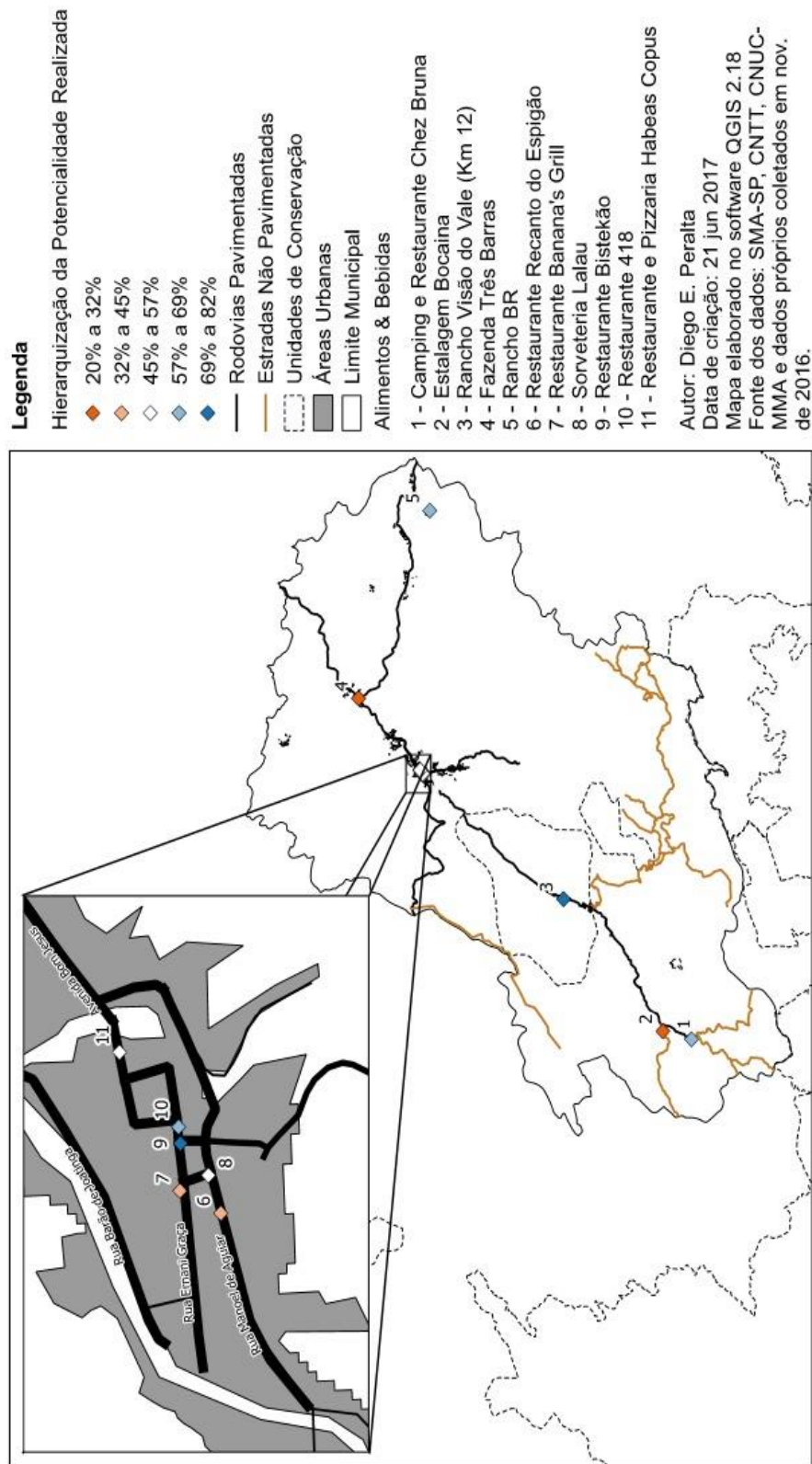
Assim como na cidade, o maior fluxo de turistas nos restaurantes predomina nos finais de semana. De segunda à quinta-feira, o fluxo é reduzido, e é majoritariamente composto por bananalenses.

Foi possível observar que em geral, os restaurantes visitados não dispõem de estrutura acessível para pessoas com mobilidade reduzida, como rampas ou elevadores.

Quanto aos valores médios das refeições por pessoa, o mínimo observado foi de R\$ 26,00 e o máximo R\$ 50,00, sendo a média de todos os estabelecimentos de R\$ 37,45. Sobre os estabelecimentos visitados, a comida oferecida é predominantemente caseira, não apresentando nenhuma comida tradicional/típica da região.

Sabe-se da tradição da cidade na produção de trutas, porém um único empreendimento citou a oferta de trutas para turistas no cardápio. Constataram-se dificuldades na obtenção de informações sobre a criação de trutas na cidade de Bananal; informações antigas são encontradas online sobre um trutário chamado *Acqua*, em que se podia pescar sua própria truta por exemplo. Dessa forma, o mapa 11 referencia espacialmente os estabelecimentos de alimentos e bebidas analisados de acordo com a hierarquização da potencialidade realizada.

Estabelecimentos de Alimentos & Bebidas de Bananal-SP, por hierarquização da potencialidade realizada



Mapa 11: Hierarquização de acordo com a potencialidade realizada dos onze estabelecimentos de alimentos e bebidas analisados.
 Fonte: Diego E. Peralta (2017).

5.4 Considerações a Respeito da Oferta de Serviços Turísticos de Bananal

Foi possível observar a falta de informações encontradas na internet acerca da oferta turística de Bananal. O site *Tripadvisor*⁸⁹ por exemplo, tem poucas informações acerca de Bananal. Dos 15 meios de hospedagem visitados, menos da metade está listada na rede o que acusa um ponto fraco dos canais de divulgação vigentes no município.

No Guia do Vale do Paraíba no qual é possível encontrar notícias e dicas a respeito de hospedagem e alimentação da região do Vale do Paraíba não existem informações acerca de Bananal ou dos Roteiros do Vale apesar de existir uma área destinada a informações sobre Bananal no site.

⁸⁹ Plataforma que permite que viajantes pesquisem sobre destinos e produtos turísticos (além de ter a opção de fazer reservas online), que teve em 2015, 350 milhões de visitantes por mês.

6. QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

A qualificação profissional em turismo é fundamental para tornar possível o oferecimento de produtos e serviços turísticos de forma adequada do ponto de vista do turista e dos profissionais envolvidos na cadeia produtiva. Os dados apresentados nesse capítulo dizem respeito à formação dos profissionais relacionados ao setor de Turismo no município e foram obtidos em visita técnica e em entrevista com profissionais das áreas de Educação e Turismo.

6.1 Formação Profissional para o Turismo

Em 2011⁹⁰, ocorreu a parceria entre a ETEC Cruzeiro e a prefeitura de Bananal, para iniciar um curso de Guia de Turismo na cidade, com duração de três anos. Foram quarenta inscritos, apenas dezoito formados, sendo que três deles trabalham na área atualmente; somente um deles está registrado no CADASTUR. Além dos guias há a presença de monitores ambientais na cidade que também atendem grupos de visitantes.

A baixa adesão ao exercício da profissão aponta falta de perspectiva em trabalhar na área, uma vez que as atividades turísticas não estão consolidadas.

Sobre a formação dos gestores e funcionários das fazendas, meios de hospedagem e restaurantes, observou-se que a maioria não possui histórico acadêmico nas áreas de Turismo, Hotelaria ou Administração. Em contrapartida, a maioria dos proprietários já participou de pelo menos um minicurso e/ou palestras promovidas por instituições como o SEBRAE e SENAR organizados em datas pontuais, nos formatos descritos a seguir.

⁹⁰ Dados obtidos em entrevista presencial realizada na Fazenda dos Coqueiros em 3 de abril de 2017 com o guia de turismo Reinaldo Afonso, filho de Maria Elisabeth Brum Gomes e Antônio Augusto Ferreira Gomes, donos da Fazenda atualmente.

6.2 SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural)

O SENAR⁹¹ oferece cursos de curta e média duração voltada para os produtores rurais da região do Vale Histórico. Os cursos oferecidos são contratados pelo Sindicato Rural da cidade que indica uma demanda mínima necessária para cada curso pretendido.

Em Bananal foram realizadas duas edições dos cursos, (2006 e 2009), com período de realização de 10 meses cada (um módulo por mês) e com módulos com duração de 32 horas.

Cada módulo foi realizado em um local diferente, ou no Sindicato ou nas fazendas, o que permitiu o compartilhamento das dificuldades de cada um e aproximou o conteúdo do curso a realidade dessas propriedades, sempre ministrado por um instrutor, em sua maioria turismólogos, técnicos em Turismo ou áreas relacionadas.

O curso foi estruturado e distribuído ao longo de 10 meses conforme os módulos descritos a seguir:

- módulo 1: oportunidade de empreendimento (sensibilização e verificação de potencialidades)
- módulo 2: identidade e cultural local (montagem de almanaque cultural de bananal)
- módulo 3: como gerir o empreendimento (noções de gestão e planejamento)
- módulo 4: atrativos turísticos no meio rural
- módulo 5: ponto de vendas
- módulo 6: meios de hospedagem
- módulo 7: alimentação
- módulo 8: encantando o cliente - atendimento
- módulo 9: evento (realização de festival gastronômico de acordo com a cultura local)
- módulo 10: consolidação do programa (produtores montam uma análise SWOT)

⁹¹ Dados obtidos em entrevista realizada via telefone com o funcionário Teodoro Miranda Neto do SENAR-AR São Paulo.

O SENAR também oferece outros cursos de menor duração, como o de promoção e comercialização do turismo (40 horas/duração de 5 dias), monitoria nas propriedades (32 horas) e turismo pedagógico (32 horas). Atualmente existe uma negociação para uma nova turma do curso em 2017.

6.3 SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas)

Em 2001 o SEBRAE atuou na cidade através de um projeto chamado Programa de Desenvolvimento do Turismo Receptivo (PDTR), no qual a metodologia organiza o Turismo como um negócio para a coletividade. Para o funcionamento do programa a premissa de participação e comprometimento da comunidade é essencial. Sendo necessária a criação de um Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), ou qualquer outra organização que representasse a comunidade, para que ao lado de um consultor de planejamento turístico do SEBRAE construa o planejamento e a execução de projetos para a organização da atividade turística local.

Os temas dos projetos priorizados foram: Formatação de Produtos Turísticos Atrativos e Complementares; Sensibilização e Envolvimento da Comunidade; Capacitação de Empresários e Profissionais; Estrutura de Recepção ao Turista; Comercialização; Gestão e Qualidade da Atividade Turística.

Há dois anos não há nenhuma ação contínua no município. As ações que têm sido realizadas são pontuais, como a ida do SEBRAE Móvel já mencionada no capítulo 3. O SEBRAE/SP pode atuar de forma mais intensa e frequente no município, entretanto é necessário que exista uma demanda, por parte dos gestores e funcionários de estabelecimentos da cadeia turística, que proponha ações para atingir a qualificação de acordo com as necessidades autodiagnosticadas.

As ações estavam pautadas na formação de uma governança e capacitação de meios de hospedagens, alimentação fora do lar, atrativos turísticos e agência de viagens. O público alvo destas ações era o empresariado que já tinham algum empreendimento na região. Nestas ações, o objetivo era fazer os empresários elaborarem um catálogo de turismo, porém este não foi realizado devido a não

continuidade do projeto. Além disso, observou-se um número bastante reduzido de empresários participando dos cursos⁹².

Essas capacitações não eram feitas exclusivamente em Bananal, mas com empresários do circuito turístico do Vale Histórico. Sendo que a ARCCO é considerada uma associação representativa da região para o SEBRAE.

Infelizmente, não há um estudo de indicadores de impactos da atuação do SEBRAE em Bananal especificamente e do Vale Histórico. Constava no projeto inicial do circuito turístico a realização deste estudo, mas não foi realizado devido descontinuação do projeto.

6.4 Turismo Pedagógico

Foi identificado como segmento potencial a ser formalizado e considerado o Turismo Pedagógico⁹³, já que atualmente as visitas escolares são frequentes e constituem um público importante nas fazendas históricas. Entende-se como Turismo Pedagógico no espaço rural:

[...] uma ferramenta de educação ambiental que, na prática, demonstra a teoria das salas de aula. Pode ser vivenciado junto à natureza e ao campo [...].

Em geral, é uma prática prazerosa que dificilmente é recusada pelos estudantes; pelo contrário, estes muito apreciam participar de uma viagem ou de um passeio nos arredores da escola, pela cidade ou de uma excursão pela região rural. Neste contexto, o professor atinge seus objetivos didáticos de forma lúdica, pois as atividades pedagógicas são desenvolvidas com brincadeiras e entretenimento. (PERINOTTO, 2008, p.101).

Bananal, além da possibilidade de abordar a Educação Ambiental, tem atrativos que podem ser referência sobre temas de História, Geografia, Arquitetura,

⁹² Informações obtidas em entrevista via e-mail, dia 10 de novembro de 2016, com a Érika Miguel de Jesus, atual responsável pelas estratégias do SEBRAE no Vale do Paraíba.

⁹³ A partir de conversas com proprietários das fazendas e gestores das áreas protegidas pode-se reconhecer a potencialidade do segmento.

Cultura e saberes populares. Nesse contexto, faz-se necessário entender minimamente a diferença entre educação formal, não-formal e informal:

a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados: e a *educação não-formal é aquela que se aprende "no mundo da vida", via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas [...].* (GOHN, 2006, grifo nosso).

Passeios escolares são atividades extracurriculares em espaços de educação não-formal, que complementam a educação formal. Portanto, para planejar o recebimento de visitas escolares é necessário pensar em estratégias de como trocar conhecimento interativamente com os estudantes, despertar interesse e curiosidade, materializar conteúdos cognitivos que parecem distantes quando ensinados dentro dos moldes da educação formal.

Reconhecer este potencial pode ampliar e diversificar a oferta nas fazendas históricas, e implica na qualificação da transmissão e da interpretação do patrimônio com o auxílio de guias (educadores não-formais).

Faz-se necessário que a história contada sobre a cidade e seus personagens também seja revisada. Bananal não pode ser lembrada apenas pelos Barões e o Ciclo do Café, há mais histórias que podem ser reconhecidas e interpretadas para conhecer amplamente a cidade. Não se pode excluir memórias dos povos indígenas e africanos escravizados, a herança cultural deixada, formas de resistência, questionar o papel dos barões na sociedade escravocrata, e afins.

6.5 Pesquisa Sobre as Perspectivas de Estudantes de Bananal na Área Profissional

Com o objetivo de identificar quais as perspectivas de carreira dos estudantes de Ensino Médio, foi realizada uma pesquisa⁹⁴ para buscar dados quantitativos e qualitativos. A seguir apresentam-se os resultados dessa pesquisa.

6.5.1 Dados Sócio Demográficos

A faixa etária mais expressiva entre os alunos está entre 17 e 18 anos, isto é, a maioria está no segundo e terceiro ano do ensino médio, sendo a maioria do gênero feminino.

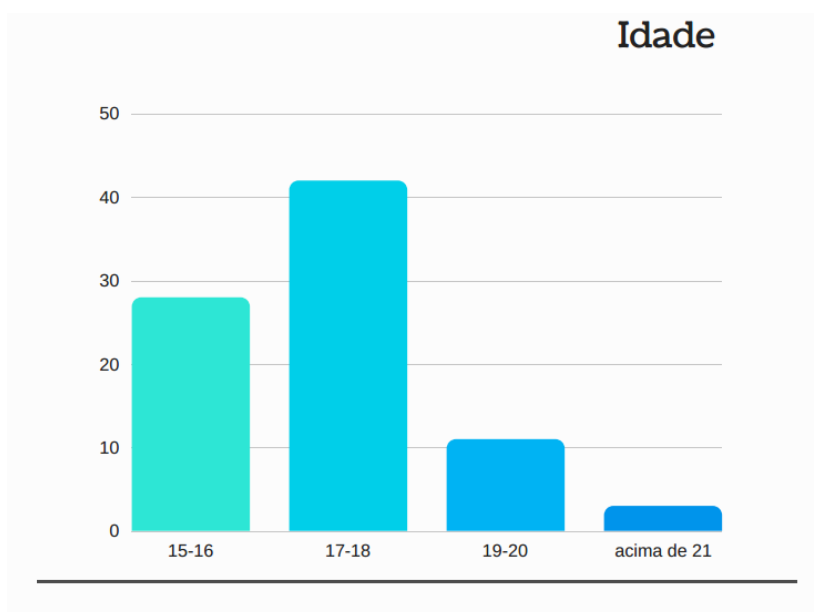


Gráfico 13: Idade dos estudantes entrevistados
Fonte: Elaboração própria (2017)

⁹⁴ A pesquisa foi realizada em duas partes, em que estudantes do ensino médio responderam um questionário com 12 perguntas. 1ª parte: aplicados durante a visita técnica, no dia 04 de novembro de 2016, na E.E Visconde de São Laurindo com os estudantes presentes. Sendo possível coletar 51 questionários preenchidos. 2ª parte: os demais estudantes responderam a pesquisa via questionário online, no dia 11 de novembro de 2016. Ao todo 86 estudantes participaram da pesquisa.

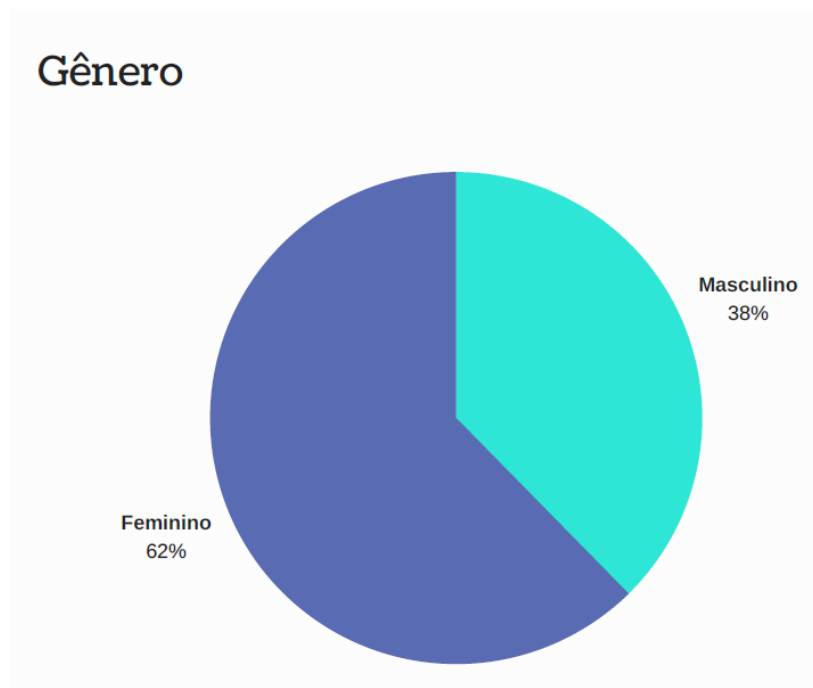


Gráfico 14: Gênero dos estudantes entrevistados
 Fonte: Elaboração própria (2017).

6.5.2 Perspectivas de Carreira

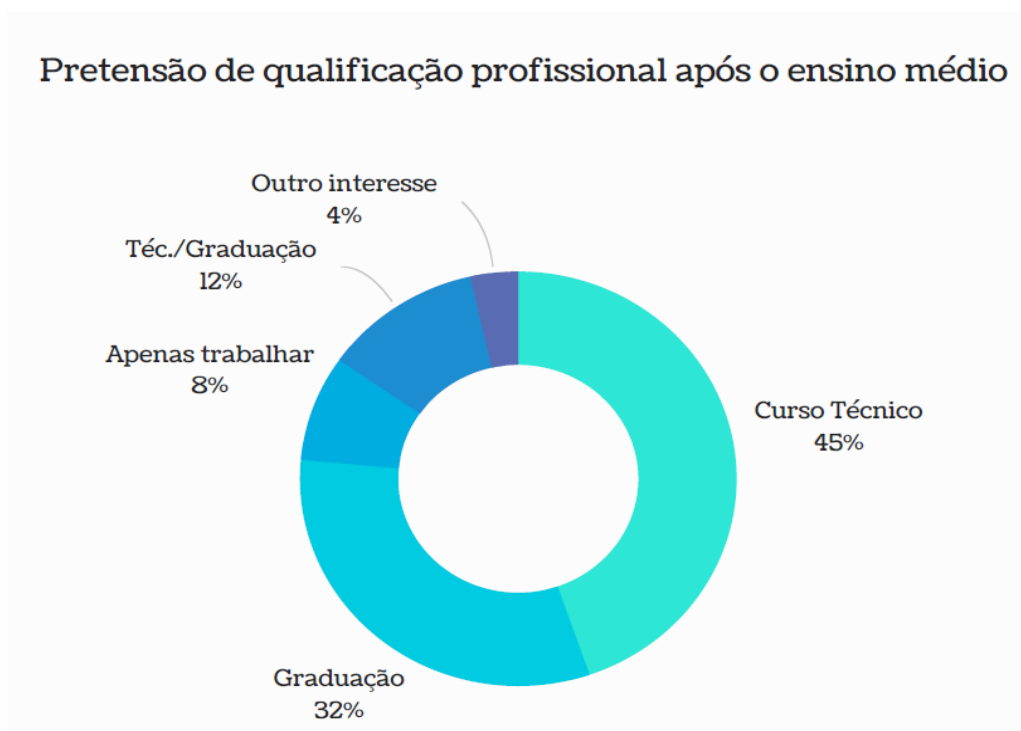


Gráfico 15: Pretensão dos estudantes de qualificação profissional após o ensino médio.
 Fonte: Elaboração própria (2017).

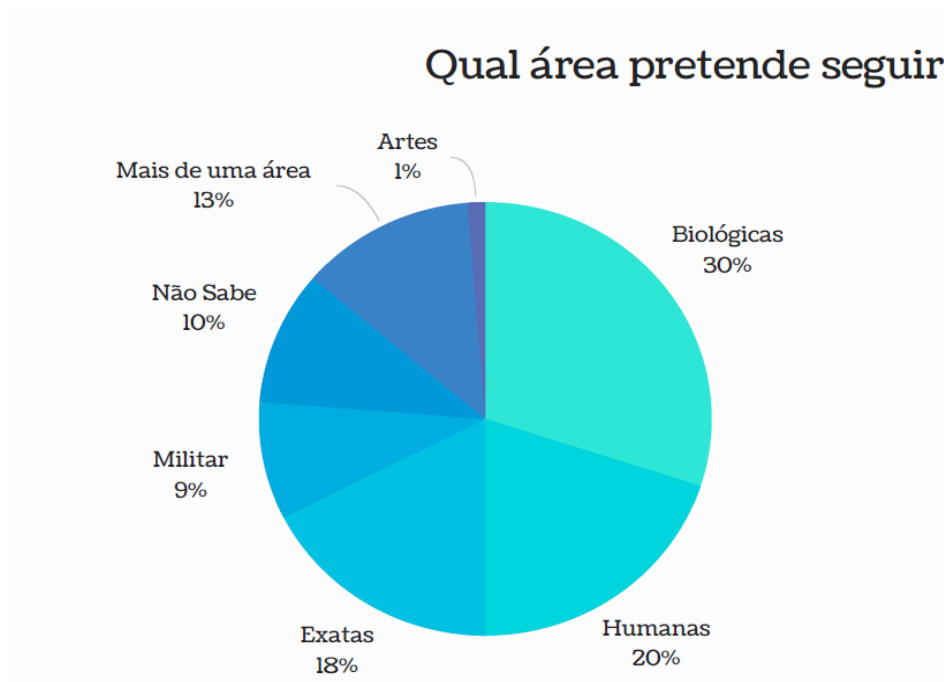


Gráfico 16: Área de interesse dos estudantes para seguir carreira
 Fonte: Elaboração própria (2017).

6.5.3 Pretensões Profissionais

Dos estudantes entrevistados, 45% tem pretensão de realizar um curso técnico depois de sair do ensino médio, 32% pretendem cursar um nível superior, sendo que a minoria deles (8%) não tem pretensão de seguir nenhuma outra qualificação desejando ingressar direto no mercado de trabalho.

A maioria dos estudantes pretende seguir carreiras na área da Biologia, sendo os principais cursos mencionados da área: medicina, enfermagem, veterinária e educação física. A segunda área mais procurada foi Ciências Humanas, com cursos bastante diferentes entre si, sendo os mais citados: direito e arquitetura. Em terceiro lugar ficou a área de Exatas, voltado para as engenharias e a quarta área mais procurada foi a área militar, com carreiras como sargento, marinheiro e bombeiro.

O grande número de interessados em realizar um curso técnico indica a importância da formação para o Vale Histórico com sua possibilidade de instalação na fazenda Pau D'algo como proposto no Plano de Turismo de São José do Barreiro.

Em relação à instituição que pretende cursar, a maioria dos alunos não soube informar um nome por não conhecimento das opções existentes. A Universidade de

Barra Mansa (UBM) foi a mais listada pelos estudantes, seguida das federais de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Quando questionados se consideravam sair de Bananal para estudar, 96,5% dos entrevistados responderam que sim.

O número elevado de jovens dispostos a estudar fora representa uma evasão significativa que impacta diretamente na dinâmica de mercado da cidade. A variedade de profissionais fica restrita a uma faixa etária, hoje Bananal tem mais adultos e idosos compondo o perfil de trabalhadores ativos. É interessante que a cidade consiga apresentar perspectivas de atuação para que estes jovens contribuam de forma mais alinhada com as tendências de mercado.

6.5.4 Interesse pelo Turismo

Na pesquisa quanto aos cursos de interesse, somente uma estudante demonstrou interesse pelo curso de turismo, porém quando perguntamos se já tinham pensado em trabalhar com turismo, 30,6% dos entrevistados responderam que sim.

Dos estudantes que disseram sim, três deles deram como razão terem participado de cursos de capacitação para o turismo na cidade, outros dois estudantes deram como razão sua cidade ser um destino turístico e mais um estudante disse que já teve interesse na área devido a incentivos dados na região, as demais pessoas listaram como razão gostarem de viajar e interesse em conhecer novos lugares.

As principais razões para o não, foram majoritariamente listada como falta de interesse, seguida por uma menor quantidade de respostas que apontavam para a falta de informações sobre a área.

Foi perguntado aos estudantes, também, se sabiam que sua cidade era um destino turístico e a grande maioria (95,3%) respondeu positivamente. Os pontos turísticos conhecidos por eles na cidade são: Estação Ferroviária, Centro Histórico, Igreja Matriz e as Fazendas Históricas. Vários deles também citaram a Estação Ecológica e o Parque Nacional da Serra da Bocaina, além de outras cachoeiras.

6.6 Educação da Comunidade para o Turismo

6.6.1 E.E. Visconde de São Laurindo

Bananal possui dez escolas municipais distribuídas entre a área urbana e rural e uma estadual na área urbana, a Escola Estadual Visconde de São Laurindo, que possui 460 estudantes matriculados no ensino médio⁹⁵.

Sabe-se que até o Fundamental I existe um trabalho sobre a história de Bananal junto ao professor de História, inclusive existe um livro não didático utilizado durante as aulas com conteúdo histórico dos atrativos da cidade chamado *Conto, canto e encanto com a minha história... Estância turística e ecológica de Bananal: Terra dos Barões do Café*.

O livro não trás referência sobre a história dos negros escravizados na cidade, desde sua chegada até a abolição da escravatura. Não memoriza o legado cultural deixado por estes. Sobre os indígenas há somente duas folhas em que se fala brevemente sobre os primeiros habitantes de Bananal antes dos colonizadores chegarem, não é um conteúdo que esmiúça a história do povo Puris.

Basicamente durante o livro reforça a imaginário histórico da importância dos Barões, o ciclo do café e a chegada de imigrantes na cidade. Nota-se a exclusão, ou pouca invisibilidade de outros personagens importantes que precisam ser lembrados.

6.6.2 Educação Nível Técnico e Superior

Bananal não possui nenhum centro de educação técnica ou educação superior que ofereça cursos presenciais. Na região do Vale do Paraíba os principais polos educacionais são as cidades de Volta Redonda - RJ e Barra Mansa - RJ e, a primeira está a 46,6 km e a segunda a 27,8 km de distância de Bananal.

Aos interessados em continuar estudando depois de completar o ensino médio nas cidades vizinhas, há uma parceria na prefeitura que viabiliza o oferecimento de transporte gratuito para estudantes nessas duas cidades, no período noturno. O ônibus sai às 17h30 de Bananal com destino a Volta Redonda e retorna às 22h00 e 22h20 o ônibus de Barra Mansa.

⁹⁵ Dados fornecidos por Abigail, vice-diretora da Escola Estadual Visconde de São Laurindo, em visita à escola durante trabalho de campo realizado 4 de novembro de 2016.

O levantamento de cursos de ensino superior disponíveis próximos a Bananal foi baseado na atividade turística e no potencial agroturístico. A partir disso não foram encontrados cursos de Turismo, há somente o curso semipresencial de gestão ambiental na Metodista de Volta Redonda com potencial para atuação no agro turismo. Uma área correlata que pode contribuir no desenvolvimento do Turismo é o curso de administração, o mais oferecido por universidades em Volta Redonda.

Uma modalidade diferente encontrada foi o braço de responsabilidade social do Hotel Escola Bela Vista Hotelaria, uma qualificação profissional em hotelaria voltada para jovens que buscam o primeiro emprego, o curso é dividido em módulos e depois de concluírem o curso, os jovens entram para um banco de dados onde empresas anunciam vagas de emprego.

6.7 Considerações a Respeito da Qualificação Profissional em Bananal

Além disso, o desdobramento turístico deve contar com a participação da população também na consolidação de um planejamento turístico para que este seja bem executado e não apenas norteado por oportunidades de negócios, mas busque desenvolvimento social.

Dado que não somente Bananal precisa alavancar seu posicionamento no Turismo, e sim todo o Vale Histórico, a forma de melhor contemplar a população para a sua formação profissional, a fim de garantir perspectivas de atuação em suas próprias cidades, seria a implantação de um polo educacional no Vale. Assim, o número de evasão de jovens que estudam em outras cidades maiores diminuiria, trazendo a oportunidade de aumentar o nível de formação para quem já atua em alguma área da cadeia turística. A existência de oportunidades de trabalho na sua própria cidade desperta um interesse pela apropriação da história.

A partir do levantamento realizado, notou-se um potencial agroturístico significativo que possibilita o desenvolvimento de ações de Turismo pedagógico nas fazendas históricas sobre temas ambientais, além de ser uma forma alternativa de recuperação do solo pelo plantio excessivo de café. O reconhecimento do Turismo Pedagógico realizado em Bananal pode contribuir tanto no Agro Turismo quanto no

Turismo Histórico Cultural, e direcionar o desenvolvimento de serviços mais alinhados com os potenciais turísticos identificados.

A partir do observado, constatou-se que ainda é necessário o investimento em qualificação técnica voltada ao turismo a fim de formalizar os produtos e serviços da cadeia não com o objetivo de perda da hospitalidade interiorana, mas reforçar o profissionalismo necessário para atender o turista, a fim de transparecer segurança do produto ou serviço oferecido⁹⁶.

⁹⁶ A partir da análise da matriz de Qualificação de Meios de Hospedagem e Alimentos e Bebidas do capítulo *Oferta de Serviços*, notou-se alguns itens relevantes para a avaliação da formação de funcionários e gestores dos estabelecimentos de meios de hospedagens e alimentos e bebidas.

7. ESTUDO DE DEMANDA

7.1 Perfil do Turismo Doméstico no Brasil

Um dos estudos de suma importância para o desenvolvimento da atividade turística é o de demanda. É ele que define quais as motivações de visitas para determinado local, tal qual o perfil dos visitantes. Para Boullón (1985, p. 32), a demanda turística deve ser entendida como o número de pessoas que visita uma região, país ou atrativo, e os recursos financeiros que essa gera.

O turismo doméstico no Brasil representa 44% das viagens realizadas no país. As viagens domésticas feitas a lazer são predominantemente realizadas por carro (47,7%), seguido por ônibus de linha (26,1%) e avião (15,7%). Quanto ao meio de hospedagem, há predominância para casa de amigos e parentes (68,2%), seguido de hotéis e pousadas, que juntos configuram 15,3%⁹⁷.

Individualmente o Estado de São Paulo contempla 19,4% do turismo receptivo doméstico no país. A origem dos turistas que chegam a São Paulo é predominantemente da região Sudeste, com destaque para Minas Gerais e Rio de Janeiro. Porém, o maior volume se encontra no fluxo intra-estadual, que representa 63,9% dos visitantes.

Segundo pesquisa do Ministério do Turismo (2012), a intenção de viagem dos turistas no ano de 2017 vai aumentar em sete capitais brasileiras. O número cresceu de 19,1% para 22,7%, na comparação com o mesmo período do ano passado. Todas as faixas de renda obtiveram resultados que indicam esse aumento na intenção de viagem. Além disso, 79% desses potenciais turistas tem como objetivo destinos nacionais.

Ao relacionar essa realidade com a de Bananal, pode-se esperar um aumento de visitantes na cidade. Isso se deve ao fato de que os maiores emissores de turistas para a cidade, os estados do Rio de Janeiro e São Paulo tiveram um aumento significativo na intenção de viagem.

⁹⁷ De acordo com o documento de caracterização e dimensionamento do Turismo doméstico no Brasil - 2010/2011 realizado em 2012 pelo Ministério do Turismo e a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE).

7.2 Perfil do Turismo no Vale Paraíba Fluminense

De acordo com Adalgiso Silveira (2007), o turismo praticado no Vale Paraíba Fluminense, é predominantemente voltado às fazendas históricas da região⁹⁸. De acordo com a pesquisa, 27% das propriedades de café adotaram o turismo como segunda principal atividade. Dentre elas, 32% decidiram iniciar a prática da atividade turística por razão da riqueza do patrimônio histórico e cultural.

Quanto à motivação do visitante a essas fazendas, 21% buscam a importância histórica do lugar enquanto 12% têm preferência pela arquitetura e outros 12% para o encontro com a natureza.

O perfil do visitante apresentado segue a linha do turismo doméstico, apesar da afirmação de que 87% das fazendas já disseram ter recebido turistas estrangeiros (SILVEIRA, 2007).

No Vale Paraíba Fluminense apenas 14% dos turistas têm tempo médio de permanência de um dia e o principal polo emissor é o estado do Rio de Janeiro, com 61%, seguido de São Paulo com 26% além de outras cidades, principalmente da região Sudeste.

7.3 Pesquisa de Demanda de Bananal

A pesquisa de demanda potencial⁹⁹ apresentada neste Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal teve muita importância no diagnóstico e entendimento dos fluxos turísticos no município de Bananal.

Por meio da pesquisa, apresentam-se as principais impressões sobre a cidade, apontando potencialidades e necessidades do município. O estudo de demanda foi também instrumento norteador das ações que serão tomadas *a posteriori* como forma de potencializar, de forma planejada, a atividade no município previstas no capítulo 11 do Plano de Ação deste plano.

⁹⁸ Autor da tese: Turismo nas Fazendas Imperiais do Vale do Paraíba Fluminense.

⁹⁹ Pesquisa de demanda potencial representa o número de pessoas que participam da atividade turística, ou seja, que efetivamente viaja. (COOPER ET AL 1993, p. 15 - 16).

7.4 Métodos de Pesquisa

A amostra é uma parcela conveniente selecionada do universo (MARCONI E LAKATOS, 2010). Foi definida, inicialmente, uma amostra de 68 questionários, considerando uma margem de erro de 10% e nível de significância de 90%.

O valor de 68 questionários a serem aplicados, definido na amostragem, baseia-se em cálculos estatísticos que comprovam sua veracidade em relação à população.

Metodologicamente, foram aplicados questionários em campo, nos dias 4, 5 e 6 de novembro de 2016 analisando-se perfil socioeconômico, motivações da viagem e satisfação durante a visita dos turistas (apêndice E). O total de questionários aplicados no período indicado foi de 40 unidades.

Paralelamente, em campo, outro questionário foi direcionado aos gestores de estabelecimentos do local, entre eles, restaurantes, meios de hospedagem e atrativos turísticos em geral. Nessa tipologia, o objetivo era criar um panorama por parte dos donos dos empreendimentos sobre a percepção a respeito do turista, além dos retornos recebidos por eles quanto à satisfação com o estabelecimento. Foram aplicados um total 27 questionários aos gestores no período.

Além dos formulários feitos em campo, a estratégia utilizada para dar mais volume à pesquisa de demanda foi, primeiramente, a de disponibilizá-los nos estabelecimentos distribuídos pela cidade para aplicação aos turistas.

A segunda forma foi a criação de um formulário online, através do *GoogleForms*, os quais foram enviados pelos responsáveis pelos meios de hospedagem para o banco de dados de hóspedes que os mesmos possuem. Ambos métodos ficaram disponíveis para aplicação durante os meses de novembro de 2016, a março de 2017.

Desses questionários respondidos o total obtido foi de 108, ultrapassando o valor esperado e mínimo de coleta definido pelo cálculo de amostragem (considerando uma margem de erro de 10% e nível de significância de 90%). Desses 108 questionários, 81 foram de turistas.

7.5 Análise dos Dados Levantados

Foram perceptíveis as correlações entre o visitante de Bananal e de outras cidades do Vale Histórico, como por exemplo São José do Barreiro. Dessa forma são apontadas a seguir as principais características obtidas por meio do estudo de demanda potencial em Bananal.

7.5.1 Perfil Socioeconômico

Com relação à análise socioeconômica, foi identificado que as faixas etárias predominantes são as de 41 a 60 anos (45% dos entrevistados) e entre de 21 e 40 anos (25%).

Os turistas têm, em sua maioria, ensino superior completo e possuem carteira assinada (52%). A renda média dos visitantes está entre R\$ 3 mil e R\$ 6 mil, e R\$ 6 mil e R\$ 10 mil reais.

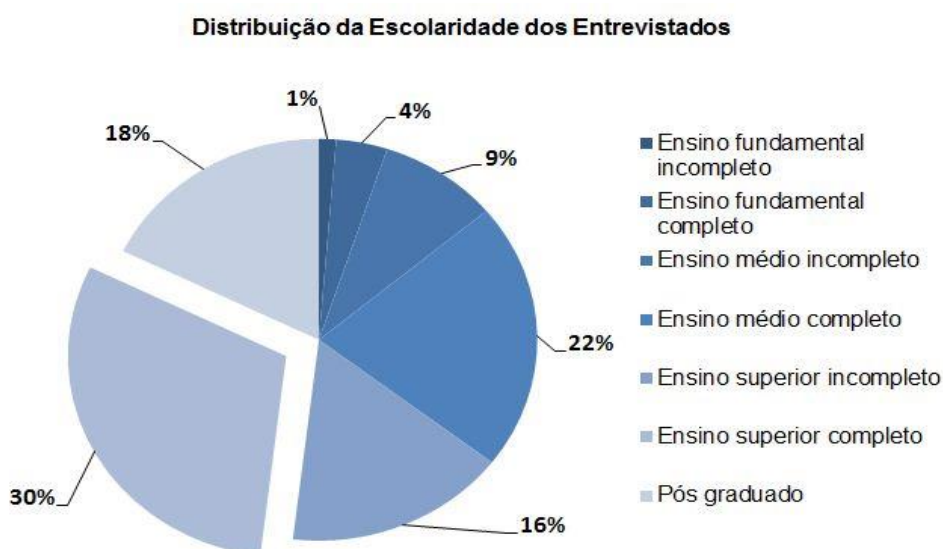


Gráfico 17 – Distribuição da escolaridade dos entrevistados
Fonte: Elaboração própria (2017).

Distribuição da Renda dos Entrevistados

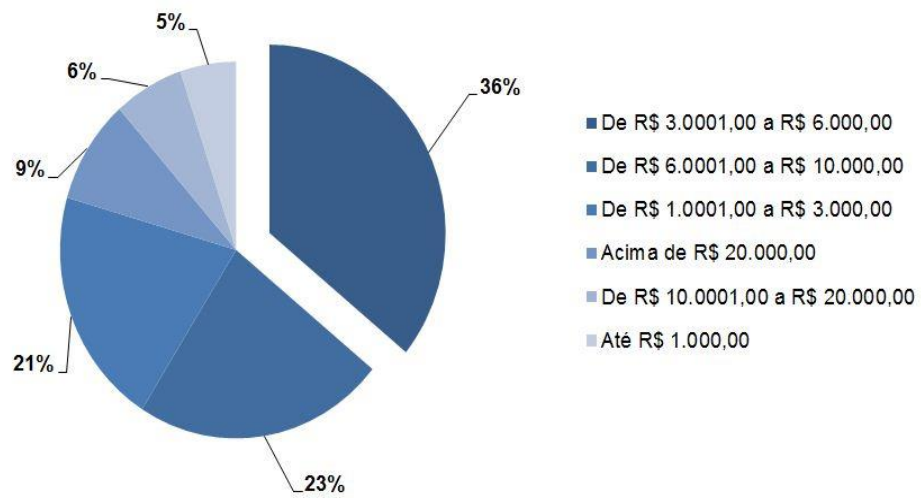


Gráfico 18 – Distribuição da renda dos entrevistados
Fonte: Elaboração própria (2017).

Distribuição da Idade dos Entrevistados

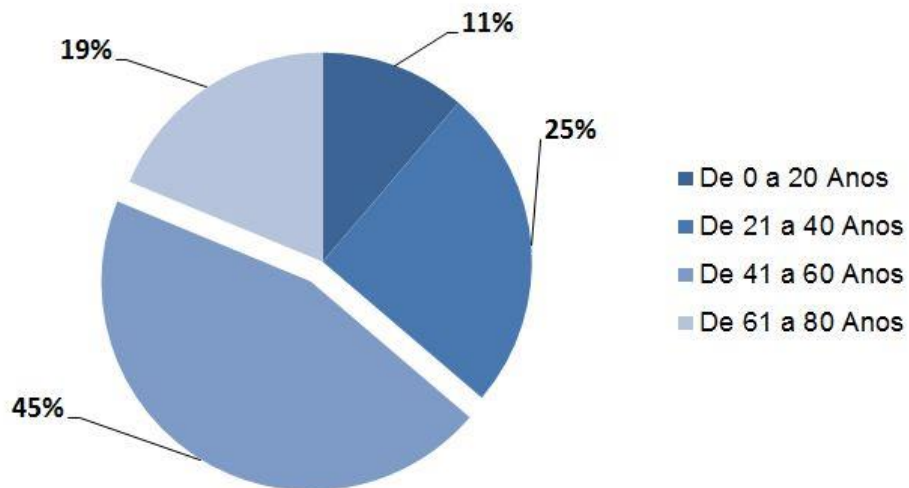


Gráfico 19: Distribuição da idade dos entrevistados
Fonte: Elaboração própria (2017).

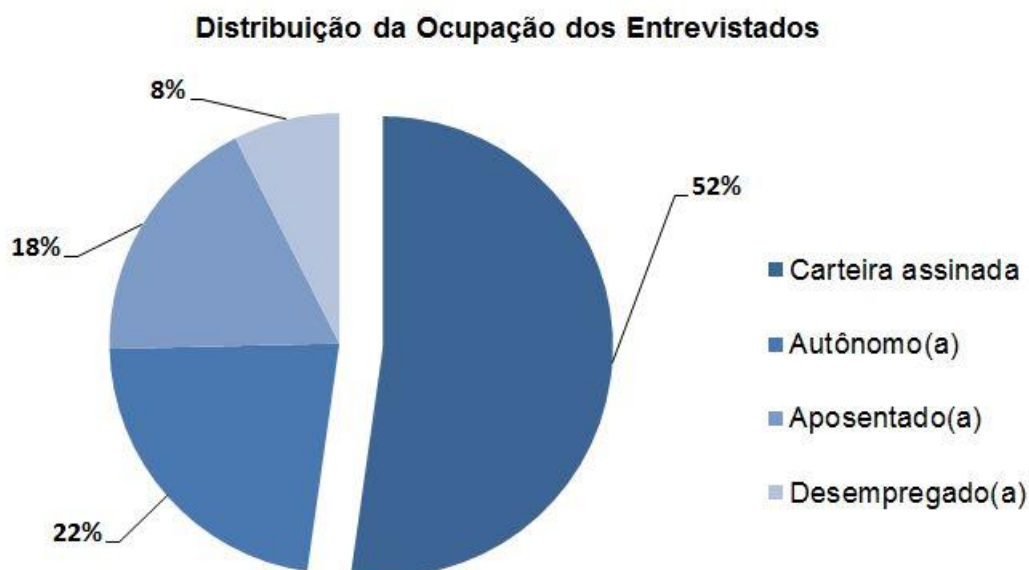


Gráfico 20: Distribuição da ocupação dos entrevistados.
Fonte: Elaboração própria (2017).

7.5.2 Frequência de Visitação e Local de Origem

A respeito da origem dos turistas que chegam a Bananal, vê-se que o maior polo emissor é o Estado do Rio de Janeiro, com 64% do total, diferentemente de São José do Barreiro que tem como principais visitantes os turistas da capital paulista.

O restante da distribuição de visitantes se concentra principalmente no Vale do Paraíba Paulista, com destaque para a cidade de Taubaté (12%), e Vale Paraíba Fluminense, representado por Barra Mansa (9%). Cerca de 58% dos entrevistados já haviam visitado a cidade antes, sendo que 31% destes o fizeram por mais de dez vezes.

Os turistas são acompanhados de familiares (48%) e amigos (24%). O tempo de permanência desses visitantes durou um dia em 43% dos casos entrevistados, o que reforça a percepção durante visita técnica de que o município de Bananal é muito utilizado para o *day use*, principalmente para usufruto da infraestrutura de lazer das fazendas na cidade.

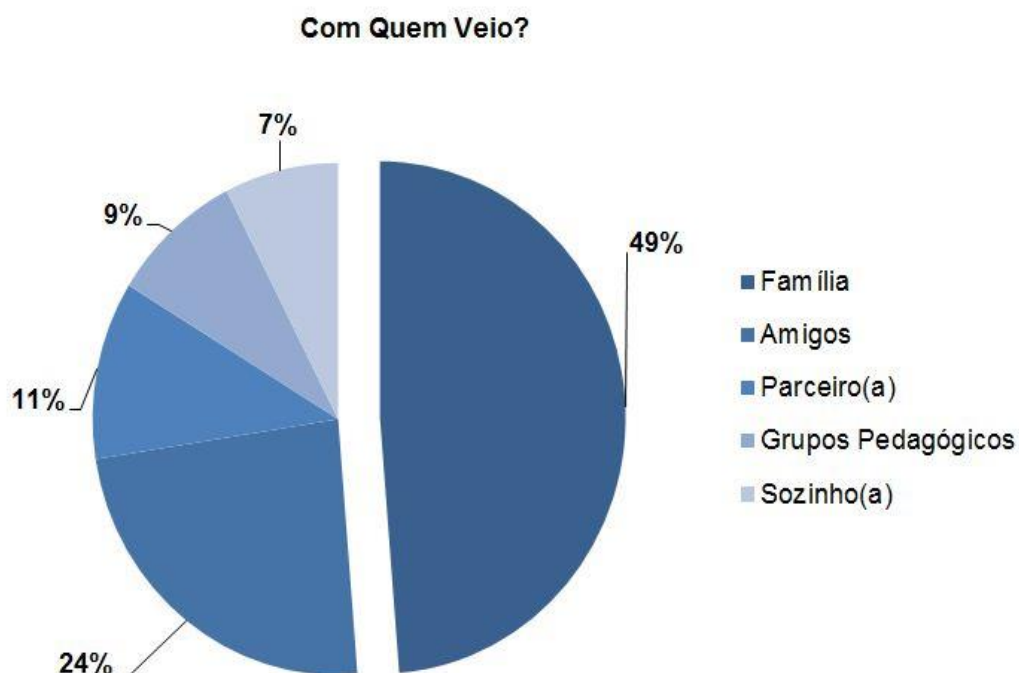


Gráfico 21: Com quem os visitantes vieram à Bananal
 Fonte: Elaboração própria (2017).

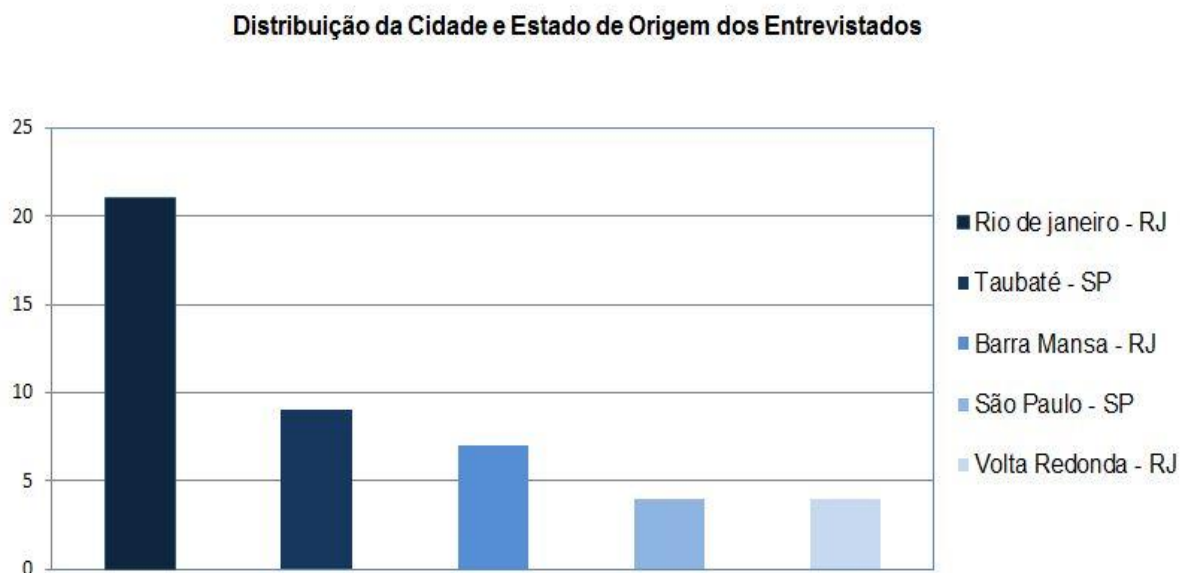


Gráfico 22 – Distribuição da cidade e estado de origem dos entrevistados
 Fonte: Elaboração própria (2017).

Estados de Origem Mais Frequentes

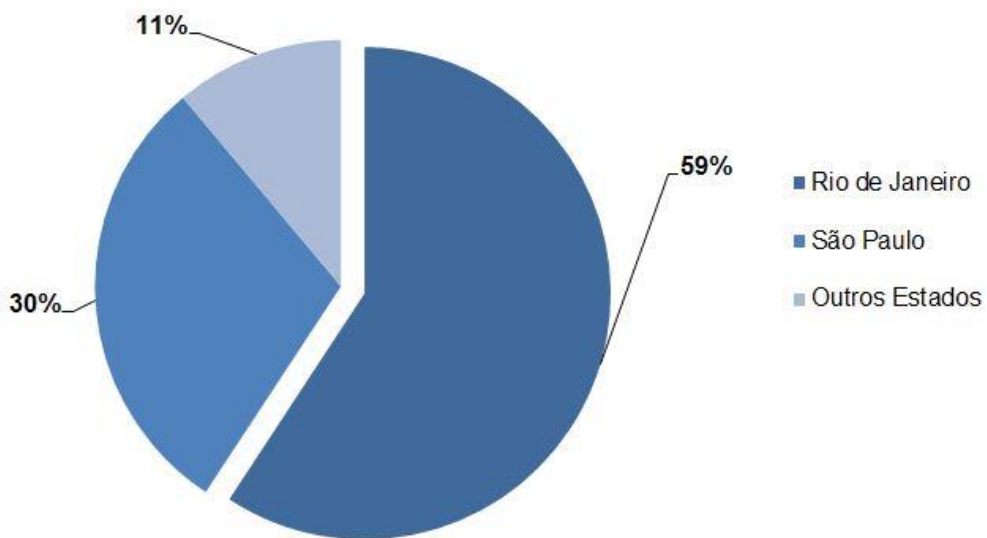


Gráfico 23: Estados de origem dos entrevistados mais frequentes
Fonte: Elaboração própria (2017).

Primeira Vez na Cidade?

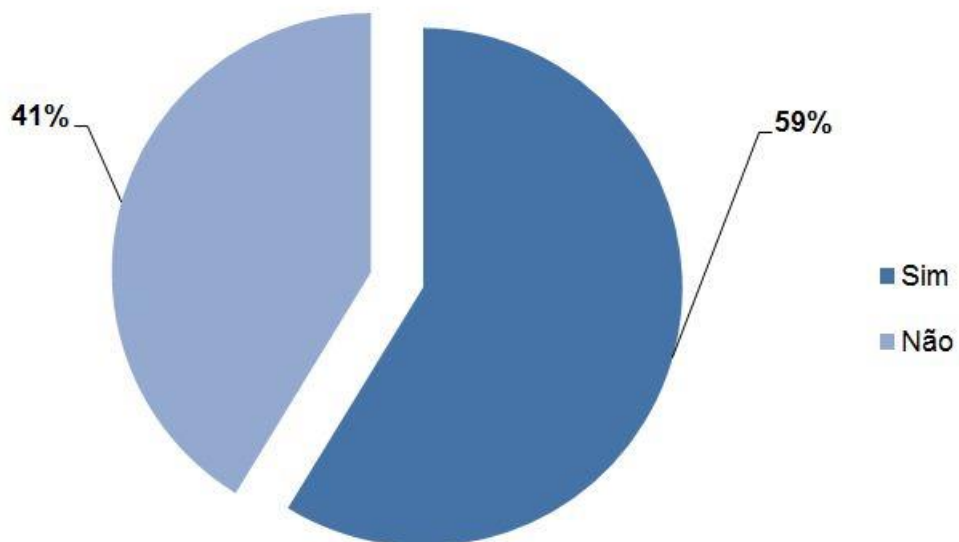


Gráfico 24: Primeira vez na cidade?
Fonte: Elaboração própria (2017).

Quantas Vezes os Entrevistados Já Retornaram à Bananal

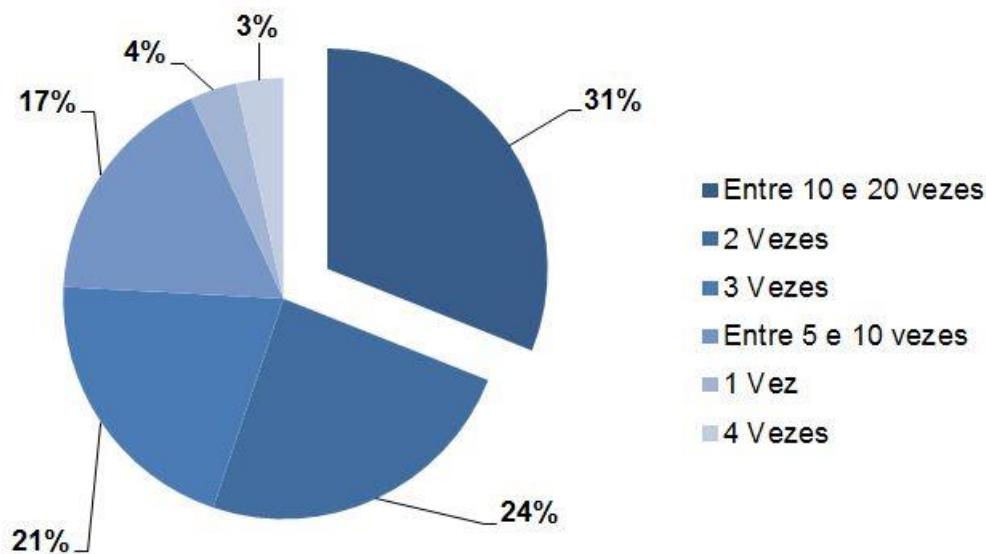


Gráfico 25: Quantas vezes os entrevistados já retornaram à Bananal
Fonte: Elaboração própria (2017).

7.5.3 Mobilidade

Os meios de transporte utilizados, tanto para chegar à Bananal quanto para se locomover pela cidade, foram carros próprios e ônibus de excursão, o que reforça o perfil de turistas acompanhados por família/amigos e grupos excursionistas, citados anteriormente. Esse é um dado que vai de encontro com o que aponta a Pesquisa de Perfil do Turismo Doméstico no Brasil¹⁰⁰, de que a maior parte dos turistas domésticos (47,7%) viajam com carro próprio.

¹⁰⁰ Documento de caracterização e dimensionamento do Turismo doméstico no Brasil - 2010/2011 realizado em 2012 pelo Ministério do Turismo e a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE).

Meio de Transporte Utilizados para Chegar em Bananal

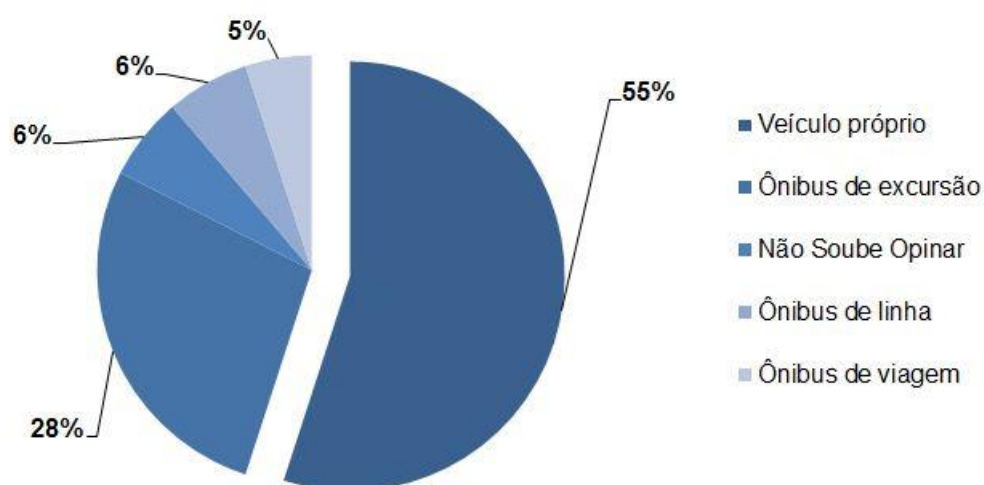


Gráfico 26: Meios de transporte utilizados para chegar em Bananal
Fonte: Elaboração própria (2017).

Meio de Transporte Utilizados Para Se Locomover em Bananal

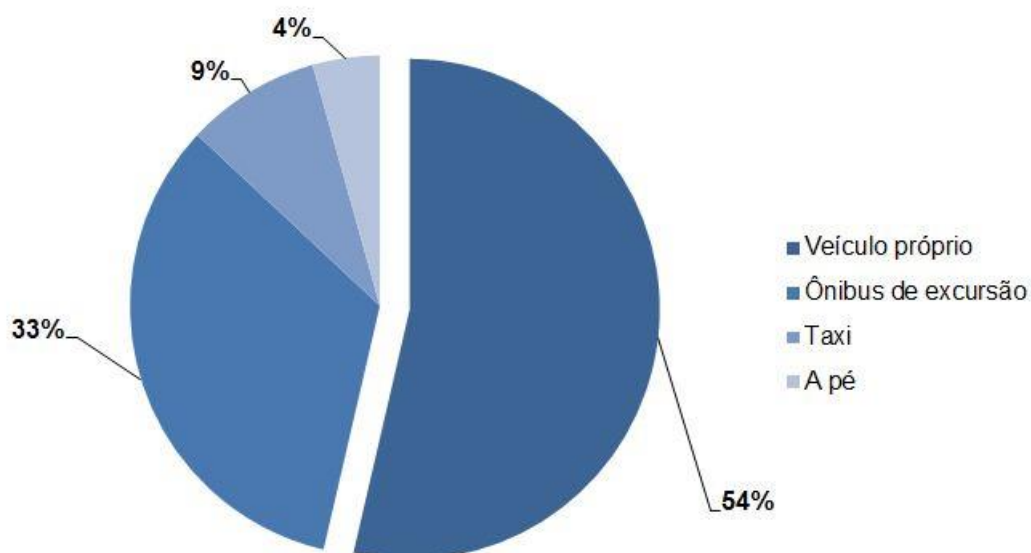


Gráfico 27: Meios de transporte utilizados para se locomover em Bananal
Fonte: Elaboração própria (2017).

7.5.4 Motivação da Visita

Outro tópico de grande importância para o estudo diz respeito à motivação da viagem ao município. No caso de Bananal, o principal fator foi o de atrativos histórico-culturais (61%), diferentemente de São José do Barreiro, que tem predominantemente a visita a atrativos naturais, especialmente ao Parque Nacional da Serra da Bocaina (16% das visitas).

Dos entrevistados, 46,3% ficaram sabendo da cidade por indicação de amigos ou parentes (46,3%) porém um dado relevante é o de que uma única agência de turismo foi muito mencionada por aqueles que ficaram sabendo da cidade através de agências de viagem (15%).

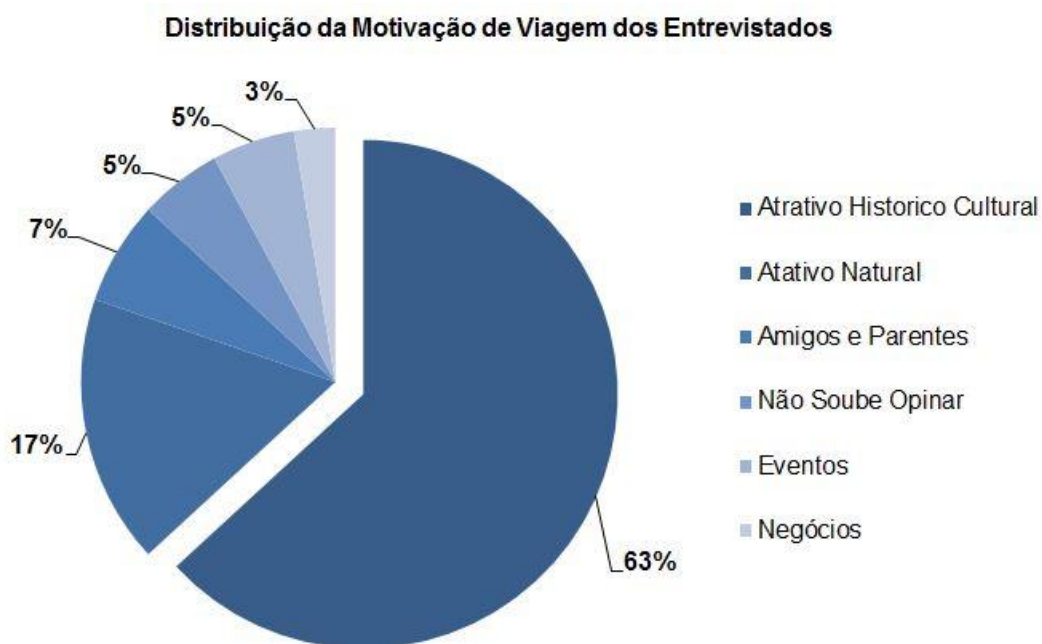


Gráfico 28: Distribuição da motivação de viagem dos entrevistados.
Fonte: Elaboração própria (2017).

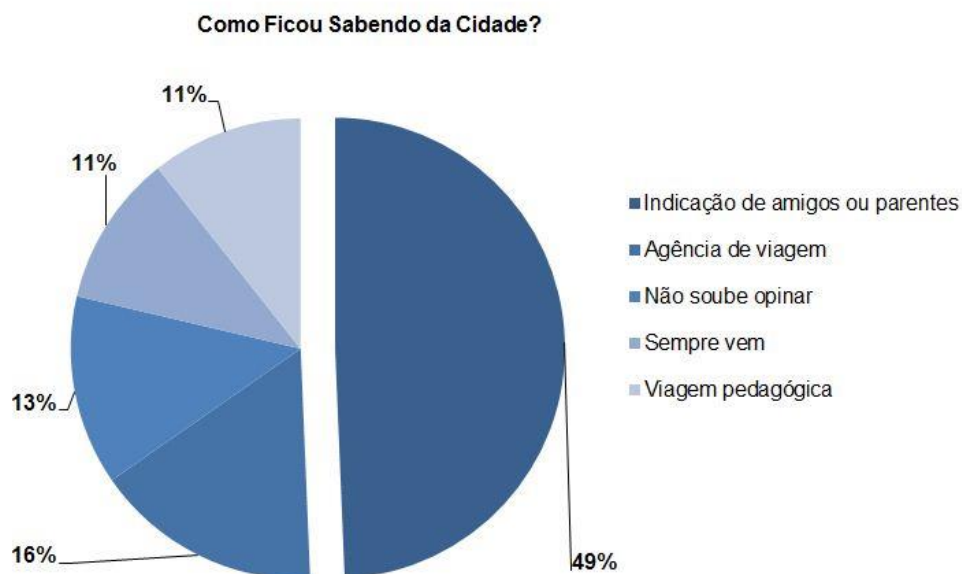


Gráfico 29: Como ficou sabendo da cidade?
 Fonte: Elaboração própria (2017).

7.5.5 Meios de Hospedagem

Sobre as categorias de meios de hospedagem mais usadas pelos visitantes, destacam-se as pousadas, que foram utilizadas por 59% dos entrevistados, seguida dos hotéis fazenda 18%.

Com relação aos hotéis fazenda, apesar do número relativamente baixo de entrevistados que se hospedaram neles, pode-se perceber que a visitação e uso das suas estruturas em apenas um dia é muito grande (43%). O que assegura o interesse dos turistas pela estrutura de lazer desses hotéis-fazenda e, também, pela estrutura pedagógica que eles podem oferecer ao apresentar a história do local para o visitante.

Sobre as plataformas de reservas utilizadas por esses turistas que pernoveram em Bananal, pode-se observar que meios tradicionais como telefone e e-mail são predominantes.

Meios de Hospedagem Utilizados pelos Entrevistados

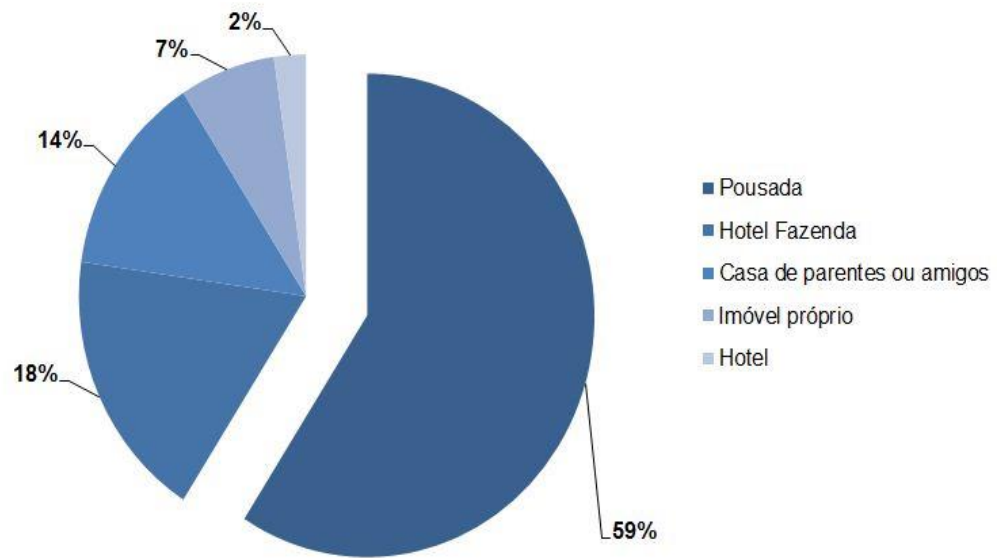


Gráfico 30: Meios de hospedagem utilizados pelos entrevistados
Fonte: Elaboração própria (2017).

Distribuição das Plataformas de Reserva Utilizadas Pelos Entrevistados que Pernoitaram em Bananal

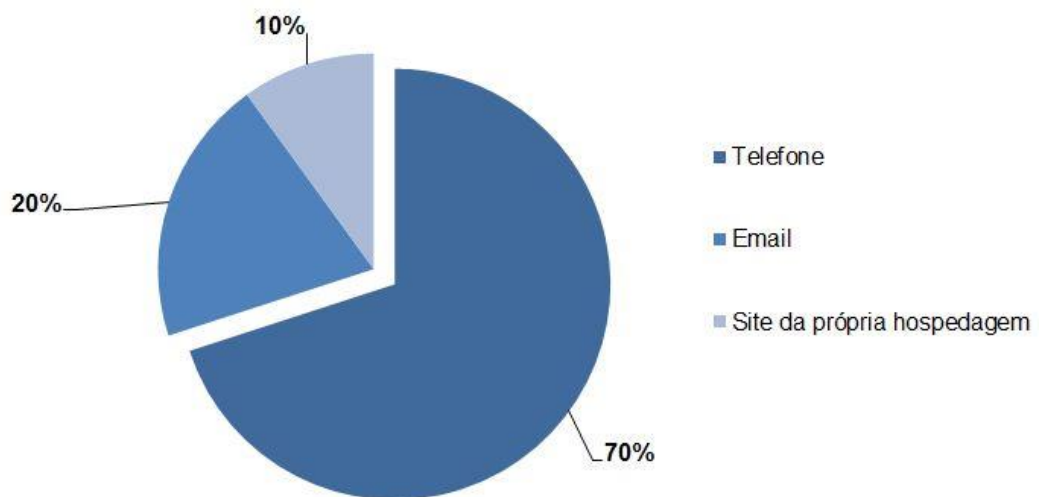


Gráfico 31: Distribuição das plataformas de reserva utilizadas pelos entrevistados que pernoveram em Bananal
Fonte: Elaboração própria (2017).

7.6 Avaliação dos Produtos e Serviços

7.6.1 Avaliação da Cidade

Os entrevistados avaliaram aspectos gerais da cidade. Para tanto, utilizou-se escala com 5 possíveis pontuações: Muito ruim (sendo o mais baixo), ruim, regular, bom e muito bom (como maior pontuação). Nenhuma das estruturas avaliadas recebeu uma quantidade relevante de pontuação “Muito bom”.

As estruturas classificadas no parâmetro “Bom” foram: Bares e Restaurantes, Segurança, Sinalização Turística, Iluminação, Conservação do Patrimônio, Transporte, Limpeza e Acesso à cidade. É importante ressaltar que o tópico “Segurança”, ao somar as quantias de respostas em “Muito bom” e “Bom”, alcança um valor de 92% das respostas. Pode-se afirmar, então, que o turista considera Bananal como uma cidade segura, confirmando o que se verificou no item capítulo 1 dos aspectos socioeconômicos deste plano.

Já a “Sinalização Turística”, “Transporte”, “Conservação do Patrimônio” e “Acessibilidade”, totalizaram um número relevante ao somar-se as respostas “Regular”, “Ruim” e “Muito ruim”, atingindo 48%, 45%, 41% e 38%. O que demonstra que essas estruturas não podem ser consideradas como boas, pois os parâmetros que indicam suas deficiências são relevantes. Destacaram-se essas avaliações para subsidiar o Plano de Ação apresentado no capítulo 11 deste plano.

Sobre a “Conservação do Patrimônio”, foram feitos alguns comentários relevantes que marcaram a experiência do entrevistado e ajudam a perceber o motivo do alto número de avaliações negativas, como por exemplo “Em algumas infraestruturas está muito ruim”; “Precisa de mais atenção e restauros” e até mesmo “Como frequentadores de longa data temos observado o desleixo para com o patrimônio histórico, principalmente pelos próprios moradores”.

Constatou-se, que o turista encontra dificuldade em se comunicar por meios tecnológicos na cidade pois 58% dos entrevistados classificaram as “Telecomunicações” como “Regular”, “Ruim” ou “Muito ruim”.

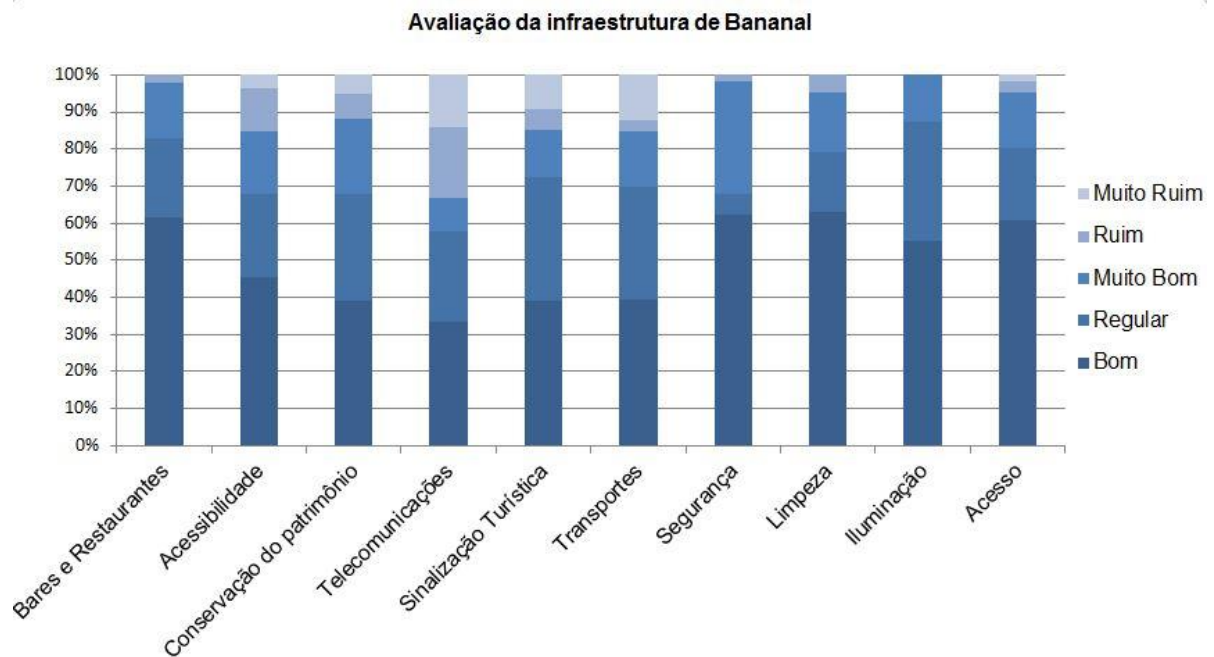


Gráfico 32: Avaliação geral da infraestrutura de Bananal
Fonte: Elaboração própria (2017).

7.6.2 Avaliação da Hospedagem

Também na avaliação do meio de hospedagem utilizou-se uma escala com 5 possíveis pontuações: Muito ruim (sendo o mais baixo), ruim, regular, bom e muito bom (como maior pontuação). Os critérios avaliados foram: Atendimento; Alimentos e Bebidas; Limpeza; Custo-benefício; Conforto; Acesso.

Os itens com melhor avaliação foram os de “atendimento”, “limpeza”, “custo-benefício” e “Alimentos e Bebidas”, tendo como predominante o indicador “Muito bom”. Por outro lado, itens como “Conforto” e “Acesso” foram avaliados como “Bom” pela maioria dos entrevistados tendo também um percentual considerável do indicador “regular”.

O único item que recebeu avaliação “Ruim” foi o “acesso”, o que indica que o acesso a alguns meios de hospedagem precisam ser facilitados, minimizando os prejuízos aos estabelecimentos.

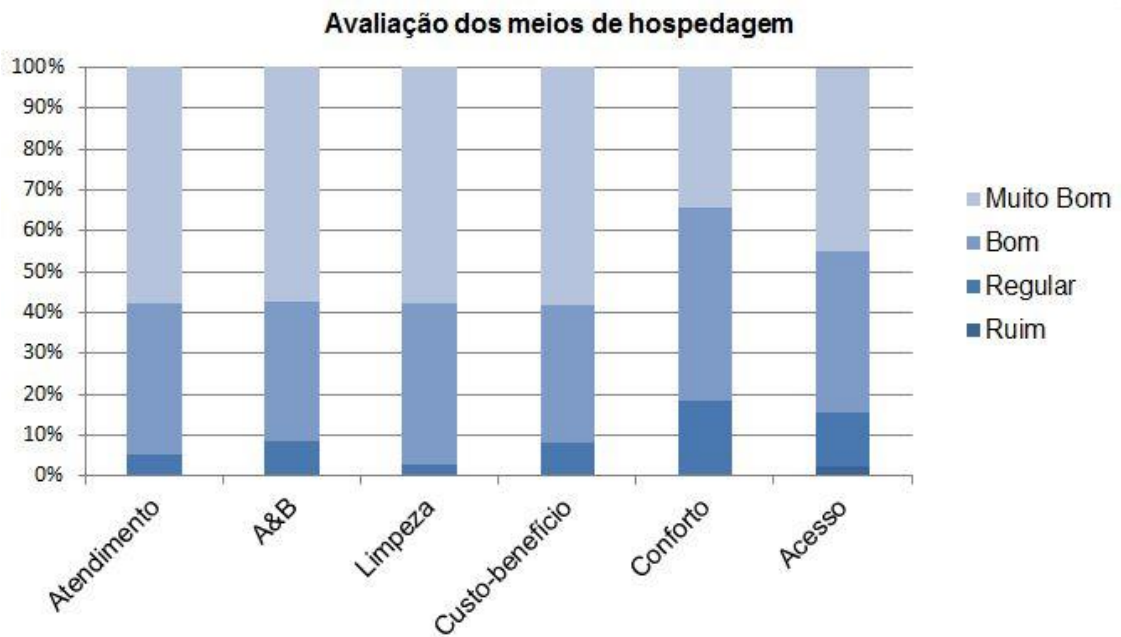


Gráfico 33: Avaliação dos meios de hospedagem de Bananal
Fonte: Elaboração própria (2017).

7.6.3 Avaliação dos Atrativos Histórico-Culturais

A respeito da avaliação dos atrativos histórico-culturais da cidade, as fazendas históricas foram os estabelecimentos com melhores avaliações e só receberam indicadores “Muito bom” e “Bom”.

Em contrapartida, os principais atrativos da região central não foram tão bem avaliados pelos turistas. A Igreja Matriz, por exemplo, teve na soma de “Regular” e “Ruim” cerca de 21% das avaliações. A Estação Ferroviária foi predominantemente classificada como “Muito ruim”.

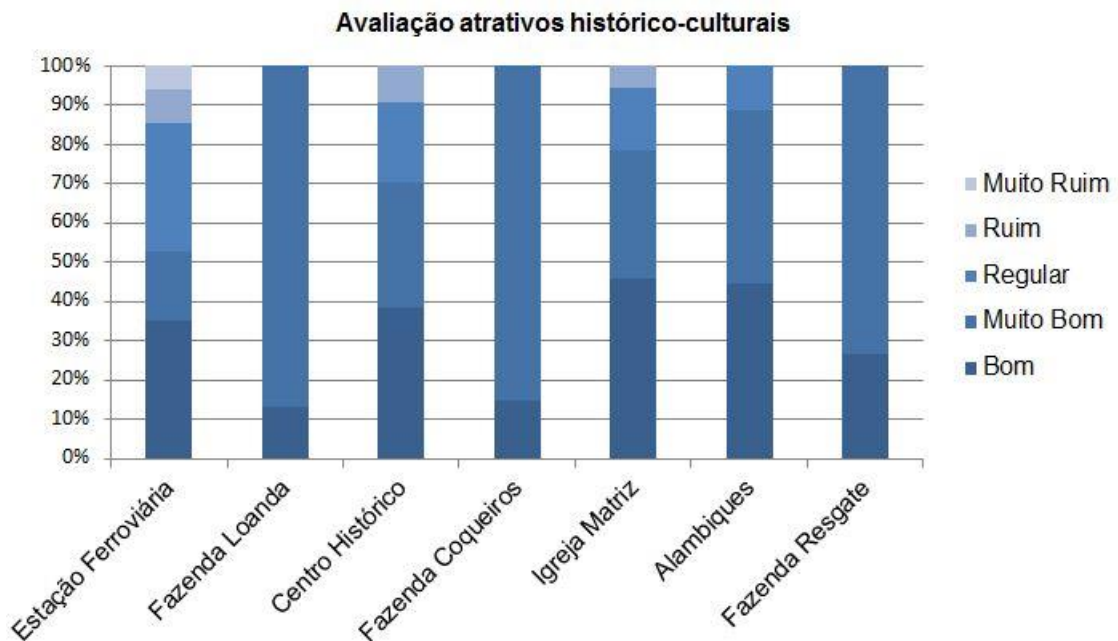


Gráfico 34: Avaliação dos atrativos histórico-culturais de Bananal
 Fonte: Elaboração própria (2017).

7.6.4 Avaliação dos Atrativos Naturais

Com relação aos atrativos naturais da cidade de Bananal cabe, primeiramente, pontuar que entre os entrevistados, houve um pequeno percentual que havia visitado esse tipo de atrativo. Esse fato pode ser justificado pelo difícil acesso ao local.

Os atrativos naturais avaliados tiveram boas qualificações. O Parque Nacional da Serra da Bocaina, por exemplo, foi avaliado como “Muito bom” por 81% dos que o visitaram. A Estação Ecológica por sua vez, teve no mesmo índice 69% das avaliações.

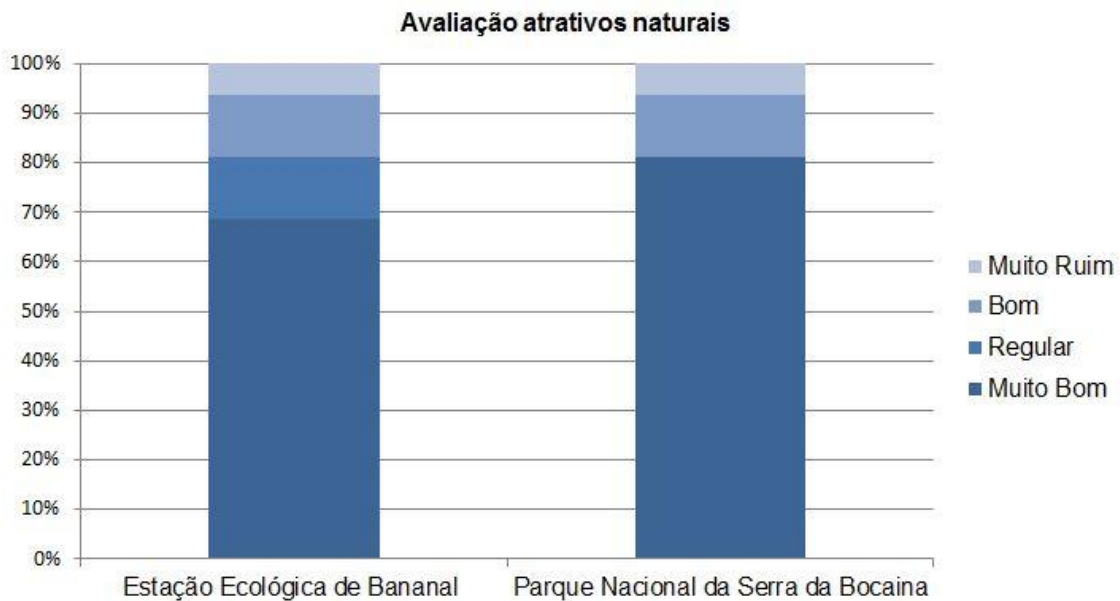


Gráfico 35: Avaliação dos atrativos histórico-culturais de Bananal
 Fonte: Elaboração própria (2017).

7.7 Identificação do Gasto Médio Diário

Foi possível mapear os gastos dos turistas na cidade, tendo sido divididos nos seguintes itens: Hospedagem, Transporte, Compras, Alimentação e Atrativos. Foi solicitado que os entrevistados respondessem o gasto médio diário por pessoa para cada um dos tópicos. O gasto mais relevante foi o de Hospedagem, com 27% dos turistas gastando uma média de R\$100,00 por dia nesse item.

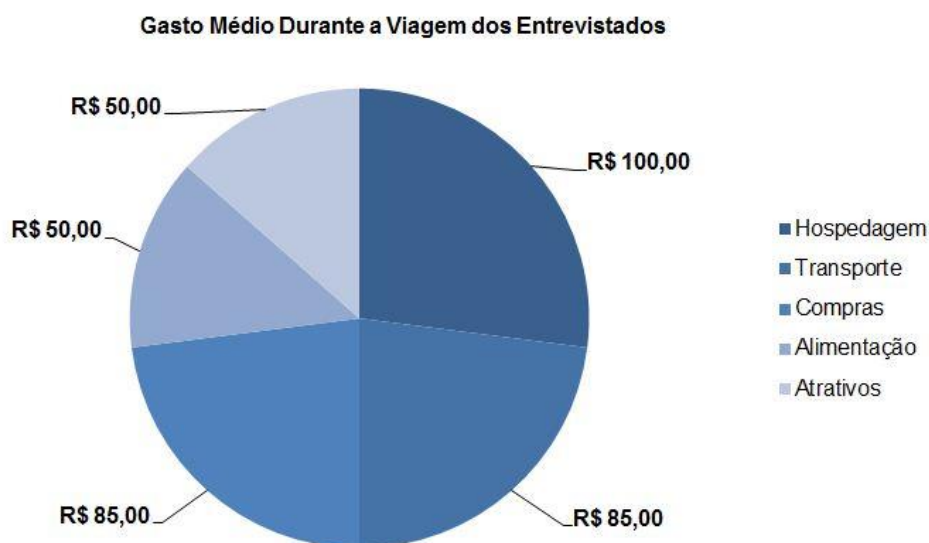


Gráfico 36: Distribuição do gasto médio durante a viagem dos entrevistados.
 Fonte: Elaboração própria (2017).

7.8 Satisfação Geral da Experiência

Quanto à satisfação geral dos entrevistados sobre Bananal, 91% tem interesse em retornar à cidade e 96% deles indicariam a cidade para parentes e amigos. Com relação a experiência dos entrevistados de forma mais subjetiva, muitos citam a cidade como um “lugar lindo, com grande riqueza histórica, cultural e natural”, “uma cidade agradável, receptiva e sossegada” e, por isso, indicariam ou retornariam a ela.

Indicaria a Cidade de Bananal?

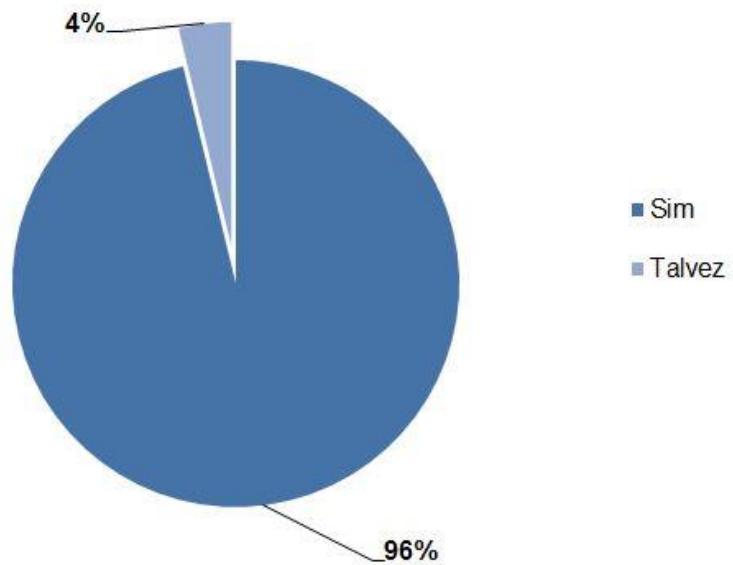


Gráfico 37: Indicaria a cidade de Bananal?
Fonte: Elaboração própria (2017).

Interesse de Retorno à Cidade de Bananal

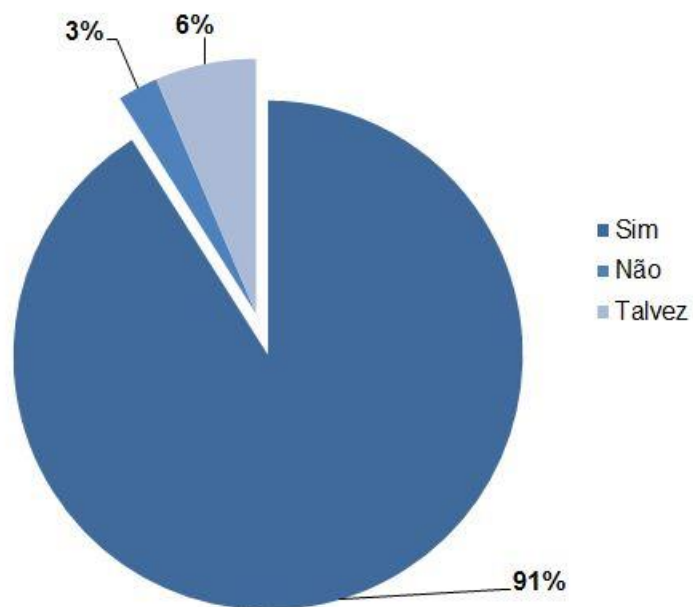


Gráfico 38: Interesse de retorno a cidade de Bananal
Fonte: Elaboração própria (2017).

7.9 Principais Perfis dos Visitantes e Cruzamentos Extra

De acordo com o estudo de demanda potencial realizado, os perfis predominantemente encontrados dos turistas que vão à Bananal são:

Quadro 14: Comparativo entre perfis de visitantes de Bananal encontrados

Comparativo entre perfis de visitantes de Bananal encontrados		
Pontos de Análise	Perfil 1	Perfil 2
Representatividade	Cerca de 55% dos turistas	Cerca de 24% dos turistas
Faixa Etária	Entre 30 a 70 anos	Entre 0 a 30 anos
Motivo da viagem	Visitação a atrativos históricos e culturais	Diversificado (cultural, histórico, natural etc.)
Renda familiar	59% recebe entre R\$ 3.001 a R\$ 10.000	45% recebe entre R\$ 3.001 a R\$ 6.000
Tempo de Permanência	Aproximadamente 50% dos visitantes permanece apenas 01 dia	74% dos visitantes permanecem entre 01 e 02 dias
Gastos na Cidade	R\$ 312,72	R\$ 115,94
Intenção de Retorno	A maioria têm interesse de voltar para conhecer mais, alguns até de morar na cidade; duas pessoas não tem interesse em retornar e quatro responderam "Talvez" - nenhuma delas explicitou o motivo.	A maioria têm interesse em voltar para conhecer mais da cidade; só uma pessoa respondeu "Talvez" no interesse de retorno, as outras todas "Sim".
Satisfação	No geral disseram que a cidade é bonita, cheia de riqueza histórica e natural, sossegada, hospitaleira, bom custo-benefício, segura, acessível, boas compras. Apenas três responderam "Talvez" para indicar ou não a cidade.	No geral disseram que a cidade é cidade bonita, repleta de riqueza histórica e patrimonial, aconchegante, calma. Todos indicariam a cidade.

Fonte: Elaboração própria (2017).

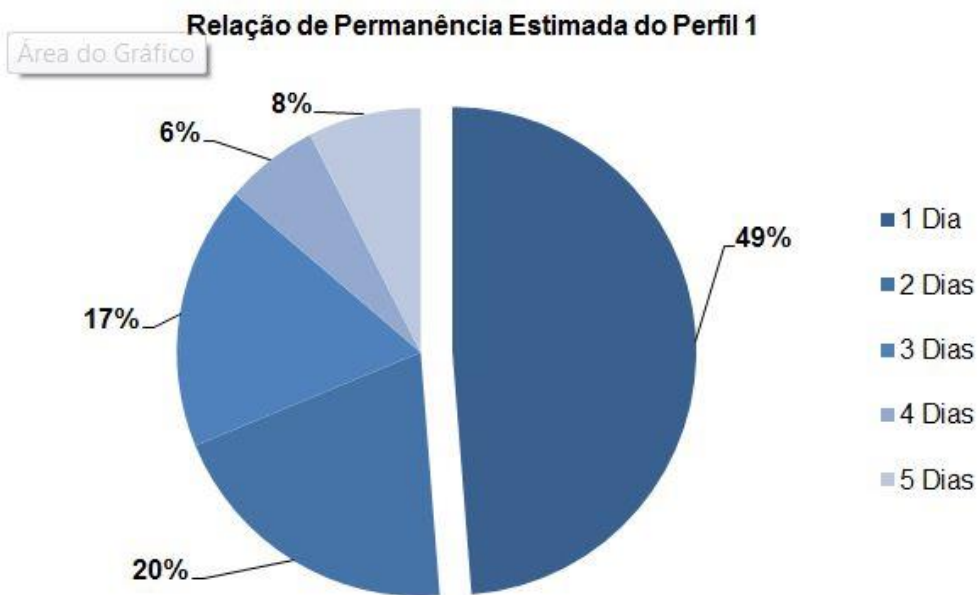


Gráfico 39: Relação de Permanência Estimada do Perfil 1
 Fonte: Elaboração própria (2017).

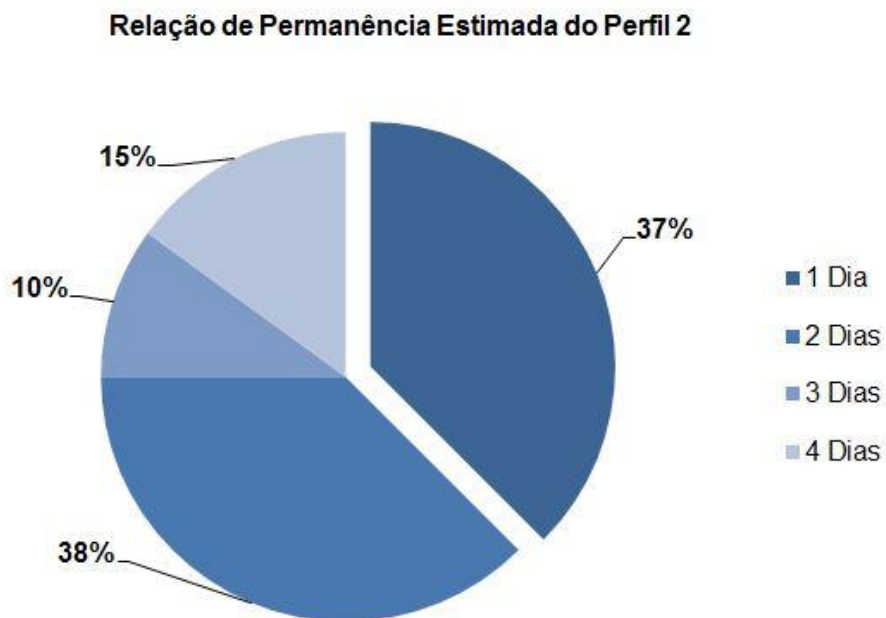


Gráfico 40: Relação de Permanência Estimada do Perfil 2
 Fonte: Elaboração própria (2017).

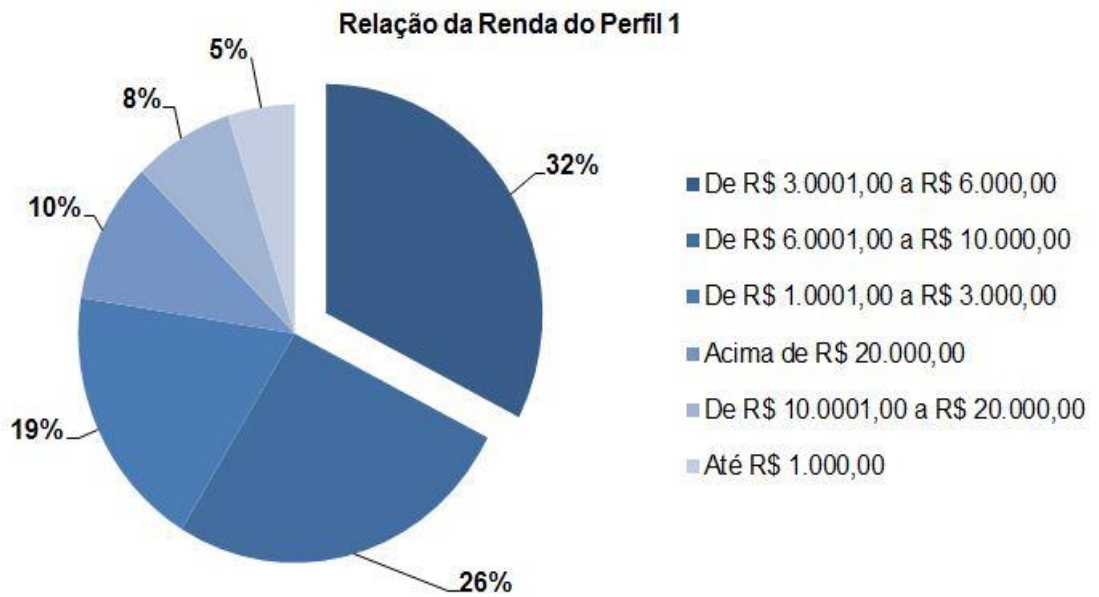


Gráfico 41: Relação de Renda do Perfil 1
 Fonte: Elaboração própria (2017).

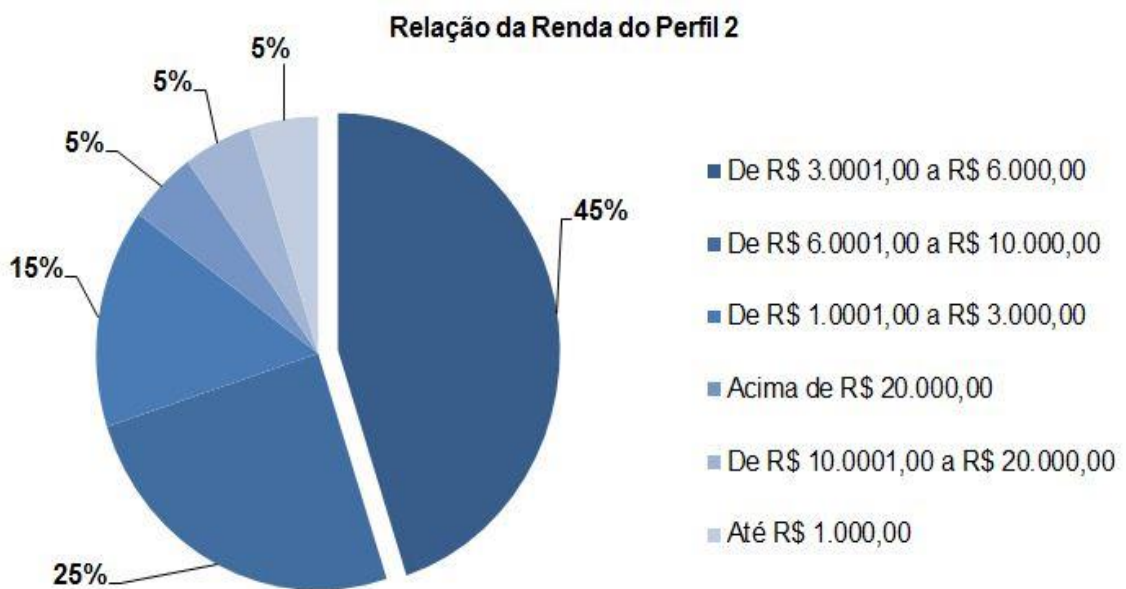


Gráfico 42: Relação de Renda do Perfil 2
 Fonte: Elaboração própria (2017).

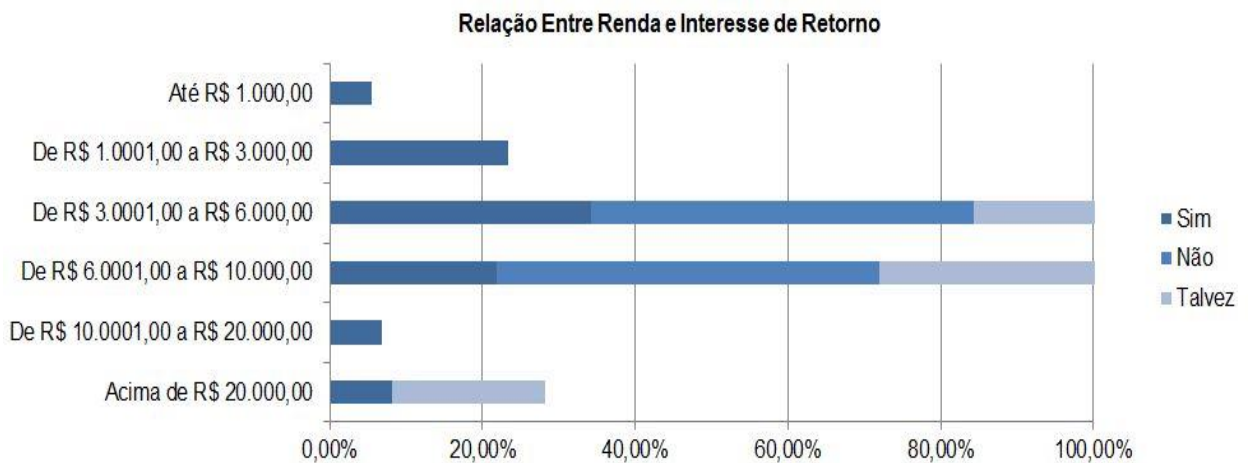


Gráfico 43: Relação entre renda e interesse de retorno.
 Fonte: Elaboração própria (2017).

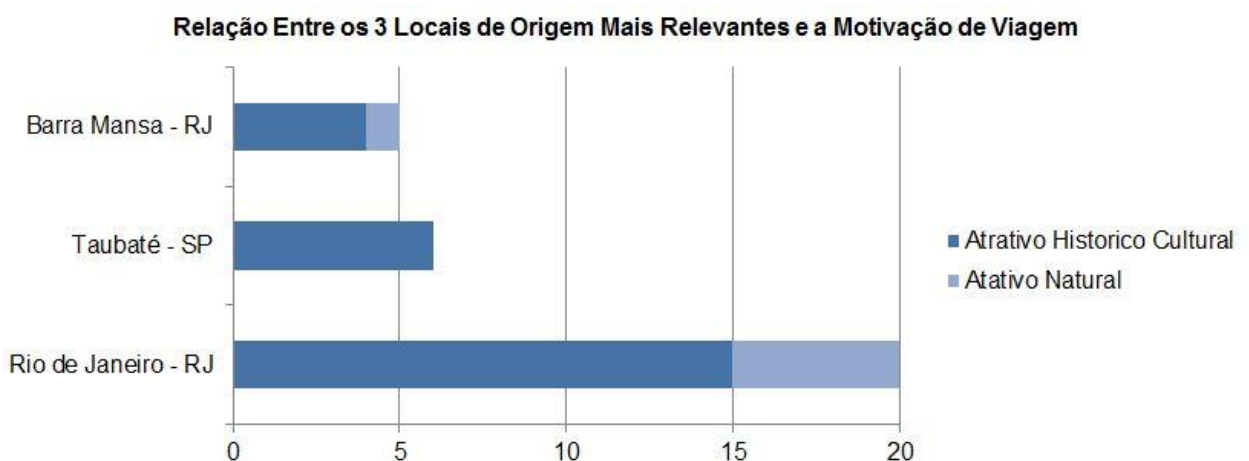


Gráfico 44: Relação entre os 3 locais de origem mais relevantes e a motivação de viagem
 Fonte: Elaboração própria (2017).

7.10 Perfil da Demanda em São José do Barreiro e Comparativo com Bananal

A análise da pesquisa de demanda do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico do Município de São José do Barreiro, realizada pelo estudantes de turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo em 2016 foi relevante para compreensão do perfil de visitante da cidade, que conforme verificou-

se apresenta características similares ao município de Bananal¹⁰¹.

De acordo com o estudo, em São José do Barreiro os principais emissores são São Paulo e Rio de Janeiro, sendo 28,6% provenientes da capital paulista e 21,4% da capital carioca. 59,5% dos turistas entrevistados chegam à cidade normalmente por carro, e por lá permanecem de 1 a 3 dias.

No comparativo com Bananal existe grande proximidade da faixa etária dos visitantes de ambas cidades, já que cerca de 51,4% dos visitantes de São José do Barreiro possuem idade entre 40 e 60 anos enquanto 45% dos turistas de Bananal se encontram dentro dessa faixa etária.

Pode-se inferir que os visitantes de níveis escolares mais elevados procuram visitar o Vale Histórico pois na comparação da escolaridade dos entrevistados pois tanto em Bananal quanto em São José do Barreiro, mais da metade dos visitantes se enquadram com ensino superior ou pós-graduação, seguido pelos que possuem ensino médio completo, cerca de 22% em Bananal face a 18% de São José do Barreiro.

Na comparação do tempo de permanência dos visitantes na duas cidades é recorrente a prática do *day use*. Porém, nota-se que cerca de 60% dos entrevistados de São José do Barreiro e 80% dos entrevistados em Bananal possuem intenção de permanência de 1 a 3 dias.

Um ponto interessante nesse enfoque dos dois municípios é que a quantidade de turistas que estavam pela primeira vez na cidade foi praticamente igual; representando um percentual de 59% em Bananal e 56% em São José do Barreiro.

Quanto a intenção de retorno dos turistas tem-se também similaridade: em São José do Barreiro obteve-se intenção unânime de retorno em 100% dos entrevistados enquanto em Bananal obteve-se 91%.

Em compensação, apresentaram-se divergências sobre o consumo em cada um dos dois municípios. Os turistas que visitam São José do Barreiro tendem a concentrar seus gastos com hospedagem, alimentação e por vezes transporte,

¹⁰¹ SÃO PAULO. Clarissa Maria Rosa Gagliardi. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (Org.). **Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico do Município de São José do Barreiro**. São Paulo: Eca Usp, 2016. 296 p. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3017734/mod_resource/content/1/SaoJosedoBarreiro\(2016\).pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3017734/mod_resource/content/1/SaoJosedoBarreiro(2016).pdf)>. Acesso em: 21 nov. 2016.

diferente de Bananal onde os visitantes também vão à cidade para comprar tecidos, artigos de corte e costura e trabalhos manuais.

7.11 Considerações a Respeito da Pesquisa de Demanda em Bananal

No cruzamento entre Idade e Motivo da Viagem é possível notar que as pessoas entre 31 a 70 anos tendem a vir à cidade de Bananal a procura de Atrativos Históricos e Culturais, enquanto a faixa etária de 0 a 30 anos diversifica mais as suas atividades turísticas. Nesse sentido, é possível inferir que a idade do turista é um fator importante para pensar o planejamento de diretrizes que envolvem a elaboração de produtos segmentados, tendo em vista que a maioria dos visitantes da cidade possui mais de 40 anos.

Ao cruzar as informações de Renda e Interesse de Retorno, pode-se notar que a maioria dos turistas que se enquadram na renda entre R\$ 1.001,00 até R\$ 10.000,00 possuem maior interesse de retorno à cidade, com foco principal entre os turistas que se enquadram entre R\$ 3.001,00 à R\$ 6.000,00.

O cruzamento entre os 3 lugares de origem dos turistas que mais visitam Bananal e a motivação de viagem deles mostra que os visitantes do Rio de Janeiro (cidade que mais emite turistas à Bananal) vão, principalmente, para visitar atrativos histórico culturais.

8. ANÁLISE EXTERNA: TÊNDENCIAS PARA O MERCADO DE TURISMO E OPORTUNIDADES PARA BANANAL

8.1 Tecnologias em Alta

A tecnologia está mudando a maneira das pessoas pensarem e perceberem o mundo, impulsionando as inovações e contribuindo para o bem-estar econômico e social. Empresas privadas são pioneiras na implementação deste tipo de recurso em seus processos, e quando utilizada no setor público, a tecnologia pode dar apoio à democratização e proporcionar um acesso mais amplo e transparente à informação.

Além disso, pode auxiliar nos processos corriqueiros do país, estado ou cidade proporcionando maior eficiência, melhor experiência e resultados benéficos. No dia 11 de março de 2017 o Ministério do Turismo divulgou o programa Brasil + Turismo, que propõe ações para impulsionar o turismo no Brasil, dentre elas, por exemplo, a emissão de vistos eletrônicos para determinados países, mostrando uma força nacional em prol do uso de tecnologias na área.

Considerando os órgãos privados como pioneiros no assunto destacam-se algumas tendências que podem ser traduzidas para a realidade de um município ou influenciarem políticas públicas.

8.2 Tecnologia da Informação

A Tecnologia da Informação ou TI é o conjunto de todas as atividades e soluções providas por recursos de computação que visam à produção, armazenamento, transmissão, acesso, segurança e uso das informações. Segundo o Jornal Panrotas (2016)¹⁰² tecnologias da informação e turismo vão ter maior procura em 2017, como por exemplo a compra de pacotes online e transmissão de informações sobre viagens.

¹⁰² JORNAL PANROTAS (São Paulo) (Ed.). JP traz 10 tendências de tecnologia para viagens. 2016. Disponível em: <http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/tecnologia/2016/07/jp-traz-10-tendencias-de-tecnologia-para-viagens_127368.html?leiaTambem>. Acesso em: 04 abr. 2017.

8.3 Utilização de Dispositivos Móveis

Nota-se um desprendimento da população *online* em relação aos aparelhos *desktop*, e uma maior utilização de dispositivos móveis para realização de atividades corriqueiras como transações bancárias, reserva de hotéis, voos e restaurantes, leitura de notícias entre outros. Os aplicativos e dispositivos móveis ainda seguem como tendência para realização destes tipos de atividades.

8.4 Realidade Virtual e Realidade Aumentada

Estas duas tecnologias estão tendo grande atenção devido a sua maneira inovadora de conectar as pessoas ao mundo tecnológico. A Realidade Virtual permite a imersão do usuário em um ambiente totalmente diferente do seu. A Realidade Aumentada pode ser exemplificada por meio do Google *Glass* ou até mesmo do jogo muito popular em 2016, *Pokemon Go*. Ambas já estão sendo utilizadas no âmbito do turismo para, por exemplo, demonstração de como seria estar naquele destino ou hotel.

8.5 Portais e ambientes digitais colaborativos

Com ajuda do ambiente digital canais de comunicação podem ser estabelecidos com maior facilidade, permitindo uma comunicação mais fluida e uma democratização nos processos de criação. O site¹⁰³ desenvolvido pela prefeitura de São Paulo para discussão sobre o plano diretor da cidade segue como exemplo desta tendência que utiliza a tecnologia da informação a seu favor.

¹⁰³ <http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/>

8.6 Parque Nacional da Serra da Bocaina x Parque Nacional do Itatiaia: possíveis concorrentes?

Recentemente, mídias sociais *online* de viagem como o *TripAdvisor* tem modificado a maneira como os viajantes planejam suas viagens, permitindo um amplo grau de interação entre os usuários que promovem revisões de hotéis e atrações turísticas locais.

O *TripAdvisor* é um *website* que serve como uma base de dados de informações e avaliações colaborativas no fluxo turista/turista. Cada visitante tem o direito de expor sua perspectiva, seu olhar e sua experiência de maneira voluntária, seja positiva ou negativa, além de ser possível realizar reservas para hotéis e demais serviços.

O Parque Nacional da Serra da Bocaina possui 149 avaliações no *TripAdvisor*, configurando-se como a atração nº1 dentre 7 atrações referentes ao município de São José do Barreiro, porta de entrada oficial para o PNSB.

As 149 avaliações foram descritas, de acordo com as seguintes escalas: “excelente”, “muito bom”, “razoável”, “ruim” e “horrrível”, na tabela 20 a seguir.

Tabela 20: Descrição da escala de graduação para o Parque Nacional da Serra da Bocaina

Escala de graduação	Quantidade de avaliações
Excelente	105
Muito bom	40
Razoável	4
Ruim	1
Horrrível	0
Total	149

Fonte: *TripAdvisor* em 7 de abril de 2017.

Já o Parque Nacional do Itatiaia, constituído em junho de 1937, representa o primeiro Parque Nacional do Brasil, abrangendo os municípios de Bocaina de Minas e Itamonte, no Estado de Minas Gerais (MG), e os municípios de Itatiaia e Resende, no Estado do Rio de Janeiro (RJ). A Unidade está localizada entre as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, próximo à Rodovia Presidente Dutra, tendo como polo econômico mais próximo a cidade de Resende. Apresenta um relevo caracterizado

por montanhas e elevações rochosas, com altitude variando de 600 a 2.791 m, no seu ponto culminante, o Pico das Agulhas Negras.

O Parque Nacional do Itatiaia possui 1.130 avaliações no *TripAdvisor*, configurando-se como a atração nº1 dentre 36 atrações referentes ao município de Itatiaia.

As 1.130 avaliações foram descritas de acordo com as seguintes escalas: “excelente”, “muito bom”, “razoável”, “ruim” e “horível”, na tabela 21 a seguir, assim como feito para o Parque Nacional da Serra da Bocaina.

Tabela 21: Descrição da escala de graduação para o PNI

Escala de graduação	Quantidade de avaliações
Excelente	762
Muito bom	298
Razoável	57
Ruim	11
Horível	2
Total	1.130

Fonte: *TripAdvisor* em 07 de abril de 2017.

Esses dados evidenciam que a região do Vale Histórico tem potencialidade para o Ecoturismo, entretanto, como já descrito anteriormente, a região precisa organizar-se conjuntamente em escala regional para desenvolver e estruturar melhor os canais de comunicação e divulgação do Vale, e o caso do Parque Nacional da Serra da Bocaina expressa nitidamente essa realidade.

8.7 Caminhos para a Regionalização

Baseado no Plano Nacional do Turismo 2003-2007, em que se propõem ações regionais para desenvolver o Turismo no país, surgiu, em 2004, o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, como política pública para planejar estrategicamente o desenvolvimento do Turismo Regional. No Mapa do Turismo Brasileiro, o sudeste destaca entre tantas regiões, o Vale do Paraíba e Serras, abrangendo as cidades de Aparecida, Areias e Bananal.

O Ministério do Turismo desde 2004 monitora e acompanha o Programa de Regionalização do Turismo com vistas a melhorar seu desempenho. O guia das diretrizes do Programa, quando bem apropriado pelos municípios, tem utilidade para nortear a política de regionalização. Além da categorização nacional, Bananal está dentro de rotas e circuitos regionais principalmente do Vale Histórico, embora a rota mais qualificada e bem posicionada no mercado seja a Estrada Real, na qual o Vale Histórico se insere marginalmente, já que não se verifica fluxo turístico relevante na região atraído por esta rota.

8.8 Economia e Crise

O turismo no Brasil vive há pelo menos dois anos uma situação que, à primeira vista, parece contraditória. Por um lado, o setor sofre com a crise econômica com agências e outros serviços turísticos fecharem as portas. Por outro, a desvalorização do real impulsionou a procura por viagens nacionais, atraiu visitantes estrangeiros e diversificou as oportunidades para o pequeno e médio prestador de serviços.

Segundo a ABAV, o mercado assiste a uma proliferação de pequenas agências que apostam em segmentos de nicho, com viagens voltadas a públicos específicos, de turismo de aventura a roteiros gastronômicos ou *tours* para pessoas com deficiência, por exemplo.

Além dessa movimentação há uma visível diminuição dos recursos públicos que foram disponibilizados para os municípios do Vale do Paraíba, uma vez que dezoito cidades da região deixaram de compor o Mapa do Turismo Brasileiro, do Ministério do Turismo.

De acordo com o Ministério, a ação foi uma estratégia para otimizar o investimento no setor. Deixaram o mapa na região as cidades de: Arapeí, Canas, Cruzeiro, Igaratá, Jacareí, Lagoinha, Lavrinhas, Lorena, Paraibuna, Piquete, Potim, Queluz, Redenção da Serra, Roseira, Santa Branca e Silveiras. Além das estâncias climáticas de Cunha e Tremembé.

Até julho do ano de 2013, todas as 39 cidades do Vale do Paraíba compunham o mapa, que contava com mais de 3,3 mil municípios. O novo estudo

feito em 2016, conta agora com 2,1 mil cidades, o que representa queda de cerca de 36% na área de abrangência.

8.9 Transportes

Levando em conta que o único meio de transporte possível para chegar a Bananal é o terrestre, os aplicativos digitais que oferecem opções de locomoção como *Uber*, *Cabify* e o *Blá Blá Car* são boas alternativas às escassas opções de fretamento rodoviário com destino ao município.

Em meio a um contexto de crise, o turista pode não optar por deixar de viajar, mas sim por reduzir os gastos com a sua viagem, pois de acordo com dados da ANTT houve um significativo crescimento do modal rodoviário em comparação com o aéreo, o que implica que durante o período analisado houve a troca do modal de transporte em virtude da variação de preços.

Plataformas como o *Uber* e o *Cabify* possibilitam facilmente viagens entre as cidades do Vale Histórico dada sua proximidade, e o *Blá Blá Car* tem utilidade para viagens mais longas, contemplando desse modo, cidades mais distantes e turistas que possuem interesse em visitar a cidade.

A expansão do terminal rodoviário de Bananal deveria ser analisada em conjunto com a regulamentação dos táxis, uma vez que ambos possuem funções interligadas entre si e também interferem nos deslocamentos turísticos. Um fator importante seria a criação de novas linhas e itinerários que contribuíssem para a chegada de novos visitantes a Bananal.

Entretanto, observou-se que existem três grandes empecilhos para o desenvolvimento das ferramentas digitais citadas anteriormente dentro da cidade, são elas: o reduzido ou quase inexistente número de usuários cadastrados dentro da região do Vale do Paraíba para oferecer o serviço de transporte aos passageiros; a baixa infraestrutura de telecomunicações. Os sinais de internet móvel como o EDGE, 3G, HSPDA e o 4G são extremamente baixos na região e principalmente na cidade, o que dificulta a execução dos aplicativos; por fim a cidade apresenta investimento reduzido em transportes, ou seja, um baixo interesse da cidade em expandir sua infraestrutura, bem como a implementar novas linhas ou itinerários para ampliar o número de chegadas à cidade.

8.10 Turismo Cultural

Para o Ministério do Turismo (2006), o Turismo Cultural compreende “as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”¹⁰⁴.

Segundo Richards (2009) o Turismo Cultural tem seguido, nos últimos tempos, como uma área de grande crescimento do turismo global¹⁰⁵. No entanto, está emergindo um tipo de turista cultural bastante exigente que busca, sobretudo, um interesse crescente por destinos relacionados à herança cultural, ao estilo de vida, à nostalgia, às artes e às visitas aos museus. Sendo o envolvimento da comunidade local fator de valorização desse perfil de turista, a chamada conectividade. Querem aprender algo durante suas visitas, particularmente sobre o que é característico do lugar que estão visitando.

Por esse motivo é fundamental fortalecer a(s) identidade(s) da cidade e o mais importante, planejar a comercialização do lugar tendo por referência elementos de sua cultura material e imaterial.

A conservação e o restauro das edificações são os fundamentos de qualquer valorização do patrimônio, além de dar vida ao lugar, pode tornar-se um ótimo produto turístico, desde que respeitando seu valor histórico e seu conteúdo social, sem recorrer apenas ao fetiche da visualidade estética.

Portanto proporcionar aos turistas experiências com envolvimento mais ativos na vida cultural dos lugares visitados, denominado Turismo Criativo, tem sido o empenho de cidades e regiões para atender as exigências de seus visitantes.

No Vale Histórico Fluminense, por exemplo, a iniciativa de realização do evento *Festival do Vale do Café* tem atraído cada vez mais turista para a região. O evento apresenta concertos de música nas fazendas, shows em praças públicas e igrejas, além de promover oficinas de música voltadas para as crianças da região.

¹⁰⁴ BRASIL, Ministério do Turismo. Segmentação do Turismo: marcos conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

¹⁰⁵ RICHARDS, G. (2009) Turismo cultural: Padrões e implicações. IN: de CAMARGO, P. e da CRUZ, G. (eds.) Turismo Cultural: estratégias, sustentabilidade e tendências. Tradução de Élide Ferreira. Universidade Estadual de Santa Cruz: Bahia.

Outro evento realizado na região é o *Festival Café Cachaça e Chorinho*, com a realização de saraus, gastronomia, degustações e música nas cidades e nas fazendas históricas.

Também existe o projeto “*Plantão Histórico*” onde nove fazendas históricas de cinco cidades (Barra do Piraí, Piraí, Valença, Vassouras e Rio das Flores) ficam abertas pelo menos uma vez por semana em horários alternados para receber os turistas em visitas guiadas e pré-agendadas. Toda a ação conta com a parceria de hotéis e restaurantes.

A cidade de Bananal tem iniciativas ainda muito incipientes nesse sentido e pode aprender muito com o Vale Fluminense, realizando parcerias – seja no nível público ou privado – principalmente com as cidades vizinhas do Estado de São Paulo, pensando circuitos, roteiros e eventos temáticos com características próprias, distinguindo-se e buscando sua identidade regional.

Fazer parte de um circuito ou roteiro pode ser um importante instrumento de desenvolvimento local, dinamizando social, econômica e culturalmente a cidade. Porém, antes de tudo, Bananal precisa recuperar e valorizar seu patrimônio tangível e intangível por parte da própria comunidade local, somente a partir desse processo a cidade poderá caminhar para um acolhimento com qualidade do turista cultural.

8.11 Potencial para o Turismo Pedagógico

Conforme evidenciou-se na etapa de diagnóstico, principalmente no capítulo 6 e no estudo de demanda, o turismo pedagógico nas unidades de conservação e nas fazendas históricas representa um ponto forte para Bananal e aponta para o potencial deste segmento no município embora tenha-se verificado que não há reconhecimento dessa atividade por parte de seus agentes.

Considerando que, como assinala Ansarah (2001), o objetivo principal do turismo pedagógico é “fazer com que o aluno tenha contato com a natureza e que vivencie e conheça lugares novos”, o turismo pedagógico apresenta-se como uma ferramenta importante para valorização patrimonial (cultural e ambiental) de Bananal.

O termo turismo pedagógico passou a ser discutido nos últimos anos e os estudos deste segmento ainda são escassos. Em Bananal, verificou-se que isto dificulta o entendimento da comunidade local a seu respeito, ainda que o pratique espontaneamente.

O turismo pedagógico no espaço rural em Bananal já é uma realidade e apresenta-se como uma alternativa de educação ambiental embora ainda necessite de maior incentivo e de organização do receptivo das propriedades para que se implemente de maneira mais definitiva. Assim, é necessário que a comunidade reconheça o turismo pedagógico como atividade turística.

No caso de Dourados/MS, Silveira, Martins e Vieira (2008)¹⁰⁶ sugerem um curso de formação para condutores que forneceria aos participantes conhecimentos históricos, culturais e geográficos da região e do município. Além disso, abordaria temas como a postura do condutor perante o público, recreação e lazer no traslado e história dos pontos turísticos.

Outro projeto mencionado por esses autores apresentado às escolas públicas de Dourados foi o “Ensinar o turismo para crianças das escolas públicas”, com o intuito de demonstrar o que é o turismo, como ele é desenvolvido observando seu patrimônio e conscientizando os alunos sobre sua preservação e valorização, de forma que o próprio autóctone sinta-se parte da cidade. Projetos como esse podem ser levados para discussão nas escolas do Vale Histórico e adaptados à realidade de Bananal.

8.12 Potencial para o Agroturismo

Na etapa do diagnóstico, verificou-se que o agroturismo representa uma oportunidade para Bananal. Existe potencial para a atividade, que já se desenvolve na RPPN Chácara Santa Inêz. Porém existe ainda pouca estruturação desse

¹⁰⁶ SILVEIRA, Cibele Rossana Funck Donato da; MARTINS, Patrícia Cristina Statella; VIEIRA, Fernanda Sá. Turismo Pedagógico em Dourados/MS: Uma atividade educacional. Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina, Caxias do Sul, v. 1, n. 1, p.1-12, 27 jun. 2008. Disponível em: <http://www.ucs.br/ucs/tplPadrao/tplVseminTur/ eventos/seminarios_semintur/semin_tur_5/pagina /trabalhos/gt08/trabalhos/arquivos/gt13-12.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2017.

segmento, nesse sentido, a AMOVALE, a certificação de fazendas agroecológicas e a Rede de Produtores Agroecológicos de Bananal destacam-se no município. Ressalta-se os princípios de realização deste tipo de turismo:

O agroturismo é desenvolvido em propriedades rurais familiares que manejam adequadamente os recursos naturais. Trata-se de um turismo ambientalmente correto, que busca uma convivência harmônica com a natureza, promovendo a educação ambiental. Além disso, o agroturismo deve contribuir para uma harmonização da paisagem rural local; [...]

- o agroturismo deve incentivar a diversificação da produção e propiciar a comercialização direta desta produção pelo agricultor. Além disso, o agroturismo deve contribuir para a revitalização da propriedade rural e para o resgate e manutenção da auto-estima dos produtores (GUZZATTI, 2003).

Portanto, o agroturismo pode ser utilizado em Bananal como uma forma de geração de renda adicional à produção dos produtores locais, com atividades voltadas para o turismo pedagógico e educação ambiental. O agroturismo pode ser utilizado em conjunto com os projetos das unidades de conservação e da AMOVALE, valorizando a produção local e a sua importância ambiental. No entanto, são necessários projetos de qualificação e estruturação dos produtores.

9 ANÁLISE SWOT

A Matriz SWOT subsidia a avaliação da posição competitiva de um destino através de uma matriz de dois eixos, cada um composto por uma das duas variações: Pontos Fortes e Pontos Fracos para a análise interna, e Oportunidades e Ameaças para a análise externa (descritas nos quadros 15, 16, 17 e 18).

A construção da matriz SWOT deste PDTM baseou-se no método proposto em 2011 pela Universidade Federal de Mato Grosso¹⁰⁷ e serviu de base para a formação do Plano de Ação apresentado no capítulo 11.

No primeiro momento realizou-se a classificação das análises da fase de diagnóstico de acordo com os supracitados quesitos da SWOT: pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades.

Posteriormente, optou-se pelo uso da técnica com suporte matemático, de forma a identificar os pontos mais relevantes da análise. Para tanto, os pontos elencados foram categorizados de acordo com graus de importância para cada quesito analisado. Consideraram-se as três categorias a seguir:

- Muito importante (categoria 4): refere-se ao fato de o quesito é fundamental para o desenvolvimento do turismo em Bananal;
- Importante (categoria 2): refere-se ao quesito que guarda importância relativa para o desenvolvimento do turismo em Bananal;
- Pouco importante (categoria 1): refere-se aos quesitos que, embora relacionados com o desenvolvimento do turismo em Bananal, não refletem significativamente na questão.

O último passo consistiu na indicação dos objetivos do PDTM e na delimitação das macroestratégias. Nesse processo, as diretrizes foram definidas com base no somatório dos cruzamentos que atingiram notas 8. A seguir, estão relacionados os quesitos de análise da SWOT.

¹⁰⁷ PEE UFMT. Curso de Planejamento e Estratégia Empresarial da Universidade Federal do Mato Grosso. Matriz SWOT. Disponível em: <<https://peeufmt.wordpress.com/planejamento-e-estrategia-empresarial/matriz-swot/>>. Acesso em: 04 abr. 2017.

Quadro 15: Quesitos avaliados como pontos fortes no município de Bananal

Pontos fortes (S)		Notas
S1.	• Potencial histórico dos casarões e fazendas;	4
S2.	• Atrativos Naturais como difusores de conhecimento e possibilidade de lazer;	4
S3.	• Variedade nos tipos de hospedagem: pousadas e hotéis fazendas;	2
S4.	• Artesanato como elemento de caracterização da cultura bananalense, da produção local e como fator gerador de receita;	2
S5.	• Maior quantidade de pontos turísticos em relação a São José do Barreiro, o que corresponde a uma oferta diversificada no contexto do Vale Histórico;	2
S6.	• Acesso facilitado pela via Dutra e proximidade de um emissor relevante: a cidade do Rio de Janeiro;	4
S7.	• Maior PIB e capacidade de investimento do Vale do Histórico;	2
S8.	• Ser considerada Estância Turística e receber recursos do DADE;	4
S9.	• Potencial histórico, sociocultural e identitário da cultura negra;	2
S10.	• Potencial para o agroturismo;	2
S11.	• Alta taxa de retorno dos visitantes e indicação da cidade;	4
S12.	• Tombamento pelo CONDEPHAAT E IPHAN;	2
S13.	• Presença de UCs no Município (EEB, APA, RPPNs);	4
S14.	• Grande biodiversidade e cobertura vegetal remanescente;	4
S15.	• Turismo Pedagógico aliado às atividades de Educação Ambiental já existentes;	4
S16.	• Mobilização dos moradores e proprietários da Serra em prol do meio ambiente (cinturão de RPPNs em volta da EEB, coleta de lixo comunitária, recapeamento das vias de acesso etc);	2
S17.	• Associações ativas na questão ambiental (Rede de Produtores Agroecológicos, AMOVALE e AMPSA);	2
S18.	• Paisagem e clima únicos na Serra permitem o desenvolvimento de atividades de Interpretação Ambiental;	4
S19.	• Feira de produtos orgânicos acontecendo periodicamente no centro.	2

Fonte: Elaboração própria (2017).

Quadro 16: Quesitos avaliados como pontos fracos no município de Bananal (continua)

Pontos Fracos (F)		Notas
F20.	• Condições ruins das rodovias rurais e estradas vicinais;	4
F21.	• Falta de capacitação do centro de atendimento ao turista, de sinalização turística, de disponibilização de informações sobre o transporte público do município, de um calendário de eventos e de suporte para sua realização;	4
F22.	• Inoperância do COMTUR e FUMTUR;	4
F23.	• Falta de parceiras consolidadas com instituições que realizam capacitação;	1
F24.	• Pouca preocupação com a paisagem e estética urbana (fiação à mostra e publicidade excessiva diante das fachadas históricas) e conservação/manutenção do centro histórico tombado (abandono de alguns atrativos importantes, solar, estação), e alto índice de avaliações ruins por parte dos turistas;	4
F25.	• Falta de uma agência de receptivo;	2
F26.	• Baixa capacitação e índice de formalização dos profissionais (meios de hospedagem e guias);	2
F27.	• Falta de um acervo (memória) organizado da cidade e falta de identificação com a história local, negligência com a cultura negra (jongo, por exemplo).	2
F28.	• Festas tradicionais descaracterizadas (festa do padroeiro);	2
F29.	• Alto índice de reclamações sobre a qualidade das telecomunicações dentro da cidade;	2
F30.	• Evasão dos jovens da cidade e do mercado de turismo local;	2
F31.	• Inexistência de projetos ambientais de sustentabilidade econômica;	2
F32.	• Obras não concluídas de Infraestrutura Turística financiadas pelo DADE;	2
F33.	• Ausência de uma comunicação externa eficaz da cidade;	4
F34.	• Falta de uma entrada oficial para o Parque Nacional da Serra da Bocaina a partir de Bananal;	2
F35.	• Falta de uma infraestrutura geral dos restaurantes (acessibilidade, horário de funcionamento);	4
F36.	• Falta de estudos de demanda sistemáticos;	4
F37.	• Degradação ambiental (erosão, desmatamento) por conta dos ciclos de produção;	2

(continuação)

Pontos Fracos (F)		Notas
F38.	<ul style="list-style-type: none">Falta de originalidade do Artesanato;	2
F39.	<ul style="list-style-type: none">Falta de conscientização ambiental de certos proprietários rurais (causando queimadas e empobrecimento do solo etc);	2
F40.	<ul style="list-style-type: none">Falta de políticas e iniciativas do poder público municipal nas questões ambientais;	2
F41.	<ul style="list-style-type: none">Município não possui Defesa Civil;	2
F42.	<ul style="list-style-type: none">Município não possui zoneamento urbano nem ambiental;	2
F43.	<ul style="list-style-type: none">Município não possui um levantamento consistente da produção agropecuária;	4
F44.	<ul style="list-style-type: none">Queimadas;	1
F45.	<ul style="list-style-type: none">Deslizamentos de terra (que impossibilitam o acesso a UCs e outros atrativos naturais);	2
F46.	<ul style="list-style-type: none">Falta de conscientização dos gestores das UCs da importância do Turismo Pedagógico na promoção da Educação Ambiental;	4
F47.	<ul style="list-style-type: none">Falta de um levantamento sistemático dos atrativos naturais (cachoeiras, trilhas, mirantes etc);	4
F48.	<ul style="list-style-type: none">Ineficiência das ações de fiscalização da Polícia Ambiental (causado pela baixa capacidade e ampla cobertura da unidade).	2

Fonte: Elaboração própria (2017)

Quadro 17: Quesitos avaliados como oportunidades no município de Bananal

Oportunidades (O)		Notas
O49.	<ul style="list-style-type: none"> SEBRAE - Cursos de Artesanato; 	1
O50.	<ul style="list-style-type: none"> Conexão do transporte rodoviário com as cidades do Vale Histórico / Turismo pedagógico possibilitado pelo transporte escolar e Regulamentação dos táxis no município; 	4
O51.	<ul style="list-style-type: none"> Asfaltamento da estrada Resende/Arapeí; 	2
O52.	<ul style="list-style-type: none"> ARCCO - Organização entre empresários das cidades do Vale Histórico para a promoção do turismo na região; 	2
O53.	<ul style="list-style-type: none"> PDTM - nova legislação sobre os Municípios de Interesse Turístico e Estâncias Turísticas, Recurso do DADE; 	4
O54.	<ul style="list-style-type: none"> Formatação e inserção de Bananal em roteiros agro-socioambientais; 	4
O55.	<ul style="list-style-type: none"> Aumento do perfil de turistas interessados em riqueza natural e histórico-cultural, aumento da intenção de viagem pelo país (turismo doméstico). 	4
O56.	<ul style="list-style-type: none"> Ambiente propício para o desenvolvimento de Planos de Marketing Turístico que levem em conta o conceito de cidades criativas, de turismo de experiência e de <i>place branding</i>. Conceitos que podem ser oportunos na medida em que apresentam consultores especialistas; 	1
O57.	<ul style="list-style-type: none"> Potencial histórico, sociocultural e identitário da cultura negra (ainda inexplorado); 	2
O58.	<ul style="list-style-type: none"> Potencial para o agroturismo; 	2
O59.	<ul style="list-style-type: none"> Proximidade de outras UCs que possuem grande visitação (PNSB, PEC); 	4
O60.	<ul style="list-style-type: none"> Entrada não-oficial por Bananal ao Parque Nacional da Serra da Bocaina. 	2

Fonte: Elaboração própria (2017).

Quadro 18: Quesitos avaliados como ameaças ao município de Bananal

Ameaças (A)		Notas
A61.	• Invasão de produtos agrícolas e artesanato de outras localidades (especialmente do estado de Minas Gerais);	2
A62.	• Vale do Café (RJ) com produtos melhor formatados;	4
A63.	• Pouca ocorrência do Vale Histórico entre os produtos das agências emissivas de São Paulo e Rio de Janeiro;	2
A64.	• Crise econômica reduzindo a capacidade de investimento no setor de turismo;	2
A65.	• Isolamento do município pela desobrigatoriedade do uso da Rodovia dos Tropeiros (local) no trajeto entre as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo;	1
A66.	• A não organização das atividades e a falta de fiscalização na Serra pode aumentar os problemas ambientais (extração e caça ilegal, queimadas intencionais, poluição dos cursos de água e deposição irregular de lixo) / Potencialidade de atrair caça e pesca ilegal em áreas protegidas;	1
A67.	• Falta de comunicação entre os gestores e o trade e de trabalhos efetivamente integrados entre os municípios do Vale;	4
A68.	• Entrada oficial do Parque Nacional da Bocaina encontra-se em outro município;	1
A69.	• Falta de recursos do CONDEPHAAT e IPHAN para manutenção do patrimônio;	4
A70.	• Municípios mais bem equipados para lazer no entorno reforçam o risco da evasão dos jovens;	2
A71.	• Pouco investimento em rotas e circuitos regionais (ex: Estrada Real, Rota da Liberdade);	4
A72.	• Concorrência com Parque Nacional de Itatiaia.	2

Fonte: Elaboração própria (2017).

Figura 26: Síntese dos cruzamentos da SWOT para categorização dos quesitos notas 8

		OPORTUNIDADES										AMEAÇAS													
		49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72
PONTOS FORTES	1	5	8	6	6	8	8	8	5	6	6	8	6	6	8	6	6	5	5	8	5	8	6	8	6
	2	5	8	6	6	8	8	8	5	6	6	8	6	6	8	6	6	5	5	8	5	8	6	8	6
	3	3	6	4	4	6	6	6	3	4	4	6	4	4	6	4	4	3	3	6	3	6	4	6	4
	4	3	6	4	4	6	6	6	3	4	4	6	4	4	6	4	4	3	3	6	3	6	4	6	4
	5	3	6	4	4	6	6	6	3	4	4	6	4	4	6	4	4	3	3	6	3	6	4	6	4
	6	5	8	6	6	8	8	8	5	6	6	8	6	6	8	6	6	5	5	8	5	8	6	8	6
	7	3	6	4	4	6	6	6	3	4	4	6	4	4	6	4	4	3	3	6	3	6	4	6	4
	8	5	8	6	6	8	8	8	5	6	6	8	6	6	8	6	6	5	5	8	5	8	6	8	6
	9	3	6	4	4	6	6	6	3	4	4	6	4	4	6	4	4	3	3	6	3	6	4	6	4
	10	3	6	4	4	6	6	6	3	4	4	6	4	4	6	4	4	3	3	6	3	6	4	6	4
	11	5	8	6	6	8	8	8	5	6	6	8	6	6	8	6	6	5	5	8	5	8	6	8	6
	12	3	6	4	4	6	6	6	3	4	4	6	4	4	6	4	4	3	3	6	3	6	4	6	4
	13	5	8	6	6	8	8	8	5	6	6	8	6	6	8	6	6	5	5	8	5	8	6	8	6
	14	5	8	6	6	8	8	8	5	6	6	8	6	6	8	6	6	5	5	8	5	8	6	8	6
	15	5	8	6	6	8	8	8	5	6	6	8	6	6	8	6	6	5	5	8	5	8	6	8	6
	16	3	6	4	4	6	6	6	3	4	4	6	4	4	6	4	4	3	3	6	3	6	4	6	4
	17	3	6	4	4	6	6	6	3	4	4	6	4	4	6	4	4	3	3	6	3	6	4	6	4
	18	5	8	6	6	8	8	8	5	6	6	8	6	6	8	6	6	5	5	8	5	8	6	8	6
	19	3	6	4	4	6	6	6	3	4	4	6	4	4	6	4	4	3	3	6	3	6	4	6	4
PONTOS FRACOS	20	5	8	6	6	8	8	8	5	6	6	8	6	6	8	6	6	5	5	8	5	8	6	8	6
	21	5	8	6	6	8	8	8	5	6	6	8	6	6	8	6	6	5	5	8	5	8	6	8	6
	22	5	8	6	6	8	8	8	5	6	6	8	6	6	8	6	6	5	5	8	5	8	6	8	6
	23	2	5	3	3	5	5	5	2	3	3	5	3	3	5	3	3	2	2	5	2	5	3	5	3
	24	5	8	6	6	8	8	8	5	6	6	8	6	6	8	6	6	5	5	8	5	8	6	8	6
	25	3	6	4	4	6	6	6	3	4	4	6	4	4	6	4	4	3	3	6	3	6	4	6	4
	26	3	6	4	4	6	6	6	3	4	4	6	4	4	6	4	4	3	3	6	3	6	4	6	4
	27	3	6	4	4	6	6	6	3	4	4	6	4	4	6	4	4	3	3	6	3	6	4	6	4
	28	3	6	4	4	6	6	6	3	4	4	6	4	4	6	4	4	3	3	6	3	6	4	6	4
	29	3	6	4	4	6	6	6	3	4	4	6	4	4	6	4	4	3	3	6	3	6	4	6	4
	30	3	6	4	4	6	6	6	3	4	4	6	4	4	6	4	4	3	3	6	3	6	4	6	4
	31	3	6	4	4	6	6	6	3	4	4	6	4	4	6	4	4	3	3	6	3	6	4	6	4
	32	3	6	4	4	6	6	6	3	4	4	6	4	4	6	4	4	3	3	6	3	6	4	6	4
	33	5	8	6	6	8	8	8	5	6	6	8	6	6	8	6	6	5	5	8	5	8	6	8	6
	34	3	6	4	4	6	6	6	3	4	4	6	4	4	6	4	4	3	3	6	3	6	4	6	4
	35	5	8	6	6	8	8	8	5	6	6	8	6	6	8	6	6	5	5	8	5	8	6	8	6
	36	5	8	6	6	8	8	8	5	6	6	8	6	6	8	6	6	5	5	8	5	8	6	8	6
	37	3	6	4	4	6	6	6	3	4	4	6	4	4	6	4	4	3	3	6	3	6	4	6	4
	38	3	6	4	4	6	6	6	3	4	4	6	4	4	6	4	4	3	3	6	3	6	4	6	4
	39	3	6	4	4	6	6	6	3	4	4	6	4	4	6	4	4	3	3	6	3	6	4	6	4
	40	3	6	4	4	6	6	6	3	4	4	6	4	4	6	4	4	3	3	6	3	6	4	6	4
	41	3	6	4	4	6	6	6	3	4	4	6	4	4	6	4	4	3	3	6	3	6	4	6	4
	42	3	6	4	4	6	6	6	3	4	4	6	4	4	6	4	4	3	3	6	3	6	4	6	4
	43	5	8	6	6	8	8	8	5	6	6	8	6	6	8	6	6	5	5	8	5	8	6	8	6
	44	2	5	3	3	5	5	5	2	3	3	5	3	3	5	3	3	2	2	5	2	5	3	5	3
	45	3	6	4	4	6	6	6	3	4	4	6	4	4	6	4	4	3	3	6	3	6	4	6	4
	46	5	8	6	6	8	8	8	5	6	6	8	6	6	8	6	6	5	5	8	5	8	6	8	6
	47	5	8	6	6	8	8	8	5	6	6	8	6	6	8	6	6	5	5	8	5	8	6	8	6
	48	3	6	4	4	6	6	6	3	4	4	6	4	4	6	4	4	3	3	6	3	6	4	6	4

Fonte: Elaboração própria (2017).

10 OBJETIVOS E MACROESTRATÉGIAS

A partir da análise dos quesitos notas 8 da Matriz SWOT, conforme figura 26, estabeleceram-se o objetivo geral e os objetivos específicos que norteiam o PDTM. Além disso, a partir do cruzamento entre os elementos da matriz SWOT, foram identificadas algumas macroestratégias que melhor orientam as ações de desenvolvimento turístico local.

✓ **Objetivo Geral**

Qualificar os serviços, o setor público e o produto turístico de Bananal, fortalecendo sua imagem no mercado e consolidando-se conjuntamente como destino regional no Vale Histórico.

✓ **Objetivos Específicos**

- a. Fortalecer instâncias de participação;
- b. Ampliar e diversificar a identidade cultural local e regional;
- c. Focar ações de consolidação de segmentos e nichos estratégicos (Ambiental/Rural; Cultural; Pedagógico);
- d. Qualificar a experiência da visita do turista.

Como mencionado, foram definidas cinco Macroestratégias que também orientam o município na sua tomada de decisão e que se coordenam com seis diretrizes de desenvolvimento, eixos principais sobre os quais se apoia o Plano de Ação.

A lógica que norteou a definição das macroestratégias assenta-se na análise conjunta de acordo com o proposto por Fernandes (2012)¹⁰⁸ e pela Associação de Desenvolvimento do Arade (2006)¹⁰⁹ dos seguintes quadrantes da matriz SWOT:

- Pontos fortes x oportunidades: indicam potencialidade de ação ofensiva;
- Pontos fracos x oportunidades: indicam debilidades;

¹⁰⁸ FERNANDES, Djair Roberto. Uma Visão Sobre a Análise da Matriz SWOT como Ferramenta para Elaboração da Estratégia. Ciências Jurídicas e Empresariais: UNOPAR Científica, Londrina, v. 2, n. 13, p.57-68, set. 2012.

¹⁰⁹ ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO ARADE (Portugal). Plano Estratégico do Arade. Portimão: Agência do Arade, 2006. 60 p.

- Pontos fortes x ameaças: indica capacidade defensiva;
- Pontos fracos x ameaças: indica vulnerabilidades.

A síntese desses cruzamentos notas 8 é apresentada nas figuras 27, 28, 29 e 30 a seguir.

Figura 27: Síntese da SWOT dos Pontos Fortes x Oportunidades com notas 8

SISTEMATIZAÇÃO DOS CRUZAMENTOS Pontos Fortes (S) x Oportunidades (O)		
S1; S3; S4; S5; S11	O55	Melhoria de Infraestrutura com foco na qualificação dos equipamentos e serviços
S2;S6; S9;S10;;S14; S15;S18;S19	O50; O54	Valorização ambiental e histórico-cultural com foco no turismo pedagógico e agroturismo com base na conexão do transporte das cidades do Vale Histórico e no acesso facilitado pela Via Dutra.
F7; F8; F12	O53	Instrumentalização do COMTUR e Secretaria de Turismo para gerenciamento dos recursos e fontes de financiamento turísticas.
F13;F16;F17	O59	Sensibilização da população e associações para o turismo

Fonte: Elaboração própria (2017).

Figura 28: Síntese SWOT dos Pontos Fracos x Oportunidades com notas 8

SISTEMATIZAÇÃO DOS CRUZAMENTOS Pontos Fracos (F) x Oportunidades (O)		
F20; F21;F27;F46;	O50	Melhoria de Infraestrutura com foco na qualificação dos equipamentos e serviços
F22; F32;	O53	Instrumentalização do COMTUR e Secretaria de Turismo para gerenciamento dos recursos e fontes de financiamento turísticas.
F24;F28;F33;F36;F47;	O55	Melhoria de Infraestrutura com foco na qualificação dos equipamentos e serviços
F31;F42;F43;F44;	O54	Valorização ambiental e histórico-cultural com foco no turismo pedagógico e agroturismo com base na conexão do transporte das cidades do Vale Histórico e no acesso facilitado pela Via Dutra.
F34;F40;F41;F45;48	O59	Necessidade da sistematização de dados de importância para o planejamento turístico
F23;F38;	O56	Sensibilização e Qualificação da população e associações para o turismo
F25;F26;F29;F30;F35;	O52	Sensibilização e Qualificação da população e associações para o turismo

Fonte: Elaboração própria (2017).

Figura 29: Síntese da SWOT dos Pontos Fortes x Ameaças com notas 8

SISTEMATIZAÇÃO DOS CRUZAMENTOS Pontos Fortes (S) x Ameaças (A)		
S1;S2;S4;S6;S9;S10;	A62;A71	Melhoria de Infraestrutura com foco na qualificação dos equipamentos e serviços
S3;S5;S7;S11;S16;S17;S19	A67	Sensibilização e Qualificação da população e associações para o turismo
S8;S12;	A69	Instrumentalização do COMTUR e Secretaria de Turismo para gerenciamento dos recursos e fontes de financiamento turísticas.
S13;S14;S15;FS18	A72	Necessidade da sistematização de dados de importância para o planejamento turístico & Melhoria de Infraestrutura com foco na qualificação dos equipamentos e serviços

Fonte: Elaboração própria (2017).

Figura 30: Síntese da SWOT dos Pontos Fracos x Ameaças com notas 8

SISTEMATIZAÇÃO DOS CRUZAMENTOS Pontos Fracos (F) x Ameaças (A)		
F20;F26;F34;F44;F45;	A62	Sensibilização e Qualificação da população e associações para o turismo
F21; F22;F23;F25;F29;F31;F35;F36;	A67	Sensibilização e Qualificação da população e associações para o turismo
F33;F40;F41;F42;F43;F47	A69	Instrumentalização do COMTUR e Secretaria de Turismo para gerenciamento dos recursos e fontes de financiamento turísticas.
F28;F38;F46;	A71	Valorização ambiental e histórico-cultural com foco no turismo pedagógico e agroturismo com base na conexão do transporte das cidades do Vale Histórico e no acesso facilitado pela Via Dutra.
F24;F30;F37;F48	A64	Necessidade da sistematização de dados de importância para o planejamento turístico

Fonte: Elaboração própria (2017).

A partir deste exercício, revelaram-se as seguintes macroestratégias associadas às diretrizes de desenvolvimento:

Figura 31: Síntese das Macroestratégias do PDTM

MELHORIA DA INFRAESTRUTURA COM FOCO NA QUALIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PARA AUMENTAR A PERMANÊNCIA MÉDIA DO TURISTA

- Diretriz 1 – Formatação do Produto Turístico e da Infraestrutura
- Diretriz 2 - Melhora da comunicação interna e externa

SENSIBILIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO E ASSOCIAÇÕES PARA O TURISMO

- Diretriz 3 – Qualificação e Mobilização da População

SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS DE IMPORTÂNCIA PARA O PLANEJAMENTO TURÍSTICO

- Diretriz 4 – Pesquisas Sistemáticas

VALORIZAÇÃO AMBIENTAL E HISTÓRICO-CULTURAL COM FOCO NO TURISMO PEDAGÓGICO E AGROTURISMO CONSIDERANDO A PROXIMIDADE DAS CIDADES DO VALE HISTÓRICO E O ACESSO FACILITADO PELA VIA DUTRA

- Diretriz 5 – Regionalização

INSTRUMENTALIZAÇÃO DO COMTUR E SECRETARIA DE TURISMO PARA GERENCIAMENTO DOS RECURSOS E POSSÍVEIS FONTES DE FINANCIAMENTO TURÍSTICAS

- Diretriz 6 - Capacitação e Fortalecimento Institucional.

Fonte: Elaboração própria (2017).

11 PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação consubstancia as ações para execução, monitoramento e operacionalização das seis diretrizes mencionadas na figura 31.

Como já mencionado no capítulo 9, o Plano desenvolveu-se a partir das análises dos pontos fortes e fracos (aspectos internos) e das oportunidades e ameaças (aspectos externos) que obtiveram notas “8” nos cruzamentos da matriz SWOT. Assim, foram identificadas áreas importantes de intervenção para corrigir, desenvolver, reestruturar ou diferenciar a oferta local.

O conjunto de ações provenientes da matriz de cruzamentos passou pelo processo de validação pública na audiência realizada em 10 de junho de 2017, além do formulário *online* (apêndice F) disponibilizado para receber as contribuições daqueles munícipes que não se manifestaram na audiência pública e/ou não estavam presentes. Posteriormente, elencaram-se as ações prioritárias para execução dos PIT's.

Definiram-se 32 ações mais importantes. Cada uma delas foi analisada separadamente e são descritas a seguir conforme modelo da figura 32.

Figura 32: Modelo de quadro para detalhamento das ações propostas

Diretriz	
Ação	
Objetivos	
Justificativa	
Estimativa de prazo	
Parceiros na execução	
Resultados esperados	

Fonte: Elaboração própria (2017).

De acordo com Ruschmann (2010)¹¹⁰, ações de curto prazo são aquelas a serem realizadas no prazo de 1 ano. As ações de médio prazo são ações a serem realizadas no período de 1 a 5 anos e por fim, consideram-se ações de longo prazo, ações realizadas no horizonte de 20 anos.

¹¹⁰ RUSHMANN, Doris. Turismo e Planejamento Sustentável: A Proteção do meio ambiente. 16. ed. Campinas: Papirus Editora, 2010. 192 p. p. 89 - 91

11.1 Diretriz 1 – Formatação do Produto e da Infraestrutura Turística

1.1 – Implantar placas de sinalização dos atrativos turísticos

Quadro 19: Diretriz 1 – Ação 1.1

Diretriz
1 – Formatação do Produto e da Infraestrutura
Ação
1.1 – Implantar placas de sinalização dos atrativos turísticos
Medidas
- Melhorar a locomoção do turista entre os atrativos da cidade.
Justificativa
Com as placas de sinalização os atrativos serão visualizados e valorizados e o turista poderá se orientar e localizar facilmente os atrativos.
Estimativa de prazo
Curto prazo de implantação e início imediato.
Parceiros na execução
- Prefeitura Municipal; - Recursos do DADE.
Resultados esperados
Espera-se, com esta ação promover e facilitar o acesso dos turistas aos atrativos turísticos da cidade.

Fonte: Elaboração própria (2017).

1.2 – Aterrar a fiação elétrica do Centro Histórico

Quadro 20: Diretriz 1 – Ação 1.2

Diretriz
1 – Formatação do Produto e da Infraestrutura
Ação
1.2 – Aterrar a fiação elétrica do Centro Histórico
Medidas
- Destacar as edificações históricas do centro da cidade (Patrimônio Material).
Justificativa
Com o aterramento da fiação elétrica as edificações históricas ficariam em destaque possibilitando um roteiro arquitetônico pelo Centro.
Estimativa de prazo
Longo prazo de implantação.
Parceiros na execução
- Prefeitura Municipal; - Governo do Estado; - Cia Elétrica e Telefônica e outros; - CONDEPHAAT.
Resultados esperados
Ressaltar e valorizar o Patrimônio Arquitetônico e atrair turistas com interesses culturais.

Fonte: Elaboração própria (2017).

1.3 – Restaurar as fachadas das edificações históricas do Centro

Quadro 21: Diretriz 1 – Ação 1.3

Diretriz
1 – Formatação do Produto e da Infraestrutura
Ação
1.3 – Restaurar as fachadas das edificações históricas do Centro
Medidas
- Restaurar e conservar as edificações históricas.
Justificativa
Com a restauração das fachadas das edificações históricas cria-se um cenário para a valorização da História local atraindo o turismo.
Estimativa de prazo
Médio prazo de implantação e início imediato.
Parceiros na execução
- Prefeitura Municipal; - Governo do Estado; - CONDEPHAAT; - Iniciativa privada; - Arquitetos e Historiadores.
Resultados esperados
Valorizar o Patrimônio Arquitetônico local, atrair e qualificar a experiência dos turistas

Fonte: Elaboração própria (2017).

1.4 – Roteiro Arquitetônico do Centro Histórico

Quadro 22: Diretriz 1 – Ação 1.4

Diretriz
1 – Formatação do Produto e da Infraestrutura
Ação
1.4 – Roteiro Arquitetônico do Centro Histórico
Medidas
- Valorizar as edificações históricas do centro de Bananal.
Justificativa
Apresentar ao turista a fachada e se possível o interior das edificações apresentando os estilos arquitetônicos e a história das construções do Centro.
Estimativa de prazo
Médio prazo de implantação e início imediato (ação contínua)
Parceiros na execução
- Associações; - Operadoras; - Agências de turismo; - Guia de Turismo; - Arquitetos e Historiadores; - COMTUR.
Resultados esperados
Atrair turistas com interesse histórico-arquitetônico para Bananal.

Fonte: Elaboração própria (2017).

1.5 – Reforma do Centro Cultural

Quadro 23: Diretriz 1 – Ação 1.5

Diretriz
1 – Formatação do Produto e da Infraestrutura
Ação
1.5 – Reforma do Centro Cultural
Medidas
- Possuir um centro de informações turísticas e atrativo e com os recursos necessários para orientar os visitantes.
Justificativa
O local hoje se encontra em péssimas condições e não atende a demanda dos turistas.
Estimativa de prazo
Longo prazo de implantação e início a ser discutido.
Parceiros na execução
- Prefeitura Municipal; - Recurso do DADE; - COMTUR; - Engenheiros Civil e Arquitetos.
Resultados esperados
Fornecer um centro de informações turísticas renovado e apto para o recebimento dos visitantes.

Fonte: Elaboração própria (2017).

1.6 – Criar e consolidar um calendário de eventos privilegiando o espaço do centro histórico

Quadro 24: Diretriz 1 - Ação 1.6

Diretriz
1 – Formatação do Produto e da Infraestrutura
Ação
1.6 – Criar e consolidar um calendário de eventos privilegiando o espaço do centro histórico
Medidas
- Valorizar a cultura local e regional (culinária, religiosa e afrodescendentes).
Justificativa
Elaborar e implementar eventos da cultura local buscando o resgate da história e das tradições da cidade. Essa ação visa também a ocupação do Centro Histórico como cenários para os festejos. Une cultura, história e ocupação dos espaços.
Estimativa de prazo
Médio prazo de implantação e início imediato.
Parceiros na execução
- Prefeitura Municipal; - Comunidade local, grupos religiosos e folclóricos.
Resultados esperados
Estimular a população local a valorizar suas origens e a cidade, além de atrair turistas.

Fonte: Elaboração própria (2017).

11.2 Diretriz 2 – Comunicação Interna e Externa

2.1 – Criação de um Plano de Comunicação para divulgar a cidade Bananal como um destino potencial

Quadro 25: Diretriz 2 – Ação 2.1

Diretriz
2 – Melhora da comunicação interna e externa
Ação
2.1 – Criação de um Plano de Comunicação para divulgar a cidade Bananal como um destino potencial
Medidas
- Divulgar a cidade de Bananal para os destinos de alto potencial emissivo (Vale Histórico / Vale Fluminense, São Paulo e Rio de Janeiro) com o intuito de ampliar o fluxo turístico local e difundir o resgate histórico da memória bananalense.
Justificativa
Uma vez que o município em questão possui potencial turístico (histórico, cultural e natural), porém com pouco investimento em marketing, se faz necessário divulgar a cidade com o intuito maximizar sua atratividade e atrair turistas.
Estimativa de prazo
Médio prazo de implantação.
Parceiros na execução
- Prefeitura Municipal; - Agências de publicidade; - COMTUR; - Empresários de Bananal e do Vale Histórico.
Resultados esperados
Espera-se, incremento na oferta turística, além de reconhecimento da cidade Bananal pela sua ampla capacidade turística. Interesse externo tanto de turistas como de empreendedores e a utilização do turismo como forma de difundir a memória histórica da cidade.

Fonte: Elaboração própria (2017).

2.2 – Criação de um calendário e portal de divulgação de eventos da cidade

Quadro 26: Diretriz 2 – Ação 2.2

Diretriz
2 – Melhora da comunicação interna e externa
Ação
2.2 – Criação de um calendário e portal de divulgação de eventos da cidade
Medidas
- Manter a população de Bananal e os turistas que visitam a cidade informados sobre os eventos internos da cidade.
Justificativa
Constatou-se que a falta de um calendário de eventos da cidade, implica diretamente na emissão de novos turistas no município bem como o maior envolvimento da comunidade local.
Estimativa de prazo
Médio prazo de implantação e início imediato.
Parceiros na execução
- Prefeitura Municipal; - Secretaria de Turismo e Cultura; - Associações diversas, empresários e gestores locais.
Resultados esperados
Maior visibilidade aos eventos da cidade e aumento do fluxo de pessoas nos eventos e na atividade turística como um todo.

Fonte: Elaboração própria (2017).

11.3 Diretriz 3 – Qualificação e Mobilização da População

3.1 – Qualificação do Centro de Atendimento ao Turista

Quadro 27: Diretriz 3 - Ação 3.1

Diretriz
3 – Qualificação e Mobilização da População
Ação
3.1 – Qualificação do Centro de Atendimento ao Turista
Medidas
- Melhorar os serviços do Centro de Atendimento ao Turista.
Justificativa
O horário de funcionamento do Centro de Atendimento ao Turista observado durante visita presencial diverge do horário levantado em pesquisa de gabinete e da própria sinalização presente na cidade. Não foram encontradas informações ou materiais sobre a maioria dos equipamentos, além de não perceber que o Centro exerce sua função para os turistas.
Estimativa de prazo
Curto prazo de implantação e início imediato.
Parceiros na execução
- Secretaria de Turismo e Cultura; - APRECESP; - SENAC.
Resultados esperados
Espera-se com a qualificação do Centro de Atendimento valorizar a Bananal e acolher os Turistas de modo que esses satisfeitos com a visita retornem e divulguem cidade.

Fonte: Elaboração própria (2017).

3.2 – Mobilização da população local para a formulação de eventos

Quadro 28: Diretriz 3 – Ação 3.2

Diretriz	
3 – Qualificação e Mobilização da População	
Ação	3.2 – Mobilização da população local para a formulação de eventos
Medidas	- Fomentos a realização de eventos para população local promover seus produtos na cidade.
Justificativa	Não identificou-se o procedimento burocrático para realização de eventos na cidade, uma oportunidade para identificar uma demanda interna de eventos que possibilite pequenos e médios produtores participarem de lógica comercial.
Estimativa de prazo	Curto prazo de implantação e início imediato.
Parceiros na execução	- Prefeitura Municipal; - Secretaria de Turismo e Cultura; - APRECESP; - População local; - Associações de pequenos e médios empreendedores.
Resultados esperados	Maior adesão da população local e de turistas aos eventos promovidos.

Fonte: Elaboração própria (2017).

3.3 – Integração ao polo educacional para o Vale Histórico (Fazenda Pau D’alho)¹¹¹

Quadro 29: Diretriz 3 – Ação 3.3

Diretriz
3 – Qualificação e Mobilização da População
Ação
3.3 – Integração ao polo educacional para o Vale Histórico (Fazenda Pau D’alho)¹¹²
Medidas
- Oferecer formações e qualificações (cursos técnicos e profissionalizantes) em diversas áreas à população do Vale Histórico.
Justificativa
Segundo o diagnóstico ¹¹³ , foi possível verificar que de 86 estudantes do ensino médio, 45% manifesta a vontade de realizar um curso técnico, e que 96,5% estudaria em outra cidade. A fim de evitar a evasão de jovens que querem estudar, o ideal seria proporcionar a continuidade da formação na região do Vale Histórico, para criar oportunidades de retorno para atuação em sua cidade ou nas cidades do Vale.
Estimativa de prazo
Longo prazo de implantação.
Parceiros na execução
- Secretaria da Educação do Estado de São Paulo; - Secretarias Municipais de Educação das cidades do Vale Histórico; - IPHAN; - Instituições de ensino da região.
Resultados esperados
Garantir acesso ao ensino técnico e profissionalizante à população do Vale Histórico, conseqüentemente maior qualificação da população para atuar em diversas áreas na região.

Fonte: Elaboração própria (2017).

¹¹¹ No PDTM de São José do Barreiro, elaborado por estudantes de Turismo da ECA USP, foi proposto a criação de um centro de profissionalização do turismo na Fazenda Pau D’alho em parceria com instituições de ensino da região.

¹¹² No PDTM de São José do Barreiro, elaborado por estudantes de Turismo da ECA USP, foi proposto a criação de um centro de profissionalização do turismo na Fazenda Pau D’alho em parceria com instituições de ensino da região.

¹¹³ Item 3.2. Perspectivas de Carreira.

3.4 – Reconhecer e fortalecer o Turismo Pedagógico

Quadro 30: Diretriz 3 – Ação 3.4

Diretriz
3 – Qualificação e Mobilização da População
Ação
3.4 – Reconhecer e fortalecer o Turismo Pedagógico
Medidas
- Reconhecer que os atrativos e equipamentos que realizam visitas de <i>Estudos do Meio estão</i> dentro do segmento Turismo Pedagógico, e precisam ter suas práticas formalizadas.
Justificativa
Em entrevistas realizadas com gestores de Unidade de Conservação e de fazendas históricas, constatou-se o recebimento de grupos agendados com visitas guiadas, porém não há identificação da atividade como Turismo Pedagógico, apesar de representar uma parcela significativa do perfil de turistas.
Estimativa de prazo
Curto prazo de implantação e início imediato.
Parceiros na execução
- Secretarias de Turismo e Cultura; - Secretaria de Educação, escolas públicas e privadas; - Proprietários das fazendas históricas; - Gestores de áreas de proteção ambiental.
Resultados esperados
Qualificação de serviços de Turismo Pedagógico, que possam contribuir na formação educacional dos visitantes e da população local.

Fonte: Elaboração própria (2017).

3.5 – Protagonismo local na seleção de cursos de formação oferecidos na cidade

Quadro 31: Diretriz 3 – Ação 3.5

Diretriz	
3 – Qualificação e Mobilização da População	
Ação	3.5 – Protagonismo local na seleção de cursos de formação oferecidos na cidade
Medidas	- Discussão sobre conteúdo dos cursos e reformulação alinhada às necessidades dos atores sociais envolvidos com as atividades turísticas.
Justificativa	Empresários (as), em entrevista, reforçaram a descontinuidade dos cursos de curta duração, concomitante ao distanciamento existente entre a realidade de Bananal e o modelo proposto pelos cursos.
Estimativa de prazo	Curto prazo de implantação e ação contínua.
Parceiros na execução	- Secretaria de Cultura e Turismo; - ARCCO; - AMOVALE; - SEBRAE; - Senar; - FUMTUR; - COMTUR; - Unidades de Conservação.
Resultados esperados	Realização de qualificação mais assertivas de acordo com as necessidades e interesses dos envolvidos com a atividade turística.

Fonte: Elaboração própria (2017).

3.6 – Resgate da memória negra e indígena do Vale do Paraíba

Quadro 32: Diretriz 3 – Ação 3.6

Diretriz
3 – Qualificação e Mobilização da População
Ação
3.6 – Resgate da memória negra e indígena do Vale do Paraíba
Medidas
- Através de elementos turísticos, resgatar a história de personagens e versões suprimidas e/ou ignoradas de indígenas e negros/as da região.
Justificativa
A partir do dispositivo da LEI Nº 11.645¹¹⁴ , DE 10 MARÇO DE 2008, em que torna obrigatório, segundo o Art. 26, que seja ensinado “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, [...] o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena” busca-se que o conteúdo resgatado das memórias de negros e indígenas sejam incorporadas no material didático escolar da região, e no Turismo Pedagógico Histórico Cultural. Faz-se necessário que a história contada sobre a cidade e seus personagens seja revisada. Bananal não pode ser lembrada apenas pelos Barões e o Ciclo do Café, há mais histórias que podem ser reconhecidas e interpretadas para conhecer a construção da sociedade bananalense.
Estimativa de prazo
Médio a longo prazo de implantação e ação contínua.
Parceiros na execução
- Escolas de Bananal.
Resultados esperados
Ao resgatar tais memórias pressupõe-se também que a parcela da sociedade bananalense, que hoje não se identifica com a história dos Barões, pode identificar-se com as histórias de seus ancestrais.

Fonte: Elaboração própria (2017).

¹¹⁴ DA SILVA, Luis Inácio Lula. HADDAD, Fernando. LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm> Acesso em 24 de maio de 2017.

3.7 – Qualificação do produtor rural

Quadro 33: Diretriz 3 – Ação 3.7

Diretriz	
3 – Qualificação e Mobilização da População	
Ação	3.7 – Qualificação do produtor rural
Medidas	- Aumentar e qualificar os produtos turísticos agroecológicos.
Justificativa	Poucas políticas públicas de fomento ao cultivo de produtos agro ecológico, e consequentemente seu baixo aproveitamento no mercado turístico.
Estimativa de prazo	Curto a médio prazo de implantação.
Parceiros na execução	- Prefeitura Municipal; - Secretaria de Meio Ambiente; - SENAR; - AMOVALE; - Fundação Florestal.
Resultados esperados	Fomentar a criação de pequenos e médios empreendimentos de produtos agroecológicos.

Fonte: Elaboração própria (2017).

3.8 – Estimular a Educação ambiental e Turismo Pedagógico

Quadro 34: Diretriz 3 – Ação 3.8

Diretriz
3 – Qualificação e Mobilização da População
Ação
3.8 – Estimular a Educação ambiental e Turismo Pedagógico
Medidas
- Através do Turismo Pedagógico incluir a Educação Ambiental das Áreas Protegidas de Bananal no currículo escolar da cidade, e fortalecer o tema do Turismo Pedagógico aos turistas.
Justificativa
De acordo com o dispositivo da LEI N° 9.795¹¹⁵ , DE 27 DE ABRIL DE 1999, em que torna obrigatório o ensino e prática da Educação Ambiental em todos níveis escolares (da educação básica ao ensino médio), busca-se integrar a Educação ambiental no currículo escolar através do Turismo Pedagógico, tornando acessível o debate a população da cidade. Atualmente algumas Unidades de Conservação recebem visitas agendadas de grupos escolares para o Estudo do Meio, portanto, percebe-se a importância de fortalecimento e qualificação do Turismo Pedagógico.
Estimativa de prazo
Curto a médio prazo de implantação.
Parceiros na execução
- Prefeitura Municipal; - Secretaria de Meio Ambiente; - Secretaria de Educação; - Secretaria de Turismo e Cultura; - AMOVALE; - Fundação Florestal.
Resultados esperados
Inserir o tema da Educação ambiental no âmbito escolar, e fortalecer e qualificar o Turismo pedagógico.

Fonte: Elaboração própria (2017).

¹¹⁵ CARDOSO, Fernando Henrique. SOUZA, Paulo Renato. FILHO, José Sarney. **LEI N° 9.795**, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm> Acesso em 28 de maio de 2017.

11.4 Diretriz 4 – Desenvolvimento de Pesquisas Sistemáticas

4.1 – Levantamento sistemático da produção agropecuária

Quadro 35: Diretriz 4 – Ação 4.1

Diretriz
4 – Desenvolvimento de Pesquisas Sistemáticas
Ação
4.1 – Levantamento sistemático da produção agropecuária
Medidas
<ul style="list-style-type: none">- Levantar as propriedades rurais com produção ativa;- Levantar os dados quantitativos e qualitativos referentes à produção agropecuária;- Sistematizar os dados e georreferenciá-los.
Justificativa
Com um conhecimento mais profundo e sistematizado sobre a realidade rural de Bananal será possível aferir sua potencialidade para o desenvolvimento do Turismo Rural ou do Agroturismo. Ao mesmo tempo, no próprio processo de levantamento das informações deve haver uma mobilização dos produtores locais, aumentando sua consciência do papel do Turismo na cidade.
Estimativa de prazo
Curto prazo de implantação e início imediato.
Parceiros na execução
<ul style="list-style-type: none">- Sindicato Rural;- Secretaria de Meio Ambiente, Agricultura, Manutenção e Obras Públicas;- Secretarias Estaduais;- Rede de Produtores Agroecológicos de Bananal;- Alberto Machado;- SENAR, etc.
Resultados esperados
Espera-se, com este levantamento sistemático, um relatório que reflita mais fielmente a realidade rural de Bananal, e que sirva de base para a formatação de produtos e de roteiros envolvendo os produtores locais, de maneira sustentável e responsável.

Fonte: Elaboração própria (2017).

4.2 – Levantamento dos atrativos naturais

Quadro 36: Diretriz 4 – Ação 4.2

Diretriz
4 – Desenvolvimento de Pesquisas Sistemáticas
Ação
4.2 – Levantamento dos atrativos naturais
Medidas
<ul style="list-style-type: none">- Levantar os atrativos naturais que já são visitados no município, estruturados ou não;- Levantar os dados qualitativos e quantitativos da visitação e da infraestrutura a eles associados;- Sistematizar os dados e georreferenciá-los.
Justificativa
O município possui um grande potencial de turismo em áreas naturais e um fluxo de visitantes já existente, porém com a inexistência de um levantamento sistemático desta oferta, o planejamento desta atividade é dificultado, bem como as ações de fiscalização ambiental.
Estimativa de prazo
Curto prazo de implantação e início imediato.
Parceiros na execução
<ul style="list-style-type: none">- Secretaria Municipal e Estadual de Meio ambiente;- Instituto Florestal e Polícia Ambiental;- Estação Ecológica de Bananal, PNSB;- Conselho gestor da EEB e do Parque Nacional da Serra da Bocaina;- Proprietários e empreendedores da Serra da Bocaina;- AMOVALE, AMPSA, guias de turismo da cidade;
Resultados esperados
Com este levantamento, espera-se um relatório e/ou mapa dos atrativos naturais, identificação das condições de sua infraestrutura que permitem sua articulação na cidade. Além disso, espera-se que o levantamento fomente políticas públicas de turismo, contribua para a formatação de roteiros e, conseqüentemente, o acesso aos atrativos. Por fim, que permita uma maior conectividade entre estes proprietários e uma melhora na capacidade de fiscalização ambiental pela conscientização de sua importância no município.

Fonte: Elaboração própria (2017).

4.3 – Inventário de referências culturais/patrimônio intangível

Quadro 37: Diretriz 4 – Ação 4.3

Diretriz
4 – Desenvolvimento de Pesquisas Sistemáticas
Ação
4.3 – Inventário de referências culturais/patrimônio intangível
Medidas
- Levantar junto a comunidade local as referências culturais para os diferentes grupos sociais de Bananal com o intuito de revelar o patrimônio cultural imaterial da cidade, que com o diagnóstico não foi identificado.
Justificativa
O diagnóstico do Patrimônio de Bananal, embora muito bem realizado, teve dificuldades em penetrar a comunidade e, junto a ela, identificar os elementos do patrimônio cultural imaterial, pois trata-se de um levantamento mais complexo e que exige um contato mais profundo com os grupos sociais da cidade. Portanto, faz-se necessário um inventário participativo para que, a partir disso, políticas culturais e de turismo cultural possam ser desenvolvidas de maneira mais fiel à realidade social e cultural dos grupos.
Estimativa de prazo
Médio prazo de implantação e início imediato.
Parceiros na execução
- Associações de moradores; - Comerciantes; - Escolas; - Centros da terceira idade; - Ministério da Cultura/ IPHAN - Secretaria Municipal e Estadual de Cultura e a de Turismo; - REPEP (Rede Paulista de Educação Patrimonial); - Museus, Centros Culturais e Centros de Memória da região, etc.
Resultados esperados
Com esse inventário, espera-se uma maior articulação entre os grupos sociais da cidade, a valorização e a autoconsciência do patrimônio intangível. Tudo isso fomentando ações de educação patrimonial e de roteiros culturais na cidade, bem como eventos culturais. Um relatório completo sobre essas referências culturais, bem como outras mídias (documentários, fotografias, entrevistas, etc.) pode, inclusive, incentivar a elaboração de políticas de turismo e de cultura.

Fonte: Elaboração própria (2017).

4.4 – Estudo sistemático de demanda real

Quadro 38: Diretriz 4 – Ação 4.4

Diretriz
4 – Desenvolvimento de Pesquisas Sistemáticas
Ação
4.4 – Estudo sistemático de demanda real
Medidas
<ul style="list-style-type: none">- Manter estudos de demanda sistemáticos e periódicos para avaliar o perfil de turistas que visitam Bananal, bem como as mudanças nesse perfil;- Mensurar a demanda real no município em seus diversos atrativos e serviços oferecidos;- Avaliar o impacto de ações e políticas de turismo no desenvolvimento da atividade no município;- Embasar novas políticas públicas de turismo.
Justificativa
Sem estudos sistemáticos de demanda turística, o desenvolvimento da atividade pode não atender às especificidades da demanda. Portanto, estes estudos, feitos periodicamente, indicariam as forças e as fragilidades da oferta, além de articular melhor as ações de marketing e de operacionalização. Reconhece-se que o Vale do Café (RJ) possui produtos melhor formatados, e entender a demanda pode vir a ser uma vantagem competitiva para Bananal.
Estimativa de prazo
Longo prazo de implantação e início imediato (ação contínua).
Parceiros na execução
<ul style="list-style-type: none">- Secretaria Municipal e Estadual de Turismo;- Observatórios de Turismo;- FIPE;- FGV;- Consultorias de planejamento turístico etc.
Resultados esperados
Espera-se que estes estudos sejam responsáveis pela viabilização de políticas públicas de turismo no município, pelo fortalecimento da oferta para adaptá-la às especificidades da demanda. Espera-se também um quadro mais fiel da visitação na cidade e nos seus diversos atrativos qualitativamente e quantitativamente.

Fonte: Elaboração própria (2017).

4.5 – Criação do Observatório de Turismo do Vale Histórico Paulista

Quadro 39: Diretriz 4 – Ação 4.5

Diretriz
4 – Desenvolvimento de Pesquisas Sistemáticas
Ação
4.5 – Criação do Observatório de Turismo do Vale Histórico Paulista
Medidas
<ul style="list-style-type: none">- Centralizar as pesquisas necessárias para o desenvolvimento do turismo e seu monitoramento;- Realizar as pesquisas de demanda e comportamento dos turistas, pesquisas de mercado, levantamento dos recursos (naturais, culturais e de infraestrutura) em escala regional.
Justificativa
Os Observatórios de Turismo tem grande importância na avaliação da atividade turística nas suas regiões e seus relatórios dão suporte para a elaboração das políticas públicas de turismo.
Estimativa de prazo
Longo prazo de implantação e início a ser discutido.
Parceiros na execução
<ul style="list-style-type: none">- Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo;- Outros observatórios.
Resultados esperados
Espera-se que o dimensionamento mais sistemático da atividade turística no Vale e o levantamento mais profundo dos recursos possibilitem a criação de políticas públicas de turismo, a melhor estruturação dos destinos e uma ferramenta regional que una as cidades por meio das pesquisas.

Fonte: Elaboração própria (2017).

4.6 – Sistematização dos dados de desempenho dos meios de hospedagem

Quadro 40: Diretriz 4 – Ação 4.6

Diretriz
4 – Desenvolvimento de Pesquisas Sistemáticas
Ação
4.6 – Sistematização dos dados de desempenho dos meios de hospedagem
Medidas
<ul style="list-style-type: none">- Elaborar ou adequar uma ferramenta que permita contabilizar o check in e check out, bem como calcular a taxa de ocupação real dos meios de hospedagem;- Instrumentalizar os meios de hospedagem para utilização da ferramenta;- Sistematizar os dados obtidos para análise da demanda real, de forma a oferecer insumos para o estudo de demanda sistemático do município.
Justificativa
Os meios de hospedagem atuais, por meio da avaliação da oferta turística, não possuem um controle sistematizado do <i>check-in</i> e <i>check-out</i> , nem mesmo dados diários e consistentes para calcular a taxa de ocupação real do empreendimento. Isso dificulta a análise da demanda real dos turistas de Bananal.
Estimativa de prazo
Curto prazo de implantação e início imediato.
Parceiros na execução
- Prefeitura Municipal e empresários locais.
Resultados esperados
Com essa sistematização, espera-se analisar a demanda real do município e realizar um comparativo de competitividade entre os empreendimentos concorrentes. Desta forma, também seria possível, a médio prazo, renegociar tarifas entre os meios de hospedagem locais. Além disso, a ação pode servir de insumo para a cobrança de impostos devidos, como o ISS.

Fonte: Elaboração própria (2017).

11.5 Diretriz 5 – Regionalização

5.1 – Criação de um conselho Regional atuante com reuniões semestrais

Quadro 41: Diretriz 5 – Ação 5.1

Diretriz
5 – Regionalização
Ação
5.1 – Criação de um conselho Regional atuante com reuniões semestrais
Medidas
<ul style="list-style-type: none">- Melhorar a integração entre as cidades do Vale Histórico;- Fomentar a participação ativa dos personagens que impactam e são impactados pela atividade turística nos municípios envolvidos.
Justificativa
Planejar a gestão dos municípios de forma integrada. Através do conhecimento dos principais desafios e potencialidades, será possível pensar em ações conjuntas que alavanquem a atividade turística nestes destinos.
Estimativa de prazo
Curto prazo de implantação com encontros bimestrais ou semestrais.
Parceiros na execução
<ul style="list-style-type: none">- Secretarias de turismo;- Agências de turismo receptivo das cidades participantes;- Empresários do trade, gestores.
Resultados esperados
Criação de programas integrados. Aumento do fluxo de turistas de forma homogênea entre todas as cidades que fazem parte do Vale Histórico e melhor competitividade com as cidades do Vale Fluminense.

Fonte: Elaboração própria (2017).

5.2 – Criação de Feiras Itinerantes

Quadro 42: Diretriz 2 – Ação 5.2

Diretriz
5 – Regionalização
Ação
5.2 – Criação de Feiras Itinerantes
Medidas
- Promover produtos e serviços das cidades do Vale Histórico através de feiras temáticas.
Justificativa
Melhorar a promoção de todas as cidades do Vale com a realização da feira em uma cidade diferente a cada edição, fazendo assim com que o visitante passe a conhecer todas as cidades.
Estimativa de prazo
Médio prazo de implantação.
Parceiros na execução
- Secretarias de Turismo; - Conselho Regional; - Agências de turismo receptivo das cidades participantes.
Resultados esperados
Maior promoção dos produtos das cidades do Vale Histórico com o ampliação da demanda turística e aumento da circulação regional.

Fonte: Elaboração própria (2017).

5.3 – Ampliar interligação por transporte público e empresas de transporte rodoviário particulares

Quadro 43: Diretriz 5 – Ação 5.3

Diretriz
5 – Regionalização
Ação
5.3 – Ampliar interligação por transporte público e empresas de transporte rodoviário particulares
Medidas
-Ampliar a interligação por transporte público entre a região do Vale Histórico e consequentemente diminuir a necessidade do uso de transporte privado para o trânsito entre as cidades do Vale; -Estudar a possibilidade personalizar o transporte público intra regional. Seria uma inovação no transporte público, despertando assim curiosidade nos visitantes em conhecer todas as cidades do Vale.
Justificativa
Facilitar o trânsito de turistas e moradores entre as cidades do Vale e no caso do ônibus personalizado, despertar no turista a vontade de conhecer todas as cidades do Vale. Propaganda intra regional.
Estimativa de prazo
Médio a longo prazo de implantação.
Parceiros na execução
- Secretarias de Turismo; - Conselho Regional; - Agências de turismo receptivo das cidades participantes.
Resultados esperados
Maior promoção dos produtos das cidades do Vale Histórico com o ampliação da demanda turística e aumento da circulação regional.

Fonte: Elaboração própria (2017).

5.4 – Fomento a agências de receptivo turístico das cidades do Vale Histórico, sobretudo Bananal

Quadro 44: Diretriz 5 – Ação 5.4

Diretriz
5 – Regionalização
Ação
5.4 – Fomento a agências de receptivo turístico das cidades do Vale Histórico, sobretudo Bananal
Medidas
<ul style="list-style-type: none">- Fazer com que as agências entendam e vendam as cidades do Vale Histórico como região, criando e/ou fortalecendo roteiros que integram Bananal ao Vale;- Aumentar a competitividade com o Vale do Café.
Justificativa
Agências vendem as cidades do Vale individualmente para o turista e existe uma demanda latente que pode ser captada.
Estimativa de prazo
Médio prazo de implantação.
Parceiros na execução
<ul style="list-style-type: none">- Prefeituras das cidades do Vale;- Conselho Regional;- Empresários e agências.
Resultados esperados
Que as agências percebam as cidades do Vale como região turística consolidada, assim aumentando a visibilidade e o fluxo turístico nas cidades.

Fonte: Elaboração própria (2017).

5.5 – Engajar os gestores de atrativos de Bananal a participarem das rotas e circuitos regionais

Quadro 45: Diretriz 5 – Ação 5.5

Diretriz
5 – Regionalização
Ação
5.5 – Engajar os gestores de atrativos de Bananal a participarem das rotas e circuitos regionais
Medidas
- Aumento da participação efetiva da cidade e atrativos nas rotas e circuitos regionais
Justificativa
Apesar de Bananal estar inserida em 4 roteiros e circuitos que incluem o Vale, a cidade não participa efetivamente dessas Rotas, carecendo de divulgação e conhecimento das rotas pelos agentes locais. Algumas cidades do Vale já tem participação mais efetiva nas rotas, facilitando assim a inserção eficaz de Bananal.
Estimativa de prazo
Médio prazo de implantação.
Parceiros na execução
- Prefeitura de Bananal; - Secretaria de Turismo e Cultura; - Rotas e circuitos que operam o Vale; - Gestores de atrativos, empresários.
Resultados esperados
Integração maior de Bananal com as cidades que já tem uma participação mais efetiva nos roteiros com o engajamento da população de modo a gerar maior interesse e sentimento de pertencimento a essas rotas e circuitos. Maior visibilidade turística.

Fonte: Elaboração própria (2017).

5.6 – Parceria com Vale do Café Fluminense

Quadro 46: Diretriz 5 – Ação 5.6

Diretriz
5 – Regionalização
Ação
5.6 – Parceria com Vale do Café Fluminense
Medidas
<ul style="list-style-type: none">-Realizar benchmarking com o Vale do Café fluminense;-Fortalecer o Turismo Regional entre cidades que possuem características de segmento em comum;-Criação de Roteiros Regionais;-Organização de encontros periódicos para compartilhar ações com retorno positivo e negativo para o Turismo de cada cidade.
Justificativa
Dada a maturidade do Turismo no Vale do Café Fluminense, enxerga-se a possibilidade de Bananal e as outras cidades do Vale Histórico (disseminação de boas práticas) lapidar a atividade turística tendo como referência o primeiro.
Estimativa de prazo
Curto a longo prazo de implantação.
Parceiros na execução
<ul style="list-style-type: none">- Secretaria de Turismo das cidades da região do Vale do Paraíba (Paulista e Fluminense);- APRECESP;- Preservale*
Resultados esperados
Transformar o concorrente em aliado para fortalecer o Turismo Regional e desenvolver a região simultaneamente.

Fonte: Elaboração própria (2017).

11.6 Diretriz 6 – Capacitação e Fortalecimento Institucional

6.1 – Qualificação Profissional para Gestores Públicos da Prefeitura e da Secretaria de Cultura e Turismo e para o Planejamento Turístico e Municipal

Quadro 47: Diretriz 6 – Ação 6.1

Diretriz
6 – Capacitação e Fortalecimento Institucional
Ação
6.1 – Qualificação Profissional para Gestores Públicos da Prefeitura e da Secretaria de Cultura e Turismo e para o Planejamento Turístico e Municipal
Medidas
<ul style="list-style-type: none">- Qualificar a formação de funcionários da Secretaria de Turismo no que tange a gestão, através de palestras, cursos e oficinas sobre políticas públicas, planejamento e execução de projetos de Turismo e utilização da verba do DADE, para garantir a transparência em relação ao uso destes recursos.- Otimizar a organização das Instituições, como a Prefeitura e as Secretarias, principalmente a Secretaria de Cultura e Turismo.- Garantir o diálogo entre o poder público, empresariado e sociedade civil organizada nos encaminhamentos sobre a política de turismo local.
Justificativa
Uma vez que o município em questão possui potencial turístico (histórico, cultural e natural), porém com pouco investimento em marketing, se faz necessário divulgar a cidade com o intuito maximizar sua atratividade e atrair turistas.
Estimativa de prazo
Médio prazo de implantação.
Parceiros na execução
<ul style="list-style-type: none">- Secretaria de Turismo e Cultura;- Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo;- APRECESP;- SENAC
Resultados esperados
Fortalecimento da Gestão do Turismo e capacitação técnica para a organização da atividade turística em Bananal, priorizando a atividade turística no desenvolvimento local com equipe técnica qualificada para atuar na gestão pública.

Fonte: Elaboração própria (2017).

6.2 – Capacitação do COMTUR

Quadro 48: Diretriz 6 – Ação 6.2

Diretriz
6 – Capacitação e Fortalecimento Institucional
Ação
6.2 – Capacitação do COMTUR
Medidas
<ul style="list-style-type: none">- Apesar de Bananal ter um COMTUR instituído e que possui uma certa organização, principalmente por parte de alguns membros mais atuantes, é necessário que o COMTUR seja mais operante, com paridade e representatividade;- Maior periodicidade das reuniões e encontros, definir coletivamente as pautas de interesse público na agenda do planejamento turístico local, principalmente em relação ao uso dos recursos do DADE, e para isso, será necessário uma maior qualificação neste tema, com a realização de oficinas e palestras, isso dará mais transparência em relação ao uso destes recursos;- Faz-se necessário um estudo sobre como estruturar o Fundo de Turismo da cidade, que apesar de constar na fundação do COMTUR, ele ainda não está instituído e nem tem verbas próprias.
Justificativa
Que Bananal possua um COMTUR capacitado para fiscalizar o poder público e privado (sendo um elo entre os mesmos setores) sobre as ações necessárias para consolidação do turismo local. Um COMTUR organizado e atuante se faz importante para que as políticas de desenvolvimento do Turismo tenham uma maior longevidade e que não sejam afetadas pelas constantes trocas de gestão. A atuação do COMTUR dará mais transparência ao uso dos recursos do DADE, principalmente a luz da nova legislação dos Municípios de Interesse Turístico e Estâncias Turísticas.
Estimativa de prazo
Curto prazo de implantação e início imediato.
Parceiros na execução
<ul style="list-style-type: none">- Prefeitura Municipal e Secretaria Municipal de Cultura e Turismo;- SEBRAE;- APRECESP;- ARCCO;- AMOVALE;- ABATUR;- Sindicato Rural;- Associação Comercial.
Resultados esperados
Um COMTUR mais atuante, paritário, representativo, e capaz de gerir e fiscalizar as ações do poder público para o desenvolvimento do turismo local, principalmente em relação as verbas do DADE. Incentivar o poder privado e a sociedade civil a ter uma participação mais ativa nos órgão de gestão.

Fonte: Elaboração própria (2017).

6.3 – Estimular o Empreendedorismo e o Associativismo

Quadro 49: Diretriz 6 – Ação 6.3

Diretriz
6 – Capacitação e Fortalecimento Institucional
Ação
6.3 – Estimular o Empreendedorismo e o Associativismo
Medidas
<ul style="list-style-type: none">- Estimular o envolvimento dos gestores e empreendedores da área turística, nas tomadas de decisão e ações em prol do desenvolvimento do Turismo;- Promover a articulação entre diferentes grupos, visando uma atuação mais qualificada, organizada entre gestores e empreendedores, deste modo, para fortalecer o turismo na cidade, particularmente na sociedade civil organizada e a iniciativa privada.
Justificativa
Uma vez que o município em questão possui potencial turístico (histórico, cultural e natural), porém com pouco investimento em marketing, se faz necessário divulgar a cidade com o intuito maximizar sua atratividade e atrair turistas.
Estimativa de prazo
Curto a médio prazo de implantação.
Parceiros na execução
<ul style="list-style-type: none">- Prefeitura Municipal e Secretaria Municipal de Cultura e Turismo;- SEBRAE;- APRECESP;- ARCCO;- AMOVALE;- ABATUR;- Sindicato Rural;- Associação Comercial;- População local.
Resultados esperados
Espera-se uma maior articulação entre o setor privado, os empreendedores, as entidades e associações civis para que haja eficiência na tomada de decisão e implementação de ações e o aumento da participação da comunidade no desenvolvimento do turismo local.

Fonte: Elaboração própria (2017).

6.4 – Reestruturação da Associação Pró-Reforma

Quadro 50: Diretriz 6 – Ação 6.4

Diretriz
6 – Capacitação e Fortalecimento Institucional
Ação
6.4 – Reestruturação da Associação Pró-Reforma
Medidas
<ul style="list-style-type: none">- Retomar as atividades voltadas para a manutenção do Solar Aguiar Valim e do Centro da cidade, resgatando os eventos e ações que arrecadavam fundos para a causa, garantindo maior apoio a preservação do Patrimônio de Bananal;- Criar um novo Comitê e traçar ações iniciais.
Justificativa
A Associação Pró-Reforma é uma instituição/ associação muito importante para a preservação do patrimônio histórico de Bananal (principalmente o Centro Histórico da cidade), que é um dos maiores atrativos da cidade. Reestruturá-la então é muito importante para o desenvolvimento turístico do município. Obter uma fonte de recursos diferente da governamental (seja CONDEPHAAT ou IPHAN) para preservação do patrimônio.
Estimativa de prazo
Médio prazo de implantação.
Parceiros na execução
<ul style="list-style-type: none">- Ex-membros da Associação Pró-Reforma;- Prefeitura Municipal;- Secretaria de Cultura e Turismo;- ARCCO;- Empresários.
Resultados esperados
Viabilização de novas reformas e intervenções em patrimônios históricos e artísticos de Bananal, que se encontram em condições precárias. Estes patrimônios têm sido fundamentais ao longo dos anos, para promover o desenvolvimento turístico de Bananal. E neste sentido, a Associação Pró-Reforma será um importante protagonista dessa Ação.

Fonte: Elaboração própria (2017).

Quadro 51: Síntese das ações por diretriz do Plano de Ação de Bananal (continua)

	No	Ação Proposta
DIRETRIZ 1	1.1	Implantar placas de sinalização dos atrativos turísticos
	1.2	Aterrar a fiação elétrica do Centro Histórico
	1.3	Restaurar as fachadas das edificações históricas do Centro
	1.4	Roteiro Arquitetônico do Centro Histórico
	1.5	Reforma do Centro Cultural
	1.6	Criar e consolidar um calendário de eventos privilegiando o espaço do centro histórico
DIRETRIZ 2	2.1	Criação de um Plano de Comunicação para divulgar a cidade Bananal como um destino potencial
	2.2	Criação de um calendário e portal de divulgação de eventos da cidade
DIRETRIZ 3	3.1	Qualificação do centro de atendimento ao turista
	3.2	Mobilização da população local para a formulação de eventos
	3.3	Integração ao polo educacional para o Vale Histórico (Fazenda Pau D'alho)
	3.4	Reconhecer e fortalecer o Turismo Pedagógico
	3.5	Protagonismo local na seleção de cursos de formação oferecidos na cidade
	3.6	Resgate da memória negra e indígena do Vale do Paraíba
	3.7	Qualificação do produtor rural
	3.8	Estimular a Educação ambiental e Turismo Pedagógico

(continuação)

	No	Ação Proposta
DIRETRIZ 4	4.1	Levantamento sistemático da produção agropecuária
	4.2	Levantamento dos atrativos naturais
	4.3	Inventário de referências culturais / patrimônio intangível
	4.4	Estudo sistemático de demanda real
	4.5	Criação do Observatório de Turismo do Vale Histórico Paulista
	4.6	Sistematização dos dados de desempenho dos meios de hospedagem
DIRETRIZ 5	5.1	Criação de um conselho Regional atuante com reuniões semestrais
	5.2	Criação de Feiras Itinerantes
	5.3	Ampliar interligação por transporte público e empresas de transporte rodoviário particulares
	5.4	Fomento a agências de receptivo turístico das cidades do Vale Histórico, sobretudo Bananal
	5.5	Engajar os gestores de atrativos de Bananal a participarem das rotas e circuitos regionais
	5.6	Parceria com Vale do Café Fluminense
DIRETRIZ 6	6.1	Qualificação Profissional para Gestores Públicos da Prefeitura e da Secretaria de Cultura e Turismo e para o Planejamento Turístico e Municipal
	6.2	Capacitação do COMTUR
	6.3	Estimular o Empreendedorismo e o Associativismo
	6.4	Reestruturação da Associação Pró-Reforma

Fonte: Elaboração própria (2017),

12 VALIDAÇÃO PÚBLICA DO PDTM

Durante a audiência pública realizada em 10 de junho de 2017 adotou-se como critério para a eleição das ações prioritárias a categorização das mesmas entre muito importante, importante e pouco importante para o desenvolvimento do turismo no município.

Desse modo, por determinação consensual estabeleceram-se as seguintes ações por diretriz como prioritárias na ocasião da audiência pública:

- Diretriz 1 // Ação 1.4 - Roteiro arquitetônico;
- Diretriz 2 // Ação 2.2 - Criação do calendário e Portal;
- Diretriz 3 // Ação 3.1 – Qualificação do centro de atendimento ao turista;
- Diretriz 4 // Ação 4.4 – Pesquisa de demanda real;
- Diretriz 5 // Ação 5.5 – Engajar Gestores de Atrativos de Bananal a participarem das rotas;
- Diretriz 6 // Ação 6.3 – Estimular o empreendedorismo e o Associativismo.

Além da audiência pública, realizou-se uma consulta pública por meio de formulário *online*¹¹⁶ disponível no facebook no período de 13 a 17 de junho de 2017 para permitir que os ausentes na audiência também pudessem elencar as ações prioritárias com base no documento da Ata da Audiência Pública (Apêndice K)¹¹⁷. No total, foram recebidas 34 respostas, sendo 1 desconsiderada por duplicata.

- **FILTRO DO FORMULÁRIO DE CONSULTA PÚBLICA:**
Ser morador residente no município de Bananal.
-

Sobre os respondentes, a ocupação de maior representatividade obtida foi de aposentados (32,4%), seguida de microempreendedor/empresário (29,4%) e estudante (14,7%).

¹¹⁶ Modelo do formulário *online* da Eleição de Ações Prioritárias para o Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal de Bananal está disponível no Apêndice F.

¹¹⁷ Documento publicado em 14 de Junho de 2017 no formato *online* no grupo do facebook intitulado **Bananal e o Plano de Turismo** (<https://www.facebook.com/groups/845705132251581/>) com 145 membros, entre representantes comerciais, moradores, alunos da Universidade de São Paulo e representantes da Prefeitura Municipal de Bananal.

Ocupação

34 respostas

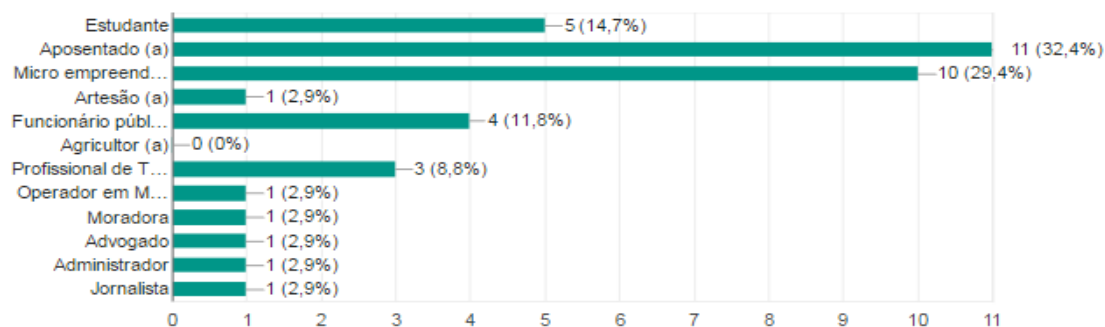


Gráfico 45: Ocupação dos respondentes ao formulário
Fonte: Elaboração própria (2017).

O critério de classificação das ações prioritárias foi o mesmo para consulta e audiência pública, definido entre as ações muito importante, importante ou pouco importante para o desenvolvimento do turismo no município. A seguir, ilustra-se o percentual de classificação de cada ação prioritária muito importante por diretriz com maior número de votos.

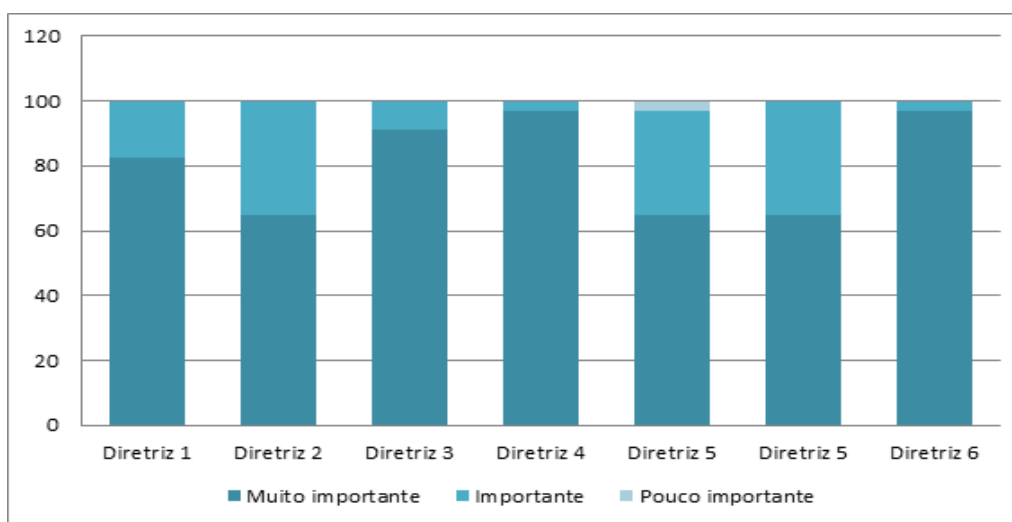


Gráfico 46: Categorização de cada ação prioritária por diretriz.
Fonte: Elaboração própria (2017).

A partir do gráfico é possível observar o empate entre a classificação muito importante das Ações 5.4 e 5.5 da diretriz 5. Desse modo, estabeleceram-se as seguintes ações prioritárias por diretriz por consequência da consulta pública *online*:

- Diretriz 1 // Ação 1.3 - Restaurar as fachadas das edificações históricas do Centro;
- Diretriz 2 // Ação 2.2 - Criação de um Plano de Comunicação para divulgar a cidade Bananal como um destino potencial;
- Diretriz 3 // Ação 3.1 – Qualificação do centro de atendimento ao turista;
- Diretriz 4 // Ação 4.2 – Levantamento dos atrativos naturais;
- Diretriz 5 // Ação 5.4 Fomento a agências de receptivo turístico das cidades do Vale Histórico, sobretudo Bananal e Ação 5.5 – Engajar Gestores de Atrativos de Bananal a participarem das rotas;
- Diretriz 6 // Ação 6.1 – Qualificação Profissional para Gestores Públicos da Prefeitura e da Secretaria de Cultura e Turismo e para o Planejamento Turístico e Municipal.

No quadro 52 a seguir, é possível observar a diferença entre as ações elencadas como muito importante na audiência e consulta pública em 4 das 6 diretrizes.

Quadro 52: Comparativo das Ações elencadas como prioritárias

	Audiência Pública	Consulta Pública
Diretriz 1	1.4 Roteiro Arquitetônico do Centro Histórico	1.3 Restaurar as fachadas das edificações históricas do Centro
Diretriz 2	2.2 Criação do Calendário e portal de divulgação de eventos da cidade	2.1 Criação de um Plano de Comunicação para divulgar a cidade de Bananal como um destino potencial
Diretriz 3	3.1 Qualificação do centro de atendimento ao turista	3.1 Qualificação do centro de atendimento ao turista
Diretriz 4	4.4 Estudo sistemático de demanda real	4.2 Levantamento dos atrativos naturais
Diretriz 5	5.5 Engajar os gestores de atrativos de Bananal a participarem das rotas e circuitos regionais	5.4 Fomento a agências de receptivo turístico das cidades do Vale Histórico, sobretudo, Bananal 5.5. Engajar os gestores de atrativos de Bananal a participarem das rotas e circuitos regionais
Diretriz 6	6.3 Estimular o Empreendedorismo e o Associativismo	6.1. Qualificação Profissional para Gestores Públicos da Prefeitura e da Secretaria de Cultura e Turismo e para o Planejamento Turístico e Municipal

Fonte: Elaboração própria (2017).

No último tópico do formulário online havia um espaço aberto para comentários gerais a respeito do PDTM. Como sugestões não contempladas neste PDTM foram propostas: ação para facilitar linhas de crédito para financiamento do BNDES através do COMTUR para restauração dos atrativos turísticos e ação para estimular o turismo no distrito de Rancho Grande / Serra da Carioca. Apresenta-se a seguir a relação dos demais comentários obtidos por meio do formulário *online*.

RELAÇÃO DE COMENTÁRIOS – FORMULÁRIO ONLINE DE CONSULTA PÚBLICA

- *Obrigada pela oportunidade de poder participar;*
- *Sempre achei que a cidade estava perdendo ao não investir no turismo, Bananal tem potencial pra crescer nessa área. Tanto que um dos projetos que iria fazer em minha faculdade era sobre o turismo da cidade. Torço muito para que esse projeto não seja esquecido;*
- *O que é a Associação Pró Reforma?;*
- *A FGV fez um diagnóstico semelhante a esse há 5 anos e não foi tomada nenhuma atitude; Os resultados foram os mesmos sinalizando que nesse tempo ficamos do mesmo jeito. Espero que agora as pessoas tomem consciência e abracem esse projeto.*
- *Estimular o turismo também no distrito de Rancho Grande/ Serra da Carioca;*
- *Incentivar um polo gastronômico decente;*
- *Bananal nunca teve uma política voltada para a exploração do Turismo. Existem cidades menores que Bananal em que é possível utilizar o turismo como diferencial competitivo. Estimular e melhorar o comércio além de melhorias nas condições da cidade (manter a cidade limpa, melhorar as vias de acesso, ter pessoas capacitadas, etc.);*
- *Acredito que Bananal tem potencial turístico, porém o caminho até lá será longo. Começa desde falta de atrativos culturais e artísticos, passa pela infraestrutura urbana, entre outros desafios;*
- *Desestimular o turismo predatório como o Encontro de Motociclistas, Carnaval; Criar lei municipal para impedir a circulação de veículos com som alto em todo município; melhorar a acessibilidade para pedestre em vários pontos da cidade;*
- *Gerar uma ponte (via Comtur) com as linhas de crédito para financiamento junto ao BNDES para restaurar os atrativos turístico tanto público como particular;*
- *Foi muito importante esta pesquisa e parabênzo os participantes da USP. Esperamos que resulte em mudança de visão sobre turismo do povo de Bananal;*
- *Acho louvável se pensar a questão turística em Bananal mas antes de tudo é preciso preparo dos gestores, seriedade e fiscalização para evitar as barbaridades que vem acontecendo como se Bananal fosse terra de ninguém.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este plano é resultado de uma pesquisa ampla acerca da Estância Turística de Bananal em que se propôs elencar a análise de pontos fortes e pontos fracos e oportunidades e ameaças. Tais variações foram consolidadas no formato de um Plano de Ação para o desenvolvimento organizado do turismo no município de acordo com as macroestratégias e objetivos estabelecidos.

Durante a etapa do diagnóstico identificaram-se questões estruturais que se sobrepõem ao desenvolvimento do turismo na cidade, devendo o PDTM estar associado a outras ações setoriais. Percebeu-se a necessidade de uma gestão mais participativa, com decisões compartilhadas entre os diferentes agentes do desenvolvimento turístico local. Nesse sentido, acredita-se na relevância do COMTUR como instrumento para ativar essa colaboração entre os agentes municipais envolvidos com turismo, assim como perseguir o profissionalismo e qualificação constante do funcionalismo público para atuar no setor de turismo é fundamental para garantir ações perenes, resultados positivos e credibilidade perante a comunidade e o mercado.

Ressalta-se a importância da participação popular no planejamento turístico do município, aspecto reforçado pelas opiniões da comunidade manifestadas durante a oficina de 4 de novembro de 2016 e a audiência pública de 10 de junho de 2017. Nesse sentido, é importante estimular processos de *empoderamento* da comunidade local para um desenvolvimento turístico mais bem estruturado e que não fique a reboque das políticas de governo, que oscilam a cada gestão.

No contexto da maior participação nas decisões a respeito do turismo, destaca-se a importância da análise coletiva sobre a destinação dos recursos do DADE, principal fonte para promover o desenvolvimento do turismo no município e alavancar a região. Com a nova lei complementar N° 1.261/2015 flexibiliza-se o uso dos recursos, até então vinculados a obras, permitindo que o município invista em pesquisas, promoção e outras intervenções importantes para o desenvolvimento qualificado do turismo.

É fundamental que o desenvolvimento turístico não seja uma ação pontual ou unilateral. Agentes como a ARCCO, Secretaria de Turismo e Cultura, gestores das áreas ambientais, organizações sociais e empresários representam para o município

atores de fundamental importância para desenvolver a cadeia produtiva do turismo local. Para além disso, deve-se vislumbrar a promoção das cidades do Vale Histórico nos roteiros já consolidados como estratégia de fortalecimento regional.

Constatou-se que o turismo histórico cultural é o segmento que mais atrai turistas para a cidade, porém, ainda existem pontos da memória do município que precisam ser resgatados como é o caso das memórias do negro e do indígena.

Destaca-se por fim a relevância deste plano como base do planejamento turístico na cidade e como parte de um trabalho integrado no Vale Histórico, para o qual deve haver esforço coletivo e coordenado entre os gestores, empresários e sociedade civil de Bananal e dos municípios vizinhos, como estratégia fundamental para garantir fluxos, qualificar experiências e transformar o turismo em um setor efetivamente capaz de gerar oportunidades para o desenvolvimento sustentável.

Apêndice A: Guia para Avaliação dos Atrativos Naturais e Culturais



Planejamento e Organização do Turismo I
Orientação de Profa. Dra. Clarissa Gagliardi
Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Bananal
Novembro de 2016



GUIA PARA AVALIAÇÃO DOS ATRATIVOS NATURAIS E CULTURAIS

Atenção: Este manual serve como guia para o preenchimento do formulário que você recebeu para análise dos atrativos (naturais ou culturais).

Para a avaliação use: 0 (*inexistente*); 1 (*ruim*); 2 (*regular*); 3 (*bom*); 4 (*muito bom*) e 5 (*ótimo*).

Use os pontos descritos abaixo para avaliação de cada categoria correspondente no formulário

Estacionamento

Avalie se o estacionamento é ou não suficiente para a demanda e se é de fácil localização.

Sanitários e bebedouros

Avalie a limpeza e estrutura dos mesmos, a quantidade suficiente e locais onde estão instalados, a existência de sabonete, papel higiênico e demais utensílios de higiene, além da existência e/ou necessidade de fraldário

Estabelecimento para alimentação

Avalie a existência e/ou necessidade de se ter tais estabelecimentos, as

condições em que se encontram, a diversidade na oferta dos alimentos, o preço e o atendimento.

Limpeza

Repare na existência de lixeiras, inclusive de coleta seletiva, e se essas são suficientes e bem distribuídas no espaço do atrativo, a eficiência da equipe de limpeza, observando a intensidade e regularidade da limpeza.

Manutenção

Avalie a manutenção da fachada, dos ambientes internos, o estado de conservação do piso, das paredes, portas, janelas e demais ambientes e

equipamentos (se for o caso de parques, avalie o estado de conservação de playgrounds, bancos, estruturas relativas às atividades esportivas e demais equipamentos)

Sinalização das vias externas

Avalie a presença e eficiência das placas de trânsito e placas indicativas dos atrativos, observando se elas cumprem o papel de guiar o visitante e/ou morador até o local em questão.

Condições das vias

Avalie as condições em que se encontram as vias que levam até o local (a via apresenta buracos? É



Planejamento e Organização do Turismo I
Orientação de Profa. Dra. Clarissa Gagliardi
Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Bananal
Novembro de 2016



GUIA PARA AVALIAÇÃO DOS ATRATIVOS NATURAIS E CULTURAIS

asfaltada? Apresenta algum risco ao condutor e passageiros?).

Sinalização interna

Avalie a eficiência e conhecimento dos funcionários no direcionamento dos visitantes, o material impresso, as placas de localização interna (ex: acesso aos sanitários), as placas informativas da história, da importância do lugar ou mesmo as placas informando nomes de espécies vegetais.

Segurança

Avalie a existência de mapas de rotas de fuga em caso de emergências, as saídas de emergência, a existência e localização de extintores de incêndio, e se os funcionários são treinados em como se portar em caso de emergências.

Acessibilidade

Avalie as adequações necessárias aos portadores de necessidades especiais (rampas de acesso, placas em Braille, corrimão, telefones e pias rebaixadas para cadeirantes, existência e/ou necessidade de elevador, banheiros e assentos especiais para aqueles que apresentam mobilidade reduzida).

Área de camping

Avalie se a área de camping possui vagas delimitadas para barracas e/ou trailers, energia elétrica disponível para uso dos visitantes e iluminação da área, chuveiros aquecidos, regras de conveniência bem definidas, controle de entrada e saída de pessoas

Alojamento

Avalie o estado das camas e dos quartos do alojamento, a

disponibilidade de energia elétrica disponível para uso dos visitantes e iluminação da área, chuveiros aquecidos, regras de conveniência bem definidas, controle de entrada e saída de pessoas

Trilhas, caminhos e arruamentos

Descreva o nível de dificuldade da trilha (familiar/fácil, aventura/média ou selvagem/difícil). Avalie se a trilha é bem conservada e demarcada no chão, se possui sinalização com indicação do caminho, extensão total ou informações sobre o local, se possui oferta de água potável, abrigos e kits de primeiros socorros.

Apêndice B: Formulário para Avaliação de Atrativo Cultural



Orientação de Profa. Dra. Clarissa Gagliardi
Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Bananal
Novembro de 2016



FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE ATRATIVO CULTURAL

Atenção: Pesquisador, favor recolher folders e folhetos do local visitado, gravar áudio caso haja alguma entrevista e preencher este formulário com a ajuda do manual de avaliação em anexo, anote na parte das "Observações gerais" os dados relevantes a cerca dos pontos analisados. Não se esqueça de fotografar em alta resolução a fachada, o acesso e a sinalização do local visitado.

1. Nome e cargo do entrevistado: _____

2. Contato do atrativo: (telefone e e-mail): _____

3. Facebook, Twitter, Instagram: _____

4. Descrição do histórico e função: (Se a conversa for muito longa, favor gravar áudio) _____

5. Atividades turísticas realizadas no local: (favor elencar as atividades com uma breve descrição)

Quem está preenchendo: _____ Endereço: _____

Local de preenchimento: _____ Coordenadas: _____ Data de preenchimento: __/__/____



Planejamento e Organização do Turismo I
Orientação de Profa. Dra. Clarissa Gagliardi
Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Bananal
Novembro de 2016



FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE ATRATIVO CULTURAL

6.2. Qual é a importância do roteiro/rota turística para o atrativo? _____

6.3. Existe interesse em receber roteiros/rotas turísticas? _____

6.4. O atrativo possui algum totem indicativo de rota turística? Se sim, os funcionários do atrativo possui algum conhecimento acerca do totem?

7. Visitação:

7.1. Quantidade de visitantes: (especificar o período)

7.2. Os visitantes são provenientes de agências de viagens? Quais agências? _____

7.3. Custo para visitação _____

7.4. Sazonalidade (Qual é o período de maior movimento?) _____

8. Infraestrutura:

8.1. Estacionamentos:

0	1	2	3	4	5
Inexistente					

8.2. Sanitários e bebedouros:

0	1	2	3	4	5
Inexistente					

Apêndice C: Formulário para Avaliação de Atrativo Natural



Planejamento e Organização do Turismo I
Orientação de Profa. Dra. Clarissa Gagliardi
Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Bananal
Novembro de 2016



FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE ATRATIVO NATURAL

Atenção: Pesquisador, favor recolher folders e folhetos do local visitado, gravar áudio caso haja alguma entrevista e preencher este formulário com a ajuda do manual de avaliação em anexo, anote na parte das "Observações gerais" os dados relevantes a cerca dos pontos analisados. Não se esqueça de fotografar em alta resolução a fachada, o acesso e a sinalização do local visitado.

1. Nome e cargo do entrevistado: _____

2. Contato do atrativo: (telefone e e-mail): _____

3. Facebook, Twitter, Instagram: _____

4. Descrição do histórico e função: (Se a conversa for muito longa, favor gravar áudio) _____

5. Atividades turísticas realizadas no local: (favor elencar as atividades com uma breve descrição) _____

6. Roteiros e rotas turísticas
- 6.1. O atrativo pertence a algum roteiro turístico? Existe divulgação? _____

- 6.2. Qual é a importância do roteiro/rota turística para o atrativo? _____

Quem está preenchendo: _____ Endereço: _____
Local de preenchimento: _____ Coordenadas: _____ Data de preenchimento: __/__/__



Planejamento e Organização do Turismo I
Orientação de Profa. Dra. Clarissa Gagliardi
Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Bananal
Novembro de 2016



FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE ATRATIVO NATURAL

- 6.3. Existe interesse em receber roteiros/rotas turísticas? _____

- 6.4. O atrativo possui algum totem indicativo de rota turística? Se sim, os funcionários do atrativo possui algum conhecimento acerca do totem? _____

7. Visitação:
- 7.1. Quantidade de visitantes: (especificar o período) _____

- 7.2. Os visitantes são provenientes de agências de viagens? Quais agências? _____

- 7.3. Custo para visitação _____
- 7.4. Sazonalidade (Qual é o período de maior movimento?) _____

8. Estrutura de apoio / Infraestrutura:
- 8.1. Estacionamentos:
- | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|---|
- Inexistente
- 8.2. Área de camping:
- | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|---|
- Inexistente
- 8.3. Alojamento:
- | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|---|
- Inexistente

Apêndice D: Guia para Avaliação de Manifestações Imateriais



Orientação de Profa. Dra. Clarissa Gagliardi
Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Bananal
Novembro de 2016



GUIA PARA AVALIAÇÃO DE MANIFESTAÇÕES IMATERIAIS

Atenção: Pesquisador, favor entrevistar organizadores de manifestações culturais da cidade. Grave áudio durante a entrevista

- | | |
|--|---|
| <p>1. Nome e cargo do entrevistado: _____
_____</p> <p>2. Contato da manifestação: (telefone e e-mail): _____
_____</p> <p>3. Facebook, Twitter, Instagram: _____
_____</p> <p>4. Valor econômico:</p> <p>a) Não há transações monetárias relacionadas a esta atividade;</p> <p>b) Existem transações, mas não são significativas, não geram impacto nem riqueza;</p> <p>c) Existem transações como venda de objetos, ingressos e etc;</p> <p>d) A manifestação é exclusivamente dedicada para geração de renda.</p> | <p>4.1. A cidade taxa a manifestação de alguma maneira? Como? Quanto? _____
_____</p> <p>4.2. Descrição de como se dá o arrecadamento na manifestação. _____
_____</p> <p>4.3. Como são utilizados os recursos arrecadados? Visa gerar lucro? _____
_____</p> <p>4.4. Da onde vem os investimentos para realização? _____
_____</p> |
|--|---|

Quem está preenchendo: _____ Endereço: _____
Local de preenchimento: _____ Coordenadas: _____ Data de preenchimento: __/__/__.



Planejamento e Organização do Turismo I
Orientação de Profa. Dra. Clarissa Gagliardi
Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Bananal
Novembro de 2016



GUIA PARA AVALIAÇÃO DE MANIFESTAÇÕES IMATERIAIS

- | | |
|--|--|
| <p>5. Capacidade de promoção e manutenção das instituições e grupos sociais responsáveis:</p> <p>5.1. Quem são os responsáveis pela organização? _____
_____</p> <p>5.2. Há ajuda monetária ou promocional dos órgãos públicos? _____
_____</p> <p>5.3. Como é dada a manutenção para que a manifestação não se acabe? _____
_____</p> <p>5.4. Como os lugares nos quais estas manifestações se dão são preservados? _____
_____</p> | <p>5.5. Como é feita a divulgação? _____
_____</p> <p>6. Existência de programas educativos, de sensibilização e difusão de informações junto do público:</p> <p>6.1. Como é feita a conscientização da importância e história da manifestação? _____
_____</p> <p>6.2. Há conscientização junto às escolas e comunidades? _____
_____</p> <p>6.3. Existe o resgate da memória do movimento (banco de fotos, relatos)? _____
_____</p> |
|--|--|



GUIA PARA AVALIAÇÃO DE MANIFESTAÇÕES IMATERIAIS

7. Envolvimento da sociedade civil a atividade:

7.1. Como a sociedade civil participa da organização?

7.2. A sociedade civil comparece, é presente, usufrui?

8. Transmissão do saber:

8.1. Como entrou em contato e começou a participar da manifestação?

9. Ameaças:

9.1. Escreva aqui ameaças à manifestação percebidas pelo entrevistador durante a conversa:

Apêndice E: Questionário de Aplicação à Demanda Turística



PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA DE BANANAL



Essa pesquisa foi elaborada em conjunto pelos estudantes e professores do curso de Turismo da Universidade de São Paulo (USP) e pela Prefeitura de Bananal, com o objetivo de identificar a demanda de turistas que a cidade recebe e, futuramente, traçar um plano de ação para esse setor. Pedimos que você responda esse questionário o mais sinceramente possível, para que possamos trabalhar com dados relevantes para a nossa pesquisa e para o desenvolvimento turístico da cidade.

DADOS PESSOAIS

1. Quantos anos você tem? _____

2. Qual o seu grau de escolaridade?

- a) Sem instrução escolar
- b) Ensino fundamental incompleto
- c) Ensino fundamental completo
- d) Ensino médio incompleto
- e) Ensino médio completo
- f) Ensino superior incompleto
- g) Ensino superior completo
- h) Pós-graduado

3. Qual a sua cidade e estado de origem? _____

Entrevistador: _____

Local: _____

4. Qual o seu status de ocupação atual?

- a) Desempregado(a)
- b) Carteira assinada
- c) Autônomo(a)
- d) Aposentado(a)
- e) Outro: _____

5. Qual sua faixa de renda familiar mensal?

- a) Até R\$ 1.000,00
- b) De R\$ 1.000,00 a R\$ 3.000,00
- c) De R\$ 3.000,00 a R\$ 6.000,00
- d) De R\$ 6.000,00 a R\$ 10.000,00
- e) De R\$ 10.000,00 a R\$ 20.000,00
- f) Acima de R\$ 20.000,00

Coordenadas: _____

Endereço: _____

6. Quantas pessoas dependem dessa renda, incluindo você? _____

A VIAGEM

7. Essa é a sua primeira vez na cidade?

- a) Sim
- b) Não

8. Caso não, quantas vezes já visitou? _____

Data de preenchimento: __/__/__.



9. Com quem veio nessa viagem?

- a) Sozinho(a)
- b) Parceiro(a)
- c) Família
- d) Amigos
- e) Outro: _____

10. Você veio em um grupo excursionista?

- a) Sim
- b) Não

11. Qual seu tempo de permanência planejado na cidade? _____ dias

12. Qual foi o principal meio de transporte utilizado para vir à Bananal?

- a) Veículo próprio
- b) Ônibus de linha
- c) Ônibus de viagem
- d) Ônibus de excursão
- e) Outro: _____

13. Qual foi o principal meio de transporte utilizado para se locomover dentro de Bananal?

- a) Veículo próprio
- b) Transporte público
- c) Taxi
- d) A pé
- e) Motocicleta
- f) Bicicleta
- g) Ônibus de excursão
- h) Outro: _____

14. Qual foi a principal motivação da sua viagem?

- a) Lazer/Passeio
- b) Negócios
- c) Outro: _____

15. Caso você tenha respondido "Lazer/Passeio" na pergunta anterior, qual atividade mais te motivou?

- a) Visita à Atrativo Histórico-cultural
- b) Visita à Atrativo Natural
- c) Eventos na cidade
- d) Visita à amigos e parentes
- e) Turismo Rural
- f) Outro: _____

16. Como você ficou sabendo da cidade?

- a) Mídias online (site, facebook, etc)
- b) Materiais impressos de divulgação
- c) Agência de viagem. Qual? _____
- d) Indicação de amigos ou parentes
- e) Sempre vem
- f) Outro: _____



17. Nessa viagem, você visitou alguma outra cidade da Estrada dos Tropeiros (Silveiras, Areias, Queluz, São José do Barreiro, Arapeí)?

- a) Sim. Quais? _____
- b) Não
- c) Não, mas visitei em viagens anteriores. Quais? _____

18. Qual meio de hospedagem você utilizou?

- a) Pousada
- b) Hotel
- c) Hotel Fazenda
- d) Camping
- e) Casa de parentes ou amigos
- f) Casa alugada
- g) Imóvel próprio
- h) Outro: _____

19. Caso tenha feito uma reserva ou aluguel de hospedagem, qual foi a plataforma utilizada?

- a) Telefone
- b) E-mail
- c) Site da própria hospedagem
- d) Site de reservas. Qual? _____
- e) Outro: _____



A EXPERIÊNCIA

20. Nome do meio de hospedagem utilizado: _____

Classifique abaixo a qualidade do serviço utilizado nesse meio de hospedagem e escreva observações relevantes sobre o que marcou a sua experiência.

	Muito Ruim	Ruim	Regular	Bom	Muito Bom	Não Se Aplica	Observações
Atendimento							
Limpeza							
Conforto							
Alimentos e Bebidas							
Custo Benefício							
Acesso							



21. Classifique abaixo a infraestrutura geral da cidade e escreva observações relevantes sobre o que marcou a sua experiência.

	Muito Ruim	Ruim	Regular	Bom	Muito Bom	Não Se Aplica	Observações
Bares e Restaurantes							
Conservação do Patrimônio							
Sinalização Turística							
Segurança							
Iluminação							
Acessibilidade							
Telecomunicações							
Transportes							
Limpeza							
Acesso							



23. Indique, aproximadamente, o gasto médio diário por pessoa nos seguintes itens:

Alimentação	R\$
Hospedagem	R\$
Transporte	R\$
Compras	R\$
Atrativos	R\$
Outro(s): _____	R\$



24. Caso você tenha visitado algum dos Atrativos Naturais abaixo, classifique-os quanto à sua qualidade e escreva observações relevantes sobre o que marcou a sua experiência.

	Muito Ruim	Ruim	Regular	Bom	Muito Bom	Não Se Aplica	Observações
Estação Ecológica de Bananal							
Parque Nacional da Serra da Bocaina							
Cachoeira das Sete Quedas							
Cachoeiras Bracuí							
Pedra do Frade							



25. Você indicaria a cidade para familiares e amigos?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

Por que? _____

26. Você tem interesse em retornar à Bananal?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

Por que? _____

Muito obrigado pelo seu tempo e dedicação em responder essa pesquisa. Caso você tenha interesse em saber as futuras ações tomadas pelo projeto, deixe seu e-mail abaixo que entraremos em contato!

E-mail: _____

Apêndice F: Modelo de formulário *online* da Eleição de Ações Prioritárias para o Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal de Bananal



Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo
CRP CRP0489 – Planejamento e Organização do Turismo II
Coordenação: Profa. Dra. Clarissa Maria Rosa Gagliardi

Formulário para Eleição de Ações Prioritárias para o PDTM de Bananal

Nome: _____

Ocupação

Estudante

Aposentado (a)

Micro empreendedor ou empresário (a)

Artesão (a)

Funcionário Público

Agricultor (a)

Profissional do Turismo

Outro: _____

DIRETRIZ 1: Formatação do Produto e da Infraestrutura Turística

1.1 Implantar placas de sinalização dos atrativos turísticos

Muito importante

Importante

Pouco importante

1.2. Aterrar a fiação elétrica do Centro Histórico

Muito importante

Importante

Pouco importante

1.3. Restaurar as fachadas das edificações históricas do Centro

Muito importante

Importante

Pouco importante

1.4. Roteiro Arquitetônico do Centro Histórico

Muito importante

Importante

Pouco importante

1.5. Reforma do Centro Cultural

Muito importante

Importante

Pouco importante

1.6. Criar e consolidar um calendário de eventos privilegiando o espaço do centro histórico

Muito importante

Importante

Pouco importante

DIRETRIZ 2: Melhora da Comunicação Interna e Externa

2.1. Criação de um Plano de Comunicação para divulgar a cidade Bananal como um destino potencial

Muito importante

Importante

Pouco importante

2.2. Criação de um calendário e portal de divulgação de eventos da cidade

Muito importante

Importante

Pouco importante

DIRETRIZ 3: Qualificação e Mobilização da População

3.1. Qualificação do centro de atendimento ao turista

Muito importante

Importante

Pouco importante

3.2. Mobilização da população local para a formulação de eventos

Muito importante

Importante

Pouco importante

3.3. Integração ao pólo educacional para o Vale Histórico (Fazenda Pau D'alto)

Muito importante

Importante

Pouco importante

3.4. Reconhecer e fortalecer o Turismo Pedagógico

Muito importante

Importante

Pouco importante

3.5. Protagonismo local na seleção de cursos de formação oferecidos na cidade

Muito importante

Importante

Pouco importante

3.6. Resgate da memória negra e indígena do Vale do Paraíba

Muito importante

Importante

Pouco importante

3.7. Qualificação do produtor rural

Muito importante

Importante

Pouco importante

3.8. Estimular a Educação ambiental e Turismo Pedagógico

Muito importante

Importante

Pouco importante

DIRETRIZ 4: Pesquisas Sistemáticas

4.1. Levantamento sistemático da produção agropecuária

Muito importante

Importante

Pouco importante

4.2. Levantamento dos atrativos naturais

Muito importante

Importante

Pouco importante

4.3. Inventário de referências culturais / patrimônio intangível

Muito importante

Importante

Pouco importante

4.4. Estudo sistemático de demanda real

Muito importante

Importante

Pouco importante

4.5. Criação do Observatório de Turismo do Vale Histórico Paulista

Muito importante

Importante

Pouco importante

4.6. Sistematização dos dados de desempenho dos meios de hospedagem

Muito importante

Importante

Pouco importante

DIRETRIZ 5: Regionalização

5.1. Criação de um conselho Regional atuante com reuniões semestrais

Muito importante

Importante

Pouco importante

5.2. Criação de Feiras Itinerantes

Muito importante

Importante

Pouco importante

5.3. Ampliar interligação por transporte público e empresas de transporte rodoviário particulares

Muito importante

Importante

Pouco importante

5.4. Fomento a agências de receptivo turístico das cidades do Vale Histórico, sobretudo Bananal

Muito importante

Importante

Pouco importante

5.5. Engajar os gestores de atrativos de Bananal a participarem das rotas e circuitos regionais

Muito importante

Importante

Pouco importante

5.6. Parceria com Vale do Café Fluminense

Muito importante

Importante

Pouco importante

DIRETRIZ 6: Capacitação e Fortalecimento Institucional

6.1. Qualificação Profissional para Gestores Públicos da Prefeitura e da Secretaria de Cultura e Turismo e para o Planejamento Turístico e Municipal

Muito importante

Importante

Pouco importante

6.2. Capacitação do COMTUR

Muito importante

Importante

Pouco importante

6.3. Estimular o Empreendedorismo e o Associativismo

Muito importante

Importante

Pouco importante

6.4. Reestruturação da Associação Pró-Reforma

Muito importante

Importante

Pouco importante

Apêndice G: Ata da Oficina de Diagnóstico Participativo de 4 de novembro de 2016.



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ATA DA OFICINA PARTICIPATIVA REALIZADA EM 4 DE NOVEMBRO DE 2016

DATA, HORÁRIO E LOCAL: Aos 4 dias de Novembro de 2016 às 15h30 reuniram-se em audiência pública os cidadãos, representantes do poder público e privado ao Centro Cultural Carlos Cheminad, Centro, na cidade de Bananal, Estado de São Paulo. **PRESENÇA:** Os que assinaram a respectiva lista de presença, além de docentes e discentes da Universidade de São Paulo da Escola de Comunicações e Artes, Campus Butantã. **ORDEM DO DIA:** (a) Apresentação do trabalho a ser desenvolvido; (b) Apresentação dos grupos de alunos e seus escopos de trabalho; (c) O que é a Análise SWOT; (d) Oficina interativa; (e) Comentários livres dos presentes; (f) Análise dos resultados da oficina; (g) Assuntos gerais; **DISCUSSÕES: (a) Apresentação do trabalho a ser desenvolvido:** A Prof^a Dra. Clarissa Gagliardi, docente e responsável pelo projeto, abriu a reunião agradecendo os presentes. Explicou que a Universidade de São Paulo em conjunto com a prefeitura de Bananal está iniciando o desenvolvimento de um Plano de Turismo para o município, destacou que quem está financiando sua vinda, bem como a dos alunos é a Universidade de São Paulo. Para introduzir os presentes ao tema explicou sobre o histórico desta disciplina, iniciado pela professora Dóris Ruschmann e mantido na grade curricular do curso de Turismo até hoje. Geralmente é estabelecido um convênio com o município e durante um ano e meio os alunos desenvolvem o Plano Diretor de Turismo, bem como um Plano de Ações e Projetos para cidade. Explicou que a iniciativa é realizada através de parceria em escala municipal. Sobre as diretrizes nacionais de planejamento turístico relatou que durante a gestão do ex presidente Fernando Henrique Cardoso o direcionamento nacional tinha enfoque no desenvolvimento municipal, todavia em 2003 com a criação do Ministério do Turismo mudou-se a diretriz para o desenvolvimento regional do turismo. Justificou que diante disto a Universidade trabalha não apenas com Bananal, mas com toda a região do Vale do Histórico. Escolhida devido ao potencial turístico apresentado e pelo um acúmulo de informações sobre a região na Universidade. O histórico de relacionamento com Bananal iniciou-se em 2014, quando houve uma visita de docentes à cidade para estudar a receptividade da região. Decidiu-se escolher Bananal e região para o desenvolvimento dos planos municipais e, paralelamente, elaborar um estudo para o desenvolvimento regional, a Universidade tenta também financiamento FAPESP para esta ação. A docente destacou a importância do projeto perante a nova legislação relativa a Municípios de Interesse Turístico, alertando os presentes que é imprescindível que a cidade tenha um Plano Diretor de Turismo bem como um Estudo de Demanda, ou poderá perder o título de Estância Turística. Estas atividades estão no escopo de trabalho que a Universidade irá desenvolver na cidade. A Prof^a Dra. Clarissa destacou que este será um trabalho contínuo e que a USP permanecerá pelo Vale Histórico por pelo menos mais 10 anos. Informou que todo este trabalho é feito pelos alunos e que é muito importante a adesão da comunidade. Complementarmente, explicou que esta oficina resultará em um diagnóstico criado de maneira participativa, o qual irá nortear o trabalho dos alunos. Finalizando a sua fala apresentando o cronograma de trabalho: iniciado com o levantamento de dados em agosto de 2016, seguido pela finalização do diagnóstico em dezembro de 2016, realização de uma audiência pública no primeiro semestre de 2017, resultando na entrega do plano em Julho de 2017 e na finalização dos trabalhos com a entrega dos projetos em Dezembro 2017. **(b) Apresentação dos grupos de alunos e seus escopos de trabalho:** Dando continuidade à pauta a Prof^a Dra. Clarissa passou à palavra aos alunos, que divididos em grupos e representados por uma pessoa apresentaram qual seu papel no projeto: 1-Produtos e Atrativos: Vanessa Biazioli, explicou que a principal função deste grupo é visitar e avaliar o potencial turístico dos atrativos da cidade, sobretudo observando a manutenção, recepção de turistas, acessos e sinalização. Estes dados serão parametrizados e irão compor uma

matriz de avaliação, indicando qual o nível de maturidade e desenvolvimento de cada estabelecimento. Pediu para que os presentes abrissem suas portas e ajudassem na construção desta avaliação; 2-Socioeconômico e Infraestrutura: Tandary Freitas, explicou que o grupo fará um retrato dos aspectos de educação, segurança pública, saúde e saneamento da cidade; 3-Oferta de Serviços Turísticos: Rafael Barizon esclareceu que o grupo falará sobre os meios de hospedagem, restaurantes e bares. Explicou que utilizará uma matriz avaliativa para analisar a quantidade de leitos, qualidade e acessibilidade do estabelecimento. Acrescentou que também irão avaliar o sistema de transportes, tanto para os turista quanto para os locais.; 4-Capacidade Institucional: Júlia Correa relatou que irão avaliar as instituições públicas, privadas e a sociedade civil da cidade e como estas se organizam. Irão investigar como são utilizados os recursos do DADE e buscarão entender como funcionam as instâncias de discussão do turismo. O objetivo é verificar como a cidade se mobiliza no desenvolvimento de políticas públicas de turismo; 5- Aspectos Socioambientais: Daniele Ferrari explicou que objetivam entender a relação da comunidade, turismo e meio ambiente. Serão abordados assuntos como levantamento de fauna e flora, contexto histórico do café e a erosão e desmatamento. Busca-se entender a relação com o turismo para minimização de impactos ambientais causados pelo mesmo; 6-Qualificação Profissional: Beatriz Oliveira relatou que o grupo irá focar na qualificação de profissionais para o turismo, elencando quais os centros de formação e se há interesse dos jovens neste assunto; 7-Demanda: Danilo Henrique explicou que 3 tipos questionários serão aplicados aos turistas e gestores para que se possa criar um estudo de demanda da cidade. Destacou que este estudo trará informações importantes para caracterização do turista. A Profª Dra. Clarissa explicou que a nova legislação obriga a cidade possuir, além do Plano Diretor de Turismo, um Estudo de Demanda. **(c) O que é a Análise SWOT:** Dando sequência, Thainá Santos, aluna do terceiro ano, introduziu o método de discussão a ser utilizado na oficina. Explicou o que é SWOT, sigla em inglês para Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças. Trata-se de um método utilizado para análise de cenários do ambiente interno e externo. Não é a única ferramenta, mas é de simples aplicação e adequada ao contexto. Diego Peralta, também aluno, explicou que a análise é muito profunda ao objeto que analisamos. Divide-se em duas esferas: interna a Bananal e externa a Bananal. A análise ajuda a elencar o que pode ser melhorado internamente e prepara para o que está por vir. Foi apresentado uma prévia, com exemplos, conforme apresentação. **(d) Oficina interativa:** Srta. Carolina Woods, aluna do curso, explicou a dinâmica da oficina. O auditório foi dividido em 4 grupos, compostos por pessoas que não se conhecem muito bem, pois o objetivo é gerar discussões Explicou que os grupos irão conversar sobre cada um dos 4 itens da SWOT. **(e) Comentários livres dos presentes:** Antes da oficina se iniciou Profª Dra. Clarissa sugeriu que os presentes se manifestassem, caso fosse de interesse. Sra Lúcia, vereadora reeleita para seu 4º mandato, relatou estar muito feliz por poder estar presente. Explicou que já houveram tentativas de realização das ações elencadas, todavia sem sucesso. Pediu para os envolvidos que sejam verdadeiros em seus relatos e explicou que no passado as ações eram tomadas aleatoriamente, seguindo interesses pessoais e políticos de indivíduos específicos. Informou que está muito feliz em ver que isto está sendo realizado de forma profissional. Pediu aos presentes que ajudassem os alunos e se colocou à disposição. A Profª Dra. Clarissa acrescentou que é muito importante o reconhecimento do trabalho, informou que se sentiu frustrada por não receber ao menos um obrigado da prefeitura de São José do Barreiro após a entrega do plano, pediu a mobilização do COMTUR. Em seguida, Sr. Pedro tomou a palavra e relatou ser formado em turismo e conhecer a dificuldade do trabalho, se disponibilizou para auxiliar os alunos por já possuir uma visão crítica da região. Sra. Beth, da Fazenda dos Coqueiros, falou em seguida. Afirmou já estar batalhando pelo turismo na região há tempos. Sente que se precisa trabalhar com a população, explicou que o aluno da escola serve como um multiplicador acredita que conscientizar as escolas é um trabalho de base difícil, mas não impossível. Destacou que o essencial é fazer com que as pessoas entendam que o turismo contribui com o comércio e ajuda a economia local. Em seguida seu parceiro Sr. Guga, também da

Fazenda dos Coqueiros, explicou que trabalha com turismo em Bananal desde 1987, informou que o problema é o descaso das autoridades e não a falta de recurso. Acrescentou que o COMTUR não tem força, mas deveria ser a organização que norteia os dirigentes de forma deliberativa e consultiva, pois tem este poder. Por fim, Sr. Alberto Machado explicou que está em Bananal há três anos e fez parte do PRESERVALE. Acha importante melhorar a comunicação da cidade. Destacou que este é um projeto do Vale não só de Bananal e informou que a população tem preguiça de participar do desenvolvimento de diagnósticos participativos, mas é essencial que o façam. Nada mais a adicionar, deu-se início a atividade. **(f) Análise dos resultados da oficina:** A Profª Dra. Clarissa citou que a forma como Bananal utiliza a memória do café, é um conflito que deve ser usado a favor da tradição da cidade. Isso está na arquitetura, mas são só nas fachadas. A partir da arquitetura, podemos tratar outros temas que exploram Bananal e essa oportunidade que deve ser pensada. Comentou brevemente sobre a variedade de hospedagens e o uso de locações para novelas, onde os moradores veem retorno para a visibilidade do município. Assinalou que “uma coisa é você ter uma cachoeira, outra coisa é você ter um produto, ‘venha para Bananal, conheça a cachoeira, fique hospedado’”. Sr. Guga: disse que acrescentaria também a cidade de São Paulo como próxima a Bananal. Profª Dra. Clarissa perguntou se o crochê é o artesanato local. Os presentes afirmaram que, na verdade, são todos trabalhos manuais. Profª Dra. Clarissa perguntou sobre o Carnaval e os presentes afirmaram que o evento já foi muito bom. Sr. José Luiz disse que o Carnaval recebe de 40 a 45 mil foliões, que geralmente retornam para sua cidade de residência após a folia. Então, não permanecem na cidade, ficando apenas durante o dia. Sr. Guga afirmou que apenas Bananal tem o evento nos municípios vizinhos, por isso, muitos foliões vem e voltam para casa. Sr. Zé Luiz contou que a taxa de ocupação sobe até 90% durante o Carnaval. Sra. Vera relatou que muitas pessoas mal educadas vem até a Bananal depredar a cidade. Profª Dra. Clarissa concluiu que essa força é também uma ameaça [discussão sobre o ponto “investimento em eventos culturais e artísticos”] Sr. José Luiz afirma que há, com uma certa frequência, eventos culturais na cidade, o que falta é a divulgação deles, que se dá pela falta de recursos da prefeitura. O Dr. Pedro citou o Festival Anual de Música, que terá esse ano também. Profª Dra. Clarissa concluiu que esses eventos possuem a potencialidade de atrair turistas [discussão sobre o ponto “infraestrutura rodoviária”]. Profª Dra. Clarissa indagou qual seria a força. Sra. Lucia, vereadora, diz que uma fraqueza desse ponto é que as estradas possuem estrutura rural. [discussão sobre o ponto “atendimento ao turista”]. Sra. Beth disse que o turista chega à cidade e não há um CIT institucionalizado para atender o turista. Sr. José Luiz disse que é necessário montar um CIT no portal, para conseguir atender aos turistas, com treinamento. Profª Dra. Clarissa contou um pouco sobre a Bocaina Experience, disse que seria muito interessante pensar conjuntamente com eles. E concluiu que por enquanto isso é uma fraqueza até ser diagnosticada pelo grupo de demanda [discussão sobre o ponto “Casa do Artesão fica aberta de seg a seg.”]. Segundo Sr. José Luiz há 19 restaurantes na cidade, apenas 4 abrem a noite e 2 abrem no final de semana um no sábado outro no domingo. [discussão sobre o ponto “desentendimentos internss”] Srta. Luana contou que o motivo do tópico seria os desentendimentos entre os empresários, como os artesãos. Sr. José Luiz contou que há um individualismo, principalmente, dos donos de pousada. [discussão do ponto “reativação do COMTUR”] Sr. José Luiz contou que ele está ativo, por uma questão de compromissos, às vezes as reuniões não acontecem. Na audiência há 4 pessoas do COMTUR: Guga, Beth, Vera, Pedro. Foi levantada a questão que presidente é apenas ilustrativo. Não comparece as reuniões. [discussão sobre o ponto “união entre poder público e atrativos”] Sra. Beth contou que falta uma valorização do poder público, falta uma atenção para os atrativos por parte do poder público. [discussão sobre o ponto “Centro de Visitantes fica fechado”] Sr. José Luiz explicou que há dois funcionários que permanecem com o receptivo aberto, mesmo não tendo capacitação. Se fica fechado, é algo extraordinário. Até mesmo ele fica lá. [discussão sobre o ponto “embutimento dos fios do centro”] Sra. Lucia disse que está tentando aprovar essa proposta dela, o DADE pode fazer isso e dará uma cara de cidade histórica. Sra. Beth disse que a perda da estação foi

muito ruim para cidade. Sra. Lucia contou que a Estação pertencia ao Correio, assinalou que a prefeitura não tem mais nada. “a empresa tem dinheiro para fazer essa restauração, a prefeitura não tem.” Profª Dra. Clarissa concluiu que é uma oportunidade. [discussão sobre o ponto “falta de eventos turísticos”] Sra. Lucia colocou que a festa dos motociclistas já entrou no calendário, mas tem muitos que ainda não estão no calendário. Sra. Beth grifou que os eventos religiosos também não entram no calendário, mesmo trazendo muitas pessoas. E lembrou do evento Chic é ser Caipira. Sr. José Luiz conta que no calendário só há o Chic é Ser Caipira, que não acontece mais, Folia de Reis e Encontro de Motoqueiros. Pois os eventos precisam passar por um projeto de lei para serem institucionalizados. Sra. Beth notou que as festas em vez de terem barracas arrumadas, tem trailers depredados. Profª Dra. Clarissa concluiu que o uso do espaço público às vezes é mal utilizado. Sr. José Luiz conta que há uma lei que regulariza os espaços públicos, contou que essas barracas são empreendedores que compram esse espaço. Profª Dra. Clarissa sugeriu um edital para a regularização do perfil dessas barracas, para disciplinamento do uso do espaço público. [discussão do ponto “falta de museus e documentos arquivados”] Sr. José Luiz disse que é um sonho, já se divulgou que Bananal é um museu a céu aberto, já se levantou propostas para transformar o Solar em museu. Comentou que uma das propostas dele foi embutir na Sta. Casa um Museu Histórico. Sra. Beth disse que os documentos que eles arquivaram foram fornecidos para um arqueólogo, onde foram limpos e guardados no solar Valim. [discussão sobre o ponto “não há guias de turismo”] Sr. José Luiz disse que há anos formaram 16 guias, hoje só atuam cinco e dois são cadastrados no Cadastur: Reinaldo e Luzinete. Para contato, os turistas falam com a prefeitura. [discussão sobre o ponto “falta de suporte ao turista”] Em conversa, os presentes chegaram à conclusão que acontece em todos os âmbitos, falta de banheiro, infraestrutura em geral. [discussão sobre o ponto “festa do padroeiro descaracterizada”] Concluiu-se que a igreja e poder público não estão em sintonia. [discussão sobre o ponto “infraestrutura da saúde precária”] Discutiu-se que não há um hospital de fato na cidade, o atendimento primário existe, mas é somente isso. Só tem a Unidade Básica de Saúde. [discussão sobre o ponto “queimadas provocadas”] Comentou-se que há muitas queimadas e apenas uma pessoa na Defesa Civil. [discussão sobre o ponto “asfaltamento da estrada de Resende a Arapeí”] Colocou-se em discussão que Bananal não tem planejamento viário. A maior parte da estrada está no Rio e quem tem interesse no asfaltamento é SP, RJ mostra descaso em relação a isso. São aprox 40km de estrada de terra. [discussão sobre o ponto “roteiros socioambientais”] Entrou-se em consenso que Bananal necessita explorar melhor outros atrativos (ex: produção de queijo, doce de leite e etc) [discussão sobre o ponto “Serra da Bocaina e roteiros integrados”] Foi assinalado que os visitantes vem a Bananal (como grupos de ciclistas e etc) e sempre desejam visitar a Serra. [discussão sobre o ponto “Estação Ecológica”] Notou-se que hoje a Estação Ecológica já está virando turística também, porém, necessita equilibrar para que não haja um turismo predatório. [discussão sobre o ponto “Serra do Turvo (Recanto da Cachoeira)”] Os presentes contaram que ela está inteiramente em Bananal, é muito pouco conhecida como atrativo turístico e apenas agora a atividade está começando. [discussão sobre o ponto “invasão de produtos da roça de outras localidades”] Os presentes citaram que pessoas de outras localidades vão até Bananal vender seus produtos, porém o município tem infraestrutura para vender seu próprio produto. [discussão sobre o ponto “Dutra > Cidades Mortas”] Concluiu-se que persistir nesse estigma de cidade morta não funciona mais, que pode ser revertido em oportunidade. Levantou-se também a questão da falta de transporte no Vale Histórico que conecte melhor as cidades. Nada mais a tratar, a Profª Dra. Clarissa procedeu para o encerramento dos trabalhos da presente oficina participativa.

Apêndice H: Lista de Presença da Oficina Participativa de 4 de novembro de 2016



Oficina Participativa de Bananal - SP
Realizada no Centro Cultural Carlos Cheminand
04 de novembro de 2016 - **LISTA DE PRESENÇA**

NOME	OCUPAÇÃO	MORADOR?
Alberto Machado	Associação Amigos do Vale	Sim
Pedro	Morador de Bananal	Sim
Gilson	Artesão	Sim
Roberta Aparecida Valente	Assessora de Comunicação da Prefeitura	Sim
Antônio Augusto Ferreira Nunes (Guga)	Proprietário da Fazenda dos Coqueiros	Sim
Maria Elisabeth Gonçalves Gomes	Proprietária da Fazenda dos Coqueiros	Sim
Thiago Nogueira	Gestor da Estação Ecológica	Sim
Pedro Telésforo de Cunha Teixeira	Proprietário da Fazenda Loanda	Sim
Jorge Osvaldo Godoy	Gestor da Pousada Volterra	Sim
Educineia da Silva Soares	Trabalhadora da Casa do Artesão	Sim
Isabel Marizeia Miranda Guimarães	Trabalhadora da Casa do Artesão	Sim
Lucia Helena Nader	Vereadora	Sim
Vera Lucia de Paula Antunes da Silva	Trabalhadora no Solar Aguiar Valim	Sim
Denise de Paula Antunes da Silva	Trabalhadora no Solar Aguiar Valim	Sim
Mônica Rodrigues	Proprietária da Pousada Pé da Serra	Sim
Zé Luís	Secretário de Turismo	Sim

Apêndice I: Fotos da Oficina Participativa de 4 de novembro de 2016

Figura 33: Oficina Participativa realizada em 04 de novembro de 2016



Figura 34: Oficina Participativa realizada em 4 de novembro de 2016.



Figura 35: Oficina Participativa realizada em 4 de novembro de 2016



Figura 36: Oficina Participativa realizada em 4 de novembro de 2016



Figura 37: Oficina Participativa realizada em 4 de novembro de 2016



Figura 38: Oficina Participativa realizada em 4 de novembro de 2016



Apêndice J: Programação da audiência pública de 10 de junho de 2017



CRONOGRAMA APRESENTAÇÃO PLANO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE BANANAL REALIZADA EM 10 DE JUNHO DE 2017

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

SÁBADO, 10 DE JUNHO DE 2017

14h45 - Abertura da Audiência

Ricardo Nogueira, Secretário de Gabinete

Profa. Clarissa Gagliardi, Escola de Comunicações e Artes (USP)

15h00 - Apresentação do diagnóstico do PDTM

Diego Peralta, aluno do curso de Turismo da USP

15h10 - Apresentação do Plano de Ação do PDTM

Representantes de cada grupo apresentaram os seus Planos de Ação

15h40 - Espaço para sugestões e dúvidas quanto ao que foi apresentado

16h24 - Café da Tarde

16h44 - Eleição de prioridades do Plano de Ação do PDTM

18h45 - Encerramento

Apêndice K: Validação Pública – Ata da Audiência Pública de 10 de junho



ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA APRESENTAÇÃO PLANO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE BANANAL REALIZADA EM 10 DE JUNHO DE 2017

DATA, HORÁRIO E LOCAL: Aos 10 dias de Junho de 2017, às 14h30, reuniram-se em audiência pública, em segunda convocação, os cidadãos, representantes do poder público e privado ao Centro Cultural Carlos Cheminad, Centro, na cidade de Bananal, Estado de São Paulo. **PRESENÇA:** Os que assinaram a respectiva lista de presença, além de docentes e discentes da Universidade de São Paulo da Escola de Comunicações e Artes, Campus Butantã. **ORDEM DO DIA:** a) Apresentação USP; b) Etapas realizadas do PDTM; c) Apresentação do plano de ação; d) Colocações do público; e) Dinâmica de grupo para eleição das ações prioritárias. Sr. Joaquim, secretário de administração, iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e da Universidade, em seguida passou a palavra para Sr. Daniel, representante da Câmara dos Vereadores, que em nome de todos os vereadores agradeceu a contribuição da USP à cidade. **DEBATES E DELIBERAÇÕES:** a) **Apresentação USP:** A Prof. Dra. Clarissa Gagliardi deu início aos trabalhos do dia discursando sobre o histórico da Universidade no Vale. Desde 2015 o grupo está sediado na região realizando estudos para diversos municípios. Em 2016 foi entregue o Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico do Município de São José do Barreiro, neste semestre o de Bananal será finalizado e no próximo ano o estudo ocorrerá em Silveiras. A expectativa é que possa-se criar uma visão regional e um desenvolvimento alavancando os destinos em conjunto. Ressaltou que existe um convênio entre o município e a Universidade e que todo o trabalho é desenvolvido pelos alunos com auxílio do corpo docente. Comentou que nesta data serão apresentados os dados levantados e as ações propostas com base neles. A intenção é que as ações sugeridas pelos alunos sejam validadas pelos presentes nesta audiência e que sejam escolhidas as mais relevantes, para que então, desenvolvam-se projetos. Ressaltou que a Universidade arca com 100% das despesas para a logística desse processo e por isso a participação da população neste momento é crucial. Neste momento, Sr. Ricardo, secretário de Gabinete tomou a palavra, agradeceu aos professores e alunos elencando que dificilmente Bananal teria um trabalho como esse se não fosse pela atuação da Universidade. Destacou ainda que Bananal é Estância Turística há 30 anos e muito pouco evoluiu, acredita que essa possa ser uma oportunidade de incorporar o segmento como chave no desenvolvimento da cidade. b) **Etapas realizadas do PDTM:** Em seguida o aluno Diego Peralta introduziu o próximo tópico pauta, apresentando em um cronograma as etapas já realizadas. Relatou que a parceria entre a USP e município remonta desde julho de 2016. O diagnóstico da cidade iniciou-se em agosto e foi finalizado em março. As ações foram elaboradas nos últimos dois meses e serão validadas nesta audiência. Após a validação, será dada continuidade a uma segunda etapa de desenvolvimento dos PITS (Projetos Interdisciplinares de Turismo), ou seja, os projetos que vão ser desenvolvidos a partir das ações que os presentes julgarem prioritárias. No final do ano esta etapa será concluída e os projetos disponibilizados ao município. Dando continuidade, explicou que o diagnóstico foi feito baseado em pesquisas em campo e gabinete, um workshop realizado em 4 de novembro de 2016 e o desenvolvimento de uma análise SWOT. Diego explicou então os principais pontos elencados na análise SWOT:

Fatores Internos (forças): potencial histórico com os casarões e fazendas; presença de UCs no Município (EEB, APA, RPPNs) com grande biodiversidade e cobertura vegetal remanescente; paisagem e clima únicos na Serra permitem o desenvolvimento de atividades de interpretação e educação ambiental; turismo pedagógico (educação ambiental nas UCs e educação patrimonial nas fazendas e casarões); acesso facilitado pela via Dutra e proximidade de um emissor relevante: a cidade do Rio de Janeiro; ser considerada estância

turística e receber recursos do DADE; alta taxa de retorno dos visitantes e indicação da cidade.

Fatores internos (fraquezas): condições ruins das rodovias rurais; falta de capacitação do centro de atendimento ao turista; operação insuficiente do COMTUR, FUMTUR, ABATUR; pouca preocupação com a paisagem e estética urbana; ausência de comunicação externa; deficiência geral nos restaurantes, falta de estudos sistemáticos; falta de conscientização dos gestores ambientais.

Fatores externos (oportunidades): conexão do transporte rodoviário com as cidades do Vale Histórico e a regulamentação dos táxis no município; o Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal; a nova legislação sobre os Municípios de Interesse Turístico e Estâncias Turísticas; os recursos do DADE; formatação e inserção de Bananal em roteiros agroturísticos e socioambientais; aumento do perfil de turistas interessados em riqueza natural e histórico-cultural dentro da demanda nacional; proximidade de outras UCs que possuem grande visitação (PNSB, PEC- RJ).

Fatores externos (ameaças): vale do café fluminense com produtos melhores formatados, falta de comunicação entre os gestores do trade, falta de recursos CONDEPHAAT E IPHAN, pouco investimento em rotas e circuitos regionais.

Apresentação do plano de ação: Em seguida a aluna Vanessa Biazoli apresentou o objetivo traçado para o plano e explicou que ainda está em discussão e pode ser modificado: qualificar os serviços, o setor público e o produto turístico de Bananal, fortalecendo sua imagem no mercado e consolidando-se conjuntamente como destino regional Vale Histórico. Diante do diagnóstico obtido e do objetivo estipulado foram traçadas 6 diretrizes para o desenvolvimento de ações que pudessem abranger e suprir as fraquezas do turismo na cidade. Cada uma das diretrizes e ações foram explicadas por um aluno diferente:

Formatação do Produto e da Infraestrutura Turística (aluna Vanessa Biazoli): implantar placas de sinalização dos atrativos turísticos; aterrar a fiação elétrica do Centro Histórico; restaurar a fachadas das edificações históricas do Centro; roteiro arquitetônico do Centro Histórico; reforma do Centro Cultural; criar e consolidar um calendário de eventos privilegiando o espaço do centro histórico.

Melhora da Comunicação Interna e Externa (aluna Carolina Woods): criação de um Plano de Comunicação para divulgar a cidade Bananal como um destino potencial; criação de um calendário e portal de divulgação de eventos da cidade.

Qualificação e Mobilização da População (aluna Denise Marques): qualificação do centro de atendimento ao turista; mobilização da população local para a formulação de eventos; integração ao polo educacional para o Vale Histórico (Fazenda Pau D'algo); reconhecer e fortalecer o Turismo Pedagógico; protagonismo local na seleção de cursos de formação oferecidos na cidade; resgate da memória negra e indígena do Vale do Paraíba; qualificação do produtor rural; estimular a educação ambiental e Turismo Pedagógico.

Pesquisas Sistemáticas (aluna Daniele Ferrari): levantamento sistemático da produção agropecuária; levantamento dos atrativos naturais; inventário de referências culturais / patrimônio intangível; estudo sistemático de demanda real; criação do Observatório de Turismo do Vale Histórico Paulista; sistematização dos dados de desempenho dos meios de hospedagem.

Regionalização (aluno Matheus Sobrinho): criação de um Conselho Regional atuante com reuniões semestrais; criação de feiras itinerantes; ampliar interligação por transporte público e empresas de transporte rodoviário particulares; fomento a agências de receptivo turístico das cidades do Vale Histórico, sobretudo Bananal; engajar os gestores de atrativos de Bananal a participarem das rotas e circuitos regionais; parceria com Vale do Café Fluminense.

Capacitação e Fortalecimento Institucional (aluna Julia Correa): qualificação profissional para gestores públicos da Prefeitura e da Secretaria de Cultura e Turismo e para o planejamento turístico e municipal; capacitação do COMTUR; estimular o empreendedorismo e o associativismo; reestruturação da Associação Pró Reforma.

Em seguida os alunos Carolina Woods e Matheus Sobrinho contaram um pouco sobre o trabalho que realizam desenvolvendo o estudo de demanda potencial da cidade. Matheus falou sobre a metodologia utilizada para avaliar os turistas e em seguida a Carolina expôs os principais dados obtidos: alta satisfação dos turistas que vem a Bananal; principais cidades emissoras são capital do Rio, Barra Mansa e Volta Redonda; preferência por atrativos natural para os visitantes vindos de São Paulo e histórico para os do Rio e perfil de *day use*, visitam basicamente as fazendas históricas e não pernoitam. **d) Colocações do público:** Neste momento foi aberta a discussão sobre as informações apresentadas e os presentes foram convidados a fazer colocações que julgassem pertinentes:

- *Edimundo, participa das discussões de Turismo de Silveiras:* Elogiou o trabalho da turma, principalmente a diretriz 4 “pesquisas sistemáticas”; disse que o trabalho sistematizou muito bem os principais pontos e que há a oportunidade de reunir as cidades vizinhas para discutir os pontos colocados na apresentação. Ressaltou a importância da Serra da Bocaina que está sem uso. Propôs uma pesquisa sistemática onde se analisa a importância do Turismo na economia.

- *Ricardo, secretário de gabinete:* Elogiou o trabalho e informou que há providências já sendo tomadas na cidade, como a questão dos taxistas. Ressaltou que acredita muito no desenvolvimento turístico de Bananal através de parcerias com outras cidades do Vale Histórico. Relatou que um dos melhores IDHs do Brasil é o de Rezende, um dos maiores emissores de turistas para Bananal, aproveitou para falar da proximidade maior com a região fluminense. Esses pontos citados são cruciais para o desenvolvimento do Vale Histórico.

- *Joaquim, secretário de administração:* Perguntou a Prof. Clarissa o que mudou desde a tese de mestrado que a mesma realizou na região. Clarissa contou seu histórico em Bananal, no âmbito do seu mestrado sua intenção era analisar a projeção que a cidade faz com os barões do Café. Contou do Jongo, e a colocação do negro apenas com os elementos de tortura nas Fazendas Históricas. Relatou que isso não mudou, não houve uma mobilização ampla dos produtores. O que vê são mudanças na área ambiental, por iniciativas ainda pequenas. Em resposta, Joaquim informou que pensa como a professora, mas que de lá para cá, muitas coisas mudaram para pior no conjunto arquitetônico. Explicou que as pessoas em Bananal descreditaram no turismo e colocam uma pressão grande na Prefeitura. Sobre as ações na área ambiental citou a AMOVALE e o grupo Orgânicos da Bocaina, disse que essa mudança só acontecerá pela mobilização da população. Ressaltou que a Prefeitura não é capaz de resolver todos os problemas, a pressão do CONDEPHAAT é grande e cuidar de uma cidade tombada não é nada fácil. Explicou a importância da continuidade da parceria com a Universidade. Relatou que as políticas públicas do estado quase não chegam ao município e que hoje não são capazes de ter um corpo de turismólogos na Prefeitura.

- *Emília, representante da AMOVALE:* Explicou que a AMOVALE tem feito um trabalho de orientação ecológica, há parcerias inclusive com o Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Ela particularmente começou a plantar mudas no seu sítio e relatou que existem muitas pessoas interessadas em acompanhar o plantio. Questionou se existe a

possibilidade da associação fortalecer a parceria com a Universidade e com a cidade. A Prof. Clarissa, contou que a intenção da Universidade é permanecer na região por mais tempo e relatou que existe a tentativa de um financiamento via FAPESP, que se aprovado, auxiliará no monitoramento das estratégias extraídas dos planos e projetos.

- *José, proprietário de Pousada em Silveiras:* Agradeceu a Prof. Dra. Karina Solha pelo convite e ressaltou a presença da ARCCO na região. Explicou que os principais associados são de meios de hospedagem, mas a intenção é ampliar o escopo e deixou o convite para os interessados.

- **Dinâmica de grupo para seleção de ações prioritárias:** Após as colocações dos presentes foi feita uma pausa e servido um café, em seguida deu-se início a atividade para seleção das ações prioritárias.

A aluna Ana Paula Carrer explicou como será feita a dinâmica e o critério para seleção. Os presentes serão separados em 6 grupos, de acordo com as diretrizes que tiverem maior interesse de discutir, em seguida darão notas (1 pouco importante, 2 importante e 4 muito importante) para cada uma das ações. A ação com maior nota dentro de cada diretriz será definida como prioritária.

Antes do início da atividade o Sr. Francisco, proprietário de uma pousada em início de operação e vice-presidente da AMPSA, relatou sua preocupação em relação ao desenvolvimento de ações que foquem em um segmento que não possui demanda, ou esteja impossibilitado de atendê-la, como por exemplo APAS, UCs e RPPNs que possuem limitações de visitação. Explicou que deve-se atentar a definição de ações para que não criem-se produtos que não possuem mercado. Em resposta a aluna Carolina Woods explicou que o estudo de demanda realizado na cidade identificou que a procura por produtos naturais já existe e que um segmento promissor e pouco trabalhado na cidade é o Turismo Pedagógico. Após esclarecimentos pontuais os presentes se dividiram em grupos para discussão. Como a audiência já havia se prolongado muito os grupos não foram capazes de avaliar todas as ações elencadas, portanto decidiu-se que em conjunto seriam escolhidas 6 ações prioritárias que resultarão em projetos específicos desenvolvidos pelos alunos, foram elas:

- Diretriz 1 – Roteiro Arquitetônico;
- Diretriz 2 – Criação do Calendário e Portal;
- Diretriz 3 – Qualificação do Centro de Atendimento;
- Diretriz 4 – Pesquisa de Demanda Real;
- Diretriz 5 – Engajar Gestores de Atrativos de Bananal a participarem das rotas;
- Diretriz 6 – Estimular o empreendedorismo e o Associativismo.

Após discussões pontuais a Srta. Carolina explicou que um formulário online será liberado para que os que não estiveram presentes na audiência possam votar nas ações que julgarem mais importantes. A Prof. Clarissa explicou que ao final de junho o Plano deve ser entregue a Prefeitura e que um volume reduzido está sendo produzido para divulgação à população. Nada mais a tratar, agradeceu a presença de todos e finalizou a reunião.

Apêndice L: Lista de Presença da Audiência Pública de 10 de Junho de 2017



Apresentação do PDTM de Bananal - SP
Realizada no Centro Cultural Carlos Cheminand
10 de junho de 2017 - **LISTA DE PRESENÇA**

NOME	OCUPAÇÃO	MORADOR?
Tatiane Souza	TechRec AMB	Sim
Luiza Almeida Monteiro	AMOVALE	Sim
Luiz Tarcísio Alexandre de Souza	AMOVALE	Sim
Emília Cassiano Mendes	AMOVALE	Não, Rio de Janeiro
George Moreira de Oliveira	Conselho de segurança de Bananal	Sim
Joaquim Valim	Prefeitura	Sim
Giovani Rodrigues Vieira	Guia e produtor de banana local	Sim
José de Paula das Neves Neto	AMOVALE	Sim
Pedro Mendes de Souza	Morador do Rio	Não, Rio de Janeiro
Sueli Andrade Mendes	Moradora de Bananal, mãe do Pedro	Sim
Ivone de Menezes	Valadar Cultural	Não, Americana
Daniel Tressodi	Vereador de Bananal	Sim
Manoel Cesar	Startup de turismo	Não, Volta Redonda
Felipe Wilson	Startup de turismo	Não, Volta Redonda
Maria Amélia Moscom	Valadar Cultural	Não, Americana
Marcia Azeredo	APRECESP	Não, São Bento do Sapucaí
Marcelo Barros	APRECESP	Não, São Bento do Sapucaí
Rogéria Cobra Gavião	Diretora adjunta de cultura e turismo	Sim
Sabrina Rodrigues Faria	Proprietária da Fazenda 3 Barras	Sim
Robson Calito	Proprietário da Fazenda 3 Barras	Sim
Nelly Alves de Andrade Novaes	Moradora de Bananal	Sim
Leonardo Cruz Silverio	Morador de Bananal	Sim
Erika Affonso	UVESP – União dos Vereadores do Estado de São Paulo	Sim
José Luis do Amaral	Proprietário do restaurante KM12 e Vice-presidente da Câmara de Bananal	Sim
Luiz Nascimento	Morador de Bananal	Sim
Renata Kroeff	Proprietária do Sertão do Arirá	Sim
José Ignaldo Leal (Baiano)	AMOVALE	Sim
Antônio Augusto Ferreira Nunes (Guga)	Proprietário da Fazenda dos Coqueiros	Sim
Fabiana Viana de Moraes	Secretária de Turismo e Cultura	Sim
Ricardo Luís Reis Nogueira	Secretário de Governo	Sim

Apêndice M: Fotos da Audiência Pública de 10 de junho de 2017

Figura 39: Audiência Pública realizada em 10 de junho de 2017



Figura 40: Audiência Pública realizada em 10 de junho de 2017



Figura 41: Audiência Pública realizada em 10 de junho de 2017



Figura 42: Audiência Pública realizada em 10 de junho de 2017



Figura 43: Dinâmica realizada em Audiência Pública realizada em 10 de junho de 2017



Figura 44: Audiência Pública realizada em 10 de junho de 2017



Apêndice N: Banco de Imagens do PDTM



Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo
CRP CRP0489 – Planejamento e Organização do Turismo II
Coordenação: Profa. Dra. Clarissa Maria Rosa Gagliardi
BANCO DE IMAGENS DO PDTM DE BANANAL - SP

Anexo A: Lei Complementar nº 1.261, de 29 de abril de 2015

LEI COMPLEMENTAR Nº 1.261, DE 29 DE ABRIL DE 2015¹¹⁸

(Projeto de lei complementar nº 32/12, do Deputado João Caraméz - PSDB, e outros)

Estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico e dá providências correlatas.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO:
Faço saber que a Assembléia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei complementar:

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1º - A classificação de Municípios Turísticos, assim considerados as Estâncias e os Municípios de Interesse Turístico, far-se-á por lei estadual, observadas as condições e atendidos os requisitos mínimos estabelecidos nesta lei complementar.

Parágrafo único - Todas as Estâncias, independentemente da sua natureza ou vocação, serão classificadas por lei como Estâncias Turísticas.

CAPÍTULO II DAS ESTÂNCIAS TURÍSTICAS

Artigo 2º - São condições indispensáveis e cumulativas para a classificação de Município como Estância Turística:

I - ser destino turístico consolidado, determinante de um turismo efetivo gerador de deslocamentos e estadas de fluxo permanente de visitantes;
II - possuir expressivos atrativos turísticos de uso público e caráter permanente, naturais, culturais ou artificiais, que identifiquem a sua vocação voltada para algum ou alguns dos segmentos abaixo relacionados, sintetizados no Anexo I desta lei complementar:

- a) Turismo Social;
- b) Ecoturismo;

¹¹⁸ Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. Lei Complementar N. 1.261 de 2015. <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2015/lei.complementar-1261-29.04.2015.html>>. Acesso em junho de 2017.

- c) Turismo Cultural;
- d) Turismo Religioso;
- e) Turismo de Estudos e de Intercâmbio;
- f) Turismo de Esportes;
- g) Turismo de Pesca;
- h) Turismo Náutico;
- i) Turismo de Aventura;
- j) Turismo de Sol e Praia;
- k) Turismo de Negócios e Eventos;
- l) Turismo Rural;
- m) Turismo de Saúde;

III - dispor, no mínimo, dos seguintes equipamentos e serviços turísticos: meios de hospedagem, serviços de alimentação, serviços de informação e receptivo turísticos;

IV - dispor de infraestrutura de apoio turístico, como acesso adequado aos atrativos, serviços de transporte, de comunicação, de segurança e de atendimento médico emergencial, bem como sinalização indicativa de atrativos turísticos adequada aos padrões internacionais;

V - dispor de infraestrutura básica capaz de atender às populações fixas e flutuantes no que se refere a abastecimento de água potável, sistema de coleta e tratamento de esgotos sanitários e gestão de resíduos sólidos;

VI - ter um plano diretor de turismo, aprovado e revisado a cada 3 (três) anos;

VII - manter Conselho Municipal de Turismo devidamente constituído e atuante.

§ 1º - O Conselho Municipal de Turismo, de caráter deliberativo, deve ser constituído, no mínimo, por representantes das organizações da sociedade civil representativas dos setores de hospedagem, alimentação, comércio e receptivo turístico, além de representantes da administração municipal nas áreas de turismo, cultura, meio ambiente e educação.

§ 2º - Cada Conselho terá regimento próprio, com regras para a eleição de seu presidente e duração do respectivo mandato.

Artigo 3º - Somente poderão ser classificados como Estâncias Turísticas os municípios com até 200.000 (duzentos mil) habitantes, observado o censo demográfico decenal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, salvo aqueles assim classificados antes da publicação desta lei complementar.

CAPÍTULO III DOS MUNICÍPIOS DE INTERESSE TURÍSTICO

Artigo 4º - São condições indispensáveis e cumulativas para a classificação de Município como de Interesse Turístico:

I - ter potencial turístico;

II - dispor de serviço médico emergencial e, no mínimo, dos seguintes equipamentos e serviços turísticos: meios de hospedagem no local ou na região, serviços de alimentação e serviço de informação turística;

III - dispor de infraestrutura básica capaz de atender às populações fixas e flutuantes no que se refere a abastecimento de água potável e coleta de resíduos sólidos;

IV - possuir expressivos atrativos turísticos, plano diretor de turismo e Conselho Municipal de Turismo, nos mesmos termos previstos nos incisos II, VI e VII do artigo 2º desta lei complementar.

CAPÍTULO IV DA ELABORAÇÃO LEGISLATIVA

SEÇÃO I

DOS PROJETOS DE CLASSIFICAÇÃO DE MUNICÍPIOS TURÍSTICOS

Artigo 5º - O projeto de lei que objetive a classificação de município como Estância Turística ou como de Interesse Turístico deverá ser apresentado por qualquer Deputado, devidamente instruído com os seguintes documentos:

I - para classificação de Estâncias:

a) estudo da demanda turística existente nos 2 (dois) anos anteriores à apresentação do projeto, a ser realizado pela Prefeitura Municipal em convênio com órgão público estadual, federal, instituição de ensino superior ou entidade especializada;

b) inventário, subscrito pelo Prefeito Municipal, dos atrativos turísticos do município, de que trata o inciso II do artigo 2º desta lei complementar, com suas respectivas localizações e vias de acesso;

c) inventário dos equipamentos e serviços turísticos, de que trata o inciso III do artigo 2º desta lei complementar ;

d) inventário da infraestrutura de apoio turístico de que trata o inciso IV do artigo 2º desta lei complementar;

e) certidões emitidas pelos órgãos oficiais competentes para efeito de comprovação dos requisitos estabelecidos no inciso V do artigo 2º desta lei complementar ;

f) cópia do Plano Diretor Municipal de Turismo e atas das 6 (seis) últimas reuniões do Conselho Municipal de Turismo, devidamente registradas em cartório;

II - para classificação de Municípios de Interesse Turístico:

a) estudo da demanda turística existente no ano anterior à apresentação do projeto, a ser realizado pela Prefeitura Municipal em convênio com órgão público estadual, federal, instituição de ensino superior ou entidade especializada;

b) inventário, subscrito pelo Prefeito Municipal, dos atrativos turísticos do município,

de que trata o inciso II do artigo 2º desta lei complementar, com suas respectivas localizações e vias de acesso;

c) inventário, subscrito pelo Prefeito Municipal, dos equipamentos e serviços turísticos, do serviço de atendimento médico emergencial e da infraestrutura básica de que tratam os incisos II e III do artigo 4º desta lei complementar;

d) cópia do Plano Diretor Municipal de Turismo e atas das 6 (seis) últimas reuniões do Conselho Municipal de Turismo, devidamente registradas em cartório.

§ 1º - A Comissão da Assembleia Legislativa incumbida de apreciar os projetos de lei de classificação de municípios como Estância Turística ou de Interesse Turístico encaminhará os documentos de que trata este artigo à Secretaria de Estado competente para os assuntos relacionados ao turismo, para sua manifestação quanto ao cumprimento dos requisitos estabelecidos nesta lei complementar.

§ 2º - Caberá à Secretaria de Estado competente para os assuntos relacionados ao turismo manifestar-se sobre cada projeto e, para efeito do disposto no artigo 6º desta lei complementar, elaborar o ranqueamento das Estâncias e dos Municípios de Interesse Turístico, com base nos requisitos estabelecidos nesta lei complementar, escalonados de acordo com a matriz de avaliação proposta em regulamento, para efeito de classificação de, no máximo, 70 (setenta) Estâncias e 140 (cento e quarenta) Municípios de Interesse Turístico, que serão habilitados a receber recursos do Fundo de Melhoria dos Municípios Turísticos, previsto no artigo 146 da Constituição do Estado.

SEÇÃO II

DO PROJETO DE LEI REVISIONAL DOS MUNICÍPIOS TURÍSTICOS

Artigo 6º - O Poder Executivo deverá encaminhar à Assembleia Legislativa, a cada 3 (três) anos, projeto de Lei Revisional dos Municípios Turísticos, observados o ranqueamento das Estâncias Turísticas e dos Municípios de Interesse Turístico de que trata o § 2º do artigo 5º desta lei complementar e outras melhorias implementadas pelo município, como a Lei Municipal das Micro e Pequenas Empresas, cursos de capacitação profissional na área de turismo receptivo e condições de acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

§ 1º - Até 3 (três) Estâncias Turísticas que obtiverem menor pontuação no ranqueamento trianual poderão passar a ser classificadas como Municípios de Interesse Turístico.

§ 2º - Poderão ser classificados como Estância Turística os Municípios de Interesse Turístico melhor ranqueados que obtiverem pontuação superior à das Estâncias Turísticas de que trata o §1º deste artigo, com base nos critérios abaixo relacionados:

1 - fluxo turístico permanente;

2 - atrativos turísticos;
3 - equipamentos e serviços turísticos.

§ 3º - Para efeito do disposto neste artigo, os municípios classificados por lei como Estância Turística e de Interesse Turístico deverão encaminhar à Secretaria de Estado competente para os assuntos relacionados ao turismo, até o dia 30 de abril do ano de apresentação do projeto de Lei Revisional, a documentação de que tratam os incisos I e II do artigo 5º desta lei complementar, respectivamente.

§ 4º - A não observância pelo município do disposto no § 3º deste artigo implicará a revogação da lei que dispôs sobre a sua classificação como Estância Turística ou como Município de Interesse Turístico, com a consequente perda da respectiva condição e dos auxílios, subvenções e demais benefícios dela decorrentes.

CAPÍTULO V DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 7º - Os municípios classificados por lei como Estâncias Balneárias, Hidrominerais, Climáticas e Turísticas passam a ser classificados como Estâncias Turísticas, sem prejuízo da utilização da terminologia anteriormente adotada, para efeito de divulgação dos seus principais atrativos, produtos e peculiaridades.

Artigo 8º - Esta lei complementar e suas disposições transitórias entram em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas a Lei nº 10.426, de 8 de dezembro de 1971, a Lei nº 1.457, de 11 de novembro de 1977, a Lei nº 1.563, de 28 de março de 1978, e o artigo 11 da Lei nº 6.470, de 15 de junho de 1989.

CAPÍTULO VI DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Artigo 1º - A partir da publicação desta lei complementar, serão arquivados todos os projetos de lei ainda não deliberados pelo Plenário da Assembleia Legislativa que objetivem classificar municípios como Estâncias de qualquer natureza ou como de Interesse Turístico.

Artigo 2º - O primeiro projeto de Lei Revisional dos Municípios Turísticos deverá ser apresentado em até 3 (três) anos após a publicação desta lei complementar, período em que os municípios classificados como Estâncias, que não atenderem aos requisitos estabelecidos nesta lei complementar, deverão se adequar às suas exigências, à exceção do previsto no inciso V do artigo 2º desta lei complementar, sob pena de perderem a sua condição de estância.

§ 1º - Os municípios classificados como Estâncias que não atenderem ao requisito previsto no inciso V do artigo 2º desta lei complementar deverão aplicar parte dos recursos oriundos do Fundo de Melhoria dos Municípios Turísticos de que trata o

artigo 146 da Constituição do Estado em obras e serviços de infraestrutura básica, até que satisfaçam as condições estabelecidas nesta lei complementar. § 2º - A comprovação do investimento previsto no § 1º deste artigo deverá ser encaminhada à Secretaria de Estado competente para os assuntos relacionados ao turismo, juntamente com a documentação de que trata o §3º do artigo 6º desta lei complementar, como requisito indispensável para a sua classificação como Estância Turística.

Palácio dos Bandeirantes, 29 de abril de 2015.

GERALDO ALCKMIN

Governador do Estado de São Paulo

Roberto Alves de Lucena
Secretário de Turismo

Renato Villela
Secretário da Fazenda

Edson Aparecido dos Santos
Secretário-Chefe da Casa Civil

ANEXO I da Lei Complementar nº 1.261 de 29 de abril de 2015.
SEGMENTAÇÃO DE TURISMO BASEADA NAS DEFINIÇÕES DO ÓRGÃO DE
TURISMO NACIONAL

- a) Turismo Social: é a forma de conduzir e praticar a atividade turística promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão;
- b) Ecoturismo: segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações;
- c) Turismo Cultural: compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura;
- d) Turismo Religioso: configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo;
- e) Turismo de Estudos e Intercâmbio: constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional;
- f) Turismo de Esportes: compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas;
- g) Turismo de Pesca: compreende as atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora;
- h) Turismo Náutico: caracteriza-se pela utilização de embarcações náuticas com a finalidade da movimentação turística;
- i) Turismo de Aventura: compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo;
- j) Turismo de Sol e Praia: constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias;
- k) Turismo de Negócios e Eventos: compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social;
- l) Turismo Rural: é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade;
- m) Turismo de Saúde: constitui-se das atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos e estéticos.
- Publicada na Assessoria Técnico-Legislativa, aos 29 de abril de 2015.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Reinaldo: depoimento [abr. 2017]. Entrevistadores: Denise Dantas Marques. Fazenda dos Coqueiros, Bananal, 2017. Entrevista concedida para o PDTM de Bananal a ser desenvolvido por alunos da Universidade de São Paulo.

ALMEIDA, Marcelo Vilela de. **Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de Localidades Receptoras**. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2006. 233 p.

AMOUZOU, Koffi Djima. Qualidade de vida e transporte público urbano: estratégias para melhorar a qualidade no serviço de transporte público por ônibus. 2000. 154f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – FGV Rio de Janeiro, 2000.

ANSARAH, M.G. dos R. Teoria Geral do Turismo. In: ANSARAH, M. G. dos R. _____. (Org.). **Turismo: como aprender, como ensinar**. São Paulo: SENAC, 2001.

ANTT. Dados Operacionais - Disponível em: <http://www.antt.gov.br/passageiros/Dados_Operacionais>. Acesso em: 09 de Abr/2017.

ARRUDA, Felipe G. Região Metropolitana do Vale do Paraíba do Sul Paulista e Litoral Norte: Melhorias ou Continuação de uma Mesma Política Pública?. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA POLÍTICA, 3., 2012, Manaus. **Anais**. Manaus: Sx, 2013. p. 1277 - 1289. Disponível em: Acesso em 16 Nov 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CONCESSIONÁRIAS DE RODOVIAS (Brasil) (Org.). **Tarifas de pedágio**. 2017. Disponível em: <<http://www.abcr.org.br/TarifasPedagio/TarifaPedagio.aspx>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO ARADE (Portugal). **Plano Estratégico do Arade**. Portimão: Agência do Arade, 2006. 60 p

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS DO VALE DA BOCAINA - BANANAL/SP (São Paulo). Amovale. **Quem somos**. Disponível em: <<http://amovale.blogspot.com.br/p/quem-somos.html>>. Acesso em: nov. 2016. Site da AMOVALE.

_____. (São Paulo). **O Som da Bocaina**. 2017. Disponível em: <<https://www.facebook.com/AMOVALE.BOCAINA/photos/a.497758290293827.1073>>

741828.497675220302134/1289760031093645/?type=3&theater;>. Acesso em: 12 maio 2017.

AURÉLIO, Lucas Vieira. (Proprietário da Agência de Turismo Bocaina Experience) São Paulo, SP 10 mai 2017. Entrevista concedida por email a Pedro de Oliveira Rocha.

BARBOSA, Solange - coord. **Projeto Rota da Liberdade**. 6 ago. 2013. Entrevista concedida a Almanaque Urupés. Disponível em: <<http://www.almanaqueurupes.com.br/portal/textos/entrevista-textos/solange-barbosa-coord-projeto-rota-da-liberdade/>> Acesso em 19 out. 2016

_____. (coordenadora do projeto Rota da Liberdade) São Paulo, SP 27 mar 2017. Entrevista concedida por telefone a Leticia Machado Camargo

BELO HORIZONTE. INSTITUTO ESTRADA REAL. **Bananal**. Disponível em: <<http://www.institutoestrada-real.com.br/cidades/bananal/191>>. Acesso em: 03 abr. 2017.

BRASIL (Estado). Lei Complementar nº 1.261, de 29 de abril de 2015. Estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico e dá providências correlatas. **Lex**. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2015/lei.complementar-1261-29.04.2015.html>>. Acesso em: 01 mar. 2017.

_____. Lei n.9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. **Lex**: Congresso Nacional.

_____. Ministério do Turismo (MTur). **Conceitos básicos e apoio à comercialização de produtos segmentados**. Brasília: Ministério do Turismo; & Florianópolis: SEAD/UFSC, 2009.

_____. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 8 - Promoção de Apoio à Comercialização**. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

_____. Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: marcos conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

_____. Portal da Saúde. Ministério da Saúde (Ed.). **PIB comparativo entre municípios**. 2010. Disponível em:

<<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0206>>. Acesso em: 07 abr. 2017.

_____. PREFEITURA MUNICIPAL DE BANANAL. **PRESENCIAL Nº 08/2016**: Pregão para obtenção de proposta mais vantajosa para contratação de pessoa jurídica especializada para prestação de serviços continuados de manutenção preventiva e corretiva. Bananal: Prefeitura Municipal, 2016. 43 p. Disponível em: <[http://www.bananal.sp.gov.br/publicacoes/PP_08_MANUTENcao E FORNECIMENTO DE PEcAS DE VEiCULOS.pdf](http://www.bananal.sp.gov.br/publicacoes/PP_08_MANUTENcao_E_FORNECIMENTO_DE_PECAS_DE_VEICULOS.pdf)>. Acesso em: 30 mar. 2017.

_____. TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Eleições 2016: Apuração 1º turno. 2016. Disponível em: <<http://placar.eleicoes.uol.com.br/2016/1turno/>>. Acesso em: nov. 2016.

CAMPOS, Guilherme Lara. **Governador entrega obras de recuperação da SP-064**. 2012. Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/ultimas-noticias/governador-entrega-obras-de-recuperacao-da-sp-064-1/>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

CICLOPE. **Cidades Históricas Brasileiras**: Informações Úteis. Disponível em: <http://www.cidadeshistoricas.art.br/cidadeshistoricas/bananal/bnn_inf_p.php>. Acesso em: 15 nov. 2016.

_____. **Cidades Paulistas**. Disponível em: <[http://www.cidade paulistas.com.br/prt/cnt/tur-rot-vale.html](http://www.cidadepaulistas.com.br/prt/cnt/tur-rot-vale.html)> Acesso em 27 ago. 2016.

CRISTIANE GOMES BARRETO (Brasil). **Plano de Manejo do Parque Nacional do Itatiaia**. Brasília, 2013. 260 p. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-planos-demanejo/pm_parna_itatiaia_enc1.pdf>. Acesso em: 29 out. 2015.

CONDEPHAAT. Secretaria do Estado da Cultura (Org.). **Bananal**: Projeto de Revitalização. São Paulo, 1983. 45 p.

_____. Secretaria do Estado da Cultura. **Grupo Escolar Nogueira Cobra, Bananal**. São Paulo, 1980. 9 p. (CONDEPHAAT/Documentos).

_____. Secretaria do Estado da Cultura. **Listagem dos Bens Tombados**: Município de Bananal. Disponível em: <<http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SEC/menuitem.bb3205c597b9e36c3664eb10e2308ca0/?vgnnextoid=91b6ffbae7ac1210VgnVCM1000002e03c80aRCRD&Id=3070aa7b62b1c010VgnVCM1000001c01a8c0>>. Acesso em: 2 abr. 2017.

DEEPASK (Ed.). **Famílias com coleta de lixo:** Veja número de domicílios atendidos, com lixo a céu aberto, queimado ou enterrado por cidade do Brasil - BANANAL, SP. 2013. Disponível em: <<http://www.deepask.com/goes?page=bananal/SP-Confira-a-coleta-de-lixo-no-seu-municipio---lixo-coletado-a-ceu-aberto-queimado-ou-enterrado>>. Acesso em: 28 jan. 2017.

ELLENBERG; MUELLER-DOMBOIS. **Tentative physiognomic-ecological classification of plant formations of the Earth.** Zurique, UNESCO: 1967. p. 21-55.

ESTADO DE SÃO PAULO. **Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico.** Prefeitura Municipal de Bananal, 2007. Disponível em: <http://www.saneamento.sp.gov.br/PMS/UGRHI02/PMS_BANANAL.pdf> Acesso: 12 set. 2016.

_____. **Planos de manejo das Unidades de Conservação:** Estação Ecológica de Bananal – Fase 1 – Plano de Gestão Ambiental. São Paulo: Secretaria Estadual do Meio Ambiente, 1998.

_____. **Subsídios ao Planejamento Ambiental:** Unidade Hidrográfica de Gerenciamento de Recursos Hídricos Paraíba do Sul. Secretaria do Meio Ambiente, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.ambiente.sp.gov.br/wpcontent/uploads/publicacoes/cpla/Subsidios_ao_Planejamento_Ambiental_UGRHI-021.pdf> Acesso em: 12 set. 2016.

ESTÂNCIA TURÍSTICA DE BANANAL. Rafael Andrade Silva. Câmara Municipal. Mesa Diretora: Biênio 2017/2018. 2016. Disponível em: <http://www.camarabananal.sp.gov.br/i_mesadiretora.html>. Acesso em: fev. 2017. Site da Câmara Municipal de Bananal. <http://www.camarabananal.sp.gov.br/i_mesadiretora.html>. Acessado em setembro de 2016.

FAZENDA RESGATE (Bananal). **História.** Disponível em: <<http://www.fazendaresgate.com.br/historia.php>>. Acesso em: 3 abr. 2017.

FAZENDAS HISTÓRICAS PAULISTAS (São Paulo). **Fazenda São Francisco.** 2013. Disponível em: <<http://www.fazendaspaulistas.com.br/index.php?topico=fazendas/vale-doparaiba/saofrancisco/index>>. Acesso em: 12 maio 2017.

FERNANDES, Djair Roberto. Uma Visão Sobre a Análise da Matriz SWOT como Ferramenta para Elaboração da Estratégia. **Ciências Jurídicas e Empresariais:** UNOPAR Científica, Londrina, v. 2, n. 13, p.57-68, set. 2012.

FERREIRA, Luís; AGUIAR, Lídia e PINTO, Jorge Ricardo. **Turismo Cultural, itinerários turísticos e impactos nos destinos**. Revista CULTUR, ano 6, nº 2. Cidade do Porto – Portugal, junho 2012.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Programa BIOTA-Fapesp**. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.fapesp.br/biota/>>. Acesso em: 5 set. 2016.

G1 VALE DO PARAÍBA E REGIÃO (São Paulo) (Ed.). **Vale do Paraíba tem 14 cidades consideradas 'ilhas de tranquilidade'**. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2015/08/vale-do-paraiba-tem-14-cidades-consideradas-ilhas-de-tranquilidade.html>>. Acesso em: 04 abr. 2017.

GAGLIARDI, Clarissa Maria Rosa. **As Cidades do meu Tempo: A experiência do Turismo em Bananal-SP**. 2005. 143 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - PUC, São Paulo, São Paulo, 2005

_____. **As cidades do meu tempo: turismo, história e patrimônio em Bananal**. Prefácio de Paulo César Garcez Marins. Apresentação de Lúcia Maria Machado Bógus. – São Paulo: Annablume; Fapesp, 2011.

_____. **Fazenda dos Coqueiros: Alternativa de Preservação para uso Turístico**. 2002. 43 f. Monografia (Especialização) - Curso de Turismo, Centro Universitário Ibero-americano, São Paulo, 2002.

_____. **Proposta de Aproveitamento do Núcleo Urbano de Bananal para o Lazer**. São Paulo: Centro Universitário Ibero-americano, 2001. 34 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 1989.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal na pedagogia social**. An. 1 Congr. Intern. Pedagogia Social Mar. 2006.

GONÇALVES, Bernadete de Fátima. **O aeroporto de São José dos Campos no contexto do desenvolvimento urbano regional do Vale do Paraíba: uma análise crítica**. 2005. 171 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Planejamento Urbano e Regional, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Paraíba.

GONÇALVES, Joyce de Souza; SERAFIM, Lia Sales. **O Desenvolvimento de um Novo Produto Turístico: o Turismo Pedagógico**. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA

EM TURISMO DO MERCOSUL, 4. 2006, Caxias do Sul. Anais eletrônicos...Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2006. Disponível em <http://www.ucs.br/ucs/tpISemMenus/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_4/arquivos_4_seminario/GT02-1.pdf> Acesso em 02. abr. 2017.

GOOGLE MAPS. **Distâncias rodoviárias entre as cidades do Vale Histórico paulista e os principais polos emissores em km.** 2017. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/dir/Bananal,+SP/Rio+de+Janeiro,+RJ/@-22.7294425,44.0257485,10z/data=!3m1!4b1!4m13!4m12!1m5!1m1!1s0x9c2c2ca1ad41a1:0x5c80df7b24516c3a!2m2!1d-44.3227431!2d22.6834001!1m5!1m1!1s0x9bde559108a05b:0x50dc426c672fd24e!2m2!1d-43.1728965!2d-22.9068467>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. SECRETARIA DE TURISMO. (Org.). O que é DADETUR. 2016. Disponível em: <<http://www.turismo.sp.gov.br/publico/noticia.php?codigo=50>>. Acesso em: set. 2016.

GUZZATTI, T. C. O agroturismo como instrumento de desenvolvimento rural: sistematização e análise das estratégias utilizadas para a implantação de um programa de agroturismo nas encostas da Serra Geral Catarinense. Florianópolis, 2003. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/86515>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) (Brasil) (Org.). **Frota municipal de veículos.** 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/frota.php?codmun=350490>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Bananal.** 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=350490&search=sao-paulo|bananal>>. Acesso em: 03 set. 2016.

INSTITUTO ESTRADA REAL. **Bananal.** Disponível em: <<http://www.institutoestrada-real.com.br/cidades/bananal/191>> Acesso em 13 jul. 2016.

_____. **Caminho Velho da Estrada Real.** Disponível em: <<http://www.institutoestrada-real.com.br>> Acesso em: 03 abr. 2017.

IPHAN. Ministério da Cultura. **Bens Tombados e Processos de Tombamento em Andamento.** Brasília, 2016. 121 p. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/2016-1125_Lista_Bens_Tombados.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2017.

_____. Ministério da Cultura. **Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade:** para ações de preservação do patrimônio cultural brasileiro. Edição de 2005. Brasília, 2005. 20p. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/revista_2005.pdf> Acesso em: 02 mai. 2017.

JORNAL PANROTAS (São Paulo) (Ed.). **JP traz 10 tendências de tecnologia para viagens.** 2016. Disponível em: <http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/tecnologia/2016/07/jp-traz-10-tendencias-de-tecnologia-para-viagens_127368.html?leiaTambem>. Acesso em: 04 abr. 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade (2010). **Fundamentos de metodologia científica.** [S.l.]: Atlas.

MACHADO, Alberto. Bananal, 05 nov. 2016. **Áudio (52 min.)**. Entrevista concedida à ECA-USP.

MACIEL, Engels. Bananal, 06 nov. 2016. **Áudio (40 min.)**. Entrevista concedida à ECA-USP.

MAGALHÃES, Dominiciano Marcos de. **Estudo da Pobreza no Vale do Paraíba.** 2004. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Planejamento Urbano e Regional, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, São José dos Campos, 2004. Cap. 4. Disponível em: <<http://biblioteca.univap.br/dados/000000/000000DA.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2016.

MAMBERTI, Marina Morena Sperandeo. **Planejamento Regional do Turismo no Vale do Paraíba:** Estudo de caso na micro-região de Bananal - SP. 2006. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95582/mamberti_mms_me_rcla.pdf?sequence=1>. Acesso em: 02 abr. 2017.

MAPA do turismo brasileiro em 2016. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/images/pdf/mapa_turismo_brasileiro_jul_2016.pdf> Acesso em: 16 de junho de 2017 às 20h05.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.** vol. I. Belo Horizonte, MG: Fundação Biodiversitas, 2008. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/publicacoes/biodiversidade/category/55-especies-ameacadas-de-extincao>>. Acesso: 17 mar. 2017.

Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. (Org.). **O que é contingenciamento?** 2015. Disponível em: <<http://www.planejamento.gov.br/>>

servicos/faq/orcamento-da-uniao/elaboracao-e-execucao-do-orcamento/o-que-e-contingenciamento>. Acesso em: set. 2016.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2010/2011**. São Paulo, 2012.

_____. **Intenção de viagem cresce em todas as faixas de renda.**

Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/7509-inten%C3%A7%C3%A3o-de-viagem-cresce-em-todas-as-faixas-de-renda.html>>
Acesso em: 20 de Mar/2017.

MOTTA, J. F. **Corpos Escravos Vontades Livres**: posse de cativos e família escrava em Bananal (1801 - 1829). São Paulo: Editora Annablume. 1999.

NETO, Teodoro Miranda: entrevista telefônica [abr. 2017]. Entrevistadores: Denise Dantas Marques. SENAR-AR, São Paulo, 2017. Entrevista concedida para o PDTM de Bananal a ser desenvolvido por alunos da Universidade de São Paulo.

NOGUEIRA, Thiago Filete. Bananal, 05 nov. 2016. **Áudio (50 min.)**. Entrevista concedida à ECA-USP.

O ECO. **Entenda a classificação da Lista Vermelha da IUCN**. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/27904-entenda-a-classificacao-da-lista-vermelha-da-iucn/>>. Acesso: 17 mar. 2017.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO. **Demanda turística nacional e internacional para a cidade de São Paulo**. Disponível em: <http://www.observatoriodoturismo.com.br/pdf/demanda_gru.pdf> Acesso em: 17 de Set/2016.

PELLEGRINI FILHO, Américo. *Ecologia, cultura e turismo*. 5ed. Campinas: Editora Papirus. 2000.

PERINOTTO, André R. C. **Turismo pedagógico**: uma ferramenta para educação ambiental. In Caderno Virtual de Turismo, Vol. 8, N° 1. 2008.

PETRINI, Carlo. **Slow food**: princípios da nova gastronomia. São Paulo: SENAC, 2009.

PLANELLO, Priscila Bastos. **Análise comparativa de métodos de estudo da demanda turística doméstica**. São Paulo, 2004

PORTAL CIDADES PAULISTAS. **Circuito Vale Histórico**. Disponível em: <<http://www.cidadespaulistas.com.br>> Acesso em: 03 abr. 2017.

PREFEITURA DE BANANAL. **Bananal**. Disponível em: <<http://www.bananal.sp.gov.br/turismo.html>> Acesso em 13 mar. 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BANANAL. Disponível em: <http://www.bananal.sp.gov.br/publicacoes/PP%2019_16_TRANSPORTE%20ESCOLAR%20SERTA0%20DA%20PRATA%20E%20SERTA0%20DOS%20COQUEIROS_ATUALIZADA.pdf> Acesso em: 17 Nov 2016.

Programa de regionalização do turismo: diretrizes. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/images/programas_acoes_home/PROGRAMA_DE_REGIONALIZACAO_DO_TURISMO_-_DIRETRIZES.pdf> Acesso em: 16 de junho de 2017 às 20h33.

RICHARDS, G. (2009) *Turismo cultural: Padrões e implicações*. IN: de CAMARGO, P. e da CRUZ, G. (eds.) **Turismo Cultural: estratégias, sustentabilidade e tendências**. Tradução de Élide Ferreira. Universidade Estadual de Santa Cruz: Bahia.

ROCHA FILHO, Gustavo Neves da. **Bananal**: Levantamento sistemático destinado a inventariar bens culturais do Estado de São Paulo. 2. ed. Bananal: Condephaat, 2005. 35 p.

ROSS, Jurandyr L. S.; MOROZ, Isabel C. Mapa Geomorfológico do Estado de São Paulo. **Revista do Departamento de Geografia**. v. 10. São Paulo. nov. 2011. p 41-58.

ROTA FRANCISCANA. **Bananal**. Disponível em: <http://www.rotafranciscana.com.br/publico/noticia_tour.php?cod_menu=91> Acesso em: 17 jul. 2016

_____. **Rota do Conhecimento**. Disponível em: <<http://www.rotafranciscana.com.br>> Acesso em: 03 abr. 2017.

RUSHMANN, Dóris Van de Menne. **Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente**. São Paulo: Papirus, 2002.

_____. **Turismo e Planejamento Sustentável: A Proteção do meio ambiente**. 16. ed. Campinas: Papirus Editora, 2010. 192 p. p. 89 - 91

SANTOS, Marco Aurélio. **O passado escravista esquecido do Vale do Paraíba. Entrevista**. 13 fev. 2017. São Paulo. Painel Acadêmico. Entrevista concedida a

Clarissa Bongiovanni. Disponível em <<http://painelacademico.uol.com.br/espaco-alam-eda/8473-o-passado-escravista-esquecido-do-vale-do-paraiba>> Acesso em 12 dez. 2017.

SANTOS, Moacir José dos; HANAOKA, Fernanda; CARNIELLO, Mônica Franchi. Turismo e Desenvolvimento na Microrregião de Bananal – SP. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 7., 2015, Santa Cruz do Sul. **Anais...**. Rio Grande do Sul: Unisc, 2015. p. 1 - 16. Disponível em: <<http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/13386/2551>>. Acesso em: 28 jan. 2017.

SÃO PAULO. ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. (Ed.). **Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS)**. 2014. Disponível em: <<http://indices-ilp.al.sp.gov.br/view/index.php>>. Acesso em: 15 out. 2016.

_____. Câmara Municipal de Bananal. Projeto de Lei Complementar PLC 002, de 24 de outubro de 2016 que regulamenta a exploração do serviço de transporte individual de passageiros – TÁXI, e dá outras providências. Disponível em <<http://www.camarabananal.sp.gov.br/Projetos/2016/PLC002-2016.pdf>> Acesso em 02 abr. 2017. Texto Original.

_____. Câmara Municipal de Bananal. Projeto de Lei Complementar PLC 002, de 24 de outubro de 2016 que regulamenta a exploração do serviço de transporte individual de passageiros – TÁXI, e dá outras providências. Disponível em <<http://www.camarabananal.sp.gov.br/Projetos/2016/PLC002-2016.pdf>> Acesso em: 02 abr. 2017. Texto Original.

_____. Clarissa Maria Rosa Gagliardi. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (Org.). **Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico do Município de São José do Barreiro**. São Paulo: Eca Usp, 2016. 296 p. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3017734/mod_resource/content/1/SaoJoseDoBarreiro\(2016\).pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3017734/mod_resource/content/1/SaoJoseDoBarreiro(2016).pdf)>. Acesso em: 21 nov. 2016.

_____. Decreto Estadual nº 51.150, de 4 de outubro de 2006. **Título de reconhecimento provisório para Reserva Particular do Patrimônio Natural: RPPN Chácara Santa Inês**. Secretaria do Meio Ambiente: São Paulo, 2015.

_____. Departamento de Estradas de Rodagem. Secretaria de Logística e Transportes. **Denominações**. Disponível em: <<http://www.der.sp.gov.br/Website/Acessos/Institucional/Denominacoes.aspx>>. Acesso em: 15 nov. 16.

_____. Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos em São Paulo. Governo do Estado de São Paulo. **Itinerários e Tarifas**. 2017. Disponível em: <<http://www.emtu.sp.gov.br/emtu/itinerarios-e-tarifas/outras-buscas/busca-por-rua.fs>>

s?cidade=Bananal&cidadeate=Guaratingueta&pag=origemdestino.htm>. Acesso em: 30 mar. 2017.

_____. Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos em São Paulo. Governo do Estado de São Paulo. **Itinerários e Tarifas**. 2017. Disponível em: <<http://www.emtu.sp.gov.br/emtu/itinerarios-e-tarifas/outras-buscas/busca-por-rua.fs?s?cidade=Bananal&cidadeate=Guaratingueta&pag=origemdestino.htm>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

_____. Estância Turística de Bananal. Brasil (Org.). Secretarias. 2017. Disponível em: <<http://www.bananal.sp.gov.br/336/DadosPoliticos/>>. Acesso em: 01 mar. 2017.

_____. Estância Turística de Bananal. Prefeitura de Bananal. **Prefeitura abre espaço de sugestões para o Plano Plurianual**. 2017. Disponível em: <<http://prefeituradebananal.blogspot.com.br/2017/04/prefeitura-abre-espaco-de-sugestoes.html>>. Acesso em: 07 abr. 2017.

_____. Prefeitura Municipal de São José do Barreiro. Governo do Estado de São Paulo (Org.). **PROPOSTA DE PLANO MUNICIPAL INTEGRADO DE SANEAMENTO BÁSICO: RELATÓRIO R4 – REVISÃO 03**. São Paulo: Plansan 123, 2015. 215 p. Disponível em: <http://www.saneamento.sp.gov.br/PMS/UGRHI02/PMS_SAO_JOSE_DO_BARREIRO.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2017.

_____. Secretaria da Segurança Pública. Governo do Estado de São Paulo (Ed.). **Dados Estatísticos do Estado de São Paulo: Ocorrências registradas por mês | DM - Bananal**. 2016. Disponível em: <<http://www.ssp.sp.gov.br/Estatistica/Pesquisa.a.spx>> . Acesso em: 16 set. 2016.

SCHLÜTER, Regina G. **Metodologia da pesquisa em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2003.

SEADE. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Governo do Estado de São Paulo (Ed.). **Estatísticas Vitais: Bananal**. 2010. Disponível em: <<http://produtos.seade.gov.br/produtos/500anos/consulta.php>>. Acesso em: 28 set. 2016.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE) (São Paulo). G1 Vale do Paraíba e Região (Org.). **Unidade móvel do Sebrae atende empresários de Bananal: Veículo ficará estacionado na Praça do Rosário a partir de segunda-feira. No local, analistas do órgão farão atendimentos individuais gratuitos**. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2013/07/unidade-movel-do-sebrae-atende-aos-empresarios-de-bananal.html>>. Acesso em: 03 maio 2017.

_____. Sebrae. **Entendendo o atrativo turístico**. São Paulo: Sebrae, s/d. 28 p. (Cadernos de Atrativos Turísticos).

_____. (Ed.). **Estatísticas sobre nº de Micro e Pequenas Empresas (MPEs)**: Município de Bananal. 2012. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/PortalSebrae/UFs/SP/Municipios/Bananal.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2016.

SILVASTON WILSON (São José dos Campos). 'Indústria' do táxi distribui alvarás e isenção de IPVA. **O Vale**. São José dos Campos. 15 jun. 2012. Disponível em: <<http://www.ovale.com.br/industria-do-taxi-distribui-alvaras-e-isenc-o-de-ipva-1.282420>>. Acesso em: 31 abr. 2017.

SILVEIRA, Adalgiso. **Turismo nas Fazendas Imperiais do Vale do Paraíba Fluminense**. São Paulo, 2007.

SILVEIRA, Cibele Rossana Funck Donato da; MARTINS, Patrícia Cristina Statella; VIEIRA, Fernanda Sá. Turismo Pedagógico em Dourados/MS: Uma atividade educacional. **Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina**, Caxias do Sul, v. 1, n. 1, p.1-12, 27 jun. 2008. Disponível em: <http://www.uces.br/ucs/tpIPadrao/tpIVSeminTur/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_5/pagina/trabalhos/gt08/trabalhos/arquivos/gt13-12.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2017.

SILVÉRIO, Ciete. **Começam as obras de modernização da Rodovia dos Tropeiros**. 2015. Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/ultimas-noticias/comecam-as-obras-de-modernizacao-da-rodovia-dos-tropeiros-1/>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

SINDICATO RURAL DE BANANAL (São Paulo). **Relação de cursos**: Bananal/ Arapeí 2017. 2017. Disponível em: <<https://www.facebook.com/Sindicato-Rural-de-Bananal-278710008850657/>>. Acesso em: 12 maio 2017.

SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO AMBIENTAL RURAL. **Base de downloads**. Sistema Florestal Brasileiro, Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <<http://www.car.gov.br/publico/municipios/downloads?sigla=SP>>. Acesso em: 03 maio 2017.

SOUZA, Lilian M. e ARREGUY, Sérgio. **A Importância do Marketing aplicado ao turismo para o desenvolvimento de um município**. Catas Altas: Um estudo de caso. Disponível em: <http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos1/Importancia_do_Marketing_aplicado_ao_turismo_Catas_Altas.htm> Acesso em 22 mar. 2017.

SP CIDADES (São Paulo) (Ed.). **Bananal**. Disponível em: <http://spcidades.com.br/cidade_texto.asp?codigo=352&texto=555>. Acesso em: 04 abr. 2017.

TILDEN, Freeman. **Interpreting Our Heritage: Principles and Practices for Visitor Services in Parks, Museums, and Historic Places**. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 1957. p. 4.

TRIOLA, Mário F. **Introdução à Estatística**. 7a. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

TRIPADVISOR. **Bananal**. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/Tourism-g737076-Bananal_State_of_Sao_Paulo-Vacations.html>. Acesso em: 10 nov. 2016.

TULIK, Olga. Turismo e desenvolvimento no espaço rural: abordagens conceituais e tipologias. In: SANTOS, Eurico de O.; SOUZA, Marcelino de. **Teoria e prática do turismo no espaço rural**. Barueri: Manole, 2010. p. 2-22.

TURISMO VALE DO CAFÉ. **Bananal**. Disponível em: <<http://www.turismovaldocafe.com>>. Acesso em: 04 abr. 2017.

UNIVERSO ONLINE (UOL) (Ed.). **O queijo da serra em Bananal-SP**. 2009. Disponível em: <<http://mais.uol.com.br/view/nca6azwab2li/o-queijo-da-serra-em--bananalsp-04023372C4C96346?types=A>>. Acesso em: 28 jan. 2017.

VIDA ECONOMICA **Cultura e tradição marcam Circuito Turístico do Vale Histórico**. Disponível em: <<http://www.vidaeconomica.com.br/vernoticias.asp?ID=166>> Acesso em: 30 de abril de 2017.

VITORINO, Diego da Costa; WHITAKER, Dulce Consuelo A. **A Memória do Jongo em Bananal – SP: No Encalço do Ponto Perdido. Retratos de Assentamento**.

